



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2008

Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

Sede Social: Rua de João Tavira, 30 – 9004-509 Funchal

Capital Social: 366.000.000 Euros

Número único de matrícula e Pessoa Colectiva n.º 511 202 008

ÍNDICE

- I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**
 - 1. Conjuntura Internacional**
 - 2. Conjuntura Nacional**
 - 3. Sistema Financeiro**

- II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. EM 2008**
 - 1. Actividade na Região Autónoma da Madeira**
 - 2. Actividade no Continente**
 - 2.1 Negócio no Segmento de Empresas e Médio/Alto de Particulares
 - 2.1.1 Negócio no Segmento de Empresas
 - 2.1.2 Negócio no Segmento de Particulares de Médio-Alto Rendimento
 - 2.2 Negócio no Segmento de Retalho
 - 2.2.1 Contas Depósito à Ordem e Produtos de Poupança
 - 2.2.2 Crédito Imobiliário
 - 2.2.3 Crédito ao Consumo
 - 2.2.4 Crédito Especializado
 - 2.3 Recuperação de Crédito Vencido e em Contencioso
 - 2.4 Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio
 - 3. Actividade Financeira**
 - 4. Actividade Internacional**
 - 5. Comunicação e Imagem**
 - 6. Marketing Estratégico**
 - 7. Recursos Humanos**
 - 8. Operativa, Sistemas e Tecnologias de Informação**
 - 9. Controlo dos Riscos de Actividade**
 - 10. Compliance**
 - 11. Auditoria**
 - 12. Provedoria do Cliente**

- III. ANÁLISE ÀS CONTAS**

- IV. APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

V. NOTA FINAL

VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 1. Balanço**
- 2. Demonstração de Resultados**
- 3. Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
- 4. Demonstração de Fluxos de Caixa**
- 5. Anexo às Demonstrações Financeiras**

VII. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 1. Informação nos termos do Art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais**
- 2. Informação nos termos do Art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais**
- 3. Acções Próprias e Participações Sociais Qualificadas**

VIII. RECOMENDAÇÕES DO FSF E DO CEBS RELATIVAS À TRANSPARÊNCIA DE INFORMAÇÃO E À VALORIZAÇÃO DE ACTIVOS

Índice de Abreviaturas Utilizadas

Banco	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.
Banif	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.
Banif Açores	Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A.
Banif Go	Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Banif Serv	BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, A.C.E.
BBCA	Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A.
BBI	Banif – Banco de Investimento, S.A.
BCE	Banco Central Europeu
CSA	Companhia de Seguros Açoreana, S.A.
DAJ	Direcção de Assessoria Jurídica (Banif)
DCA	Direcção de Canais Agenciados (Banif)
DCO	<i>Direcção de Compliance</i>
DGRAM	Direcção Comercial da Região Autónoma da Madeira (Banif)
DEP	Direcção de Empresas e Banca Privada (Banif)
DF	Direcção Financeira (Banif)
DGR	Direcção de Gestão Global de Risco (Banif)
DI	Direcção Internacional (Banif)
DMC	Direcção de Marketing e Comunicação (Banif)
DME	Direcção de Marketing Estratégico (Banif)
DRA	Direcção da Rede de Agências (Banif)
DRE	Direcção de Residentes no Exterior (Banif)
DRD	Direcção de Rede Directa (Banif)
FED	Reserva Federal Norte-americana (<i>Federal Reserve</i>)
GIA	Gabinete de Inspeção e Auditoria (BBCA)
GPC	Gabinete de Provedoria do Cliente
GRII	Gabinete de Relações com Investidores e Institucionais (Banif)
Grupo	Banif - Grupo Financeiro
RERAM	Rede de Agências da Região Autónoma da Madeira (Banif)
RGICSF	Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

O exercício de 2008 decorreu num contexto económico e financeiro particularmente turbulento, caracterizado pela redução abrupta dos níveis de confiança dos investidores e agentes económicos, a qual se traduziu em quedas generalizadas em todos os mercados financeiros e na paralização dos mercados monetários interbancários.

Esta conjuntura teve um impacto particularmente forte no sector financeiro, chegando mesmo a colocar em causa a viabilidade de diversas instituições bancárias em todo o mundo, algumas delas verdadeiras referências, pelo seu passado, pela sua dimensão e pelo seu prestígio no mercado internacional.

Os resultados referentes ao exercício de 2008, apesar de influenciados por este contexto macroeconómico extraordinariamente adverso e por investimentos de montante significativo, onde se incluem a mudança de imagem institucional, a expansão da rede de agências e o prémio extraordinário aos colaboradores, comemorativo do 20.º aniversário, refletem a solidez e o dinamismo do Banif, que veio a gerar um *cash-flow* de 80,53 milhões de euros e um resultado do exercício em base IAS/IFRS de 23,58 milhões de euros. Em base das NCA's (Normas de Contabilidade Ajustadas) o resultado do exercício cifrou-se em 15,27 milhões de euros.

Durante o ano de 2008, o Banif manteve-se na senda dos seus grandes objectivos para o triénio 2008-2010, consolidando o seu crescimento orgânico e o crescimento da sua quota de mercado, aumentando a sua notoriedade e a sua base de clientes, racionalizando serviços e procedimentos, afirmando-se cada vez mais como uma das mais estáveis e reputadas instituições bancárias a operar em Portugal, com uma presença internacional cada vez mais assinalável, alinhado com as principais tendências de desenvolvimento sustentado a nível mundial.

No sentido de adequar e otimizar a sua estrutura perante as cada vez maiores exigências da actividade bancária, o Banif concretizou importantes processos de reorganização e racionalização de recursos, entre os quais se destaca a incorporação, por fusão, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2009, do Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A., por via da qual se espera criar importantes sinergias, sem prejuízo do fortalecimento da marca "Banif Açores", que representa o compromisso do Banco em manter a sua especial ligação àquela Região Autónoma, onde é líder de mercado.

A abertura de 51 novas Agências durante o exercício de 2008 representou o maior crescimento orgânico de sempre e, conjuntamente com os pontos de venda incorporados em resultado da fusão, permite ao Banco iniciar o exercício de 2009 dispondo de 324 Agências no Continente e Regiões Autónomas, às quais acrescem outros 53 pontos de venda, designadamente Centros de Empresas, Centros Banif Privado e Lojas Habitação.

Também em 2008, o Banif implementou uma nova abordagem estratégica aos clientes empresariais, consubstanciada na transformação do modelo de funcionamento dos Centros de Empresas, numa nova segmentação da carteira e na constituição de uma Rede de Empresas e Empresários dotada de uma estrutura própria.

Estas medidas, a par do lançamento de novos produtos e do forte empenho das redes comerciais, permitiram o aumento da base de Clientes activos e a colocação de um maior número de produtos por Cliente.

A esta maior fidelização dos seus Clientes, o Banif correspondeu alcançando níveis de qualidade de serviço cada vez mais elevados. Depois da Certificação da Qualidade da Banca Electrónica, do Call

Center, do Gabinete de Provedoria do Cliente e do Crédito à Habitação, em 2008 foi reconhecida a Certificação da Qualidade do Atendimento ao Cliente e do Crédito Pessoal.

No mesmo sentido os inquéritos *Mystery Shopping* e *Mystery Calls*, realizados por uma entidade independente e referente à qualidade do atendimento nas Agências e no *Call Center*, onde o Banif teve o melhor desempenho de sempre, tendo sido considerado, quanto à qualidade de atendimento nas Agências, o primeiro entre os bancos portugueses e o primeiro entre os sete maiores bancos a operar em Portugal, e, quanto à qualidade de atendimento do *Call Center*, o primeiro de todos os Bancos com actividade no nosso país.

Esta qualidade, certificada e reconhecida, tem tornado o Banif uma referência na qualidade de serviço percebida pelo Cliente e reflete a grande importância que o Banco atribui aos seus Colaboradores.

Neste contexto, assinala-se o estudo de clima social realizado durante o ano de 2008, que permitiu observar a evolução positiva do índice de satisfação global dos Trabalhadores do Banco e identificar os aspectos a desenvolver para aumentar a sua motivação e a sua realização e o Acordo de Empresa celebrado entre o Banif e os sindicatos do sector, o qual possibilitou, entre outras medidas, a transformação do Fundo de Pensões, assegurando-lhe melhores condições de sustentabilidade e de equidade.

O Banco conta, no final de 2008, com 2160 Trabalhadores, com uma média etária de 37 anos e em que mais de 50% possuem habilitações académicas de nível superior. Trata-se de uma equipa jovem e dinâmica, na qual o Banco tem o maior orgulho e na qual deposita toda a confiança para manter a sua trajectória de crescimento sólido e sustentado.

No início de 2008, o Banif celebrou 20 anos de existência, assinalando o aniversário com uma ambiciosa iniciativa de *rebranding*, no âmbito da qual promoveu a maior campanha publicitária alguma vez levada a cabo pelo Banco, a par de um impressionante esforço, conjunto e coordenado, para a simultânea reconversão do *layout* de todos os seus pontos de venda e de todos os seus meios de comunicação.

Esta nova imagem encontra-se hoje perfeitamente consolidada e é já indissociável dos valores do Banco e do Banif – Grupo Financeiro, sublinhando a identidade e a convergência de todas as empresas que o integram e colocando o Banif em níveis de visibilidade e notoriedade absolutamente sem precedentes.

Todo o trabalho desenvolvido no Banif tem merecido o reconhecimento do mercado, não só por parte de entidades especializadas, como as agências de *rating*, mas também por parte da opinião pública, assinalando-se neste sentido o resultado da sondagem da Aximage, divulgada pela comunicação social no início de Dezembro, que posicionou o Banif como o quarto banco nacional “*com maior capacidade para resistir à crise financeira internacional*”.

É conhecido que os próximos anos apresentarão dificuldades para a economia em geral e para o sector financeiro em particular. Sabemos que das dificuldades resultam grandes oportunidades que podem e devem ser assumidas pelas instituições mais ágeis, mais rigorosas, mais aptas. Hoje, como ontem, confiamos no valor e na força de acreditar dos nossos Clientes e Colaboradores, como factores decisivos para o sucesso daquele que é o nosso projecto comum.

Joaquim Filipe Marques dos Santos
Presidente da Comissão Executiva

Horácio da Silva Roque
Presidente do Conselho de Administração

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1. *Conjuntura Internacional*

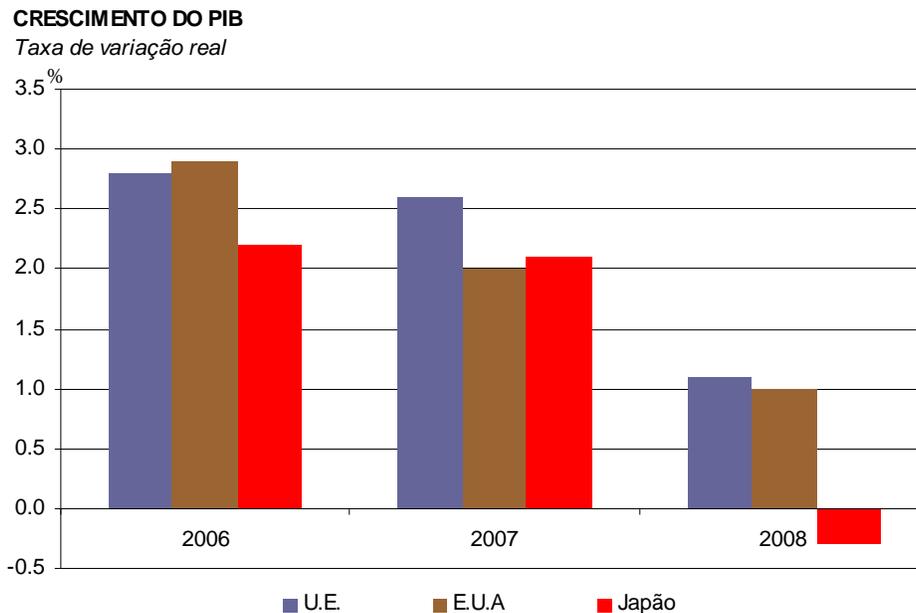
O ano de 2008 ficou marcado pela eclosão daquela que é já considerada a mais grave crise financeira e económica desde meados do século XX. Apesar de um início de ano ainda relativamente robusto em termos de crescimento, os sinais de debilidade no sector financeiro apareceram logo em Março, quando a Reserva Federal americana foi obrigada a intervir no banco de investimento Bear Stearns, forçando a sua compra pelo banco J.P. Morgan. A deterioração já visível nos mercados financeiros – o FMI estimou em cerca de 2,200 mil milhões de dólares o total de perdas associadas à crise do “*subprime*” - viria a atingir um pico crítico em Setembro, na sequência da falência do banco de investimento Lehman Brothers. Este evento provocou uma redução abrupta nos níveis de confiança dos investidores, que se viria a traduzir em quedas generalizadas nos mercados financeiros – 2008 terá sido o pior ano para os mercados americanos desde 1931 - e na total paralisação dos mercados monetários interbancários. A partir daí, a sucessão de eventos foi vertiginosa: nos Estados Unidos, o Governo apresentou um plano de intervenção no sistema financeiro, centrado na compra de activos problemáticos mas que rapidamente evoluiu para intervenções directas nos capitais dos bancos; além das várias injeções de liquidez por parte de vários bancos centrais, registou-se um corte de taxa inédito, concertado entre seis bancos centrais, incluindo a Reserva Federal e o Banco Central Europeu (BCE), em Outubro; montaram-se programas de apoio público à recapitalização de alguns bancos europeus, nomeadamente no Reino Unido e no Benelux.

A intensidade da crise não tardou em reflectir-se na economia real, assistindo-se a uma deterioração significativa dos níveis de confiança para mínimos históricos nos dois lados do Atlântico; nos Estados Unidos, a economia perdeu cerca de 1,9 milhões de empregos apenas no 4.º trimestre. As crescentes preocupações com um potencial cenário de deflação, provocado primeiro pela forte queda dos preços das matérias-primas e agravado pela contracção da procura, levaram a Reserva Federal a reduzir a sua taxa de 2,00% em Setembro para um intervalo entre 0,00% e 0,25% em Dezembro e a optar por medidas de política monetária alternativas, focadas na expansão do seu balanço através da compra de activos. Na Europa, o BCE viria igualmente a cortar a *refi rate* de 4,25% para 2,50% no mesmo período, um movimento acompanhado por várias outras autoridades monetárias, nomeadamente o Reino Unido. Neste contexto, as perspectivas para o andamento da economia global foram revistas em baixa com bastante frequência, sobretudo a partir de Setembro. O FMI considera que a economia global registou um forte abrandamento, sincronizado pela primeira vez em 2008 desde a 2.ª Grande Guerra Mundial, estimando um crescimento de 3,75% face a 5,00% em 2007. Neste contexto, foram anunciados vários pacotes fiscais em todo o mundo, destacando-se aquele apresentado pela União Europeia, estimado em 200 mil milhões de euros, equivalente a cerca de 1,5% do PIB da União Europeia.

O comportamento das matérias-primas foi outro factor marcante de 2008, com o petróleo a atingir máximos históricos ligeiramente acima dos 140 dólares por barril, em Junho, mas registando uma inversão abrupta a partir do Verão até fechar o ano perto dos 40 dólares. A implosão da crise financeira, que obrigou muitos investidores a desfazer as suas carteiras pressionando os preços dos activos, e as expectativas de um forte abrandamento na procura do lado da economia real justificaram o extremismo desta inversão de tendência. Outro aspecto a reter de 2008 foi a acentuada depreciação do Dólar durante a primeira metade do ano, atingindo um mínimo de 1,5991 contra o Euro, justificada pela divergência de expectativas quanto ao andamento das políticas monetárias dos dois blocos, mas também por alguma correlação com o preço do petróleo.

As economias emergentes não permaneceram imunes à crise, embora a persistência de elevados preços das matérias-primas, das quais muitas são exportadoras, durante a primeira metade do ano, por um lado, e a pouca exposição dos seus sistemas financeiros à crise do “*subprime*”, por outro, tenham contribuído para alguma resiliência. Setembro marcou o ponto de inversão, já que a subida repentina nos níveis de aversão ao risco levou a generalidade dos investidores a refugiar-se em activos de baixo risco – o *yield* da obrigação do Tesouro americano na maturidade a 10 anos caiu

para 2,08% no fim do ano - em detrimento das classes de activos de maior risco. Este fenómeno traduziu-se em correcções generalizadas dos respectivos mercados de capitais e acentuadas depreciações cambiais.

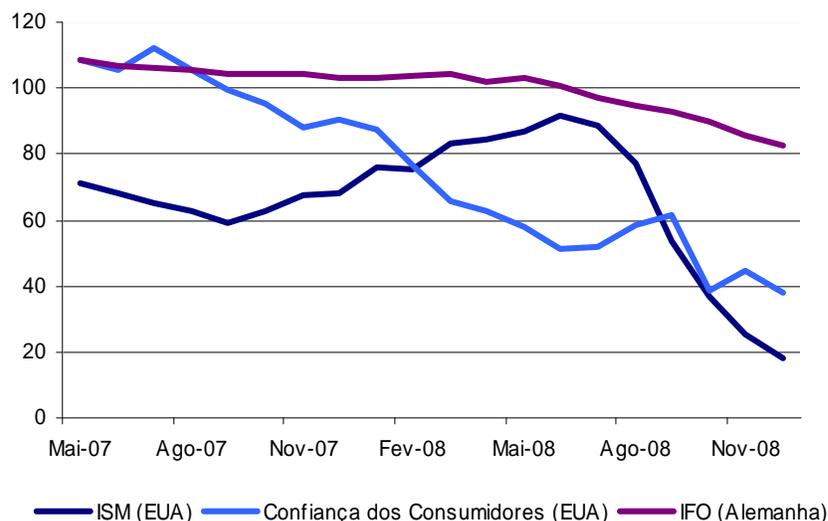


Fonte: FMI.

Estima-se que a economia americana tenha registado um crescimento de 1,1% em 2008, ligeiramente abaixo do nível de 2,0% observado em 2007. No entanto, esse diferencial esconde um perfil intra-anual muito distinto, já que a economia fechou a primeira metade do ano a crescer cerca de 2,8% em termos homólogos mas terá registado, de acordo com o consenso de mercado, uma queda de 4,35% no último trimestre do ano. Até meados do ano, a evolução do mercado imobiliário mantinha-se como o grande foco de preocupação, devido ao elevado stock de casas por vender e à queda persistente dos preços, que se reflectiu em maus desempenhos de todos os indicadores associados, nomeadamente os do sector da construção. Neste contexto, a Reserva Federal cortou a sua taxa de referência em 3 pontos percentuais até Abril, incluindo um corte extraordinário entre reuniões de 75 pontos base logo em Janeiro.

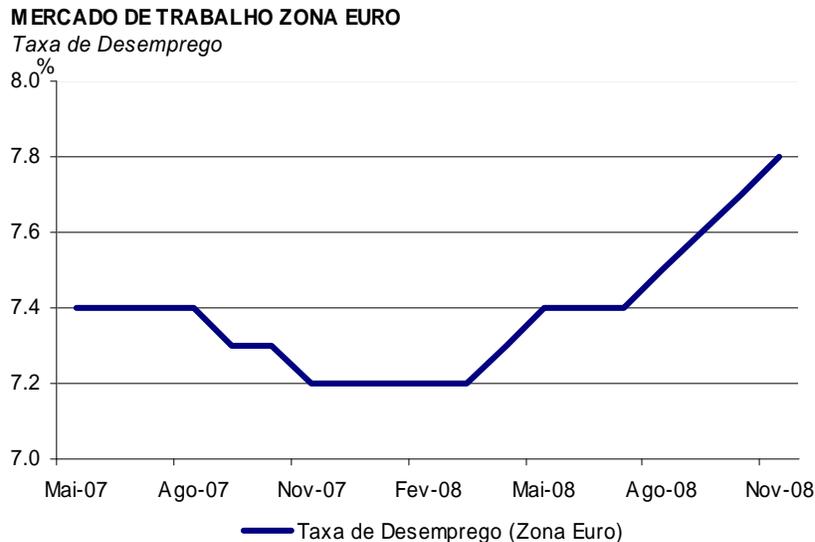
Com o agravamento da crise financeira a partir de Setembro, os principais índices de confiança, quer de consumidores, quer das empresas, atingiram mínimos históricos (desde o início das respectivas séries estatísticas, em meados do século XX) e acentuou-se a subida da taxa de desemprego, que chegou a 7,2% em Dezembro face a 4,9% em Janeiro. Do lado dos preços, a taxa de inflação homóloga atingiu um pico em 5,7% em Julho, que reflectiu essencialmente a subida do preço do petróleo, mas inverteu rapidamente a tendência, fechando o ano em 0,1%.

ÍNDICES DE CONFIANÇA



Para a **Zona Euro**, o FMI estima um crescimento de 1,0% em 2008, implicando uma forte desaceleração face ao ritmo de 2,6% registado em 2007. Embora o padrão de abrandamento tenha sido generalizado, as economias espanhola e irlandesa iniciaram o ano já em clara trajectória descendente, devido aos problemas estruturais nos sectores de imobiliário e construção. A França, a Itália e a Alemanha seriam as seguintes a dar sinais de abrandamento, levando o bloco europeu a desacelerar de um ritmo de crescimento homólogo de 2,1% no 1.º trimestre para 0,6% no 3.º trimestre, ao mesmo tempo que a taxa de desemprego foi subindo gradualmente, de 7,2% para 7,7% (dados de Outubro). Apesar deste contexto, a taxa de inflação harmonizada da União Europeia elevou-se substancialmente acima do objectivo de 2% estabelecido pelo BCE – 4,0% em Junho – devido à subida dos preços das matérias-primas, levando o banco central a manter um discurso muito conservador, que viria a resultar numa subida de 25 pontos base da *refi rate* em Julho.

O agravamento das condições no sector financeiro a partir de Setembro ditou uma deterioração substancial do ambiente macroeconómico na parte final do ano, com a maioria dos indicadores de confiança a cair para mínimos históricos - o índice IFO, que mede a confiança dos empresários alemães, desceu aos níveis de início dos anos 90, por altura da reunificação alemã. As vendas a retalho e a produção industrial aceleraram igualmente o ritmo de queda homóloga que já vinham registando desde meados do ano. Com este enquadramento, o BCE viria a inverter a trajectória das taxas, reduzindo a *refi rate* em três momentos, um dos quais um corte extraordinário entre reuniões em concertação com outros bancos centrais em Outubro, para 2,5%. De referir que, para lá das movimentações na taxa de referência, o BCE se manteve presente nos mercados monetários interbancários ao longo de todo o ano, actuando como contraparte preferencial dos bancos nos seus processos de financiamento, já que o mercado de obrigações de médio prazo se manteve praticamente encerrado durante 2008. Os crescentes sinais de recessão levariam também a maioria dos governos europeus a apresentar planos de estímulo fiscal, ao consumo e ao investimento, enquadrados numa proposta da Comissão Europeia que previu o dispêndio de 200 mil milhões de euros, equivalente a cerca de 1,5% do PIB da União Europeia.



Fonte: FMI

Estima-se que a **economia japonesa** tenha registado uma contracção de 0,3% em 2008, que compara com um crescimento de 2,4% em 2007, embora o padrão intra-anual denote uma desaceleração muito acentuada na 2.^a metade do ano. Com efeito, o PIB chegou a crescer acima de 3% em termos homólogos no 1.^o trimestre, suportado pelo consumo privado e pelas exportações. No entanto, a forte apreciação do lene face ao Dólar durante a primeira metade do ano, que reduziu a atractividade das exportações japonesas, e a eclosão da crise financeira internacional durante o Verão, acabariam por levar a economia à recessão na parte final de 2008. Neste contexto, vários indicadores económicos, com destaque para os índices de confiança e de produção industrial, registaram comportamentos semelhantes aos da recessão de 2001, levando o Banco do Japão a cortar a sua taxa de referência em 20 pontos base, de 0,5% para 0,3%, apesar de a inflação ter batido um máximo de 15 anos (2,2%) durante o 3.^o trimestre.

As principais **economias asiáticas** terão registado um crescimento de 7,8% em 2008, ligeiramente abaixo do ritmo registado no ano anterior (10,0%), reflectindo a desaceleração quer da China – estima-se que o PIB tenha crescido 9,0%, abaixo do nível de 13,0% registado em 2007 - quer da Índia, cuja economia terá crescido cerca de 7,3% face a 9,3% em 2007. A desaceleração do comércio global – o FMI estima que o ritmo de crescimento das trocas globais tenha abrandado de 7,2% para 4,2% e que o crescimento das exportações das economias emergentes e em desenvolvimento tenha desacelerado de 9,6% para 5,6% - afectou o desempenho daquelas economias. Deve ser sublinhado, contudo, que o menor grau de sofisticação dos respectivos sistemas financeiros contribuiu para mitigar o impacto da crise financeira internacional e que a reacção atempada das autoridades – o Governo chinês apresentou um ambicioso plano de estímulo orçamental no 4.^o trimestre – deverá dar algum suporte à procura interna.

Estima-se que a **América Latina** tenha registado um crescimento de 3,8% em 2008, o que compara com 5,0% em 2007, com a taxa de inflação a atingir 5,7% face a 5,4% em 2007. A procura doméstica continuou a ser o grande motor de crescimento do bloco latino-americano, beneficiando do baixo nível de taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo, enquanto que o crescimento económico mundial, especialmente da procura da China, assim como o comportamento favorável dos preços das matérias-primas, beneficiaram o sector exportador.

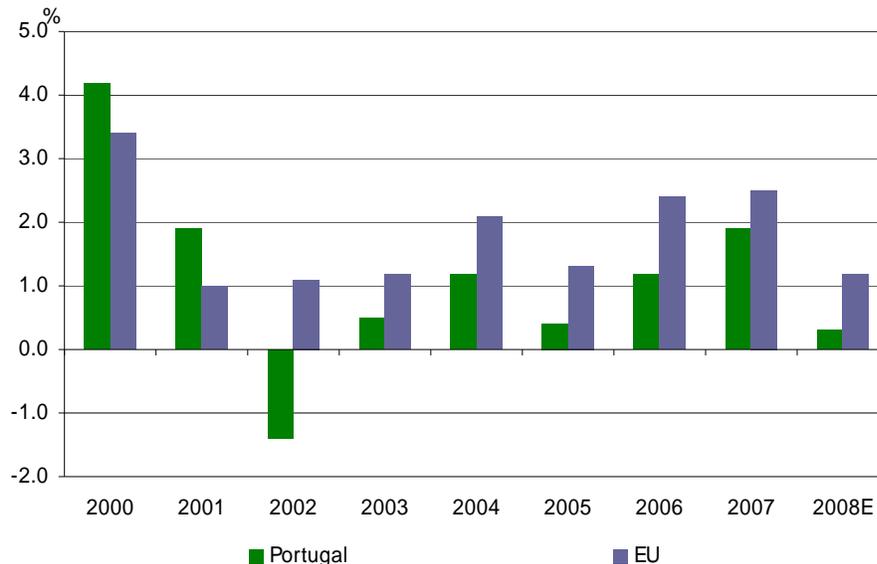
A **economia brasileira** terá crescido a uma taxa anualizada de 4,8% em 2008, abaixo dos 5,7% registados no ano anterior, mas ainda assim um nível robusto. A economia beneficiou da forte expansão da procura interna (consumo das famílias, investimento e gastos do governo) estimulada

pelo crescimento do rendimento disponível, pelo baixo nível de desemprego e pela expansão do crédito ao consumo. O dinamismo das componentes do investimento, resultado do baixo nível de taxas de juro no ano anterior, e o forte crescimento das exportações explicam igualmente a boa performance da economia brasileira. O bom andamento da economia e a melhoria estrutural nas contas externas acabariam por levar a agência de rating Standard&Poors a subir a notação de risco da dívida de longo prazo em moeda externa do país para a categoria de Investment Grade em Maio, uma decisão há muito desejada pelas autoridades brasileiras. No que diz respeito ao índice de preços no consumidor, a inflação subiu 5,9%, ficando acima dos 4,5% registados em 2007. Perante um cenário de crescimento económico acima do potencial, o Banco Central do Brasil decidiu iniciar um ciclo de subida de taxas, aumentando a taxa SELIC para 13,75%, 250 pontos base acima do nível observado no início do ano. Contudo, a forte deterioração das condições externas e incertezas quanto à recuperação económica, a partir da crise financeira mundial deflagrada em Setembro de 2008, levariam o Banco Central a interromper essa estratégia. Neste contexto, o Real inverteu o movimento de apreciação face ao Dólar que vinha apresentando até meados do 3.º trimestre de 2008 e acabou por registar uma desvalorização de quase 40%, encerrando o ano em R\$ 2,32/US\$ face a R\$ 1,79/US\$ no início do ano e R\$ 1,59/US\$ em Julho de 2008. O forte incremento nos níveis de aversão ao risco por parte dos investidores internacionais reflectiu-se também no alargamento do spread do principal referencial de risco Brasil (o índice EMBI+) para um nível idêntico ao registado em finais de 2003: 428 pontos base face a 220 pontos base no início de 2008.

2. Conjuntura Nacional

De acordo com o Banco de Portugal, a **economia portuguesa** terá crescido cerca de 0,3% em 2008, bastante abaixo do nível de 1,9% registado em 2007 e interrompendo o ciclo de aceleração observado desde meados de 2006. À semelhança da envolvente externa, as condições económicas ter-se-ão agravado particularmente no último trimestre do ano, levando o Banco de Portugal a rever em baixa para 0,3% uma estimativa que se situava em 1,2% a meio de Junho.

CRESCIMENTO DO PIB
Taxa de variação real

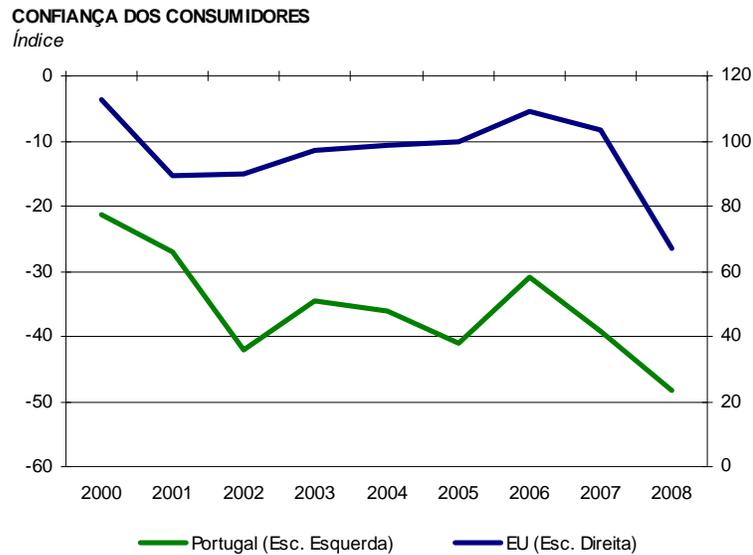


Fonte: Dados de Portugal pelo Banco de Portugal e da União Europeia pelo FMI.

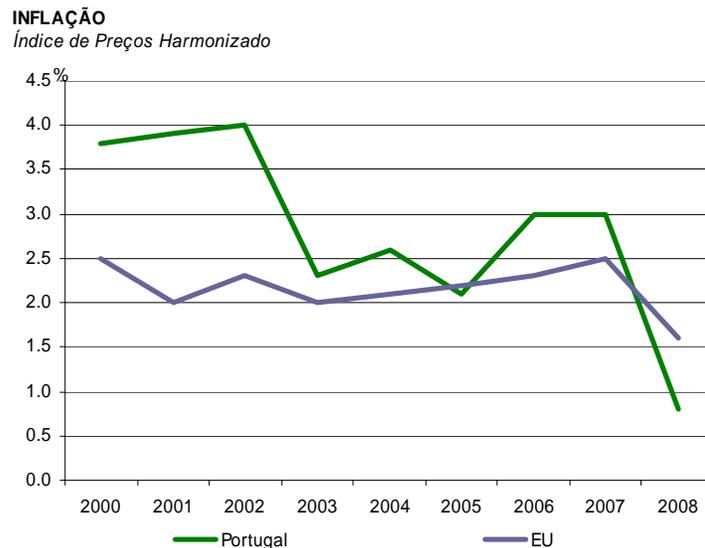
O comportamento ligeiramente positivo da economia portuguesa ao longo de 2008 ter-se-á ficado a dever à procura doméstica, sobretudo à rubrica de consumo privado, que terá aumentado cerca de 1,4%, enquanto o consumo público se manteve praticamente inalterado, registando uma taxa de

variação homóloga de 0,2%. A formação bruta de capital fixo terá caído 0,8% em 2008, reflectindo uma forte desaceleração da procura externa na segunda metade do ano e uma deterioração acentuada nos níveis de confiança das empresas, sobretudo no segmento da indústria transformadora.

Do lado da procura externa, as exportações líquidas apresentaram um contributo para o crescimento da economia negativo em 0,8%, que reflecte o maior crescimento das importações (2,4%) face ao das exportações (0,6%). Em resultado, o saldo da balança comercial ter-se-á deteriorado para 8,0% do PIB face a 6,9% em 2007, embora deva ser sublinhado que o agravamento é parcialmente explicado pelo saldo da balança energética, devido ao aumento dos preços do petróleo em 2008 (o valor médio do ano subiu de 73 dólares para 99 dólares).



A evolução da inflação ao longo de 2008 acabou por reflectir os dois grandes factores marcantes do ano: na primeira metade, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) chegou a atingir 3,4% em Junho, reflectindo o pico nos preços do petróleo. Na segunda metade de 2008, a inversão abrupta do preço do petróleo associado à forte e rápida deterioração das condições económicas terá levado a taxa de inflação a fechar o ano em cerca de 1,0%.



3. Sistema Financeiro

3.1 Situação Global

O ano de 2008 foi um ano particularmente difícil para o sector financeiro. A crise do “subprime” – crédito hipotecário de alto risco – originou uma turbulência financeira sem precedentes e pôs em questão a viabilidade dos modelos do negócio bancário assentes na desintermediação de risco e na dependência dos mercados de dívida por grosso, sobretudo atendendo à quase paralisação dos canais de financiamento interbancários. A instabilidade no sector viria a resultar em intervenções governamentais nos Estados Unidos e na Europa, com o objectivo de restaurar a qualidade dos activos de balanço e recapitalizar os bancos, na sequência de novas exigências regulamentares relativamente a rácios de capital. Portugal não foi excepção a este padrão: o Banco de Portugal passou a recomendar um rácio mínimo de 8% para os Fundos Próprios de Base a partir de Setembro de 2009, face a 6% anteriormente, o que levou o Governo português a disponibilizar cerca de 4 mil milhões de euros para a recapitalização dos bancos, juntamente com 20 mil milhões de euros de garantias para o financiamento de médio prazo dos bancos portugueses. Ao nível da política monetária, a rápida propagação da crise financeira à economia real, particularmente visível no 4.º trimestre, resultou numa inversão abrupta do ciclo de taxas de juro na Europa – depois de ter subido a sua taxa de referência em 25 pontos base para 4,25% em Julho, o Banco Central Europeu viria a reduzi-la para 2,5% em Dezembro.

No que diz respeito aos grandes agregados da demonstração de resultados, observou-se uma queda generalizada das principais rubricas de receita. Quanto à margem financeira, o seu comportamento foi beneficiado, por um lado, pela subida generalizada dos spreads cobrados, a que acresceu a forte subida das taxas Euribor durante o ano em reflexo das tensões nos mercados monetários. No entanto, os custos de financiamento aumentaram substancialmente, já que a paralisação dos mercados monetários levou a generalidade dos bancos a financiar-se directamente junto do Banco Central Europeu, por um lado, e a oferecer taxas de depósito bastante mais atractivas, de forma a aumentar o peso dos depósitos face a outras alternativas de financiamento. Enquanto as receitas de operações financeiras foram largamente prejudicadas pelas quedas dos mercados de acções e obrigações, as comissões sofreram também reduções decorrentes do menor volume de crédito concedido e da redução dos volumes transaccionados em mercado e dos activos sob gestão. Finalmente, a conjuntura de abrandamento económico associada à subida muito acentuada das taxas Euribor levou a um aumento dos níveis de incumprimento de crédito, com reflexos no custo de risco. Relativamente aos agregados de balanço, merece destaque a desaceleração de crescimento do volume de crédito concedido para 7,1% em 2008 e a redução nas carteiras de títulos, reflectindo não apenas a perda de valor explicada pelas quedas nos principais mercados de activos mas também uma intenção deliberada de redução dos activos ponderados de risco, com vista ao controlo de consumo de capital.

3.2 Mercado de Retalho e de Empresas

As dificuldades no acesso ao financiamento de dívida por grosso e a pressão sobre a rentabilidade decorrente da redução das receitas levou a generalidade dos bancos a reavaliar as suas políticas de preços durante o ano de 2008. Neste contexto, o ano evidenciou uma tendência de subida sustentada e progressiva das taxas activas praticadas pelos bancos em todos os segmentos de crédito embora a acentuada queda das taxas Euribor na parte final do ano tenha mitigado significativamente essa tendência. Assim, a taxa aplicada aos novos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras para operações até 1 milhão de euros fechou o ano em 7,24%, estável face a Dezembro de 2007, embora tendo registado um pico de 8,08% em Outubro. No segmento dos particulares, o diferencial nos novos empréstimos à habitação caiu cerca de 22 pontos base para 4,96%, face a 5,18% em Dezembro de 2007, embora a taxa tenha atingido um pico de 5,76% em Setembro. O segmento de crédito pessoal foi o único onde a taxa de remuneração aumentou durante o ano de 2008 face ao

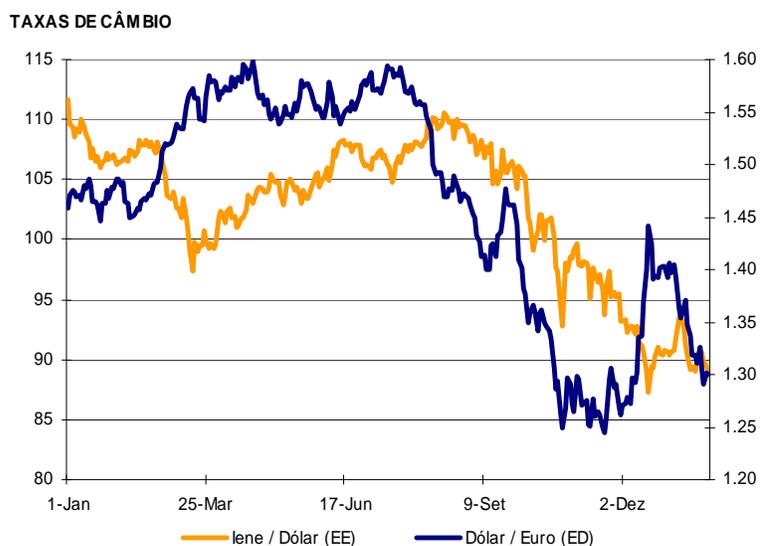
fecho de 2007 (9,91% face a 9,59%) embora, mais uma vez, o pico tenha sido atingido Novembro (10,53%).

No que respeita às taxas passivas praticadas pelas instituições bancárias, o segmento empresarial viu a sua taxa de remuneração passar de 4,81% no fim de 2007 para 3,71% um ano depois, enquanto no segmento dos particulares a queda foi inferior, de 4,06% para 3,71% no mesmo período. Importa ter em conta que, neste segundo caso, o movimento de subida manteve-se apesar da descida das taxas Euribor, implicando uma redução da margem de intermediação.

Quanto a volumes, o crédito global aumentou cerca de 7,1% face ao ano anterior, com o segmento de particulares a denotar uma clara desaceleração. Assim, o crédito hipotecário aumentou cerca de 4,3% em termos homólogos em Dezembro, face a 8,5% no final de 2007, enquanto o crédito ao consumo subiu 6,1% no mesmo período, que compara com um crescimento de 11,3% no ano de 2007. Do lado das empresas, o abrandamento foi marginal, com o segmento a apresentar um crescimento homólogo de 10,6% face a 11,2% em 2007.

3.3 Mercados Monetário e Cambial

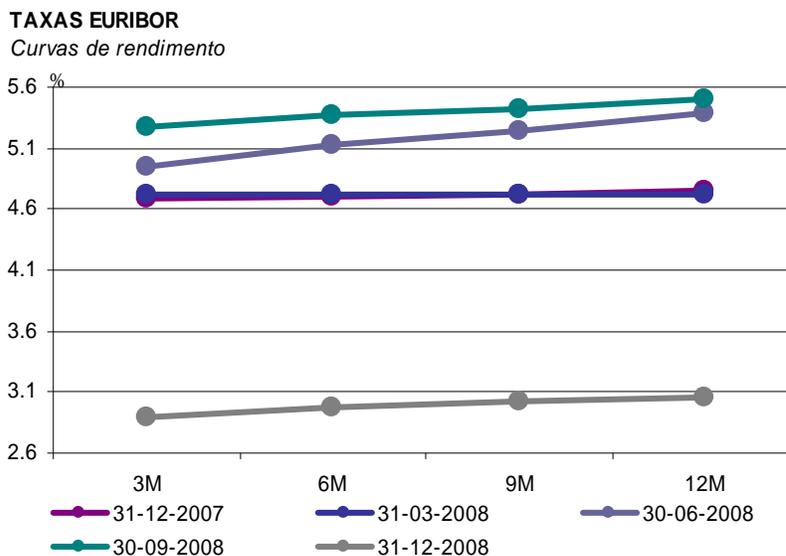
No que respeita aos **mercados cambiais**, 2008 caracterizou-se pela elevada volatilidade em torno do dólar, que registou novos mínimos históricos contra o Euro (1,5991) e o Iene (87,24) em meados do ano. A divergência de discursos entre as autoridades monetárias – enquanto a Reserva Federal iniciou um ciclo agressivo de descida de taxas logo em Janeiro, o Banco Central Europeu continuou a mostrar-se preocupado com pressões inflacionistas e chegou a subir a sua taxa ainda em Julho – justificou grande parte desse comportamento. A rapidez do movimento de depreciação acabou por gerar alguma pressão técnica, permitindo ao dólar fechar o ano nos 1,39 dólares contra o euro, o que representa uma perda anual de apenas 5%. A rápida deterioração das condições macroeconómicas levou o Banco Central Europeu a cortar a refi rate por três vezes no último trimestre do ano, reduzindo o diferencial para a fed funds da Reserva Federal e amenizando igualmente a pressão sobre o dólar.



O mercado monetário interbancário continuou a apresentar um comportamento deficiente em 2008 apesar das várias intervenções do Banco Central Europeu, já que a persistência de um diferencial entre as taxas Euribor e a taxa de referência num patamar elevado em termos históricos desincentivou o recurso por parte dos bancos a este canal de financiamento. A falência do banco de investimento Lehman Brothers em Setembro agravou ainda mais esse contexto, implicando uma paralisação quase total do mercado e levando as taxas **Euribor** a bater máximos – assim, a taxa a 12 meses atingiu 5,526% no início de Outubro, uma subida de 78 pontos base desde o início do ano e representando um diferencial de 127 pontos base face à taxa do Banco Central Europeu. O corte

cumulativo de 175 pontos base implementado pelo BCE até ao final de 2008 viria a produzir efeitos expressivos nas taxas Euribor – a taxa a 12 meses situava-se a 3,05% a 31 de Dezembro – embora os volumes no mercado monetário se tenham mantido anormalmente baixos e concentrados em operações de curtíssimo prazo.

Assim, para o conjunto do ano, a taxa a 3 meses viria a cair 179 pontos base, para 2,89%; a taxa a seis meses reduziu-se em 174 pontos base para 2,97% e a taxa a doze meses caiu 170 pontos base.

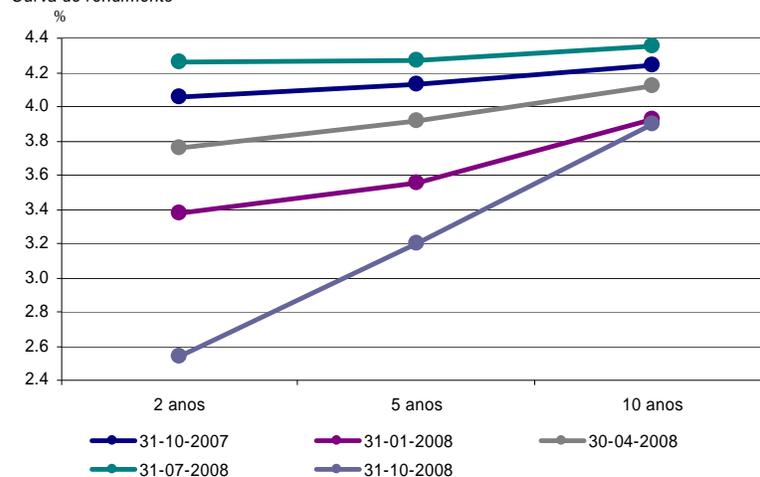


3.4 Mercado de Obrigações

A curva de rendimento das obrigações soberanas nos Estados Unidos começou por reflectir, na primeira metade do ano, a rápida descida da taxa da Reserva Federal, de 4,25% para 2,0%, com as maturidades entre os 2 e os 5 anos a reagirem de forma mais acentuada, o que resultou num aumento da inclinação da curva. No entanto, a partir de Setembro, a redução drástica da fed funds rate para o intervalo 0,00% – 0,25% provocou uma translação descendente da curva de rendimentos, com as taxas de rentabilidade a dois anos e dez anos a descer para 0,75% e 2,08%, respectivamente. É importante sublinhar que a opção da Reserva Federal de descer a sua taxa para 0% foi acompanhada de outras medidas de política monetária centradas essencialmente na compra de activos em mercado, implicando portanto uma expansão do balanço do banco central. No conjunto do ano, observou-se um aumento do diferencial entre as rendibilidades a dois e dez anos de 98 pontos base para 133, a que não serão alheias as preocupações dos investidores com o aumento esperado para a oferta de dívida soberana tendo em conta a dimensão dos pacotes fiscais entretanto anunciados.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO ALEMÃO

Curva de rendimento



Na **Europa**, as taxas de rendibilidade das obrigações soberanas alemãs mantiveram-se razoavelmente inalteradas durante a primeira metade do ano, reflectindo alguma apreensão dos investidores quanto às perspectivas macroeconómicas tendo em conta o discurso particularmente vigilante do Banco Central Europeu sobre a inflação. No entanto, a alteração do rumo de política a partir de Setembro, produziu uma translação descendente da curva, ligeiramente mais acentuada nas maturidades mais curtas. Assim, para o conjunto do ano, e à semelhança dos Estados Unidos, o diferencial entre as taxas de juro das maturidades de 2 e 10 anos aumentou de 34 pontos base para 119 pontos base, com a perspectiva de oferta acrescida de dívida pública a pesar nas maturidades mais longas. A maior agressividade da política monetária conduzida pela Reserva Federal levou a que o diferencial entre a rentabilidade das obrigações a 10 anos nos EUA e Alemanha passasse de -29 pontos base para -87 pontos base.

A curva de rendimentos portuguesa acompanhou a tendência dos movimentos do bloco Euro ao longo de 2008, com a rendibilidade da Obrigação do Tesouro a 10 anos a cair de 4,54% para 3,93%. No entanto, a perspectiva de deterioração das contas públicas devido aos pacotes orçamentais acabou por ditar um alargamento do diferencial face à obrigação de referência alemã no prazo a 10 anos de 24 pontos base no fim de 2007 para 102 pontos base a 31 de Dezembro de 2008. Este movimento deve ser enquadrado num contexto de alargamento generalizado: a Grécia viu o seu diferencial aumentar de 33 pontos base em Dezembro de 2007 para 227 pontos básicos no fim de 2008, a Espanha de 13 para 86 e a Itália de 35 para 143.

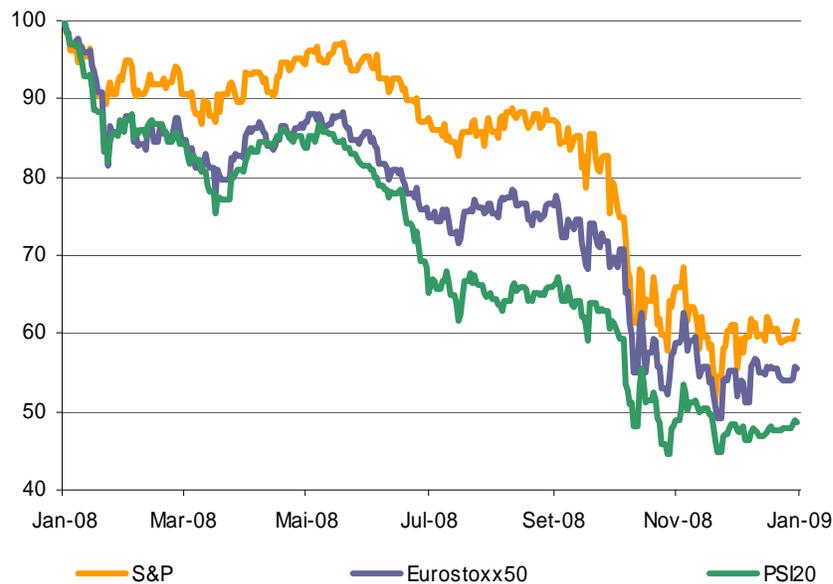
3.5 Mercado de Acções

O mercado português de acções registou em 2008 o pior desempenho da sua história, tendo registado uma queda de 51,3%. Este comportamento ficou a dever-se a uma combinação variada de factores, dos quais se destaca a conjuntura de correcção generalizada – os mercados americanos registaram o seu pior ano desde 1931 e o índice VIX atingiu máximos históricos a 80,86 – agravada pela condição periférica e pelos baixos níveis de liquidez do mercado português. Com efeito, o volume total transaccionado no mercado português (PSI20) registou uma queda de 30%, de 81 mil milhões de euros para 55 mil milhões de euros. A venda forçada de activos por parte de investidores mais alavancados em conjunto com a saída de muitos investidores estrangeiros constituiu igualmente um factor de pressão sobre as cotações. As empresas de pendor mais cíclico, reflectindo as expectativas de recessão económica, por um lado, e os bancos, devido à crise financeira, por outro, apresentaram as maiores quedas do mercado. Apesar das condições adversas, merecem destaque os aumentos de capital efectuados pelo Millennium BCP (1,3 mil milhões de euros), pelo BPI (400 milhões de euros) e pela Banif-SGPS (100 milhões de euros).

Quanto aos restantes mercados, o índice Eurostoxx50 registou uma perda de 44,3%, o DAX caiu 40,4% e o IBEX 39,4%. Do lado dos mercados americanos, as perdas atingiram os 39,3% para o S&P e 34,7% para o Dow Jones. Embora tenham conseguido permanecer relativamente imunes à tendência de correcção nos mercados desenvolvidos durante grande parte de 2008, as bolsas de mercados emergentes acabariam o ano com perdas igualmente substanciais - o Hang Seng (Hong Kong) caiu 48,3% enquanto o Bovespa (Brasil) perdeu 41,2% - na sequência da falência da Lehman Brothers e da forte subida nos níveis de aversão ao risco que se lhe seguiu.

Em termos intra-anuais, os mercados sofreram dois grandes momentos de correcção: um, logo no início do ano, à medida que as expectativas dos investidores começaram a apontar para um cenário de recessão em vez de abrandamento económico global, e o segundo, em Setembro, quando a crise no sector financeiro se agudizou, na sequência da falência da Lehman Brothers. A intervenção das autoridades governamentais e monetárias a partir de Outubro, com o corte concertado de taxas entre vários bancos centrais e o anúncio de pacotes de intervenção no sector financeiro, viria a permitir uma recuperação ligeira dos mercados em Novembro.

MERCADOS ACCIONISTAS



II. ACTIVIDADE DO BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA EM 2008

1. Actividade na Região Autónoma da Madeira

Na sequência do que tem sido a actuação estratégica da Direcção Comercial da Região Autónoma da Madeira (DCRAM) nos últimos anos, a actividade desta direcção em 2008 foi estruturada em dois vectores: manutenção do crescimento do negócio e consolidação da posição de liderança alcançada no mercado regional.

A deterioração da economia mundial, agravada sobretudo no 2.º semestre do ano, nomeadamente pela falta de liquidez nos mercados financeiros, teve naturais repercussões na economia nacional e regional. Contudo, a orientação estratégica da Direcção manteve-se, reforçando-se, durante este período, o enfoque na captação de recursos. Neste contexto, e ainda que influenciada pela volátil evolução dos mercados cambiais, a rubrica “Recursos de Clientes” registou um crescimento de 8,2%, face ao ano anterior.

Apesar do contexto macroeconómico, intensificou-se a já forte concorrência sentida ao nível do sector bancário na região, tendo a DCRAM continuado a revelar o dinamismo da sua estrutura comercial, que se reflectiu nas principais rubricas do balanço.

A corroborar esta afirmação, sublinhe-se o aumento da base de Clientes (+ 8.084 novos Clientes) e o desempenho das unidades de negócio (retalho, *private* e empresas) na prestação de um serviço de qualidade e diferenciado, proporcionando um acréscimo de valor à carteira, nomeadamente através do aumento do número médio de produtos por Cliente e da sua conseqüente fidelização.

O crédito concedido a Clientes registou um crescimento de 7,4% em 2008. Para este resultado, contribuíram os acréscimos no volume das carteiras de crédito ao consumo (+5,2%) e de crédito imobiliário (+8,5%). Tais crescimentos foram inferiores aos do ano transacto, fruto da verificada desaceleração do investimento e consumo público e privado.

Por forma a sustentar este crescimento, foram realizadas formações internas nas áreas de desenvolvimento pessoal e profissional, que permitiram igualmente reforçar a qualidade do serviço prestado e os níveis de eficiência da actividade desenvolvida, como o demonstram os resultados da análise do *Mystery Shopping*, realizada no âmbito da prossecução dos objectivos de qualidade delineados pelo Banco.

Fruto da conjuntura e da acentuada redução das margens, a variação da contribuição financeira total cresceu, de 2007 para 2008, apenas 0,3%. Relativamente ao comissionamento, e após um forte crescimento em 2007, a cobrança de comissões aumentou apenas 1,6% em 2008.

Como forma de acentuar a presença geográfica na RAM e desenvolver ainda mais a actividade bancária, procedeu-se ao aumento da rede de Agências, com a abertura da Agência Torre – Machico, e à remodelação das Agências do Livramento, Loreto e Ribeira Brava. O Centro de Particulares e Institucionais viu a sua estrutura crescer com mais um Director de Institucionais e foi reformulada a estrutura do Centro de Empresas com a criação de duas Sub-Coordenações.

No âmbito do crescimento da actividade do Banif – Grupo Financeiro, com o objectivo de potenciar a captação de novos Clientes e negócios, a DCRAM lançou e dinamizou Campanhas específicas na Região, nomeadamente a Campanha “Banif Geração + / Desporto Escolar”, a Campanha “Banif – Cabo TV” e a Campanha “Nova Geração – Gabinete Acesso ao Ensino Superior”.

Foi também lançado pela DCRAM o produto “DP 100 Dias”, um Depósito a Prazo com condições especiais para os Clientes, assim como um Depósito a Prazo específico, dinamizado aquando da realização do Jantar Comemorativo dos 20 anos Banif, em Caracas. Foram concretizadas viagens

aos Países de forte implementação da comunidade emigrante madeirense, nomeadamente Venezuela, África do Sul e Reino Unido, assim como alguns encontros na RAM com emigrantes com elevado potencial, no sentido de incrementar ainda mais os níveis de envolvimento dessa comunidade com o Banif.

Conscientes da importância do papel assumido ao longo dos últimos 20 anos no desenvolvimento da Região, foram realizadas diversas iniciativas próprias, assim como foram concretizadas parcerias com entidades de diversos quadrantes da sociedade. O apoio a um diversificado e alargado conjunto de iniciativas enquadráveis no projecto de Responsabilidade Social do Banco, foi novamente reafirmado.

Neste contexto, realce para os eventos realizados na RAM no âmbito das iniciativas da comemoração do 20.º aniversário do Banif, nomeadamente o Concerto “Cantar Max” e a conferência “Autonomias”, que teve como convidado especial Jordi Pujol, antigo Presidente do Governo da Catalunha.

Na perspectiva de potenciar o desenvolvimento regional, em parceria com a NYSE Euronext, promoveu-se um encontro com alguns dos maiores grupos económicos regionais sobre o mercado bolsista e realizou-se mais um “Fórum do Investidor”, em parceria com o Banco de Investimento. Patrocinou-se ainda o Dia do Empresário Madeirense e a iniciativa “100 Maiores Empresas”, dois eventos que promovem as empresas e os empresários que se destacam no contexto regional

No seio da comunidade escolar e do público jovem, com o intuito de promover o papel da actividade bancária, o Banif foi novamente o Patrocinador Oficial da Semana do Desporto Escolar, do Festival Infantil da Canção, do concurso regional de matemática “Agente X”, e do projecto “*Road Show for Entrepreneurship*”. Foi também assinado um protocolo de Cooperação para os próximos 5 anos com a Escola Lucinda de Andrade.

Dirigido ao segmento da emigração, destaque para a realização do “VII Encontro de Gerações” que este ano contou com a presença do Primeiro-Ministro de Portugal. Sublinhe-se ainda os fortes apoios à primeira “Comemoração do Dia das Comunidades Madeirenses” que decorreu em Londres, e à comemoração dos 500 anos da Cidade do Funchal, que teve lugar em Caracas, Venezuela. Nota, ainda, para a realização de um Torneio de Golfe na África do Sul.

Relativamente à potenciação de parcerias entre o Banif e entidades públicas e privadas, regionais e nacionais, foi assinado um protocolo de cooperação com a AREAM – Agência Regional da Energia e Ambiente da RAM. Foram assinados igualmente na RAM, um protocolo de âmbito nacional entre o Banif e quatro Sociedades de Garantia Mútua, e um protocolo de cooperação com a Secção Regional da Madeira da Ordem dos Biólogos.

No quadrante Desportivo, continuou-se a desenvolver o trabalho de parceria com o Clube Sport Marítimo, Clube Desportivo Nacional, assim como com os Clubes de Golfe do Santo da Serra e do Porto Santo. Nota de destaque para a realização de dois Torneios de Golfe, no Porto Santo e no Santo da Serra, o patrocínio ao Torneio de Solidariedade em Golfe Porto Santo – Banif, a realização do Jogo de Solidariedade entre o Clube Sport Marítimo e o Clube Desportivo Nacional, e o patrocínio à cerimónia de entrega da Bota de Ouro ao atleta madeirense Cristiano Ronaldo, um evento que decorreu no Hotel Savoy, no Funchal, e que projectou mundialmente a Região e o nome do Banif.

Rubrica	Varição 08/07
Recursos	+8,2%
Crédito	+7,4%
Contribuição Financeira Total	+0,3%
Base de Clientes	+3,6%

2. Actividade no Continente

2.1 Negócio no Segmento de Empresas e Médio/Alto de Particulares

A Direcção de Empresas e Banca Privada (DEP) é o órgão responsável pela coordenação e desenvolvimento das áreas de negócio de pequenas e médias empresas, institucionais e particulares de médio-alto rendimento. Para além destas unidades de negócio integra o Núcleo de *Factoring*, órgão que gere o negócio de *Factoring* e *Confirming* do Banco.

A actividade desenvolvida pela DEP em 2008 centrou-se no acompanhamento e controlo do negócio face à conjuntura macroeconómica desfavorável, implementando medidas que permitiram reagir de forma eficaz aos desafios financeiros que surgiram.

Desta forma, o recurso a políticas de gestão e de seguimento do negócio rigorosas e eficientes permitiram que, apesar da referida conjuntura, se registasse um crescimento das principais rubricas do Balanço, face ao ano anterior. Em 2008, o crédito concedido a Clientes da DEP atingiu os 3.421 milhões de euros e os recursos de clientes 1.020 milhões de euros.

Por outro lado e como consequência da implementação do Projecto “Empresas*2”, continuou-se a apostar na racionalização e optimização das unidades de negócio. Paralelamente, iniciou-se o Projecto de Reestruturação do Segmento Privado, com a alocação de Gestores Privados a Centros de Empresas.

2.1.1 Negócio no Segmento de Empresas

O ano de 2008, que correspondeu ao primeiro ano de funcionamento pleno do Modelo aprovado no âmbito do Projecto Empresas*2, iniciou-se com enfoque nos 3 grandes Objectivos que resultaram do referido Projecto: aumentar a base de Clientes, reforçar o envolvimento com os Clientes de Bom Risco e reforçar a oferta de produtos estratégicos.

No que respeita ao modelo organizacional, a grande alteração processada foi a extinção do conceito de Equipas de Serviço ao Cliente. A gestão das Carteiras de Clientes deixou de ser efectuada por uma Equipa constituída por 2 elementos, para passar a ser directamente assegurada por um Gestor especializado. Paralelamente, cada Centro passou a deter uma equipa de elementos direccionada à execução de tarefas de apoio à actividade comercial.

Por outro lado e tendo em vista assegurar a correcta segmentação do negócio (Clientes com Facturação superior a 2 milhões de euros), processaram-se fluxos de migração de Clientes para outras áreas do Banco, como o segmento de particulares e o de retalho. Verificou-se, assim, um decréscimo da carteira de Clientes (-9%) face ao exercício anterior.

Consequentemente, foram efectuados ajustamentos na Estrutura ao longo do ano. A DEP Empresas iniciou o ano de 2008 com uma rede de 25 Centros de Empresas e 59 Gestores e encerrou com 20 Centros de Empresas e 52 Gestores.

Não obstante a diminuição da sua Carteira, a DEP Empresas contribuiu para o crescimento da base de Clientes do Banif, promovendo a abertura de contas do segmento de retalho no âmbito do Programa de Gestão de Clientes do Continente.

No último trimestre do ano, face à evolução da conjuntura económica e financeira, procedeu-se a um ajustamento de estratégia. Através de uma política comercial e de pricing rigorosa, conseguiu-se que

a contribuição total registasse um acréscimo de +17% face ao ano anterior. Esta variação positiva foi fortemente influenciada pelo crescimento da contribuição financeira do crédito, que se fixou em +25%.

A rubrica de Crédito concedido a Clientes registou um crescimento assinalável face ao ano anterior (+26%), ao contrário da rubrica Recursos de Clientes de Balanço (-19%). Esta diminuição foi influenciada pelas transferências processadas para outros segmentos, nomeadamente para o segmento privado.

Rubrica	Varição 08/07
Recursos	-19%
Crédito	+26%
Contribuição Financeira Total	+17%
Base de Clientes	-9%

Actividade do Núcleo de Factoring

Em 2008, a actividade desenvolvida pela área de *Factoring* e gestão de pagamentos a fornecedores, registou um crescimento assinalável.

As variações positivas, em relação a 2007, registadas ao nível do volume de cedências realizadas e saldo médio de antecipações, cifraram-se em 19% e 40%, respectivamente, atingindo no final de 2008 um valor de 386 milhões de euros e 91 milhões de euros.

Em linha com o crescimento do volume de negócio gerido por esta área, o produto financeiro apresentou uma evolução positiva de 46%, relativamente ao ano de 2007, atingindo os 7,5 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o incremento de 12%, do volume de comissões cobradas e o acréscimo dos proveitos financeiros no valor de 57%.

Em 2008, não houve alterações relevantes na estrutura da carteira de créditos sobre clientes, comparativamente a 2007, continuando o sector da construção a registar o maior peso (34%), seguindo-se o Comércio por Grosso e Industria de Madeiras e Cortiças com um peso de 9% e 6% respectivamente.

2.1.2 Negócio no Segmento de Particulares de Médio-Alto Rendimento

O ano de 2008 da DEP Privado foi marcado pelo arranque do Projecto de Reestruturação da Rede Comercial. Foram alocados Gestores Privados aos Centros de Empresa, sendo que actualmente todos os Centros de Empresa da DEP têm um Gestor Privado em permanência.

Com a implementação do Projecto, pretende-se potenciar as sinergias entre segmentos, ampliar a capacidade comercial de captação de Clientes e melhorar o serviço prestado. Estes objectivos serão alcançados através do aumento da capacidade de resposta integrada para sócios/accionistas e empresas, bem como para Institucionais.

O reforço da equipa comercial privada, estruturada em 21 equipas comerciais, e a consequente articulação da sua actividade com a área de empresas, contribuiu para o aumento da base de Clientes deste segmento. Este crescimento tem sido ainda potenciado pelo Programa Banif Privado.

Como consequência da conjuntura económico-financeira e do elevado custo de *funding* da carteira de recursos deste segmento, que caracterizou essencialmente o 2º semestre de 2008, a contribuição total sofreu um decréscimo acentuado face ao período homólogo (-105%).

A rubrica “Recursos de Clientes” apresentou um acréscimo de +23% para um total de 685 milhões de euros, reflectindo quer a captação de novos recursos, quer os fluxos de Clientes recebidos da DEP Empresas. Ainda fruto da conjuntura económica e financeira, a captação de recursos através de produtos de investimento registou um ligeiro decréscimo (-6%) face a 2007. Por outro lado, a evolução do crédito concedido a Particulares foi positiva face ao ano anterior, registando um acréscimo de 26%.

Rubrica	Varição 08/07
Recursos	+23%
Crédito	+26%
Contribuição Financeira Total	-105%
Base de Clientes	+53%

2.2 Negócio no Segmento de Retalho

A Rede de Agências no Continente, através da respectiva Direcção (DRA) consolidou o enfoque comercial na captação de recursos, na colocação de produtos estratégicos e na prestação de serviços no seu segmento alvo: particulares, pequenas empresas e profissionais liberais.

Assumindo uma cada vez mais forte atitude multiproduto na venda, a DRA reforçou o seu papel como canal principal da comercialização dos produtos estratégicos da Banca Comercial (Crédito Pessoal, Crédito Imobiliário, Conta Gestão de Tesouraria e Cartões), mantendo uma posição de destaque na captação de recursos e na colocação de produtos de outras empresas do Grupo.

A DRA terminou o ano com uma Rede de 242 Agências, após a abertura de 50 novos postos de venda desde o início do ano. Em pouco mais de 3 anos, o Banco duplicou a sua Rede de Agências no Continente, tendo aberto a Agência ducentésima em 20 de Maio - Caldas/Arneiros.

Com o Programa de Gestão de Clientes no Continente, traçou-se para 2008 um objectivo muito ambicioso quanto à captação de Clientes e colocação de produtos: 50.750 novos Clientes activos e 120.000 produtos, em termos de acréscimo líquido, e um rácio de 2,30 produtos por Cliente activo.

A DRA terminou o ano ligeiramente abaixo desses referidos objectivos, captando 50.000 novos Clientes activos e colocando, em termos líquidos cerca de mais 100.000 produtos.

Durante o 1.º semestre lançaram-se as bases para a implementação, em 2008, de 3 grandes projectos estruturantes do negócio, os quais arrancaram no 2.º semestre, a saber:

- O **Segmento Empresas e Empresários** que visa apresentar uma nova oferta de qualidade para as pequenas empresas e empresários, com produtos inovadores e gestores dedicados aos clientes. Esta nova rede já tem 35 Gestores de Negócios.
- O **Projecto Assurfinance**, através do qual se pretende, de forma profissional e disciplinada, criar uma rede de Promotores de Negócios para o Banco assente nos Agentes da Companhia de Seguros Açoreana. Esta nova Rede de Promotores arrancou com 42 Mediadores, prevendo-se um reforço significativo no início de 2009.
- **Novo Modelo de Agências:** Das 50 Agências, abertas em 2008, 36 são Agências “Standard” e 14 são Agências Associadas. As Agências Associadas são Agências universais, quanto aos serviços prestados e produtos vendidos, mas mais pequenas, com apenas 2 empregados e um horário diferenciado. Estas Agências dependem de um Gerente de uma Agência “Standard” próxima.

Durante 2008 decorreram os trabalhos que permitirão, com todo o envolvimento da Rede, certificar a Qualidade do Atendimento nas Agências. Trata-se de um projecto inovador na banca portuguesa, que

tem entusiasmado toda a estrutura comercial e deverá ser motivo de orgulho para todos os Colaboradores, quando terminado.

Comparando os finais de 2007 e 2008, a DRA registou uma variação positiva nos Recursos de Clientes de +23%, tendo atingido o montante total de 2.206 milhões de euros. Relativamente ao crédito total, o valor global da carteira de crédito da DRA ascendeu a 2.708 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de cerca de +16%, destacando-se o Crédito Imobiliário com +14%, o Crédito Pessoal com + 8%, o Crédito Cartões com + 24% e a Conta Gestão de Tesouraria com +3%.

Apesar da forte quebra na margem financeira dos Recursos, a Contribuição Financeira Total apresentou um crescimento de 8,1 milhões de euros (+8%), tendo tido como principal contributo o montante apurado em Comissões, cuja variação foi de +17%.

Rubrica	Varição 08/ 07
Recursos	+23%
Crédito	+16%
Contribuição Financeira Total	+8%
Base de Clientes Activos	+16%

2.2.1 Contas de Depósitos e Produtos de Poupança

No âmbito da gestão dos produtos de passivo efectuada pela Direcção de Produtos de Retalho (DPR) e do processo de *rebranding* do Banif – Grupo Financeiro assistiu-se, no decurso de 2008, à revitalização da oferta dirigida ao segmento de Clientes Particulares.

Com o objectivo de promover a captação de recursos a partir da disponibilização de um amplo leque de soluções de poupança, desenvolveram-se produtos e campanhas que, simultaneamente, contribuíram para alavancar a notoriedade da nova imagem institucional do Banco.

A associação da figura de animação infantil “Ruca” ao lançamento da Conta Nova Geração (solução de depósito dirigida ao segmento jovem, em paralelo com a atribuição de brindes de elevado valor percebido pelo Cliente) bem como a implementação da Campanha Poupança Flexível, desenhada com o intuito de incentivar a poupança periódica, foram iniciativas determinantes para o crescimento da rubrica Recursos de Clientes. A Campanha de lançamento da Conta Nova Geração contribuiu para a captação de 8.034 novos Clientes.

O ajustamento permanente das características técnicas e do *pricing* do portfólio de produtos às condições do mercado e ao perfil dos Clientes proporcionou o desenvolvimento de propostas de valor pontuais, das quais se destacam o DP Centauro e as Campanhas Duplo Investimento e Banifuturo/ Geração Mais.

No global, o montante de Recursos de Clientes captados a partir das iniciativas realizadas, cifrou-se em 72 milhões de euros.

No período em análise, iniciou-se o projecto de segmentação e revisão de Contas de Depósito à Ordem, cuja conclusão está prevista para o corrente ano.

2.2.2 Crédito Imobiliário

A estratégia comercial do Banco em 2008, no que respeita ao Crédito Imobiliário, ficou marcada pelo aprofundamento de algumas linhas mestras, a saber: oferta de produtos competitivos e ajustados às necessidades dos clientes, flexibilidade e celeridade de resposta ao cliente e aposta em nichos de mercado.

Pese embora a conjuntura económica desfavorável, em particular no negócio imobiliário, o ano encerrou com um crescimento da carteira de Crédito Imobiliário de 12,7%, ou seja, um aumento de 271,8 milhões de Euros, reforçando-se, nesta medida, a posição competitiva do Banif no Crédito Imobiliário.

O saldo da carteira de Crédito Imobiliário, incluindo a carteira securitizada, que no início do ano representava 2.147,1 milhões de euros (Continente: 1.709,8 milhões de euros e Madeira: 437,3 milhões de euros) correspondentes a 37.200 contratos, ascendeu, no final de 2008, a 2.418,9 milhões de euros (Continente: 1.943,1 milhões de euros e Madeira: 475,8 milhões de euros) correspondentes a, aproximadamente, 40.384 contratos.

No final do exercício, o total da carteira securitizada sob gestão do Banif ascendia a 1.167,4 milhões de euros.

A produção de contratos novos totalizou 475,9 milhões de euros, tendo-se obtido indicadores bastante positivos: cobertura média de 72% no rácio *loan-to-value* para uma exposição média por cliente de 100,6 milhares de euros, com um prazo médio mutuado de 30 anos e uma média de idades de 42 anos.

Em 2008, e face às condições económicas, o Banco reavaliou as políticas de concessão de crédito, do que resultou uma redução da taxa de aprovação, que se fixou em 60% do crédito proposto, com a média de crédito aprovado por Cliente a atingir cerca de 120 milhares de euros.

Em termos de originação de negócio, a Rede de Agências do Banco foi responsável por 65% do negócio novo e os Canais Agenciados pelos restantes 35%.

O saldo global líquido das transferências atingiu 55,2 milhões de euros a favor do Banif, evidenciando um bom nível de competitividade da solução disponibilizada pelo Banco para captação destes créditos à concorrência.

No âmbito dos Clientes Não Residentes, o Banif consolidou a posição de destaque que detém neste segmento de mercado, obtendo um crescimento da carteira de 60%, pese embora o abrandamento significativo observado na procura, na segunda metade do ano, o que demonstra o acerto das medidas implementadas de reformulação e alargamento da oferta, tendentes a aproximar mais os produtos e serviços das necessidades específicas destes clientes.

A nível de iniciativas de promoção dos produtos de Crédito Imobiliário levadas a cabo em 2008, destaca-se a participação na Feira de Imobiliário e Construção do Funchal, no Salão Imobiliário de Lisboa e a realização da 2ª edição do evento *West Living* no Algarve, destinado ao segmento dos Clientes Não Residentes.

De referir ainda, a renovação da certificação da qualidade dos serviços de Crédito Habitação, de acordo com a norma internacional NP EN ISO 9001:2000, demonstrando o compromisso com os objectivos de melhoria contínua, presentes na política de qualidade do Banif.

2.2.3 Crédito ao Consumo

Cartões de Pagamento

O crescimento da carteira de cartões de crédito do Banif foi de 13% para um total de 91.707 cartões emitidos, o que correspondeu a um aumento de cerca de 8 milhões de euros no crédito concedido em cartões. Por seu turno, a carteira de cartões de débito cresceu cerca de 19%, atingindo-se, no final de 2008, 254.654 cartões em circulação.

Os proveitos decorrentes da actividade de cartões, em 2008, ascenderam a cerca de 12 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 37% face a 2007, com especial destaque para as comissões cobradas, num total de 4,9 milhões de euros.

Com o lançamento dos cartões com a nova imagem institucional do Banif, todos os cartões passaram a ser enviados para a residência do Cliente, num *pack*, que inclui, embalagem, cartão, “Guia de Utilizador” e “Condições Gerais de Utilização”.

Ainda no âmbito do “rebranding” institucional, teve lugar a alteração da imagem de todos os cartões e a inclusão nos mesmos de um recorte especial destinado a facilitar a sua utilização por Clientes invisuais.

Após ter sido o primeiro Banco na Península Ibérica a introduzir, em 2005, o chip nos seus cartões, garantindo maior segurança na sua utilização, o Banif volta a inovar através do lançamento de cartões adaptados às necessidades especiais dos Clientes.

Crédito Pessoal

A diversidade e a adequação da oferta de produtos de crédito ao consumo, ao perfil e ao relacionamento dos Clientes com o Banco, conduziram ao crescimento sustentado de produto no ano de 2008.

Para este crescimento contribuiu a manutenção do portfólio de produtos com taxa indexada ou fixa e a prática de bonificações para *targets* específicos, dos quais se destacam o Crédito Pessoal Imo, o Crédito Pessoal 100% Garantido e o Crédito Pessoal Protocolos, dirigidos a Clientes detentores de Crédito Habitação, Aplicações Financeiras ou beneficiários de Protocolos Ordenado, respectivamente.

O lançamento do Crédito Formação Académica e do Crédito para Universitários com Garantia Mútua, com a finalidade de financiar a frequência de cursos do Ensino Superior, permitiram expandir o leque de produtos de crédito ao consumo com finalidade pré-definida.

Na sequência das experiências positivas realizadas em anos anteriores na concessão de crédito para aquisição de bens de consumo específicos procedeu-se ao relançamento da Campanha Multimédia para financiamento da aquisição de uma vasta gama de artigos de informática e multimédia.

No segundo semestre de 2008 e com o objectivo de alavancar a criação de valor institucional, os níveis de serviço prestado e a satisfação dos Clientes, concretizou-se o projecto de Certificação de Qualidade do Crédito Pessoal, de acordo com a norma internacional NP EN ISO 9001:2000.

A promoção de iniciativas de crédito *revolving* e de atribuição de limites de crédito pré-concedido a novos Clientes, em articulação com o *call center*, bem como a simplificação do processo de

concessão e distribuição de crédito, foram factores decisivos para o crescimento sustentado do volume da carteira de Crédito Pessoal em 15 milhões de euros (+7,5%) no ano de 2008.

No final do ano em apreciação, a carteira de Crédito Pessoal ascendia a 215 milhões de euros, correspondentes a 30.798 contratos.

2.2.4 Crédito Especializado

Crédito a Pequenos Negócios

A expansão da rede de distribuição do Banco, resultante da abertura de novas agências em todo o território nacional, o processo de *rebranding* do Banif – Grupo Financeiro, bem como a evolução da conjuntura económica no período, promoveram o reajustamento da estratégia de abordagem ao mercado empresarial.

Neste âmbito, iniciou-se em 2008 a implementação de uma proposta de valor específica para o segmento Pequenos Negócios, nomeadamente, para Micro e Pequenas Empresas, Empresários em Nome Individual e Profissionais Liberais.

Com o propósito de alavancar a carteira de Clientes e o volume de negócios gerado por este segmento, delineou-se, no período em análise, o plano de acção dirigido ao segmento Pequenos Negócios, com base em dois vectores estratégicos:

- captação, reactivação e vinculação dos Clientes ao Banco por via da contratação de Soluções Conta Gestão Tesouraria (CGT), produto-âncora do segmento;
- aposta na fidelização do Cliente a partir do lançamento de novos produtos e acções de *up* e *cross-selling* dirigidas exclusivamente ao segmento Pequenos Negócios.

Neste contexto, realizaram-se as Campanhas CGT+1 e 100% Business, com o objectivo de fomentar a venda cruzada associada às Soluções CGT e incrementar o número médio de produtos por Cliente. Paralelamente, e por forma a promover a satisfação global das necessidades dos Clientes do segmento, procedeu-se ao desenvolvimento de novos produtos assentes em práticas de subsídio cruzada, dos quais se destacam o Depósito a Prazo e o Crédito Investimento Business.

Para a variação anual positiva de 18 milhões de euros (+6%), do volume da carteira de crédito concedido por via de Soluções CGT, registada em Dezembro de 2008, foi determinante a adopção de políticas rigorosas na fixação do *pricing* e no controlo de riscos de crédito. No final do ano, a carteira de Soluções CGT atingia os 19.355 contratos e os 318 milhões de euros, representando crescimentos de 2% e 6%, respectivamente, face a 2007.

No âmbito das prioridades estratégicas definidas para 2008, expandiu-se a rede de distribuição das Soluções CGT, com o início da sua comercialização pelas Agências do Banif Açores e promoveu-se, no 2.º semestre, o desenvolvimento de ferramentas de suporte à categorização e monitorização do negócio e carteira de Clientes do segmento de Pequenos Negócios.

2.3 Recuperação de Crédito Vencido e em Contencioso

No ano de 2008, o crédito em incumprimento (sem crédito titularizado) do Banif, atingiu 136,5 milhões de euros, face a 108,3 milhões de euros em 2007, representando uma variação de +26% entre ambos os exercícios. O crédito afecto a contencioso (sem crédito titularizado) ascendeu, em 2008, a 108,3 milhões de euros, sendo que em 2007 ascendia a 87,1 milhões de euros, o que se traduz numa variação de +24,4%.

Os recebimentos totais (capital, juros e encargos) realizados no âmbito da recuperação de créditos, registaram, no ano de 2008, o valor de 59,5 milhões de euros, face a 38 milhões de euros no exercício anterior, o que significou uma variação positiva de 56,7%. Os juros e encargos recuperados ascenderam a 9,7 milhões de euros, o que representa um aumento de 40% relativamente a 2007, ano em que aquele valor foi de 6,9 milhões de euros.

A recuperação de abatidos ao activo, que havia registado, no ano de 2007, 5,1 milhões de euros atingiu 5,4 milhões de euros em 2008, o que se traduz num ligeiro acréscimo de 4,5%.

No ano de 2008, de acordo com as normas do Banco de Portugal, as provisões constituídas para riscos específicos de crédito (crédito, juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa) atingiram 95,1 milhões de euros e as provisões totais (risco específico e riscos gerais de crédito) ascenderam ao montante de 153 milhões de euros, excluindo crédito securitizado. No ano anterior as mesmas rubricas registaram, respectivamente, 82,1 milhões de euros e 134,1 milhões de euros, o que corresponde um incremento de 15,8% e 14,1%. As provisões totais representavam, no final do ano em análise, 112,1% do crédito vencido total.

O rácio de crédito vencido/crédito total, no final de 2008, ascendeu a 2,1%, registando um agravamento de 30 basis points, face ao final do ano 2007, quando era de 1,8%.

No ano em apreciação foram efectuados abates ao activo de créditos considerados de difícil recuperação e já totalmente provisionados, no valor de 31,5 milhões de euros, contra 26,4 milhões de euros realizados no ano anterior, o que se traduz numa variação de +19,4%.

A harmonização de procedimentos e a redução de prazos do tratamento do incumprimento pela Direcção de Recuperação de Créditos continuam a ser vectores determinantes, aliados à prioridade absoluta da recuperação negocial de créditos e ao recurso a *outsourcing* na cobrança de créditos de montante reduzido e abatidos ao activo.

A crescente automatização de processos justificou a aquisição de uma aplicação informática específica para a gestão do crédito vencido, quer em recuperação negocial quer em recuperação judicial, a qual entrou em funcionamento no último trimestre de 2008.

Ainda no âmbito da recuperação de créditos, foi desenvolvido um novo modelo de recuperação do crédito vencido do Banco, em colaboração com consultores externos. Para além da diferenciação da recuperação do crédito concedido ao retalho e às empresas, este novo modelo permitiu a antecipação do prazo do tratamento em Recuperação Central das dívidas vencidas, bem como a integração das dívidas das empresas associadas (Banif Go e Banif Rent), sempre que os clientes sejam comuns ao Banif.

A implementação, com uma duração prevista de 6 meses, foi iniciada no mês de Novembro de 2008, tendo sido criadas seis equipas multidisciplinares, coordenadas por um Gabinete de Implementação, constituído para o efeito.

2.4 Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio

2.4.1 Actividade de Call Center e Banca Electrónica

Nas acções de *outbound* realizadas durante o ano de 2008 das quais se destacam o Crédito Pessoal, a Conta de Gestão de Tesouraria e os Cartões de Crédito, as taxas médias de subscrição sofreram um acréscimo face ao ano anterior de, respectivamente, 6, 7 e 30 pontos percentuais, atingindo os 77%, 32% e 82% em 2008.

Por sua vez, o número de chamadas atendidas na Linha Banif (808 200 200) e Linha Banifone (atendimento personalizado do serviço Banif@st) evidenciou um aumento de 7% de 2007 para 2008.

No âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade a DRD manteve a participação nos planos de acompanhamento e inquéritos de satisfação a clientes.

A actividade de recuperação de crédito, não contenciosa, através do canal telefónico, teve taxas globais de recuperação nos processos de Crédito Pessoal e de Crédito Imobiliário que rondaram os 90% (em comparação com os 85% de 2007) sendo que a recuperação dos juros e descobertos DO das Contas Gestão de Tesouraria evidenciou, em 2008, um acréscimo de 6 pontos percentuais relativamente ao ano anterior, para 96%.

No que diz respeito ao Banif Açores, a acção da DRD diversificou-se por vários domínios: reforço de Poupanças do Segmento Jovem, realização de inquéritos a Clientes e Promotores e acompanhamento da activação de cartões de crédito.

Ainda no que se refere ao Banif Açores, relativamente ao Crédito no Ponto de Venda, o crescimento no número de propostas aprovadas foi de 73%, reflectindo um acréscimo no montante de crédito colocado de 103% e a recuperação não contenciosa de Crédito Pessoal e de Crédito Imobiliário alcançou taxas de regularização de 84,5% apresentando assim uma melhoria de 10 pontos percentuais face ao ano anterior.

O lançamento da nova imagem do Banif - Grupo Financeiro, no início de 2008, e a uniformização do serviço Banif@st nos Bancos Banif e Banif Açores, permitiu a reformulação de alguns conteúdos na informação disponibilizada e simplificar a utilização do Serviço de Banca Electrónica, através da optimização da navegação no canal Internet.

Ao longo do ano realizaram-se contínuas acções de “*mobile marketing*”, com particular destaque para o aniversário do Banif, com mais de 110.000 SMS enviados no dia, e para a comunicação aos Clientes da activação dos seus contratos Banif@st, que totalizaram mais de 40.000 SMS.

A segurança do serviço continuou a ser uma preocupação e diversas medidas foram implementadas na manutenção dos níveis de segurança exigíveis a um serviço de Banca Electrónica.

Com o objectivo de continuar a prestar um bom serviço aos Clientes, disponibilizaram-se novas funcionalidades. Destas, destacam-se o Extracto Integrado Digital, o Agendamento de Transferências e os Valores Cativos das contas à ordem. Outras funcionalidades foram reformuladas, por forma a melhorar a sua utilização.

Tal como se tem vindo a verificar desde o lançamento do serviço, no ano de 2008 continuaram a realizar-se fortes campanhas de captação de recursos, confirmando o Banif@st como uma referência no mercado nesta área.

Também em termos quantitativos, foram alcançados crescimentos significativos face ao ano anterior. Globalmente, mais de 76% dos Clientes do Banco já aderiram ao serviço Banif@st e a percentagem de Clientes que o utilizam regularmente é, actualmente, superior a 17%. O número de entradas nos diversos canais associados ao serviço cresceu 34%, face a igual período de 2007, o que originou um crescimento de 44% nas transacções realizadas. A par destes valores os proveitos gerados aumentaram 40%.

As fortes e regulares campanhas de captação de recursos e o alargamento da oferta de novos produtos com condições diferenciadas, permitiram crescimentos significativos, do que são exemplo os mais de 50% no volume de depósitos a prazo constituídos em exclusivo através do serviço Banif@st.

A certificação dos Serviços de Banca Telefónica e Banca Electrónica de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000, bem como a manutenção do 1.º lugar do *ranking* geral do mercado na Qualidade de Serviço, de acordo com o inquérito *Mystery Calls*, realizado por entidade independente, traduzem a garantia da prestação de um serviço de referência enquadrado com os objectivos estratégicos definidos pelo banco.

2.4.2 Canais Agenciados

A Direcção de Canais Agenciados (DCA) coordena a actividade dos promotores de negócio externos ao Banco, os quais continuam a representar um importante contributo, nomeadamente na colocação de produtos de crédito considerados estratégicos e na captação de recursos. Este canal apresenta também um importante meio para a captação de novas contas.

A Rede de Canais Agenciados representou um contributo para o negócio, no período em análise, de 237 milhões de euros no crédito estratégico e de 100 milhões de euros nos recursos captados.

Face à estratégia definida, o crescimento dos recursos captados, via Rede de Canais Agenciados, aumentou 40,6% face ao ano anterior. No que diz respeito ao crédito estratégico, este apresentou um crescimento de 8% relativamente a 2007, em linha com os objectivos inicialmente propostos para a DCA,

O negócio que é direccionado a Clientes Não Residentes, nomeadamente financiamento à aquisição e construção imobiliária, assenta a sua comercialização essencialmente na intermediação de promotores especializados. O Banif, através de uma rede altamente profissionalizada, representa uma importante referência no mercado, evidenciando índices de crescimento de negócio nesta área específica, sendo simultaneamente uma referência internacional na sua qualidade de interveniente neste mercado, em território português.

Seguindo o exemplo de anos anteriores, os Promotores que constituem a Rede de Canais Agenciados contribuíram para o “Programa de Gestão de Clientes do Continente”, com a captação de 8119 novas contas, alargando nesta medida a base de Clientes do Banco.

Para o próximo ano prevê-se que, em termos de produção de negócio estratégico e de recursos, o contributo da Rede Assurfinance seja de cerca de 20% do negócio global da Rede de Canais Agenciados.

Face ao ano de 2007, a Rede de Canais Agenciados regista um crescimento de cerca de 26%, sendo, no final de 2008, composta por 1571 Promotores, dos quais 1023 Promotores Comerciais, 92 Promotores Assurfinance e 456 Consultores Financeiros e Agentes Imobiliários.

No último trimestre do ano, e em estreita colaboração com a CSA, foi iniciada a revitalização do “Projecto Assurfinance”, sendo expectável que através das sinergias do Grupo, os diversos agentes de seguros associados à Companhia promovam, em simultâneo com a sua actividade seguradora, o negócio bancário. O projecto piloto teve início com cerca de 50 colaboradores da CSA, sendo assumido como objectivo, por ambas as Empresas (Banif e CSA), chegar ao final do ano de 2010 com uma Rede de 400 Agentes Assurfinance.

2.4.3 Canais e Meios de Pagamento Electrónicos

A Direcção de Meios de Pagamento (DMP) concluiu, no início de 2008, a execução de todas as tarefas inerentes ao “rebranding” em todas as suas áreas de intervenção (Cartões, ATM’s e POS),

continuou a estratégia de aumento da qualidade de serviço aos Clientes e da rentabilidade do negócio.

De Julho a Dezembro de 2008 decorreram os trabalhos preparatórios da fusão do Banif Açores no Banif. Este processo, foi estruturado em 4 grandes áreas de intervenção: Estratégia de Implementação, Meios Técnicos, Processos de Negócio e Recursos Humanos.

A DMP, durante o ano 2008, desenvolveu, em colaboração com a DME, os trabalhos preparatórios para lançamento, no primeiro semestre de 2009;

- do processo de segmentação de Clientes, com vista a disponibilizar às Unidades de Negócio meios para uma melhor adequação da oferta aos diversos Clientes, contribuindo assim para uma melhor qualidade de serviços e uma maior satisfação destes;
- de novos produtos e novas funcionalidades nos cartões de crédito Banif.

No que se refere à rede de Caixas Automáticas, em 2008 verificou-se um aumento significativo na quota de mercado do Banif, a qual passou de 2,55% em 2007 para 3,08% em 2008.

O forte crescimento do número de Agências permitiu ao Banco atingir 413 ATM's instalados, registando, paralelamente, um aumento dos proveitos na ordem dos 22%, em termos absolutos.

Por seu turno, no que se refere aos Terminais de Pagamento Automático, o Banco registava, no final do ano de 2008, 3.572 equipamentos em que é banco de apoio, correspondentes a uma quota de mercado de 1,76%. Os proveitos associados aos Terminais de Pagamento Automático registaram um aumento na ordem dos 7%, face ao ano anterior.

2.4.4 Protocolos e *Cross-Selling*

No ano de 2008, o Gabinete de Protocolos e *Cross-Selling* imprimiu um maior dinamismo na utilização dos "Protocolos" como importante alavanca de captação de novos clientes para o Banco.

Foi dado especial ênfase aos denominados "Protocolos Ordenado", protocolos celebrados pelas Redes Comerciais com empresas, associações e instituições diversas, conferindo vantagens especiais aos respectivos trabalhadores, na condição de os seus salários serem domiciliados no Banco.

Assim, e como resultado desse enfoque, no Programa de Captação de Clientes de 2008, cerca de 17% dos novos clientes foram angariados via Protocolos.

A importância desta ferramenta assenta no facto de a domiciliação do ordenado do trabalhador ser um poderoso factor de ancoragem da relação do cliente com o banco, o que permite alargar o número de produtos vendidos ao cliente e um consequente reforço da sua fidelização.

Na área do *Cross-Selling* envolvendo as empresas do Grupo, prosseguiu-se com o objectivo de disponibilizar aos Clientes toda a panóplia de produtos e serviços que satisfaçam as suas necessidades de ordem financeira e de preservação do seu património.

Como resultado dessa actividade registaram-se apreciáveis acréscimos na venda de produtos das empresas do Grupo à base de Clientes do Banif.

3. Actividade Financeira

A Direcção Financeira do Banif manteve como principal função a gestão integrada dos activos e passivos do Banif e do Banif Açores, assegurando a intervenção deste e de algumas empresas do Banif - Grupo Financeiro nos mercados monetário e cambial, a coordenação da actividade dos

Bancos com outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras e, ainda, o apoio às Direcções Comerciais e de Produtos na sua área de actuação.

A Direcção Financeira manteve igualmente a sua colaboração na estruturação de produtos para venda nas redes comerciais.

Face às condições dos mercados, o Banif e o Banif Açores mantiveram a política de diversificação nas suas áreas de actuação, limitando as suas carteiras de acções e obrigações e privilegiando a liquidez.

O ano de 2008 foi fortemente marcado pelos reflexos da crise do *subprime* que já afectara os mercados em 2007, a qual continuou a provocar problemas de liquidez e falta de confiança no sistema financeiro.

No Banif, os resultados líquidos globais em operações financeiras cifraram-se num resultado negativo de 4,5 milhões de euros em 2008, contra um resultado de 7,6 milhões de euros em 2007. No Banif Açores, os resultados líquidos globais em operações financeiras cifraram-se num resultado positivo de 5,22 milhões de euros em 2008, contra um resultado positivo de 2,86 milhões de euros em 2007.

Os valores apurados resultam principalmente de perdas com a reavaliação da carteira de títulos de investimento.

O mercado cambial continuou marcado por uma grande volatilidade durante o ano de 2008.

A convulsão no sistema financeiro, nos EUA e na Europa, e os sinais evidentes da queda do crescimento da economia mundial, como consequência da crise do *subprime*, levaram a que os principais Bancos Centrais baixassem as suas taxas directoras, de forma a evitar a agudização da crise económica, com o intuito de estabilizar o mercado financeiro.

As taxas directoras do FED situavam-se no final de 2008, numa banda entre 0% e 0,25% e as do BCE nos 2,5%.

A conjugação destes factores contribuiu para uma valorização de 5,25% do Dólar face ao Euro, situando-se, no final do ano, nos 1,3917.

Estes factores originaram um ligeiro aumento da actividade cambial durante o ano, resultante de operações comerciais, quando comparado com 2007.

Com a volatilidade a que se assistiu nos mercados financeiros e uma gestão conservadora nas operações de risco, os resultados cambiais do Banif ascenderam a 1,08 milhões de euros no final de 2008, contra os 1,08 milhões de euros obtidos em igual período em 2007, enquanto no Banif Açores os resultados cambiais foram de 0,29 milhões de euros contra 0,31 milhões de euros em 2007.

O Banif e o Banif Açores mantiveram uma política equilibrada de gestão da liquidez com o intuito de minimizar os riscos de mercado, apostando em aplicações de menor risco, fazendo a cobertura de risco nos activos mais voláteis, reduzindo os *mismatches* das taxas de juro e fazendo uma avaliação periódica do risco de taxa de juro com o intuito de reduzir essa exposição.

Tendo em consideração a conjuntura particularmente adversa, ambas as instituições desenvolveram sistemas e procedimentos de acompanhamento, em permanência, da respectiva liquidez, que permitiram um maior controlo e a adequada gestão deste indicador.

A estabilidade da liquidez foi feita através do *funding* de Clientes, do recurso ao mercado monetário, do recurso a operações nos mercados internacionais através de empréstimos de médio/longo prazo e do recurso às operações de refinanciamento do BCE, na parte final do ano.

Durante o ano os Clientes continuaram a apostar em aplicações de títulos de curto prazo, em virtude da grande instabilidade dos mercados financeiros.

Face a este quadro, o valor de CD's de médio/longo prazo da carteira de Clientes existente no Banif era de 43,4 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2008, contra 66,6 milhões de euros em 2007.

Também durante o exercício de 2008, o Banif descontinuou a comercialização da “Aplicação Financeira Banif” (AFB), uma vez que a particular natureza deste produto tendia a colocar algumas dificuldades ao nível do seu enquadramento regulamentar.

No âmbito dos mercados de capitais, a Direcção Financeira participou na preparação e montagem de duas operações de Titularização de Crédito Hipotecário do Banif no montante de 375 milhões e 600 milhões de euros, respectivamente, e que foram finalizadas em Março e Outubro, e de uma operação de Titularização de Crédito Hipotecário do Banif Açores no montante de 300 milhões de euros, finalizada em Julho.

Devido à conjuntura existente no mercado de capitais, as obrigações titularizadas resultantes destas operações foram adquiridas pelas entidades cedentes dos créditos (Banif e Banif Açores), tendo as obrigações com rating AAA sido incluídas nas respectivas "pool" de activos elegíveis para operações de refinanciamento junto do Banco Central Europeu.

A Direcção Financeira participou também, em conjunto com a Direcção Internacional, na emissão no mercado interbancário internacional de *Empréstimos Sindicados Médio/Longo Prazo*, pelos prazos de 1 e 2 anos, nos montantes de 55 e 125 milhões de euros, respectivamente e que foram concluídos entre Junho e Dezembro.

Foi também emitido, em Dezembro, um Empréstimo *Schuldschein*, com o prazo de 1 ano, no montante de 50 milhões de euros, com a garantia do Estado Português.

Deste modo, a liquidez do Banco mostrou alguma estabilidade, com o respectivo rácio de liquidez à vista a situar-se nos 105,3% no final do ano de 2008, face a 94,9% em 2007.

4. Actividade Internacional

Durante o ano de 2008, assistiu-se a uma gradual falta de confiança e instabilidade nos mercados interbancários/financeiros que se agravou principalmente no último trimestre de 2008 após a ocorrência de vários eventos como a falência da Lehman Brothers, a falência dos bancos islandeses, a nacionalização de vários bancos europeus, etc., os quais vieram reduzir drasticamente, ou mesmo anular, qualquer operação de crédito entre bancos.

Apesar da crise sentida nos mercados financeiros internacionais, o Banif conseguiu obter *funding*, durante o ano de 2008, num total de 230 milhões de euros, maioritariamente em regime de empréstimos bilaterais (banco a banco ou com grupos seleccionados de instituições financeiras de relacionamento), sendo que 50 milhões de euros foram obtidos no final do ano através de financiamento que contou com a garantia do Estado Português.

Para além desta forma de financiamento, o Banco continuou a contar com mais de 300 contrapartes com quem mantém limites de trabalho recíprocos e opera nos mercados cambiais e monetário. Vem trabalhando também, numa base regular e crescente, em operações comerciais, nomeadamente, Pagamentos, Remessas, Cartas de Crédito e Garantias.

O Banif conta com um universo de 1.498 bancos correspondentes em todo o mundo. De salientar que mantém 40 contas directas de correspondentes.

Por forma a dinamizar e alargar esta extensa rede de contactos, foram efectuadas, durante o ano, visitas a bancos correspondentes e contrapartes em países da União Europeia, CEE, CIS, Médio Oriente e África.

Em Junho de 2008, realizou-se a 26ª reunião anual do GEB (*Groupement Européen de Banques*) do qual o Banif é o membro português de pleno direito desde 2001 e com cujos demais membros tem vindo a estreitar relações nas mais diversas áreas. O Banif assumiu este ano a Presidência do GEB, no exercício de um mandato que terá a duração de 2 anos (2008/2009). Ao abrigo das comemorações do 20.º aniversário da Instituição, o Banif propôs-se organizar o evento deste ano, que decorreu no Funchal, com grande sucesso.

Para todos estes resultados e *performances* tem contribuído o bom nome que o Banif tem vindo a construir no mercado, o histórico e a experiência obtidos com operações passadas e, também, as suas notações de rating “Moody’s” de A2 (no longo prazo) e P-1 (no curto prazo). A agência “Fitch” manteve as notações de BBB+ e F2, respectivamente, no longo e no curto prazo e, em Março de 2008, aumentou o *support rating* de 4 para 3 e o *support floor* de B+ para BB, o que revelou um reforço da solidez e posição do banco, apesar da crise sentida nos mercados financeiros.

A Banif SGPS foi distinguida também pela Standard and Poor’s (S&P), uma das mais conceituadas agências de rating a nível mundial, nos “S&P Global Challengers Class of 2008” pelo segundo ano consecutivo.

Todos os anos a S&P Global Challengers List identifica as 300 empresas de média dimensão, cotadas em bolsa, que evidenciem o maior potencial para se constituírem em concorrentes às empresas líderes no mercado mundial. Pelo segundo ano consecutivo a Banif SGPS foi distinguida pela agência de *rating* que incorporara a instituição na sua lista, sendo que, também, pela segunda vez consecutiva, foi a única instituição financeira de Portugal e da Península Ibérica a marcar presença na tabela dos líderes do futuro. O ranking abrangeu 33 países, englobando 9 sectores.

O Banif tem cumprido a sua estratégia de crescimento internacional posicionando-se em mercados com grande potencial de negócio, como Malta, Espanha, Reino Unido, Venezuela, e em mercados que oferecem possibilidades de negócio com outros países de expressão portuguesa como sejam Cabo Verde e o Brasil.

Ainda no Brasil, no início do ano, o Grupo chegou a acordo com a “Argon - Administração e Participações” e adquiriu os restantes 25% do capital social do Banif - Banco de Investimento Brasil, S.A. por 35,5 milhões de euros. O Grupo passou a deter 100% do capital e dos direitos de voto deste banco de investimento.

De destacar, adicionalmente, a aposta em Londres, onde o Banco abriu, em Outubro de 2007, uma Sucursal de banca comercial e outra para a banca de investimento. O grosso do negócio passa pelas actividades de *Trade Finance* (mercado secundário, com especialização em risco *corporate* brasileiro e interbancário com países CEE & CIS, Médio Oriente e África), pela oferta de soluções em *Real Estate Finance (mortgage and lending)* e pelo relacionamento com a comunidade portuguesa residente no Reino Unido.

O Banif reforçou a sua presença na Venezuela em Julho de 2008 com a inauguração de novas instalações do escritório de representação naquele país, sito em La Castellana, a sul da capital Caracas. Esta aposta do Banif irá servir também para fortalecer a posição do Banco junto da comunidade emigrante portuguesa na Venezuela, uma das mais expressivas neste país, à semelhança de igual posição assumida junto da comunidade emigrante portuguesa nos Estados Unidos da América, Canadá e África do Sul.

O Banif – Grupo Financeiro está também presente em Cabo Verde através do BCN – Banco Caboverdiano de Negócios, onde detém uma participação accionista de 51,7% e o controlo de gestão. O BCN expandiu a sua Rede de Agências durante o ano de 2008, de 8 para 18 Agências, tendo em vista a cobertura integral do Arquipélago.

O Banif – Grupo Financeiro e o BCN lançaram em Abril de 2008 a Linha de Crédito “Parceria Atlântica” Banif / BCN, vocacionada para o reforço das relações económicas entre Cabo Verde e as

Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Esta Linha de Crédito destina-se a apoiar projectos de investimento em Cabo Verde por parte de empresas oriundas dos Açores e Madeira, preferencialmente em parceria com empresas caboverdianas. Trata-se de uma Linha de Crédito de médio-longo prazo de 15 milhões de euros.

Em termos de negócio internacional, e durante o ano de 2008, o Banif continuou a privilegiar a expansão das operações internacionais, em especial *trade finance*, com destaque para as operações de risco *corporate* brasileiro, até 3 anos, originadas pelo Banif (Brasil), cuja exposição no final do ano era de 37,4 milhões de dólares no curto prazo e de 50,5 milhões de dólares no médio prazo (*Tradeinvest Program*).

Na mesma linha, e durante os primeiros 3 trimestres de 2008, manteve-se a aposta na diversificação da carteira de operações *trade related*, com operações originadas com bancos de outros países, casos de Angola, Argentina, Bulgária, Cazaquistão, Letónia, Lituânia, Nigéria, Rússia, Ucrânia e Turquia, num total de 126,4 milhões de euros em final do ano. De referir que o incremento verificado nestas operações, relaciona-se principalmente com a actividade da Sucursal de Londres em Mercado Primário, desempenhando o papel de *Mandated Lead Arranger/Bookrunner* em algumas das operações, e em Mercado Secundário.

Correspondendo à actividade da Banif Mortgage Company na concessão de crédito hipotecário o banco procedeu ao “*funding*” da sua carteira num total de 178 milhões de dólares.

O Banif - Grupo Financeiro acaba de concluir o processo de fusão por incorporação do BBKA (inicialmente conhecido por Banco Comercial dos Açores) no Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. um processo que decorria desde Fevereiro e que envolveu, desde o início, para além de outros sub-projectos, o sub-projecto da área internacional com implicações na rede de correspondentes internacionais.

No final de 2008, o Banif - Grupo Financeiro apresentava uma cobertura geográfica composta por 517 pontos de venda, dos quais 68 no estrangeiro, com posições de liderança na Madeira e nos Açores e com presença física internacional já em 14 países.

5. Comunicação e Imagem

No âmbito do projecto de *rebranding*, em 15 de Janeiro de 2008, data do 20º aniversário do Banco, foi alterada toda a imagem do Banif - Grupo Financeiro, com a respectiva materialização para o público em geral.

Para além da definição do *layout* com vista à renovação dos espaços, equipamentos, canais de distribuição, estacionário e documentação, a Direcção de Marketing e Comunicação (DMC) foi responsável por um conjunto de acções que marcaram esta data, das quais se destacam o *brand kit* nova imagem entregue, em mão, a todos os Colaboradores, a Banifactos especial *rebranding*, um microsite dedicado à nova imagem, com a partilha de comentários de todos os utilizadores, o evento de apresentação à comunicação social e quadros directivos do Banif - Grupo Financeiro, que decorreu a 14 de Janeiro no Convento do Carmo, em Lisboa, a Conferência de Jordi Pujol e o espectáculo “Cantar Max”, estes últimos realizados no Funchal, no dia do aniversário -15 de Janeiro-.

Com o intuito de divulgar de forma massiva e impactante a nova imagem, a DMC implementou a maior Campanha publicitária de sempre levada a cabo pelo Banif. Dividida em duas fases, uma *teaser* (de 9 a 14 de Janeiro) e uma revelação (de 15 de Janeiro a 9 de Março). Esta Campanha contou com um *mix* de comunicação diversificado, com uma elevada frequência – TV, Rádio, Imprensa, *Outdoor*, Internet - e inovador, como foi o caso da utilização, pela primeira vez em Portugal, das *Look Vespas* (mupi tradicional, de dupla face, com iluminação interior, atrelado a uma Vespa LX125) e do

equipamento Emcarga (carregadores públicos de telemóveis multimarca presentes em centros comerciais e aeroportos).

Consequência desta estratégia e deste investimento, um dos objectivos do *rebranding*, que assentava na necessidade de criar valor e maior notoriedade para a marca, foi plenamente alcançado.

Logo nas primeiras semanas, registou-se um aumento significativo das “notoriedades” espontânea e total, 9 e 18 pontos percentuais respectivamente, face ao ano anterior.

Um outro dado relevante verificado no referido período, foi o aumento significativo de tráfego no *site* do Banif, com o número de utilizadores a crescer 82% e o número de *page views* mais de 155%.

Também no âmbito das acções definidas para as comemorações do 20º aniversário, destaca-se a realização do Ciclo de Conferências, uma iniciativa que decorreu ao longo do ano e que visou promover, junto dos Clientes e entidades locais, um contacto mais próximo com o Banco, através de 8 Almoços Conferência subordinados a temas diversos, apresentados por oradores de renome.

De referir ainda o Jantar de Gala que decorreu no Palácio da Bolsa do Porto e que contou com a presença do Presidente da Região Autónoma da Madeira – Dr. Alberto João Jardim - como orador convidado, numa iniciativa onde estiveram presentes cerca de 400 convidados.

Na área dos eventos, a DMC organizou, pelo segundo ano, o Forum *West Living*, em Vilamoura, iniciativa que visa a discussão construtiva sobre o mercado de turismo residencial de alta qualidade para Não-Residentes e apoiou a reunião do *GEB – Groupement Européen de Banques* da qual o Banif faz parte e que decorreu no Funchal.

Em 2008, coube ao Banif a organização do Almoço de Natal do Banif – Grupo Financeiro, o qual decorreu mais uma vez no CNEMA, em Santarém, e contou com a presença recorde de 1800 Colaboradores.

Destaque ainda para a recepção ao Presidente da República de Malta na sua visita oficial ao Edifício Banif, na Av. José Malhoa, e à organização do Encontro Anual de Quadros do Banco que decorreu na FIL, e onde, sob o slogan “A Força de Acreditar” e uma decoração inovadora, marcaram presença cerca de 600 Colaboradores.

Ainda nesta área, o Golfe voltou a fazer parte dos principais eventos organizados pelo Banco. Os torneios do Campo de Golfe de Porto Santo e Santo da Serra, na Madeira, e do Ocean Course de Vale do Lobo, no Algarve, contribuíram mais uma vez para um melhor e mais estreito contacto com os Clientes do Banif.

Devido à crescente presença internacional do Banco e de empresas do Grupo, procedeu-se ao acompanhamento de várias acções relacionadas com inaugurações e eventos no estrangeiro, nomeadamente em Malta, Londres e Caracas.

A DMC deu igualmente continuidade à estratégia de aumento da quota de mercado do Banif, por via do crescimento orgânico e desenvolveu acções de apoio ao lançamento e relançamento de produtos e serviços.

No âmbito do acompanhamento do crescimento orgânico do Banco – 51 novas Agências - foram desenvolvidas acções locais inovadoras, no sentido de criar uma ligação de grande proximidade junto das comunidades envolventes.

Atentos às exigências dos Clientes e à necessidade de permanente inovação dos produtos e serviços, com o objectivo de captação de Clientes e de recursos, procedeu-se ao lançamento de

várias campanhas promocionais, salientando-se as da “Poupança Flexível” e a da “Conta Nova Geração”. No caso desta última, concretamente no segmento dos 0 aos 6, o Banco utilizou, pela primeira vez, a imagem de uma personagem de renome mundial da animação infantil o “Ruca”, para o *endorsement* do produto. Foram desenvolvidas acções pedagógicas em escolas e centros comerciais com o objectivo de ensinar a poupar.

Procedeu-se à execução dos Relatórios e Contas de 2007 da Banif SGPS, SA e do Banif. em versão bilingue e em CD, e do 1.º Relatório de Sustentabilidade do Banif – Grupo Financeiro, em português e em inglês.

No que respeita à política de patrocínios, o Banco deu continuidade à sua estratégia de apoio às actividades desportivas, com especial enfoque nos patrocínios do Club Sport Marítimo, do Clube Desportivo Nacional e da Federação Portuguesa de Basquetebol (selecções masculinas). Ainda neste âmbito, o Banco patrocinou, pela segunda vez consecutiva, as Meias Maratonas de Lisboa e de Portugal, que constituem uma referência no panorama dos eventos desportivos realizados no nosso país.

Em 2008, o Banco teve o privilégio de patrocinar a cerimónia de entrega da Bota de Ouro ao futebolista português Cristiano Ronaldo, numa cerimónia que decorreu em Setembro, no Funchal, e que teve uma notável exposição mediática.

Tal como nos anos anteriores, o Banco promoveu, no final do ano, uma acção de apoio a 12 Instituições de Solidariedade Social, das quais 5 são da Região Autónoma da Madeira, distribuindo 60.000 euros através desta acção específica.

Em termos de Responsabilidade Social Empresarial, destaque para o apoio, pelo terceiro ano consecutivo, à Corrida “Lisboa a Mulher e a Vida”, prova organizada pelo Maratona Clube de Portugal, que contou com a participação de cerca de 13.000 mulheres destinando-se a verba angariada à aquisição de aparelhos de rastreio do cancro da mama, e ainda para a organização do 3.º Prémio de Pintura Banif, iniciativa desenvolvida em colaboração com o Centro Nacional de Cultura que premiou as vertentes “Consagração” - Fernando Lemos - e “Revelação” - Nádía Duval.

De uma forma mais abrangente, o Banif – Grupo Financeiro decidiu incorporar o desenvolvimento sustentável como uma componente estratégica e transversal a todas as suas actividades. O Banif é elemento integrante de uma estrutura criada para a gestão da sustentabilidade ao nível do Grupo Financeiro. Nesse âmbito foram desenvolvidas várias actividades em 2008, como o lançamento do 1.º Relatório de Sustentabilidade do Grupo, uma análise de risco ambiental à carteira de crédito, a criação de produtos eco-orientados e acções de comunicação/divulgação interna e externa em temáticas relacionadas com a sustentabilidade. Os detalhes destas iniciativas podem ser encontrados no Relatório de Sustentabilidade do Grupo.

Relativamente ao *site* do Banco, e após a implementação da mudança de imagem, foram actualizadas e desenvolvidas novas áreas, por forma a acompanhar todas as Campanhas, acções e novos produtos disponibilizados e promovidos junto dos Clientes e utilizadores deste canal de comunicação. Durante o ano de 2008, foi igualmente desenvolvida no *site* uma nova funcionalidade de áudio-navegação, que permite a obtenção de informação em formato áudio sobre os diversos produtos do Banco, possibilitando assim que utilizadores com deficiências visuais ou iletrados obtenham informação bancária com maior facilidade. Destaca-se igualmente o aumento do número de utilizadores do *site* na ordem dos 57% e do número de *page views* em 43% face ao ano de 2007.

No canal específico da Madeira, no *site* Banif, além da actualização continua dos conteúdos específicos para esta Região, prosseguiu-se a interacção com todos os seus utilizadores, promovendo-se passatempos com a oferta de bilhetes para os jogos onde participaram o Club Sport Marítimo e o Clube Desportivo Nacional.

No canal Atrium Banif, dedicado à apresentação de conteúdos de lazer não financeiros, desenvolveram-se novas áreas de conteúdo e fortaleceram-se as parcerias já existentes.

No contexto da fusão entre o Banif Açores e o Banif, procedeu-se ao desenvolvimento de uma nova área no *site* Banif dedicada exclusivamente a esta região autónoma, na qual, para além da apresentação de produtos específicos, o utilizador dispõe ainda de um leque dos mais variados conteúdos de carácter informativo e lúdico sobre a região.

Por último, ainda em 2008, foi migrada a plataforma da *Corporate TV*, presente nas Agências Banif, processo que permitiu implementar novas rúbricas e dinamizar o canal. Em simultâneo, foi lançado um novo *layout* da *Corporate TV*, em linha com o *rebranding* do Grupo, o qual contribuiu para a consolidação da nova imagem nos pontos de venda do Banco.

6. Marketing Estratégico

A actividade de marketing estratégico na área da banca comercial foi desenvolvida essencialmente pela Direcção de Marketing Estratégico do Banif (DME), a qual, além da actividade desenvolvida no âmbito do próprio Banco, apoiou igualmente o Banif Açores e a Banif Go.

No decorrer de 2008, a DME conheceu uma reorganização orgânica, passando a ser composta por três Núcleos: Núcleo de Aplicações de Suporte ao Negócio, Núcleo de Planeamento e Estratégia de Marketing e Núcleo de Segmentação e Modelização de Dados.

A DME desenvolveu a sua actividade orientada para o conhecimento do Cliente, para a monitorização da actividade da concorrência e para a descoberta de novos mercados, maximizando a utilização de todos os canais de distribuição e otimizando o portfólio de Produtos e Serviços.

Das principais actividades desenvolvidas no ano de 2008, destacamos as seguintes:

- Produção de diversos estudos de *benchmarking* regulares e pontuais, a nível nacional e internacional, e de análise comparada do portfólio de produtos e serviços do Banco face ao mercado;
- Análise estratégica de segmentos de mercado, com particular enfoque para o Segmento Jovem: lançamento no mercado de uma nova proposta de valor para os jovens dos 0 aos 25 anos de idade, sob a marca *umbrella* “Nova Geração”. Foram desenvolvidas inúmeras acções de captação de Clientes e acções relacionais, com maior ênfase para o segmento infantil (0-6 anos), e ainda a redefinição dos produtos então existentes;
- Elaboração de estudos de mercado que contribuíram para o lançamento da Rede de Empresas e Empresários no Banco, um segmento que tem como alvo as empresas de retalho com facturação entre os 500.000 euros e os 2 milhões de euros;
- Análise estratégica do segmento sénior (particulares com idade igual ou superior a 55 anos), do ponto de vista interno e externo (concorrência);
- Análise do mercado bancário e posicionamento do Banif, bem como análises do mercado local;
- Análise sistematizada das campanhas da concorrência com implicações decisivas para o desenho de novos produtos ou redefinição de produtos existentes;

- Participação activa no processo de fusão do Banif Açores no Banif, nomeadamente na uniformização dos produtos e preçário de ambos os Bancos;
- Gestão estratégica e operacional do Catálogo de Produtos e Serviços disponibilizado pelo Banco aos seus Clientes;
- Gestão estratégica e operacional do Preçário disponibilizado pelo Banco aos seus Clientes, incluindo uma revisão geral do preçário do Banco efectuada no dia 1 de Setembro de 2008;
- Continuidade do Programa permanente de aferição do nível de satisfação dos Clientes particulares e empresas do Banco e introdução de novos inquéritos de satisfação: Clientes do segmento *private*, Clientes que lidam com os Gestores de Conta dos Centros de Empresas, Clientes com Crédito Habitação e Clientes com Crédito Pessoal (estes dois últimos no âmbito do processo de certificação de qualidade a que ambos os produtos foram sujeitos). Foi ainda desenvolvido um barómetro de resultados de todos os inquéritos à satisfação;
- Monitorização e divulgação de informação relativa ao processo de *Mystery Shopping*, no âmbito do projecto da “Qualidade de Serviço” das Agências Banif.
- Dinamização do Comité de Gestão Estratégica de Produtos, em parceria com as Direcções Comerciais, Direcções de Produto e Direcção de Marketing e Comunicação, com cinco objectivos fundamentais: desenvolvimento regular de uma matriz produtos - mercados; detecção de novas áreas de actuação; proposta de reposicionamento de produtos actuais; definição de acções complementares aos produtos nucleares e desenvolvimento de sinergias comerciais entre vários órgãos do Banco;
- Dinamização do Comité de *Benchmarking*, com a realização de diversos estudos de mercado que contribuiram, indirectamente, para reflexão interna e fornecimento de informação de relevo para o Comité de Gestão Estratégica de Produtos;
- Manutenção do portal do Marketing Estratégico (um para o Banif e outro para o Banif Açores), que permite o acesso às aplicações de suporte ao negócio e disponibiliza alguns conteúdos de relevo: novidades, notícias de natureza económico-financeira e produtos e campanhas do Banco em destaque;
- Manutenção e gestão das Aplicações de Suporte ao Negócio: Sistema de Informação de Gestão (SIG), Gestão Electrónica de Propostas de Crédito (GEPC), Gestor de Oportunidades (GOP) e Observatório do Mercado (OM);
- Administração e gestão de todo o *Data Warehouse* de suporte às Aplicações SIG, GOP e OM;
- Disponibilização do Sistema de Informação de Gestão (SIG) para a Rede de Empresas e Empresários (REE) criada no final de 2008;
- Implementação de melhorias ao nível do GOP no sentido de permitir um maior conhecimento do Cliente e, conseqüentemente, uma maior eficácia na actuação comercial;
- Implementação de um Sistema de monitorização de incidentes, com vista a uma acção comercial preventiva, em colaboração com a DGR e as Redes de Retalho;
- Implementação do Plano de Melhorias na Aplicação de *Workflow* da DEP Empresas (GEPC), a qual se apresenta, actualmente, como uma solução estável;

- Participação no Projecto "Construir Uma Máquina de Recuperação de Crédito" no âmbito da criação do Sistema de Informação de Gestão para a DRC (SIG DRC) e da criação da Aplicação de Gestão de Propostas, com data de conclusão para Junho 2009;
- Desenho e implementação de um sistema de informação especificamente desenhado para o Programa 200.000 do Banif Açores;
- Gestão estratégica das Campanhas Comerciais do Banif e do Banif Açores, assegurando também a sua operacionalização junto das Redes Comerciais;
- Realização de estudos de análise de dados e segmentação, disponibilizando às restantes Direcções um conjunto alargado de indicadores;
- Realização de acções de formação, no âmbito da Formação Vestibular do Banif, nos módulos "Segmentação, Produtos e *Cross-Selling*" e "Ferramentas Comerciais".

7. Recursos Humanos

O plano de acção dos Recursos Humanos durante o ano de 2008 teve como principais objectivos o recrutamento de pessoal com sólidas habilitações de base e com perfil de competências ajustado aos requisitos das funções a desempenhar, de modo a fazer face ao crescimento orgânico do Banco, a formação dos empregados ao nível dos produtos e serviços e, também, dos comportamentos éticos e organizacionais, o enriquecimento das bases de dados de informação, tendo em vista a melhoria dos níveis de comunicação com os empregados, os serviços e as empresas do Grupo a quem prestam serviços e ainda a preparação de metodologias e processos de desenvolvimento e valorização dos quadros com bom potencial de desenvolvimento.

No que respeita às admissões de pessoal, foram admitidos no ano em apreço 340 empregados, a maioria para fazer face à abertura de 51 Agências. Saíram, entretanto, no mesmo período, 174 empregados, parte dos quais admitidos para fazer face a situações temporárias e sazonais. No final de 2008, o quadro de pessoal era composto por 2.162 empregados, contra 1.996 em igual data de 2007. Ao nível do Grupo, o número passou de 4.412 em 2007 para 4.626 em 2008.

Em relação aos "ratios" de idade e de formação superior que importa acompanhar constantemente numa perspectiva de equilíbrio do quadro de pessoal e do seu potencial, foi possível manter os 37 anos de idade média e fazer subir a percentagem dos empregados com formação superior de 48% para 51%.

No âmbito da formação, manteve-se o grande esforço de formação interna, com formadores internos e externos, que se traduziu em mais de 62.000 horas de formação - 29 horas por empregado - ao ritmo, aliás, do que foi feito em 2007 com um volume total de 61.151 horas - 30 horas por empregado.

De entre as acções realizadas com maior impacto no Banco salientam-se a formação em Gestão do Tempo/Stress que abrangeu grande parte dos empregados com funções directivas e de chefia. Esta acção vai prolongar-se pelo 1º semestre de 2009, esperando-se que contribua para uma maior racionalidade, organização e planeamento do trabalho e tenha reflexos positivos na "*performance*" e na vida pessoal dos empregados. Realça-se, também, a acção "*Customer 2 TOP*", na linha do programa "*TOP2TOP*" levado a efeito em 2007, destinado às áreas operativas de retaguarda, que visa aumentar os padrões de atendimento e de qualidade do serviço.

Merecem ainda destaque os Ciclos de Gerentes, de Gestores Comerciais e de Gestores Privados, no total de cinco, em que participaram cerca de uma centena de empregados com as referidas funções.

Em 2008 reforçou-se, também, a formação via *e-learning*, tendo-se registado cerca de 2.170 participações em acções formativas, designadamente sobre branqueamento de capitais e métodos de prevenção, de conhecimento da Nota Euro e, integrada no projecto de Certificação do Atendimento Comercial, a acção "*Banif 4Client*".

Visando monitorar o clima social no Banco, foi feita nova Análise de Satisfação no Trabalho, em Outubro/Novembro, tendo-se concluído que os resultados de 2008, quando comparados com os de 2006, revelam uma evolução positiva nos principais indicadores dos inquiridos. Com efeito, aumentou a taxa de participação no inquérito (de 65% em 2006 para 75% em 2008), o índice global de satisfação subiu de 58% para 62,2% e a resposta favorável à "*top of mind question*" de 67% para 68,2%.

Sendo positiva a evolução do clima, importa continuar a desenvolver acções que potenciem o aumento dos níveis de satisfação dos empregados, sobretudo nas áreas com resultados percebidos como menos positivos, como sejam a comunicação inter-órgãos e as retribuições.

É de referir, também, o esforço desenvolvido no sentido de melhorar os suportes básicos de informação e de comunicação entre os serviços/empresas do Grupo e serviços oficiais e officiosos, nomeadamente ao nível do diagnóstico de necessidades e de validação de protótipos informáticos.

Em 2008, foi negociado com os Sindicatos do Sector um Acordo de Empresa que, para além de outras questões de índole laboral e de carreira, consignou a transformação do Fundo de Pensões Banif em três Planos - Plano 1 de benefício definido e Planos 2 e 3 de contribuição definida – nos quais estão integrados todos os empregados, de acordo com a sua situação profissional.

8. Operativa, Sistemas e Tecnologias de Informação

O ano de 2008, em termos das infra-estruturas tecnológicas, ficou marcado pelo projecto de fusão, entre o Banif Açores e o Banif, e pela continuidade na aposta do reforço da qualidade e dos níveis de serviços das aplicações, serviços e infra-estruturas dos edifícios centrais.

Neste âmbito merecem referência as seguintes realizações:

- Conclusão do projecto Serviços 24 x 7, de identificação das linhas de evolução das infra-estruturas técnicas centrais, com o objectivo de aumentar a janela de disponibilidade dos sistemas, aplicações e serviços;
- Reestruturação completa da rede de comunicações (voz e dados) dos edifícios do Grupo em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e na Avenida Estados Unidos América, bem como no Funchal, na Rua de João Tavira;
- Lançamento do projecto de construção do novo *datacenter*, assente nas melhores práticas de mercado e tendo em consideração a melhoria das condições técnicas dos espaços que irão albergar equipamentos;
- Revisão funcional do serviço de acesso à Internet, elevando por essa via os padrões de segurança, qualidade do acesso, redundância, escalabilidade, facilidade de configuração e de gestão;
- Suporte integral ao projecto de fusão, incluindo a disponibilização de réplicas dos ambientes e das aplicações de produção em ambiente específico isolado, para suporte a testes e formação, a adaptação dos acessos, dos postos de trabalho e a migração de todos os utilizadores do Banif Açores para o ambiente Banif;

- Conclusão do projecto de re-engenharia dos postos de trabalho dos edifícios centrais, com a disponibilização da infra-estrutura central de equipamentos *ThinClient* nos edifícios do Grupo na em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, na Avenida José Malhoa, no Porto, na Avenida dos Aliados e no Funchal, na Rua de João Távira;
- Lançamento do projecto de disponibilização de uma solução *ThinClient* Linux, para os edifícios centrais;
- Reestruturação da infra-estrutura central de servidores distribuídos e o lançamento do projecto de evolução do sistema central;
- Aumento da abrangência da utilização das ferramentas de monitorização de sistemas e redes em funcionamento, permitindo desta forma reforçar a pro-actividade na detecção e resolução de ocorrências;
- Continuação da evolução das plataformas SWIFT rumo a Target II;
- Conclusão do estudo de definição técnica das linhas de evolução da infra-estrutura central de backup's, com vista a suportar o crescimento vegetativo dos SI do Banif – Grupo Financeiro.

Em Novembro foi concluída a implementação da 2.^a etapa do Plano de Continuidade de Operações, com a disponibilização do processo de sincronização *on-line* entre a infra-estrutura central de produção (Lisboa) com o centro de recuperação de desastre (Porto).

No final do ano foi ainda concluída a renegociação da rede de comunicações do Banif e do Banif Açores, incluindo todas as componentes de voz e dados dos edifícios centrais e da rede de balcões. Como habitualmente, foram realizados testes de intrusão da infra-estrutura de comunicações e sistemas distribuídos.

Ainda ao nível da banca comercial, foram promovidas importantes medidas no que se refere à organização e qualidade dos serviços, tendo o Banif, através da Direcção de Organização e Qualidade (DOQ) empreendido um ambicioso plano, integrado por 47 projectos, dos quais 30 foram já concluídos e 17 se encontram em curso.

No âmbito da Qualidade, obteve-se, em 2008, a Certificação da SGS nas áreas do Crédito Pessoal e do Atendimento nas Agências, alargando para 6 os processos certificados, evidenciando que o Sistema de Gestão da Qualidade está concebido, implementado e mantido de acordo com os requisitos das Normas ISO de referência, demonstrando aptidão para atingir os objectivos e realizar as políticas do Banif.

A Certificação obtida incrementou o grau de eficácia e de eficiência das áreas e processos certificados e contribuiu decisivamente para uma maior consciencialização e responsabilização de todos os profissionais do Banco. Esta consciencialização difundida pelo Banif - Grupo Financeiro, Clientes e Parceiros, insere-se na estratégia de Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito da Organização, num quadro de franco desenvolvimento do Grupo, destaca-se, face à sua relevância e impactos, o esforço efectuado no projecto de fusão dos bancos comerciais, que culminou na incorporação do Banif Açores no Banif e que contemplou, entre outros aspectos, a unificação dos sistemas de informação e de todos os processos de suporte à actividade, a continuação do processo de integração de serviços de Ponta Delgada em Lisboa, designadamente os referentes a letras, livranças e UTR,s e ainda a formação dada ao colaboradores do Banif Açores em Ponta Delgada, relativamente aos sistemas e procedimentos do Banif.

Destaca-se igualmente a conclusão dos projectos de preparação para a recirculação de numerário e de levantamento dos processos críticos, a participação na implementação da nova operativa de Cartões de Crédito, bem como, a adopção de novas metodologias que se traduziram em ganhos ao nível do controlo interno e de eficiência operativa.

Também a Direcção do Executivo de Operações (DEO), à qual cabe assegurar, diariamente, a execução propriamente dita das operações que consubstanciam a actividade do Banif, conheceu um significativo aumento de actividade, atento o crescimento verificado em quase todas as operações, com maior expressão nos Cartões, Penhoras, UTR's, Cheques, Transferências, Passagens para Contencioso, Contas Empréstimo, Créditos, Remessas Exportação/Importação e Financiamentos Externos;

No início de 2008, a DEO esteve envolvida num projecto de reestruturação designado SMART MOB, coordenado pela Consultora McKinsey & Company, que decorreu ao longo de aproximadamente quatro meses e permitiu implementar uma forma distinta de abordar o quotidiano da Direcção, com significativos melhoramentos na sua actividade;

Neste contexto, foram implementados novos procedimentos tendentes a aumentar a eficácia e produtividade da estrutura operativa, entre os quais se destacam o encerramento do Núcleo de Operações do Porto, com a centralização das operações em Lisboa, a acção de formação denominada - Orientação para o Cliente Interno - *Customer 2 Top*, na qual participaram todos os empregados e a acção de formação sobre "Gestão do Stress e do Tempo" onde participaram todas as chefias.

Ainda no que se refere a medidas tomadas, durante o exercício de 2008, com particular relevância na actividade operativa, destacam-se os projectos de integração da contratação do crédito à habitação na DEO e da avaliação de imóveis na Direcção de Crédito Imobiliário (DCRI), a preparação, em colaboração com os auditores externos e com o Banco de Investimento, de diversas operações de securitização de crédito imobiliário e a colocação em *outsourcing* das fichas de assinaturas dos processos de abertura de conta.

9. Controlo dos Riscos da Actividade

A gestão e controlo dos riscos da actividade é assumida, no Banif, por toda a sua estrutura organizacional e, conduzida por estratégias e políticas definidas pela Comissão Executiva, centralizando-se o exercício da função na Direcção de Gestão Global de Risco.

A gestão dos riscos assenta na identificação e análise da exposição do Banco aos diversos riscos – risco de crédito, mercado, liquidez e operacional, entre outros – e, na definição de políticas que assegurem a prevenção e mitigação dos mesmos.

O exercício da função e as actividades relacionadas com o controlo dos riscos são desenvolvidas com independência relativamente aos restantes Órgãos.

O Banco promove a monitorização contínua dos riscos pela medição sistemática da performance das diversas áreas de negócio do Banco, isto é, dos resultados obtidos face aos riscos e aos limites estabelecidos.

As políticas adoptadas para cada um dos principais riscos identificados, são revistas sempre que tal se justifique, permitindo o desenvolvimento de acções preventivas.

Ainda, no que se refere ao controlo dos riscos, o Banco desenvolveu no exercício de 2008 ao nível individual, mas para integração consolidada, a realização de testes de esforço que vieram contribuir

para a gestão mais eficaz e eficiente dos riscos, aos quais o Banif se encontra exposto. Foram avaliados os principais impactos, quer nos fundos próprios quer nos resultados, decorrente de variações nos principais indicadores da actividade e da exposição aos riscos mais relevantes.

As acções desenvolvidas no âmbito do Programa Basileia II, como resposta à prestação de informação adicional de âmbito prudencial, vieram contribuir para a melhoria dos sistemas de informação e dos demais modelos preditivos de factores de risco, promovendo uma melhoria da gestão e controlo dos riscos da actividade.

9.1 – Risco de Crédito

O risco de crédito é a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante o Banco, incluindo possíveis restrições à transferência de pagamentos do exterior.

A gestão e monitorização do risco de crédito desenvolvem-se de acordo com os princípios e as regras de concessão e manutenção de créditos concedidos a clientes previstos no Manual de Crédito do Banco, o qual apresenta um conjunto de normas de aplicação genérica, complementado por normativos específicos e regulamentos aplicáveis a cada uma das áreas de negócio e das suas redes de comercialização assim como, regras para preparação, análise e seguimento do crédito concedido aos clientes.

No decurso do exercício e, no seguimento da política de qualidade e eficiência sobre as quais o Banco se rege, todos os normativos e regulamentos de crédito das áreas comerciais do Continente e Região Autónoma da Madeira foram actualizados.

9.1.1 - Gestão do Risco de Crédito

A Gestão do risco de crédito no Banif assenta no acompanhamento permanente das carteiras de crédito, atendendo aos objectivos qualitativos estabelecidos anualmente. Neste contexto, a gestão assegura de forma continuada que os vectores de risco definidos se mantêm consistentes com a estratégia definida para o crédito.

As actividades assumidas pela gestão definem objectivos em termos de:

- definição de objectivos de notação de risco da carteira;
- concentração de exposições, em termos geográficos, sectoriais e de grandes riscos;
- definição de objectivos de reforço de segurança das operações através de garantias.

assegurando também que estes se mantêm consistentes ao longo do exercício com as políticas definidas para o crédito.

O Banif tem implementado um conjunto de iniciativas direccionadas para o desenvolvimento de melhorias no âmbito da análise e acompanhamento da gestão do risco de Crédito, tendo promovido no exercício a criação em base informática do processo de gestão de propostas de crédito para Empresas, contribuindo para uma gestão mais eficaz, e partilhada por todos os intervenientes no processo de aprovação ou renovação dos limites e operações de crédito dos clientes. Esta iniciativa veio reforçar substancialmente o controlo da exposição ao risco de crédito.

Por outro lado, o Banco tem prosseguido com o desenvolvimento de projectos no âmbito da modelização de sistemas internos de notação de risco que têm evidenciado uma capacidade adequada no que concerne à identificação e predição do risco de crédito.

O desenvolvimento destes modelos internos, permitiu ao Banco avaliar os seus *portfolios* de crédito à habitação, crédito pessoal e de pequenos negócios, com recurso quer aos modelos desenvolvidos internamente, quer aos de modelização externa, desenvolvidos anteriormente, comparando os resultados obtidos.

a) Sistemas Internos de Notação de Risco

Considerando as particularidades das carteiras do Banco, os modelos internos de notação de risco atendem às características específicas dos clientes, a variáveis históricas e de relacionamento e às características das operações quer qualitativas quer quantitativas.

Os sistemas internos de notação de risco subdividem-se nas seguintes categorias:

Segmentos	Momento da Utilização	
	Concessão	Acompanhamento
Retalho		
Crédito à Habitação	<i>Scoring</i> de concessão CH	<i>Scoring</i> comportamental CH
Crédito Pessoal	<i>Scoring</i> de concessão CP	<i>Scoring</i> comportamental CP
Pequenos Negócios	<i>Scoring</i> de concessão PN	<i>Scoring</i> comportamental PN
Empresas		
PME's	<i>Rating</i> de PME's	

Modelos Internos de *Scoring* – Admissão e Comportamental

Os modelos de *Scoring* de Concessão permitem associar a cada proposta de crédito uma probabilidade de incumprimento (*Probability of Default – PD*), sendo utilizados no momento da concessão do crédito. Estes modelos permitem também classificar uma operação, em termos de exposição ao risco, até esta perfazer um ano de vida.

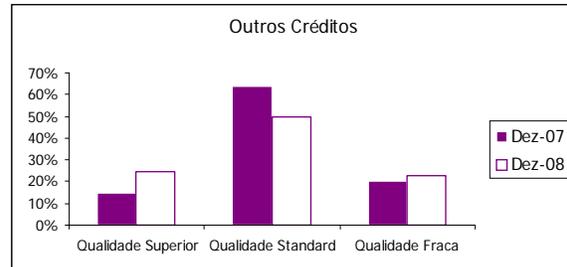
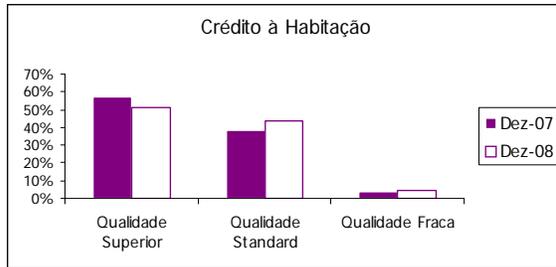
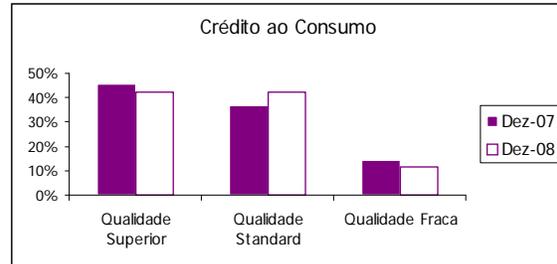
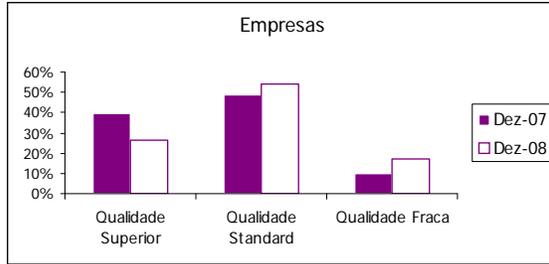
Os modelos de *Scoring* Comportamental têm como objectivo medir o risco das operações de crédito ao longo da sua vida útil, através do comportamento irregular ou não, da contraparte da operação, com mais de um ano de vida.

Modelo Interno de *Rating* para carteiras de Empresas

O modelo de *Rating* atribui a cada cliente (Empresa), uma classificação de risco de acordo com a sua probabilidade de incumprimento, medindo assim o risco de *default* da contraparte.

Actualmente, o Banif dispõe de um Modelo de *Rating* estatístico para carteiras de pequenas e médias empresas o qual combina informação financeira com dados de natureza qualitativa, incluindo nomeadamente, variáveis de relação.

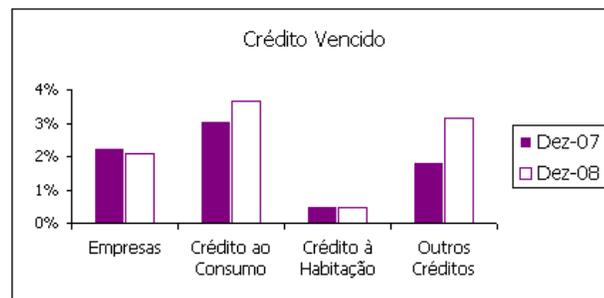
A repartição das carteiras por notação de risco para os principais segmentos de negócio do Banco, a 31 de Dezembro de 2008, apresenta o seguinte estrutura ao nível da qualidade do crédito:



O crédito a clientes encontra-se desagregado pelos segmentos mais significativos e qualificado em três níveis de risco. As carteiras foram objecto de avaliação interna de risco baseada nas Probabilidades de *Default* (*PD*) aplicáveis aos principais produtos e segmentos de negócio. As *PD*'s foram agregadas por níveis de risco de modo a serem classificadas nas categorias de Risco de Qualidade Superior, de Qualidade Standard e de Qualidade Fraca.

Ao nível do crédito em incumprimento, no final de 2008, o montante global de capital e juros (incluindo o securitizado) ascendia a 138.615 milhares de euros (2007: 110.663 milhares de euros).

A distribuição do crédito vencido pelos vários segmentos é apresentada de seguida:



A variação pouco significativa do crédito vencido da carteira de crédito a habitação entre os exercícios de 2008 e 2007 inclui o efeito de uma operação intragrupo de cessão de créditos vencidos ocorrida no exercício.

Ainda e, no que respeita à qualidade do crédito, os indicadores de sinistralidade apresentam a 31 de Dezembro de 2008, os seguintes valores:

(valores expressos em milhares de Euros)

	2008	2007
Crédito a Clientes	7.736.921	6.422.132
Crédito Vencido	138.615	110.663
Provisões para Crédito Vencido	95.697	83.155
Total do Crédito (Líquido)	7.641.224	6.338.977
Reforço de Provisões para Crédito Vencido	12.626	12.910
Indicadores (%)		
Crédito Vencido/Total do Crédito	1,79%	1,72%
Provisões para Crédito Vencido/Crédito Vencido	69,04%	75,14%
Provisões para Crédito Vencido/Total do Crédito	1,24%	1,29%
Reforço de Provisões Cred. Vencido/Crédito Vencido	9,11%	11,67%
Reforço de Provisões Cred. Vencido/Total de Crédito	0,16%	0,20%

b) Processo de avaliação do risco de crédito

A avaliação do risco de crédito não padronizado é desenvolvida pelos Núcleos de Análise de Risco que fazem parte da estrutura organizacional da Direcção de Gestão Global de Risco.

A avaliação das operações de crédito não padronizado e dos respectivos clientes é realizada por equipas experientes e de acordo com metodologias estabelecidas pelo Banco que visam promover a adequada segurança da admissão, no acompanhamento e no controlo do risco da carteira sendo desenvolvida segundo critérios rigorosos, consubstanciada designadamente, pela análise da,

- qualidade da informação financeira disponibilizada pelos clientes;
- aferição da qualidade e experiência do cliente enquanto gestor, no sector de actividade, capacidade de reembolso e seu relacionamento com o mercado financeiro;
- qualidade da operação proposta;
- avaliação dos resultados obtidos nomeadamente pela utilização do modelo de *Rating* e rentabilidade para o segmento Empresas.

Os créditos padronizados - crédito habitação, crédito pessoal, crédito a pequenos negócios – são avaliados com regularidade de forma colectiva, estando cada *portfolio* monitorizado no que se refere ao risco e à qualidade do crédito.

Em termos de avaliação dos grupos económicos, são ainda considerados para efeitos de avaliação de risco,

- a ponderação de notações externas de risco;
- a ponderação do risco de crédito das diversas entidades que compõem o grupo económico;
- o limite regulamentar de exposição do grupo económico no âmbito dos Grandes Riscos, do seu peso nos fundos próprios e na sua contribuição para o rácio de solvabilidade do Banco.

Os Núcleos de Análise de Risco intervêm também, numa base diária, através dos seus responsáveis e, até aos limites estabelecidos nos normativos de crédito nos escalões de decisão em conjunto com as diversas áreas de negócio.

Ainda, e no que concerne ao risco de crédito, após a fase de contratação das operações, há um acompanhamento regular e periódico, designadamente ao nível do processo de renovação das linhas de crédito e das suas condições particulares.

c) Monitorização do risco de Crédito

A monitorização do risco de crédito assenta no acompanhamento e controlo da evolução da exposição ao risco de crédito das carteiras e, na implementação de acções de mitigação para preservação da qualidade do crédito e dos limites de risco definidos.

No exercício de 2008, o Banco iniciou um projecto para a actualização dos sinais de alerta existentes. Esta iniciativa assenta num projecto de Grupo de recuperação de crédito vencido que apresenta como um dos objectivos munir o Grupo de um conjunto de ferramentas com vista a proporcionar melhorias na gestão preventiva do incumprimento e respectiva recuperação.

Através da preparação regular de indicadores da qualidade do crédito e das respectivas carteiras segmentadas é efectuada a monitorização do risco de crédito, avaliando-se a eficácia das políticas instituídas, a rentabilidade ajustada ao risco e eventual aplicação de medidas correctivas.

9.1.2 - Análise do Risco de Crédito

A exposição ao risco de crédito, em 31 de Dezembro de 2008, face ao ano anterior é apresentada como segue:

(valores expressos em milhares de Euros)

	2008		2007	
	Exposição* máxima	Exposição** líquida	Exposição* máxima	Exposição** líquida
Activos financeiros detidos para negociação	16.088	16.088	3.802	3.802
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	198.863	198.863	82.103	82.103
Activos financeiros disponíveis para venda	59.107	59.107	12.113	12.113
Crédito a clientes	7.641.224	3.943.089	6.338.978	3.416.915
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	3.104	3.104	48.799	48.799
Outros activos	1.642.260	1.642.260	1.311.586	1.311.586
Sub-total	9.560.646	5.862.511	7.797.381	4.875.318
Passivos contingentes	2.693.240	2.693.240	556.270	556.270
Compromissos assumidos	1.086.184	1.086.184	1.227.642	1.227.642
sub-total	3.779.424	3.779.424	1.783.912	1.783.912
Total de exposição a riscos de crédito	13.340.070	9.641.935	9.581.293	6.659.230

* **Exposição máxima:** respeita ao valor líquido de balanço

** **Exposição líquida:** respeita à exposição máxima deduzida do efeito da mitigação considerado como efectivamente redutor do risco de crédito, não se considerando assim avales/fianças e outros colaterais de fraco valor.

Relativamente à exposição ao risco de crédito por segmentos, de acordo com Basileia II, os valores à data de 31 de Dezembro de 2008, apresentam a seguinte distribuição:

(valores Expressos em milhares de Euros)

Segmento		2008
		Exposição
Administrações regionais ou autoridades locais		4.342
Administrações Centrais e Bancos Centrais		26.371
Carteira de Retalho		1.471.834
Corporate	Corporate	238.661
	SME	2.596.142
Instituições		1.650.780
OIC		142.536
Organismos administrativos e empresas sem fins lucrativos		11.052
Outros Elementos		608.835
Posições garantidas por bens imóveis	Comercial	20.146
	Residencial	2.331.608
Elementos Vencidos (definição de Basileia II)		428.469
Total de Exposição Bruta a riscos de crédito		9.530.776

Nota: Não inclui os valores do Activo abatidos aos Fundos Próprios.

Os segmentos *SME* e Residencial apresentam-se como os mais representativos com 27% e 25%, respectivamente, face ao total da exposição ao risco de crédito.

O valor apresentado para o segmento Instituições engloba cerca de 90% de crédito concedido a Entidades do Grupo Banif.

a) Estrutura da carteira de Crédito

(valores Expressos em milhares de Euros)

	2008		2007	
	Exposição máxima	Exposição líquida	Exposição máxima	Exposição líquida
Indústria	581.344	479.675	647.898	627.084
Construção	733.049	429.532	373.897	333.870
Vendas a retalho	303.617	222.527	291.841	188.550
Serviços	1.513.507	822.752	792.346	256.565
Instituições financeiras e seguradoras	613.149	586.940	238.414	150.520
sector público	4.559	4.371	13.929	12.677
Outros	897.626	731.159	921.694	390.134
Particulares	2.994.373	666.133	3.058.959	1.457.515
Total de Exposição a riscos de crédito	7.641.224	3.943.089	6.338.978	3.416.915

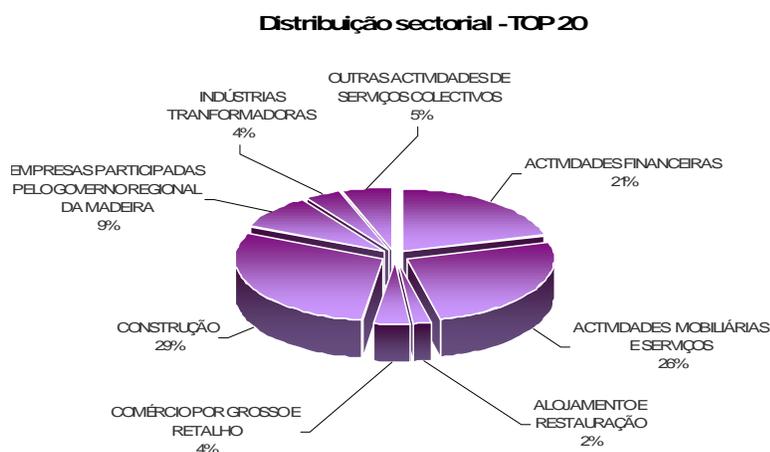
Nota: Serviços inclui Actividades Imobiliárias e outros serviços prestados às empresas.

Considerando a política de diversificação da carteira, à data de 31 de Dezembro de 2008, o crédito a clientes apresenta a seguinte distribuição sectorial:

O segmento Serviços representa 20% do total da exposição máxima em 2008 considerando que engloba também valores referentes a exposições de actividades imobiliárias.

Ainda, e no que se refere à exposição de risco por sector, salientamos que a exposição ao risco de crédito dos top-20 clientes do Banif, SA ascende, à data de 31 de Dezembro de 2008 (incluindo

crédito directo e garantias prestadas), a 843 milhões de Euros. A distribuição do crédito pelos diversos sectores é apresentada, como segue:



Gestão de Colaterais

O valor e natureza dos colaterais – garantias do crédito concedido - bem como o grau de cobertura necessário depende do resultado da avaliação do risco de crédito da contraparte. O Banco avalia em primeiro lugar a valia da contraparte e a sua capacidade de reembolso, considerando as colaterais como uma segunda via de pagamento e, por isso, não necessariamente como atributo principal dos critérios de avaliação.

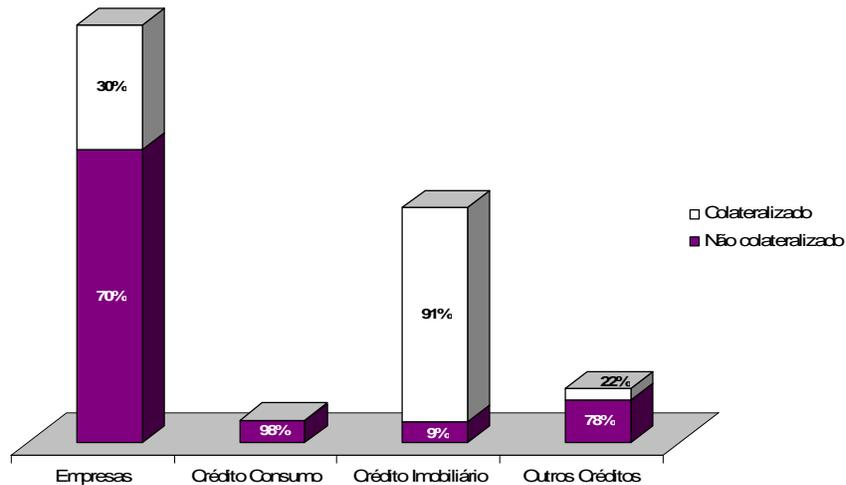
Existem certo tipo de colaterais que, por natureza, estão associados a determinado tipo de crédito concedido, a saber:

- No crédito de médio/longo prazo a Particulares, como o crédito imobiliário, o colateral tem normalmente a natureza de garantia real, nomeadamente a hipoteca do imóvel e/ou penhor de depósitos ou valores mobiliários;
- No crédito de curto prazo a Particulares, designadamente crédito ao consumo, são normalmente exigidas apenas garantias pessoais;
- No caso do crédito a Empresas, designadamente o crédito *revolving*, são solicitadas garantias pessoais dos sócios/accionistas sendo que, nalguns casos, são exigidas garantias reais, tais como a hipoteca de imóveis ou outras garantias reais. Estas situações variam em função do risco atribuído ao cliente, da natureza da operação e da maturidade do crédito concedido.

Sempre que se verifique qualquer agravamento do risco de crédito, é solicitado aos clientes a prestação de colaterais adicionais. No caso do crédito concedido a empresas pertencentes a grupos económicos, é prática corrente o Banco mitigar o risco de crédito com colaterais prestados pela Empresa - mãe do Grupo.

A gestão dos colaterais é desenvolvida de forma contínua, promovendo assim a manutenção da cobertura dos colaterais ao crédito concedido.

À data de 31 de Dezembro de 2009, os mitigantes apresentam o seguinte efeito de cobertura:



b) Exposição aos Mercados

Em 31 de Dezembro de 2008, a exposição do risco de crédito por áreas geográficas encontra-se detalhada no mapa seguinte, sendo a sua expressão mais significativa no mercado português, com uma representatividade de 94%:

(valores Expressos em milhares de Euros)

	2008		2007	
	Exposição máxima	Exposição líquida	Exposição máxima	Exposição líquida
Portugal Continental	5.683.305	3.085.144	4.452.374	2.502.647
Regiões Autónomas	1.474.459	678.214	1.489.870	826.653
União Europeia	298.139	39.472	198.253	22.039
Resto da Europa	112.335	103.700	59.675	53.594
América do Norte	6.953	439	93.206	5.654
América Latina	42.207	25.025	30.174	2.616
Resto do Mundo	23.826	11.095	15.426	3.712
Total de Exposição a riscos de crédito	7.641.224	3.943.089	6.338.978	3.416.915

Os valores apresentados demonstram que o Banif tem uma carteira com expressividade significativa nas Regiões Autónomas, nomeadamente na Região Autónoma da Madeira.

c) Exposição aos mercados por distribuição sectorial

Em 31 de Dezembro de 2008, o crédito concedido a Particulares e a Instituições Financeiras e Seguradoras tem uma presença de 98% e 99% no mercado Europeu face aos restantes mercados. No crédito concedido a particulares, destacam-se os créditos concedidos para aquisição de habitação a não residentes.

Por outro lado, o crédito concedido aos sectores Serviços, Instituições Financeiras e Particulares apresentam uma representatividade de 66% no mercado Europeu face aos restantes sectores.

(valores Expressos em milhares de Euros)

	2008						Total
	Portugal	Resto da Europa	América latina	União Europeia	Resto do Mundo	América do Norte	
Serviços*	1.496.548	7.719	5.029	3.838	371	2	1.513.507
Construção	732.848	201	-	-	-	-	733.049
Instituições financeiras e seguradoras	504.685	94.711	1.778	5.861	6.114	-	613.149
Indústria	581.234	109	1	-	-	-	581.344
Vendas a retalho	302.325	531	-	760	-	-	303.616
Outros	885.018	-	6.325	4.156	2.127	-	897.626
sector público	4.559	-	-	-	-	-	4.559
Particulares (sem ENI's)	2.650.546	9.064	29.074	283.524	15.214	6.951	2.994.373
Total Exposição por Sector de Actividade / Áreas Geográficas	7.157.763	112.335	42.207	298.139	23.826	6.953	7.641.224

* Serviços inclui Actividades Imobiliárias e outros serviços prestados às empresas.

9.2 – Risco de Mercado

Risco de mercado entende-se como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, provocados, nomeadamente, por flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de acções ou preços de mercadorias.

A gestão do risco de mercado no Banif define-se como prudente e é monitorizada de forma contínua. Em base sistemática, os limites de actuação nos mercados são revistos e ajustados pelo Órgão de Gestão, sempre que necessário. A sua actuação assenta em regras de funcionamento e controlo internas e nas normas emanadas pelos Órgãos de Supervisão.

9.2.1 - Gestão do Risco de Mercado

A política de gestão do risco de mercado no Banif caracteriza-se pela cobertura de risco nos activos de maior volatilidade, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes. As posições registadas na carteira de negociação do Banco incluem riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável cujas oscilações são relevadas contabilisticamente a preços de mercado.

São realizadas periodicamente análises de sensibilidade à taxa de juro, com recurso a cenários para medição do seu impacto ao nível da margem de juros e nos fundos próprios, de acordo com as recomendações do Órgão de Supervisão.

9.2.2 – Análise do Risco de Mercado

a) Análise de sensibilidade à taxa de Juro

A análise de sensibilidade do risco de taxa de juro tem como objectivo avaliar a exposição do Banco a este risco e inferir quanto à sua capacidade em absorver variações adversas nas taxas a que se encontra exposto.

O risco de taxa de juro é monitorizado em base sistemática em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, sendo que, no exercício, manteve-se dentro dos limites superiormente aprovados de acordo com as recomendações da Entidade de Supervisão.

Foram realizados no exercício testes de esforço ao risco de taxa de juro da carteira bancária, com base nas metodologias preconizadas na Instrução 19/2005 e Instrução 18/2007 do Banco de Portugal. A magnitude dos impactos simulados não é considerada significativa.

A análise de sensibilidade do risco de taxa de juro dos instrumentos financeiros tem por base a análise efectuada para efeitos do reporte a entidades de supervisão. A análise considera um choque standard de 200 p.b. na taxa de juro positiva ou negativa, e respectivo impacto na situação líquida e na margem financeira (a 12 meses), contudo o Banco determina o impacto nos seus indicadores de outras magnitudes de choque.

Desta análise foram excluídos todos os instrumentos financeiros patrimoniais e extrapatrimoniais que, por definição, não são afectados pelas variações ocorridas nas taxa de juro.

Análise de sensibilidade Impacto de uma variação de 200 pontos base na curva de taxas de juro por moedas relevantes

(valores Expressos em milhares de Euros)

		2008	2007
EUR	Impacto na Situação Líquida	-38.676	-28.307
	Fundos Próprios	606.966	567.542
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	-6%	-5%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-6.985	-7.323
	Margem Financeira	169.431	152.734
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	-4%	-5%
USD	Impacto na Situação Líquida	1.084	1.094
	Fundos Próprios	606.966	567.542
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	0%	0%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-1.164	-3.266
	Margem Financeira	169.431	152.734
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	-1%	-2%
TOTAL	Impacto na Situação Líquida	-37.592	-27.213
	Fundos Próprios	606.966	567.542
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	-6%	-5%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-8.149	-10.589
	Margem Financeira	169.431	152.734
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	-5%	-7%

b) Análise de sensibilidade à taxa de câmbio

O risco cambial representa o risco de que o valor de instrumentos financeiros expressos em moeda estrangeira apresente flutuações devido a alterações nas taxas de câmbio.

O Banif monitoriza a sua exposição ao risco cambial pelo controlo diário da exposição global das posições abertas assumidas perante as várias moedas, e adopta estratégias globais de cobertura para assegurar que essas posições se mantêm dentro dos limites definidos superiormente.

A maior exposição resulta da carteira de crédito concedido e, centra-se nos USD, conforme divulgado no quadro seguinte, donde constam as exposições de risco de crédito por Moeda:

(Valores expressos em em milhares de Euros)

Moeda	2008
	Crédito
EUR	7.511.194
USD	119.915
JPY	5.520
CHF	3.190
GBP	1.383
CAD	9
DKK	8
SEK	4
Total	7.641.224

No quadro seguinte apresenta-se uma análise de sensibilidade à taxa de câmbio do Euro/USD quantificando-se o impacto nos fundos próprios resultante de variações de magnitude de +/-15%.

		(valores expressos em milhares de Euros)			
		2008			
Activo	826.689.584				
Passivo	1 009.498.626				
Diferencial Posições	(182 809.042)	Varição		Impacto nos Fundos Próprios	
Montante coberto por Swaps Cambiais	154.497.520	15%	-15%	15%	-15%
Valor Líquido	(28.311.522)	(4.246.728)	4.246.728	-0,70%	0,70%

Considerando que o risco cambial EUR/USD se encontra praticamente coberto por *Swaps* Cambiais, verificamos que o impacto nos fundos próprios decorrente da variação de +/- 15 % mostra-se pouco significativa.

c) Análise de sensibilidade aos riscos de preços

Atendendo à pouca relevância destes riscos no conjunto da actividade do Banco, não são desenvolvidas análises globais de sensibilidade.

Reflectindo este reduzido peso em termos relativos, o Banco está a fazer uso da disposição constante da regulamentação do Banco de Portugal (cf. DL 103/2007), que permite que os requisitos de capital relativos à carteira de negociação sejam calculados de acordo com os requisitos de capital para risco de crédito, caso se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- a actividade da carteira de negociação não ser normalmente superior a 5% da actividade global;
- a exposição total da carteira de negociação ser normalmente inferior a 15 milhões de euros;
- a actividade da carteira de negociação não exceder 6% da actividade global e o valor não ultrapassar os 20 milhões de euros.

9.3 – Risco de Liquidez

O risco de liquidez, definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes da incapacidade da instituição dispor, sobretudo no curto prazo, de fundos líquidos para o cumprimento das suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem, é gerido de forma centralizada no Banif - Grupo Financeiro.

9.3.1 – Gestão do Risco de Liquidez

A monitorização dos níveis de liquidez corrente e estrutural, necessários em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira, é efectuada através da identificação de *Gaps* de liquidez.

As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos Clientes, quer no mercado financeiro e Banco Central Europeu, têm garantido, apesar de uma redução generalizada dos níveis de liquidez no sistema financeiro, a estabilidade dos recursos, mantendo-se quer o *Liquidity Gap* quer o *Cumulative Gap* dentro dos limites aceitáveis para os vários períodos analisados.

A volatilidade nos mercados no ano de 2008, obrigou a um acompanhamento mais apertado na situação de liquidez corrente, não apenas pelos indicadores presentes nas disposições emanadas do Banco de Portugal, mas também pelos indicadores internos orientados a uma gestão diária mais eficiente.

9.3.2 Análise dos Risco de Liquidez

À semelhança do risco de taxa de juro, foram realizados também testes de esforço relativos ao risco de liquidez. A magnitude dos impactos simulados permitiram concluir que a exposição a este risco é aceitável dado o enquadramento macro-económico verificado.

No âmbito da gestão da liquidez corrente, enquadradas no Plano de Financiamento de curto prazo do Banif, têm sido elaboradas regularmente análises quantitativas e qualitativas e *stress testings* que permitem identificar eventuais debilidades e preconizar a tomada de medidas, consagradas num Plano de Contingência, que visem o restabelecimento da situação de liquidez, sempre que se julgue necessário.

a) Concentração de risco por data de maturidade

(valores Expressos em milhares de Euros)

2008	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5A	Total
Passivo	2.872.138	1.668.422	1.328.926	896.283	2.301.442	147.255	9.214.465
Recursos de IC's	458.819	256.148	237.119	339.761	1.474.565	49.758	2.816.170
Debitos para com Clientes	2.194.051	1.297.267	1.078.256	519.503	550.722	-	5.639.799
Debitos representados por Títulos	3.626	2.896	13.351	4.487	12.211	7.497	44.068
Passivos Subordinados	-	-	-	-	180.129	90.000	270.129
Outros Passivos	215.643	112.110	200	32.531	16.882	-	377.366
Provisões	-	-	-	-	66.933	-	66.933
Capital e reservas	-	-	-	-	-	346.182	346.182
Total	2.872.138	1.668.422	1.328.926	896.283	2.301.442	493.436	9.560.646
Activo							
Credito sobre IC's	859.361	48.190	62.566	15.313	-	-	985.431
Credito sobre Clientes	711.722	1.009.844	914.400	1.356.815	1.681.036	1.967.406	7.641.224
Títulos de Rend fixo e variavel	34.855	53.400	34.833	106.941	1.426	42.603	274.058
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	58.930	58.930
Outros Activos	400.542	3.009	2.407	115.505	6.116	73.424	601.003
Total	2.006.481	1.114.443	1.014.207	1.594.575	1.688.578	2.142.363	9.560.646

(valores Expressos em milhares de Euros)

2007	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5A	Total
Passivo	2.285.814	1.124.809	926.924	529.613	2.338.688	245.010	7.450.858
Recursos de IC's	856.513	186.440	75.450	155.141	1.621.244	112.454	3.007.242
Debitos para com Clientes	1.109.594	859.464	834.065	331.040	513.933	-	3.648.096
Debitos representados por Titulos	3.295	1.638	12.765	26.572	15.663	7.556	67.489
Passivos Subordinados	-	-	-	-	112.960	125.000	237.960
Outros Passivos	316.412	77.267	4.644	16.860	17.123	-	432.306
Provisões	-	-	-	-	57.765	-	57.765
Capital e reservas	-	-	-	-	-	346.523	346.523
Total	2.285.814	1.124.809	926.924	529.613	2.338.688	591.533	7.797.381
Activo							
Credito sobre Ic's	407.762	81.551	359.817	71.830	-	-	920.960
Credito sobre Clientes	544.493	737.811	782.643	1.017.662	1.524.698	1.731.671	6.338.978
Titulos de Rend fixo e variavel	10.785	10.400	24.371	25.130	18.597	8.735	98.018
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	70.193	70.193
Outros Activos	317.305	2.465	1.971	40.315	2.624	4.552	369.232
Total	1.280.345	832.227	1.168.802	1.154.937	1.545.919	1.815.151	7.797.381

A análise dos desfazamentos (*Gap*) verificados entre os prazos de refixação ou revisão das taxas de juro dos instrumentos financeiros considerados, permite também verificar concentrações de riscos de taxa de juro nos vários prazos.

2008

(valores expressos em milhares de euros)

	GAP	GAP Acumulado	% GAP /Total Activo	% GAP acumulado / Total Activo
Até 1m	(865.657)	(865.657)	-9,1%	-9,1%
1-3m	(553.978)	(1.419.636)	-5,8%	-14,8%
3-6m	(314.719)	(1.734.354)	-3,3%	-18,1%
6-12m	698.292	(1.036.062)	7,3%	-10,8%
1-5A	(612.864)	(1.648.926)	-6,4%	-17,2%
>5A	1.648.926	-	17,2%	0,0%

2007

(valores expressos em milhares de euros)

	GAP	GAP Acumulado	% GAP /Total Activo	% GAP acumulado / Total Activo	Total
Até 1m	(1.005.469)	(1.005.469)	-12,9%	-12,9%	-12,9%
1-3m	(292.582)	(1.298.051)	-3,8%	-16,6%	-16,6%
3-6m	241.878	(1.056.173)	3,1%	-13,5%	-13,5%
6-12m	625.324	(430.849)	8,0%	-5,5%	-5,5%
1-5A	(792.769)	(1.223.618)	-10,2%	-15,7%	-15,7%
>5A	1.223.618	-	15,7%	0,0%	0,0%

Considerando o interesse do Banco em aperfeiçoar as metodologias que permitem desenvolver a actividade de medição e gestão dos vários riscos de balanço, iniciou-se no exercício, um projecto para o desenvolvimento de um Modelo de *ALM – Asset and Liability Management* – que permitirá uma melhoria efectiva da actividade de gestão de activos passivos no Banif.

9.4 – Risco Operacional

O risco operacional é o risco de perdas resultantes da inadequação ou deficiência de procedimentos, do pessoal ou dos sistemas internos ou de acontecimentos externos, incluindo os riscos jurídicos.

A gestão e monitorização do risco operacional no Banif é desenvolvida por uma equipa exclusivamente dedicada ao acompanhamento e controlo deste risco. Esta equipa dispõe de meios de trabalho adequados à gestão do risco operacional, nomeadamente, de uma solução informática para gestão do risco operacional, ajustada à estrutura do Banco que permite uma recolha, tratamento e gestão de eventos e perdas desta natureza.

O conhecimento e a orientação para a identificação de focos de risco e respectiva mitigação está presente em toda a estrutura organizacional do Banco pela acção dos seus Gestores RO, colocados na maior parte dos órgãos centrais e comerciais do Banco, participando regularmente no reporte de eventos críticos.

No decurso do exercício, foram preparadas outras fontes de informação com vista à transmissão de informação relevante ao Risco Operacional, nomeadamente proveniente da Provedoria do Cliente, Auditoria, Contabilidade, Financeira e Organização (processos internos).

Mantêm-se em curso o desenvolvimento de acções com vista à implementação do interface entre a solução de RO com as aplicações do Banco que dispõem de informação relevante para a medição do risco operacional e, bem assim, o aprofundamento das diferentes fontes para a gestão do risco.

10. Compliance

No exercício de 2008 o Banif, em linha com as iniciativas de idêntico sentido desenvolvidas ao nível da Banif, SGPS, SA, consolidou a sua função de *compliance*, formalizando a constituição da Direcção de *Compliance* (DCO), aprovando o respectivo Estatuto Orgânico e Funcional e a Norma interna de *compliance*.

No decurso do ano em análise, e a par das actividades já desenvolvidas em matéria de prevenção e repressão do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, a DCO procedeu à instalação e arranque da actividade do Gabinete de *Compliance* e do Gabinete de Controlo do Cumprimento – Intermediação Financeira, sendo o primeiro vocacionado para as matérias de conduta em mercado, com uma abrangência de espectro mais genérico, e o segundo especificamente direccionado para o acompanhamento das actividades de intermediação financeira prosseguidas pelo Banco.

A actividade da DCO e dos Gabinetes que a integram centrou-se nos seguintes temas:

- Gabinete de Prevenção do Branqueamento de Capitais
- Aprofundamento das medidas preconizadas no Programa de Prevenção do Branqueamento de Capitais, aprovado em 2007, nas suas dimensões relativas às Actividades de Controlo e ao desenvolvimento de um Ambiente de Controlo.

Na primeira dimensão referida – Actividades de Controlo – foram adjudicados os fornecimentos de soluções informáticas de filtragem de pessoas e de monitorização da transaccionalidade de clientes e contrapartes e prosseguiram-se os trabalhos relativos à implementação daquelas ferramentas de controlo, com vista a otimizar os respectivos processos.

No contexto da segunda dimensão – Ambiente de Controlo – e tendo em consideração o novo enquadramento legal desta matéria – Lei n.º 25/2008 de 5 de Junho – foi encetado um diálogo com a Direcção de Recursos Humanos - Serviço de Formação e Desenvolvimento, tendente a assegurar os necessários ajustamentos ao Plano de Formação nesta matéria, seja no que concretamente se refere aos respectivos conteúdos e formatos, seja no que respeita à redefinição do universo de formandos.

Ainda nesta vertente, a DCO reforçou os fluxos de informação internos em matéria de prevenção do branqueamento de capitais, quer no domínio da prestação de informação ao Órgão de Administração,

quer em sede de divulgação de informação relevante junto das várias Unidades Orgânicas do Banco, com vista a aumentar os níveis de percepção e sensibilidade dos Colaboradores para este fenómeno.

No plano do acompanhamento das medidas legislativas e regulamentares dirigidas ao sector financeiro, registaram-se desenvolvimentos ao longo do exercício, em matéria de conduta em mercado, que, pelo respectivo relevo e impactos, foram objecto de especial atenção.

Com efeito, e neste domínio, para além da alteração do RGICSF operada por força do DL n.º 1/2008, de 3 de Janeiro, que instituiu a supervisão comportamental das instituições de crédito e reforçou os poderes de supervisão do Banco de Portugal, surgiram ainda outras iniciativas, nomeadamente no que respeita ao reforço dos deveres de informação e transparência no âmbito da actividade financeira, medidas de tutela dos mutuários na renegociação do crédito à habitação e respectiva mobilidade, práticas comerciais desleais e procedimentos relativos a reclamações.

Neste enquadramento, foram desenvolvidos exercícios guiados de auto-avaliação, envolvendo várias Direcções, com vista a aferir o grau de aderência da Instituição às novas exigências legais e regulamentares no domínio da supervisão comportamental. Deste processo resultou a elaboração de um *Status Report* onde se analisa o grau de cumprimento do Banif nas diversas áreas sobre as quais incide a regulação e fiscalização dos mercados a retalho e se fazem as recomendações pertinentes, possibilitando a coordenação da actividade das Direcções envolvidas no sentido do alinhamento das práticas do Banco nestas matérias.

Privilegiando ainda este enfoque, o Banco concluiu o processo de revisão da sua directiva interna em matéria de conduta, aprovando um novo Código de Conduta, alinhando este documento com as novas exigências do RGICSF neste domínio. Este documento articula-se com o Código de Conduta dos Colaboradores do Banif – Grupo Financeiro que, entretanto, foi igualmente aprovado pela Banif, SGPS, SA. e que substituiu o anterior Manual de Conduta e Valores.

No domínio das actividades de intermediação financeira prosseguidas pelo Banco, não obstante a instalação do Gabinete de Controlo do Cumprimento – Intermediação Financeira se ter operado já no decurso do segundo semestre de 2008, foram delineadas as respectivas prioridades de actuação, formalizadas no Programa de *Compliance* 2008/ 2009 do Banco, criando-se um plano de acção coerente com o trabalho a desenvolver, cujo relevo decorre já da especificidade e complexidade dos temas tratados nesta sede.

Esta área desenvolveu ainda contributos em vários processos em curso no Banco, dos quais se salientam, o processo de certificação de qualidade do Gabinete de Provedoria do Cliente, o plano de acção relativo aos planos de contingência do Banco e o processo de fusão por incorporação do Banif Açores no Banif.

Cumprimenta igualmente referir nesta sede a prestação de aconselhamento a várias Direcções envolvidas na prestação de serviços de intermediação financeira, identificando e propondo a mitigação de riscos de *compliance* decorrentes de diversas iniciativas regulamentares, nomeadamente as registadas em matéria de controlo interno, reporte de informação sobre concessão de crédito e vendas curtas (*short-selling*).

Paralelamente, a DCO prosseguiu ainda o acompanhamento de vários outros temas, com a Direcção de Organização e Qualidade (de entre os quais se destaca a problemática da protecção de dados pessoais e a emissão de pareceres sobre projectos de normativo interno), com a Direcção Internacional (no domínio do início das actividades da Sucursal de Londres e da articulação da actividade comercial do Banco com as actividades prosseguidas por filiais do Grupo no exterior) e ainda com as Direcções de Gestão Global de Risco, de Contabilidade, Orçamento e Estatística e de Auditoria e Inspeção, no que respeita, nomeadamente, ao novo enquadramento regulamentar em matéria de controlo interno.

Já no último trimestre de 2008, assinala-se também o início do programa de contributos do Banif para os processos de consultas públicas lançadas pelos Supervisores Financeiros, através do qual o Banco se pretende afirmar como interlocutor de mérito no contínuo aperfeiçoamento da regulamentação do sector e ainda a criação do Comité de *Compliance*, órgão interno que congrega várias Direcções sob a direcção do Presidente da Comissão Executiva com o propósito de coordenar actividades de *compliance* transversais à Instituição.

11. Auditoria

No âmbito das suas funções, a Direcção de Auditoria e Inspeção (DAI), assegurou a verificação e avaliação do controlo interno instituído, sobressaindo o aprimorar dos programas de trabalho para a auditoria operacional, dirigidos às Unidades de Negócio.

A evolução da perspectiva do Banco de Portugal, relativamente à eficácia e adequação do sistema de controlo interno e às exigências reconhecidas e aceites ao nível internacional, transposta na publicação do Aviso n.º 5/2008 levaram ao desenvolvimento de novas rotinas para os processos de análise de Prevenção de Fraude Interna, assim como à especialização dos âmbitos e alargamento do campo de acção dos mesmos.

Em resultado da experiência acumulada intensificou-se a planificação e estruturação das acções de auditoria interna com enfoque no objectivo de desempenho, informação e *compliance*, aproveitando as sinergias advindas da implementação da “Matriz dos Riscos e Controlos Relevantes por Áreas Funcionais” ao nível do controlo interno. Além disso, foram estruturadas as verificações por tipos de risco, num esforço tendente a racionalizar a operacionalidade e manter as acções de auditoria em todo o território nacional.

As acções de harmonização dos processos de auditoria operacional, entre o Gabinete de Inspeção e Auditoria (GIA) do Banif Açores e o Gabinete de Auditoria Operacional e Inspeção (GAOI), iniciadas em 2007, culminaram, em 2008, numa concretização plena e eficaz que viabilizou a execução de auditorias operacionais conjuntas no Continente, na Madeira e nos Açores, tanto a nível de metodologia como de programas e trabalho, permitindo a integração dos auditores do Banif Açores no Banif de forma completa durante o processo de fusão.

O Gabinete de Auditoria aos Sistemas de Informação (GASI) garantiu o acompanhamento do controlo e análise do funcionamento dos sistemas de informação geridos pela BanifServ, focando, em especial, o serviço de Banca Electrónica - Banif@st - tanto quanto à qualidade como à segurança dos serviços prestados por ambas as instituições.

Este Gabinete integra dois grupos de trabalho, um primeiro ligado à Polícia Judiciária (Secção Central de Investigação da Criminalidade de Alta Tecnologia) e um segundo interbancário, ambos ligados ao combate à Fraude Electrónica.

Foram tomadas várias acções de formação em Auditoria Bancária e formação no Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais, no âmbito do combate à Fraude, com o objectivo de desenvolver competências profissionais no pessoal afecto à DAI.

Do plano anual de actividades constam acções como:

- Auditorias a Unidades de Negócio (Agências /Centros de Empresa);
- Auditorias aos Serviços Centrais;
- Auditorias à Distância (monitorização contínua);
- Auditorias aos Sistemas de Informação.

Foram realizadas, durante o ano 2008, as seguintes auditorias:

	Banif	Banif Açores
Unidades de Negócio	419	72
Serviços Centrais	12	5
Sistemas de Informação	16	---
	447	77

A incidência da actividade de auditoria à distância, com suporte na monitorização contínua e em acções de âmbito transversal por estruturas comerciais, também reforçou a aferição do controlo interno e a verificação do cumprimento do Normativo Interno.

Todas as acções executadas foram objecto de planeamento, revisão dos papéis de trabalho e relatório. De acordo com o circuito de relatórios instituído, todos estes foram alvo de Despacho da Comissão Executiva e obtiveram acompanhamento dos órgãos auditados, ou que foram envolvidos nas recomendações, tendo sido devidamente arquivados uma vez verificadas as acções correctivas às anomalias identificadas.

As acções desenvolvidas pelos Gabinetes da DAI, incluindo o GIA do Banif Açores, asseguraram através da concretização das suas actividades um adequado contributo no âmbito da revisão do sistema de controlo interno do Banif e do Banif Açores.

A nível dos meios humanos foi efectuado um enfoque na especialização dos recursos com vista a proporcionar uma maior eficiência e a possibilitar a separação da Área Operacional da Área de Inspeção. Na sequência da expansão da Rede Comercial e dos novos requisitos do Banco de Portugal, relativamente às obrigações de supervisão, também, existiu um aumento do quadro de auditores com a admissão de dois auditores.

Para o ano de 2009 encontra-se planeado um conjunto de auditorias a Direcções de Serviços Centrais e aos Sistemas de Informação, cuja coordenação irá permitir uma aferição do risco de acordo com o Modelo de Avaliação de Riscos do Banco de Portugal, assim como a revisão do Controlo Interno Instituído.

	Banif
Unidades de Negócio	370
Serviços Centrais	12
Sistemas de Informação	12
	394

12. Provedoria do Cliente

Gabinete de Provedoria do Cliente

O Gabinete de Provedoria do Cliente (GPC) foi criado em 2006 como Órgão do 2º. Grau da estrutura do Banco, com o objectivo de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Banif aos seus Clientes, promovendo o acompanhamento e encaminhamento das respectivas sugestões e reclamações.

A actividade do GPC tem registado, desde a sua constituição, um aumento dos processos sob gestão, em consequência do crescimento da base de clientes e do número de pontos de venda, nos termos seguintes:

2006 – 497 processos
2007 – 907 processos
2008 – 1.573 processos

No decurso do ano de 2008, foi verificado:

- Reclamações no Livro de Reclamações (RCL) – 108 processos
- Reclamações junto do Banco de Portugal (RCO) – 151 processos
- Reclamações e Sugestões junto do Banco (RGPC) – 1.314 processos

Das Reclamações recebidas em 2008 constatou-se que assistia razão aos Clientes em 393 processos, enquanto em 698 processos não foi reconhecido fundamento à reclamação recebida. Encontram-se ainda em fase de apreciação 582 processos.

Relativamente à matéria versada, em 2008, o Quadro de Reclamações (Top Ten) por ordem decrescente de processos constituídos, é o seguinte:

- 1- Crédito à Habitação
- 2- Banif@st
- 3- Contas
- 4- Cartões
- 5- Cheques
- 6- Preçário
- 7- Correspondência
- 8- Seguros
- 9- Responsabilidades
- 10- Crédito Pessoal

As Reclamações tratadas determinaram a formulação de 6 propostas de medidas correctivas e/ou preventivas, que deram origem a procedimentos ou decisões adoptados pelo Banco.

No final de 2008 o Gabinete de Provedoria do Cliente, viu renovada a sua Certificação da Qualidade, sendo este mais um factor decisivo na melhoria da imagem do Banco junto dos seus Clientes.

III – ANÁLISE ÀS CONTAS

As demonstrações financeiras do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, relativas aos períodos em análise, foram preparadas em consonância com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005. As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das áreas seguintes:

- Valorimetria e provisionamento do crédito concedido, tendo o Banco de Portugal mantido a obrigatoriedade de constituição de provisões regulamentares nos termos do Aviso n.º 3/95;
- Benefícios dos empregados, devido ao estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- Eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis, devendo os mesmos serem mantidos ao custo histórico.

Contudo, para efeitos da análise do desempenho económico, e da respectiva comparabilidade internacional, bem como do contributo que o Banif representa para o Grupo, considera-se mais apropriado o uso de elementos contabilísticos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), as quais são adoptadas pela Banif-SGPS, empresa-mãe do Grupo, na apresentação das suas Demonstrações Financeiras consolidadas.

Para este efeito, foram preparados elementos contabilísticos pró-forma, em base IAS/IFRS, e respectivos indicadores, apresentados no quadro no final desta análise, que são directamente comparáveis nos períodos em causa e que reflectem adequadamente o contributo do Banif para as contas consolidadas do Banif – Grupo Financeiro.

A análise daqueles elementos contabilísticos e dos seus principais indicadores permite evidenciar o desempenho do Banco no tocante à actividade do exercício de 2008 do qual se destaca:

- O Lucro Líquido elevou-se a 23,6 milhões de euros, em 31 de Dezembro de 2008, uma diminuição de 50,4% face a 2007;
- Os Capitais Próprios atingiram 386,7 milhões de euros, mais 2,8% do que em 2007 e, como consequência,
- A Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) atingiu 6,18% em 2008 que compara com 14% em 2007.

Demonstração de Resultados

Pese embora as condições adversas verificadas no mercado, quer a nível doméstico quer a nível internacional devido à crise sem precedentes que se instalou em 2008, e que originou uma escassez generalizada de recursos financeiros devido à elevada volatilidade dos mercados, o Banif conseguiu alcançar um desempenho positivo, reflectido no aumento do Produto da Actividade.

O Produto da Actividade, formado pela Margem Financeira, Lucros de Operações Financeiras e Comissões e Outros Resultados Líquidos, cresceu 4,0%, elevando-se a 239,7 milhões de euros, apesar do comportamento negativo dos Resultados de Operações Financeiras.

A Margem Financeira, que inclui o Rendimento de Instrumentos de Capital, cresceu 10% em relação ao ano anterior, cifrando-se em 172,8 milhões de euros, expressando o impacto do significativo crescimento da actividade creditícia, apesar da contínua descida da margem de intermediação financeira total (margem da carteira de crédito adicionada da carteira de recursos de clientes de balanço), que, entre o final de o exercício de 2007 e o de 2008, caiu 28 b.p. de 2,91% para 2,63%.

Os Lucros de Operações Financeiras decresceram 12,4 milhões de euros quando comparados com o ano anterior, cifrando-se num prejuízo de 54 milhões de euros em 2008. Esta evolução decorre do contexto desfavorável dos mercados financeiros e de, em 2007, se terem realizado ganhos significativos com a alienação à Banif SGPS da participação na Cabo TV Madeirense, que se encontrava relevada na rubrica “Activos Financeiros disponíveis para Venda”.

Os Outros Proveitos Líquidos, que incluem Comissões por Prestação de Serviços e Reembolso de Despesas, aumentaram 9% em 2008, elevando-se a 72,3 milhões de euros, em resultado da eficiência na prestação de serviços e a da existência de uma base mais alargada e fidelizada de clientes.

Como reflexo do crescimento orgânico do Banco, os Custos de Transformação (Custos com o Pessoal, Gastos Gerais Administrativos e Amortizações) cifraram-se em 169,3 milhões de euros, um crescimento de 17,7%, quando comparados com 2007.

Os Custos com o Pessoal, que se elevaram 87,3 milhões de euros, cresceram 16,1%, em relação do ano anterior, em resultado do reforço do quadro de pessoal em 166 colaboradores, para um total de 2.162 no final de 2008, e ao 15º mês pago ao pessoal por ocasião da celebração do 20º aniversário do Grupo.

Os Gastos Gerais Administrativos apresentaram também um acréscimo significativo de 20,7% relativamente ao final de 2007, para 71,9 milhões de euros, especialmente devido aos custos incorridos com a expansão da rede de agências - foram abertas 51 novas agências durante 2008 - assim como despesas com publicidade relacionadas essencialmente com a alteração da imagem do Grupo (ocorrida no início do ano) e, ainda, com o desenvolvimento de projectos de carácter tecnológico e de controlo dos riscos inerentes à actividade.

Por seu turno, as Amortizações apresentam, no período, um crescimento de 11,6%, em função dos investimentos realizados com a expansão da rede de agências.

Como consequência dos fortes investimentos realizados durante o ano de 2008, o rácio “*Cost to Income*” sofreu um impacto desfavorável de 8,2 p.p. quando comparado com o ano anterior, tendo passado de 62,42%, no final de 2007, para 70,62% no final de 2008.

O *Cash Flow* de Exploração ascendeu a 80,5 milhões de euros, no final de 2008, um decréscimo de 15,8% quando comparado com o alcançado no final de 2007.

As Provisões e Imparidade, líquidas, relevadas de acordo com as IAS/IFRS, conforme o referido na introdução a esta análise, totalizaram, no final do exercício, 42,7 milhões de euros, um acréscimo de 19,7 milhões de euros, evidenciando o impacto da degradação da conjuntura económico nacional e internacional, que obriga a uma política de maior prudência na avaliação de alguns coeficientes de análise colectiva da imparidade de crédito.

Assim, o Lucro Líquido depois de impostos do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA cifrou-se em 23,6 milhões de euros, em base IAS/IFRS, um decréscimo de 50,4% quando comparado com os 47,6 milhões de euros registados no final de 2007.

Balanço

Como reflexo da estratégia que tem vindo a ser implementada nos últimos anos, o desenvolvimento da actividade do Banif S.A. durante o ano de 2008 caracterizou-se por:

- Crescimento dos activos do Banco em 22, 7%;
- Aumento da carteira de crédito em 20,7%, incluindo o saldo das operações de titularização;
- Crescimento dos recursos de clientes em balanço de 20,6%.

No Balanço, regista-se o crescimento do Activo Líquido, que totalizou 9.542,3 milhões de euros no final de 2008, um acréscimo de 22,7% relativamente a 2007.

O “Crédito a Clientes” atingiu um valor bruto de 7.836,6 milhões de euros, exprimindo um aumento de 20,7% quando comparado com o registado no final de 2007. Para este aumento contribuiu o aumento de 22,9% verificado no crédito à habitação, representando, no final de 2008, 71,2% da carteira de Crédito a Particulares, e o acréscimo de 33,5% da carteira de Crédito a Empresas, que no mesmo período representava 55,0% do total do crédito, em valores brutos.

	<i>Milhões de euros</i>		
	2008	2.007	Varição
Particulares	3.073,4	2.972,5	3,4%
Crédito à Habitação	2.189,0	1.781,6	22,9%
do qual titularizado	1.163,6	256,7	353,3%
Outro	884,4	1.190,9	-25,7%
Empresas	4.313,8	3.230,8	33,5%
Empréstimos	1.620,8	1.183,1	37,0%
Contas correntes	1.940,0	1.468,7	32,1%
Outros	753,0	579,0	30,1%
Outros	449,5	289,7	55,2%
Total de Crédito Bruto	7.836,8	6.493,8	20,7%
Imparidade de Crédito	-198,5	-161,1	23,2%
Total de Crédito Líquido	7.638,3	6.332,7	20,6%

Na actual conjuntura económica menos favorável, o banco continua a apostar numa criteriosa selectividade de clientes de menor risco e a fazer o acompanhamento do risco de crédito de modo a permitir a manutenção de bons níveis de qualidade da Carteira de Crédito, traduzidas num rácio de “Imparidade/Crédito Total” de 2,53% (2,48% em finais Dezembro de 2007) e um rácio de “Crédito em Incumprimento/Crédito Total” de 1,80% (1,84% em finais de 2007).

Relativamente à carteira de Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados, verificou-se um crescimento de 116,8 milhões de euros devido à aquisição de títulos emitidos por residentes no montante de 170,9 milhões de euros, sendo 141,6 milhões de euros de unidades de participação de fundos e 29,3 milhões de euros de obrigações.

Apesar das actuais condições de crise que têm condicionado o normal funcionamento do mercado, o Banif S.A. tem conseguido manter níveis adequados de liquidez, alargando a sua estrutura de *funding*.

	<i>Milhões de euros</i>				
	2008	Est.	2.007	Est.	Varição
Recursos de Bancos Centrais	648	7,3%	-	-	-
Recursos de Outras Instituições de Crédito	2.168	24,6%	2.054	28,9%	5,6%
Recursos de Clientes	5.707	64,6%	4.733	66,7%	20,6%
Passivos Financeiros	40	0,4%	76	1,1%	-47,9%
Passivos Subordinados	270	3,1%	238	3,4%	13,5%
Total de funding	8.832	100,0%	7.100	100,0%	24,4%

Ao nível do *funding* captado, importa salientar o aumento verificado nos Recursos de Bancos Centrais, no montante de 647,7 milhões de euros, com a realização de operações de refinanciamento com o Eurosistema (operações de cedência de liquidez do BCE). Os recursos de Clientes (incluindo

Responsabilidades representadas por Títulos), elevaram-se a 5.706,5 milhões de euros, um acréscimo de 20,6%, quando comparados com os 4.732,5 milhões de euros que esta rubrica totalizava no final de 2007. Os Depósitos de Clientes, atingiram 5.639,8 milhões de euros, um acréscimo de 22,6%, quando comparados com o final de 2007. Este crescimento deve-se ao aumento de 907,6 milhões de euros em Depósitos a Prazo como resultado da expansão da rede, do alargamento da base fidelizada de clientes e das diferentes iniciativas de captação de recursos através de produtos inovadores e taxas competitivas levadas a cabo durante 2008.

	<i>Milhões de euros</i>		
	2008	2.007	Variação
Depósitos de Clientes	5.639,8	4.601,5	22,6%
À ordem	1.269,3	1.016,0	24,9%
A prazo	4.272,0	3.364,4	27,0%
Poupança	98,6	221,1	-55,4%

Durante o exercício de 2008 foram reembolsadas três emissões de obrigações de Caixa no montante total de 40,8 milhões de euros, das quais duas, totalizando 35 milhões de euros, foram reembolsadas antecipadamente por opção do Banco.

Ainda durante o período em análise, o Banco contratou um empréstimo subordinado no montante total de 15 milhões de euros, concedidos pela Banif Finance, emitiu obrigações subordinadas no montante de 25 milhões de euros, e amortizou obrigações da Emissão “obrigações de Caixa Subordinadas – 2001/2011 no montante de 8,6 milhões de euros, pelo que a rubrica “Outros Passivos Subordinados” apresentou um acréscimo de 13,5%, totalizando 270,1 milhões de euros.

Os Capitais Próprios do Banco, em base IAS/IFRS, atingiram os 386,7 milhões de euros no final de 2008, um aumento de 2,8% face ao registado no final de 2007, que reflecte o aumento de “Outras Reservas e Resultados Transitados” por resultados do exercício de 2007 não distribuídos.

O Rácio de Solvabilidade, em contas IAS/IFRS, e determinado de acordo com as *Core Criteria* de Basileia, situava-se em 9,65% no final de 2008 (10,58% em finais de 2007), enquanto o rácio *Tier I* atingiu 5,78% (6,36% em Dezembro de 2007). Para o mesmo período, este rácio, calculado numa base consolidada do Banif e Banif Finance Ltd, entidade controlada pelo Banif e vocacionada para a emissão de dívida, em contas IAS/IFRS, situava-se em 11,83% (13,29% em Dezembro de 2007), enquanto o rácio *Tier I* atingiu 7,85% (7,70% em Dezembro de 2007).

Para o período em análise e como resultado do Lucro Líquido obtido pelo Banco em base IAS/IFRS, de 23,5 milhões de euros, e do aumento verificado ao nível da base de capital, registou-se um ROE de 6,18% (14,0% em 2007) e um ROA de 0,27% (0,66% em 2007), ambos calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Banco.

Análise Comparativa, em base IAS/IFRS:

Banif - Banco Internacional do Funchal SA - Indicadores Financeiros (IAS/IFRS)

Milhares de euros

	31-Dez-08	31-Dez-07	Variação	
			Absoluta	%
Balço				
Activo Líquido	9.542.302	7.776.292	1.766.010	22,7%
Crédito s/ Clientes (Bruto)	7.836.573	6.493.937	1.342.636	20,7%
Recursos de Clientes (incluindo Resp. Representadas por Títulos)	5.706.539	4.732.506	974.033	20,6%
Capitais Próprios	386.729	376.107	10.622	2,8%
Demonstração de Resultados				
	31-Dez-08	31-Dez-07	Variação	
			Absoluta	%
Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	172.796	157.070	15.726	10,0%
Lucro de Operações Financeiras	(5.407)	6.956	(12.363)	-177,7%
Outros Proveitos Líquidos	72.354	66.390	5.964	9,0%
Produto Bancário	239.743	230.416	9.327	4,0%
Custos Administrativos	(159.212)	(134.777)	(24.435)	18,1%
Cash-Flow	80.531	95.639	(15.108)	-15,8%
Amortizações do exercício	(10.089)	(9.044)	(1.045)	11,6%
Provisões / Imparidade	(42.739)	(23.030)	(19.709)	85,6%
Resultados antes de Impostos	27.703	63.565	(35.862)	-56,4%
Impostos	(4.127)	(15.997)	11.870	-74,2%
Resultado do Exercício	23.576	47.568	(23.992)	-50,4%
Outros Indicadores				
	31-Dez-08	31-Dez-07	Variação	
			Absoluta	%
Imparidade de crédito/Crédito Total	2,53%	2,48%		
Resultados antes de Impostos /Activo Líquido Médio	0,32%	0,88%		
Produto Bancário /Activo Líquido médio	2,77%	3,19%		
Resultados antes de Impostos /Capitais Próprios Médios	7,26%	18,71%		
Cost to Income	70,62%	62,42%		
Custos com o Pessoal / Produto Bancário	36,42%	32,64%		
ROE	6,18%	14,00%		
ROA	0,27%	0,66%		
Rácio de Solvabilidade (Core Criteria de Basileia)	9,65%	10,58%		
Tier 1 (Core Criteria de Basileia)	5,78%	6,36%		
Nº de empregados	2.162	1.996	166	8,3%
Nº de Agências Bancárias	279	228	51	22,4%
Outros Indicadores conforme Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal				
	31-Dez-08	31-Dez-07	Variação	
			Absoluta	%
Crédito em Incumprimento / Crédito Total	1,80%	1,84%		
Crédito em Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido	0,57%	0,55%		
Provisões para Crédito / Crédito em Incumprimento	218,77%	237,80%		
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	9,25%	10,18%		
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	4,83%	5,60%		

IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que:

1. No exercício de 2008, o Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A. obteve, no âmbito da sua actividade, um resultado de EUR 15.269.082,50.
2. Sem prejuízo da política da sociedade, de proceder a uma distribuição adequada de lucros pelos seus accionistas, em face dos resultados obtidos, importa, no contexto actual, ter em consideração a sua necessidade de autofinanciamento, designadamente de modo a cumprir a Recomendação constante da Carta Circular ref. 83/08/DSBDR do Banco de Portugal quanto ao nível de fundos próprios de base (rácio Tier 1) e a manter o seu importante papel no financiamento da actividade do Banif – Grupo Financeiro
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artigos 32.º e 33.º do Código das Sociedades Comerciais, e o art.º 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras;

O Conselho de Administração propõe:

Nos termos e para os efeitos da alínea b) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal	EUR 1.526.908,25
Para Reservas Livres	EUR 13.742.174,25
TOTAL	EUR 15.269.082,50”

V **NOTA FINAL**

Em Assembleia Geral Anual da Sociedade, realizada em 31 de Março de 2008, foi eleito, para exercício das funções de Vogal do Conselho Fiscal, até ao final do mandato em curso, nos termos do n.º 4 do art.º 415.º do Código das Sociedades Comerciais, o Sr. Dr. José Lino Tranquada Gomes, o qual, eleito para suplente do referido órgão no início do mandato, havia sido chamado ao exercício efectivo de funções em, em substituição do Sr. Dr. José Luís Pereira de Macedo, que renunciou ao cargo em 15 de Junho de 2007.

Ainda na Assembleia Geral Anual da Sociedade, realizada em 31 de Março de 2008, foi deliberado o aumento de capital social da sociedade em € 50.000.000,00 (cinquenta milhões de euros), por conversão em capital social de prestações acessórias de natureza pecuniária já totalmente realizadas pelo accionista único, Banif Comercial, SGPS, SA, o qual passou de € 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de euros) para € 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de euros).

Em reunião do Conselho de Administração de 27 de Junho de 2008, foi cooptado, nos termos e para os efeitos da alínea b) do n.º 3 do art.º 393.º do Código das Sociedades Comerciais, o Sr. Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida, para o exercício de funções até ao final do mandato em curso (triénio 2006-2008) no cargo de vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva (Administrador Executivo), em substituição do Sr. Dr. Artur Manuel Pires Chambel, que havia renunciado ao cargo.

Assim, é a seguinte a composição actual dos órgãos sociais e estatutários:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Prof. Doutor Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha
Secretário: Dr. Miguel José Luís de Sousa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Comendador Horácio da Silva Roque
Vice-Presidente Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
Vice-Presidente Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Dr. António Manuel Rocha Moreira
Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz
Dr. José Marques de Almeida
Dr. José António Machado de Andrade
Dr. João Manuel da Silva Machado dos Santos
Eng.º Diogo António Rodrigues da Silveira
Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida

CONSELHO FISCAL

Presidente: Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida
Vogais Efectivos: Dr. António Ernesto Neto da Silva
Dr. José Lino Tranquada Gomes
Vogal Suplente: Dr. José Pedro Lopes Trindade

A terminar o seu relatório sobre as actividades desenvolvidas em 2008, o Conselho de Administração manifesta ao Conselho Fiscal o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre recebeu daquele órgão da Sociedade.

Funchal, 9 de Março de 2009

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horácio da Silva Roque – *Presidente*

Joaquim Filipe Marques dos Santos - *Vice-Presidente*

Carlos David Duarte de Almeida – *Vice-Presidente*

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz

Dr. José Marques de Almeida

Dr. José António Machado de Andrade

Dr. João Manuel da Silva Machado dos Santos

Engº Diogo António Rodrigues da Silveira.

Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida

VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1- Balanço

BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL S.A

BALANÇO

EM DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2008		31-12-2007
		Valor antes de provisões e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	5	285 626	-	285.626
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6	71 856	-	71.856
Activos financeiros detidos para negociação	7	16 088	-	16.088
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	8	198 863	-	198.863
Activos financeiros disponíveis para venda	9,18	61.475	(2.368)	59.107
Aplicações em instituições de crédito	10,18	985.436	(5)	985.431
Crédito a clientes	11	7.736 921	(95.697)	7.641.224
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	12,18	3 274	(170)	3.104
Propriedades de investimento		-	-	-
Outros activos tangíveis	13	100 229	(47.961)	52.268
Activos intangíveis	14	33 669	(27.016)	6.653
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	15,18	10	-	10
Activos por impostos correntes	16	11 529	-	11.529
Activos por impostos diferidos	16	23 226	-	23.226
Outros activos	17,18	213 331	(7.670)	205.661
Total do Activo		9.741.533	(180.887)	9.560.646
Recursos de Bancos Centrais	19	-	-	647.728
Passivos financeiros detidos para negociação	7	-	-	16.853
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	21	-	-	22.672
Recursos de outras instituições de crédito	22	-	-	2.168.442
Recursos de clientes e outros empréstimos	23	-	-	5.639.799
Responsabilidades representadas por títulos	24	-	-	44.068
Passivos financeiros associados a activos transferidos	25	-	-	225.358
Derivados de cobertura		-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-
Provisões	26	-	-	66.933
Passivos por impostos correntes	16	-	-	4.333
Passivos por impostos diferidos	16	-	-	1.087
Instrumentos representativos de capital		-	-	-
Outros passivos subordinados	27	-	-	270.129
Outros passivos	28	-	-	107.063
Total do Passivo		-	-	9.214.465
Capital	29	-	-	290.000
Prémios de emissão	29	-	-	451
Outros instrumentos de capital		-	-	-
Acções próprias		-	-	-
Reservas de reavaliação	29	-	-	1.885
Outras reservas e resultados transitados	29	-	-	38.576
Resultado do exercício	29	-	-	15.269
Dividendos antecipados		-	-	-
Total do Capital		-	-	346.181
Total do Passivo + Capital		-	-	9.560.646

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2- Demonstração de Resultados

BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

		31-12-2008	31-12-2007
	Notas	NCA	NCA
Juros e rendimentos similares	30	695.728	505.215
Juros e encargos similares	30	(526.297)	(352.481)
Margem financeira		169.431	152.734
Rendimentos de instrumentos de capital	31	2.629	3.229
Rendimentos de serviços e comissões	32	57.893	50.773
Encargos com serviços e comissões	32	(5.087)	(4.848)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	33	(3.679)	418
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	33	(594)	13.909
Resultados de reavaliação cambial	33	1.080	1.076
Resultados de alienação de outros activos	34	(2.214)	(8.447)
Outros resultados de exploração	34	19.582	20.465
Produto bancário		239.041	229.309
Custos com pessoal	35	(87.245)	(75.113)
Gastos gerais administrativos	36	(71.895)	(59.579)
Amortizações do exercício	13,14	(10.089)	(9.044)
Provisões líquidas de reposições e anulações	26	(5.541)	(10.305)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	11	(44.665)	(40.111)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	18	(2.122)	(50)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	18	(943)	(499)
Resultado antes de impostos		16.541	34.608
Impostos		(1.272)	(8.535)
Correntes	16	(4.333)	(19.449)
Diferidos	16	3.061	10.914
Resultado após impostos		15.269	26.073
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado líquido do exercício		15.269	26.073

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA
DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITAIS PRÓPRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Capital	Acções Próprias	Prémios de Emissão	Outros instrumentos de capital	Reservas de Reavaliação	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
Saldos em 31-12-2007	240.000	-	451	50.000	(80)	30.079	26.073	346.523
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior	-	-	-	-	-	11.193	(11.193)	-
Transferência para reservas	-	-	-	-	-	-	(14.880)	(14.880)
Distribuição de dividendos	50.000	-	-	(50.000)	-	-	-	-
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	2.638	-	-	2.638
Ganhos e perdas não realizados no período	-	-	-	-	-	-	-	-
Reservas por impostos diferidos	-	-	-	-	(673)	-	-	(673)
Reforços no período	-	-	-	-	-	-	-	-
Regime transitório Aviso nº 12/2001	-	-	-	-	-	(2.696)	-	(2.696)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	15.269	15.269
Saldos em 31-12-2008	<u>290.000</u>	<u>-</u>	<u>451</u>	<u>-</u>	<u>1.885</u>	<u>38.576</u>	<u>15.269</u>	<u>346.181</u>
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior	240.000	-	451	-	9.750	11.703	34.708	296.612
Transferência para reservas	-	-	-	-	-	19.708	(19.708)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(15.000)	(15.000)
Prestações suplementares	-	-	-	50.000	-	-	-	50.000
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	(13.319)	-	-	(13.319)
Ganhos e perdas não realizados no período	-	-	-	-	-	-	-	-
Reservas por impostos diferidos	-	-	-	-	3.489	-	-	3.489
Reversões no período	-	-	-	-	-	(1.332)	-	(1.332)
Regime transitório Aviso nº 12/2001	-	-	-	-	-	-	26.073	26.073
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	26.073	26.073
Saldos em 31-12-2007	<u>240.000</u>	<u>-</u>	<u>451</u>	<u>50.000</u>	<u>(80)</u>	<u>30.079</u>	<u>26.073</u>	<u>346.523</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

4- Demonstração de Fluxos de Caixa

BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL SA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVIDADE OPERACIONAL

	Notas	31-12-2008	31-12-2007
Resultados de Exploração:			
Resultado líquido do exercício	29	15 269	26 073
Correcções de valor associadas ao crédito	11	44 665	40.111
Perdas por imparidade	18	3 065	549
Provisões do exercício	26	5 541	10 305
Amortizações do Exercício	13,14	10 089	9.044
Dotação para impostos do exercício	16	1 272	8.535
Dividendos	31	(2 629)	(3.229)
Juros pagos de obrigações subordinadas		14 960	10 610
		<u>92 232</u>	<u>101 998</u>
Variacão dos Activos e Passivos Operacionais:			
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros detidos para negociação	7	(12 286)	27
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros ao justo valor através de resultados	8	(116.760)	(28.746)
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros disponíveis para venda	9	(48 970)	18.784
(Aumento)/Diminuição de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	10	(124 276)	(33.231)
(Aumento)/Diminuição de Empréstimos a Clientes	11	(1 314.788)	(1 079.184)
(Aumento)/Diminuição de Activos não correntes detidos para venda	12	50 337	1.143
(Aumento)/Diminuição de Outros activos		(171 250)	(33.857)
(Diminuição)/Aumento de Passivos financeiros detidos para negociação	7	4.439	5 849
(Diminuição)/Aumento de Outros Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	21	(40 821)	(40.107)
(Diminuição)/Aumento de Recursos de Bancos Centrais	19	647.728	-
(Diminuição)/Aumento de Recursos de Outras Instituições de Crédito	22	(838 800)	538 244
(Diminuição)/Aumento de Recursos de Clientes	23	1.991.704	589 084
(Diminuição)/Aumento de Responsabilidades representadas por títulos	24	(23.421)	(17.179)
(Diminuição)/Aumento de Passivos Financeiros associados a activos transferidos	25	(34 697)	(74.220)
(Diminuição)/Aumento de Outros Passivos		28 085	(13.122)
Impostos sobre o Rendimento		(23 097)	(16.639)
		<u>(26 873)</u>	<u>(183.154)</u>
Fluxos das actividades operacionais		<u>65 359</u>	<u>(81.156)</u>
ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO			
Aquisição de Activos Tangíveis	13	(17.784)	(17.320)
Aquisição de Activos Intangíveis	14	(3.415)	(1.082)
Alienação de subsidiárias	15	20.735	-
Dividendos recebidos no exercício		2 629	1 923
Fluxos das actividades de investimento		<u>2.165</u>	<u>(16.479)</u>
ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Dividendos distribuídos no exercício	29	(14 880)	(15.000)
Passivos subordinados emitidos	27	40 000	25.103
Passivos subordinados readquiridos	27	(8 607)	-
Juros pagos de obrigações subordinadas		(14 960)	(10.610)
Aumento de capital	29	50 000	-
Prestações suplementares		(50 000)	50.000
Fluxos das actividades de financiamento		<u>1 553</u>	<u>49.493</u>
		<u>69 077</u>	<u>(48.142)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES			
Caixa e seus equivalentes no início do período	5,6	288.405	336.547
Efeito das diferenças de câmbio nas rubricas de caixa e seus equivalentes		-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5,6	<u>357.482</u>	<u>288.405</u>
		<u>69 077</u>	<u>(48.142)</u>
Valor de Balanço das rubricas de Caixa e Seus Equivalentes, em 31 de Dezembro			
Caixa	5	48 522	43 348
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais	5	237.104	185 252
Depósitos à Ordem em Outras Instituições de Crédito	6	41 653	24 351
Cheques a cobrar	6	30 203	35.454
		<u>357.482</u>	<u>288.405</u>
Caixa e Seus Equivalentes não disponíveis para utilização pela entidade		-	-
O Técnico Oficial de Contas			O Conselho de Administração

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

O Banif – Banco Internacional do Funchal (“Sociedade”) é uma sociedade anónima, com sede em Rua João de Tavira, 30, 9004-509 Funchal, que tem por objecto o exercício da actividade bancária, podendo praticar todas as operações acessórias, conexas ou similares compatíveis com essa actividade que a lei permita.

As acções da Sociedade são 100% detidas pela Banif Comercial, SGPS, S.A., sub-holding do Banif - Grupo Financeiro (Grupo), cuja empresa-mãe é a Banif - SGPS, S.A., entidade que apresenta contas consolidadas para uso público e que cumprem com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas na União Europeia. Nestes termos, a Sociedade está dispensada de apresentar demonstrações financeiras consolidadas.

Em 29 de Janeiro de 2009, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2008 e autorizou a sua emissão. Em 09 de Março de 2009 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2009.

2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

Em 2008 entraram em vigor as seguintes Normas:

IAS 39 Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração

Alterações à IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações. Estas emendas permitiram, face às circunstâncias excepcionais de mercado, reclassificar certos instrumentos financeiros da categoria de Activos financeiros detidos para negociação para Activos Financeiros Detidos até à maturidade ou Empréstimos e Valores a Receber. A Sociedade não utilizou esta faculdade no exercício de 2008.

IFRIC 11 – Transacções com acções próprias

A IFRIC 11 na medida em que se aplique a demonstrações financeiras consolidadas. Esta interpretação requer que os acordos em que são atribuídos direitos sobre as acções da entidade a empregados sejam contabilizados como esquemas de liquidação em acções, mesmo que a entidade compre os instrumentos a uma parte independente, ou os accionistas entreguem os instrumentos de capital necessários. À data de 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade não tinha acordos desta natureza.

IFRIC 12 – Acordos de concessão

Esta interpretação, ainda não adoptada pela União Europeia, aplica-se a operadores de concessões e explica como contabilizar as responsabilidades assumidas e os direitos recebidos em acordos de concessão. Esta interpretação não tem impacto na Sociedade.

Na Nota 49 encontram-se descritas as normas e interpretações recentemente emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, mas que ainda não entraram em vigor e que a Sociedade ainda não aplicou antecipadamente na elaboração das suas demonstrações financeiras.

A Sociedade não espera que estas normas e interpretações tenham impactos relevantes nas suas demonstrações financeiras.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras individuais da Sociedade foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal através do disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, nºs 2º e 3º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido;
- benefícios dos empregados, através do estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros. As principais políticas contabilísticas utilizadas são apresentadas abaixo.

3.2 Informação comparativa

Excepto quanto ao disposto na Nota 3.3 sobre “Imparidade em instrumentos de capital”, que não requer ajustamentos nos valores do exercício e nos valores comparativos, a Sociedade não procedeu a outras alterações de políticas contabilísticas, pelo que em geral os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os do exercício anterior.

No comparativo de 2007 foi reclassificado da rubrica de Recursos de Outras Instituições de Crédito para a rubrica Recursos de Clientes e Outros Empréstimos o montante de 953.428 milhares de euros da Instituição Financeira Banif Finance, que em 2007 estava incorrectamente classificada como Instituição de Crédito.

Em “Activos não correntes detidos para venda” e conforme estabelecido na Nota 3.8, o Grupo procedeu à transferência de 64.584 milhares de euros para “Outros activos”, pelo que a comparação entre os valores do ano e do ano anterior devem ser analisados em conjunto com a informação da Nota 12 e Nota 17.

3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afectam o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

As situações onde o uso de estimativas é mais significativo são as seguintes:

Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando os justos valores dos instrumentos financeiros não podem ser determinados através de cotações (*marked to market*) nos mercados activos, são determinados através da utilização de técnicas de valorização que incluem modelos matemáticos (*marked to model*). O dados de input nesses modelos são, sempre que possível, dados observáveis de mercado, mas quando tal não é

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

possível um grau de julgamento é requerido para estabelecer os justos valores, nomeadamente ao nível da liquidez, correlação e volatilidade.

Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores

Os créditos de clientes com posições vencidas e responsabilidades totais consideradas de montante significativo são objecto de análise individual para avaliar as necessidades de registo de perdas por imparidade. Nesta análise é estimado o montante e prazo dos fluxos futuros. Estas estimativas são baseadas em assunções sobre um conjunto de factores que se podem modificar no futuro e consequentemente alterar os montantes de imparidade. Adicionalmente, é também realizada uma análise colectiva de imparidade por segmentos de crédito com características e riscos similares e determinadas perdas por imparidade com base no comportamento histórico das perdas para o mesmo tipo de activos.

Imparidade em instrumentos de capital

Os activos financeiros disponíveis para venda são analisados quando existam indícios objectivos de imparidade, nomeadamente quando se verifica um significativo ou prolongado declínio nos justos valores, abaixo dos preço de custo. A determinação do nível de declínio em que se considera “significativo ou prolongado” requer julgamentos. Neste contexto o Grupo considera que um declínio no justo valor de um instrumento de capital igual ou superior a 30% (20% em 2007) ou um declínio por mais de 1 ano (6 meses em 2007) pode ser considerado significativo ou prolongado. Contudo, são avaliados outros factores, tal como o comportamento da volatilidade nos preços dos activos. A alteração dos critérios de verificação da existência de prova objectiva de imparidade, de 20% para 30% e de 6 meses para 1 ano, reflecte um ajustamento adequado face às condições extraordinárias de volatilidade e falta de liquidez do mercado, enquadrado na Carta Circular N.º 105/08/DSBDR de 18/12/2008 do Banco de Portugal. Contudo esta alteração não tem quaisquer impactos nos valores do exercício e nos valores comparativos.

Benefícios de reforma

O nível de responsabilidades relativas a benefícios de reforma é determinado através de avaliação actuarial, na qual se utilizam pressupostos e assumpções sobre taxas de desconto, taxa de retorno esperado dos activos do Fundo de Pensões, aumentos salariais e de pensões futuros e tábuas de mortalidade. Face à natureza de longo prazo dos planos de pensões, estas estimativas são sujeitas a incertezas significativas. Na Nota 41 são apresentados os pressupostos utilizados.

3.4 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

3.5 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de bancos centrais, depósitos à ordem junto de outros bancos no país e estrangeiro, cheques a cobrar sobre outros bancos.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3.6 Investimentos em filiais e associadas

A rubrica “Investimentos em filiais e associadas” corresponde às participações no capital social de empresas detidas pela Sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais detenha ou controle a maioria dos direitos de voto (filiais) ou exerça influência significativa (empresas associadas). Considera-se que existe influência significativa sempre que a Sociedade detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto. Os investimentos em filiais e associadas encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

3.7 Instrumentos financeiros

3.7.1 Reconhecimento e mensuração inicial de instrumentos financeiros

As compras e vendas de activos financeiros que implicam a entrega de activos de acordo com os prazos estabelecidos, por regulamento ou convenção no mercado, são reconhecidos na data da transacção, isto é, na data em que é assumido o compromisso de compra ou venda. Os instrumentos financeiros derivados são igualmente reconhecidos na data da transacção.

A classificação dos instrumentos financeiros na data de reconhecimento inicial depende das suas características e da intenção de aquisição. Todos os instrumentos financeiros são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido dos custos directamente atribuíveis à compra ou emissão, excepto no caso dos activos e passivos ao justo valor através de resultados em que tais custos são reconhecidos directamente em resultados.

3.7.2 Mensuração subsequente de instrumentos financeiros

Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação são os adquiridos com o propósito de venda no curto prazo e de realização de lucros a partir de flutuações no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

Após reconhecimento inicial, os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor são reflectidos em resultados do exercício. Nos derivados os justos valores positivos são registados no activo e os justos valores negativos no passivo. Os juros e dividendos ou encargos são registados nas respectivas contas de resultados quando o direito ao seu pagamento é estabelecido.

Activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Estas rubricas incluem os activos e passivos financeiros classificados pela Sociedade de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados, de acordo com a opção prevista no IAS 39 (*fair value option*), desde que satisfeitas as condições previstas para o seu reconhecimento, nomeadamente:

- i) a designação elimina ou reduz significativamente inconsistências de mensuração de activos e passivos financeiros e reconhecimento dos respectivos de ganhos ou perdas (*accounting mismatch*);
- ii) os activos e passivos financeiros são parte de um grupo de activos ou passivos ou ambos que é gerido e a sua performance avaliada

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

- numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento e gestão de risco devidamente documentada; ou
- iii) o instrumento financeiro integra um ou mais derivados embutidos, excepto quando os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa inerentes ao contrato, ou seja claro, com reduzida ou nenhuma análise, que a separação dos derivados embutidos não possa ser efectuada.

Após reconhecimento inicial os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor dos activos e passivos financeiros são reflectidos em resultados do exercício na rubrica “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”.

A Sociedade classifica em activos financeiros ao justo valor através de resultados a quase totalidade da carteira de títulos constituída no âmbito da actividade bancária, cuja gestão e avaliação da performance tem por base o justo valor, com excepção das participações estratégicas e de títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis. Os passivos financeiros foram designados como passivos ao justo valor através de resultados por se tratar de instrumentos de dívida (subordinada e não subordinada) com um ou mais derivados embutidos.

Activos financeiros disponíveis para venda

São classificados nesta rubrica instrumentos que podem ser alienados em resposta ou em antecipação a necessidades de liquidez ou alterações de taxas de juro, taxas de câmbio ou alterações do seu preço de mercado, e que a Sociedade não classificou em qualquer uma das outras categorias. Deste modo, em 31 de Dezembro de 2008 esta rubrica inclui essencialmente participações consideradas estratégicas e títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao justo valor, ou mantendo o custo de aquisição caso não seja possível apurar o justo valor com fiabilidade, sendo os respectivos ganhos e perdas reflectidos na rubrica “Reservas de Reavaliação” até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento no qual o valor acumulado é transferido para resultados do exercício para a rubrica “Resultados de activos financeiros disponíveis para venda”.

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. Os dividendos são reconhecidos em resultados, quando o direito ao seu pagamento é estabelecido, na rubrica “Rendimentos de instrumentos de capital”. Nos instrumentos de dívida emitidos em moeda estrangeira, as diferenças cambiais apuradas são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica “Resultados de reavaliação cambial”.

É efectuada uma análise da existência de evidência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda em cada data de referência das demonstrações financeiras (Nota 3.3). As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”.

Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado activo, que não sejam activos adquiridos com intenção de alienação a curto prazo (detidos para negociação) ou classificados como

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

activos financeiros ao justo valor através de resultados no seu reconhecimento inicial (“fair value option”). Esta rubrica inclui essencialmente crédito concedido a clientes da Sociedade.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu valor nominal, o qual corresponde normalmente ao valor desembolsado. Subsequentemente estes activos são reconhecidos em balanço pelo valor nominal deduzido de amortizações e sujeitos à constituição de provisões regulamentares de acordo com o Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal.

No exercício findo, a Sociedade efectuou eliminações (write-off) de empréstimos concedidos e contas a receber no montante de 31.631 milhares de euros.

Os juros de activos classificados como empréstimos e contas a receber são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo as comissões e outros custos directos associados à originação da operação diferidos e amortizados durante a vida do empréstimo. Os juros vencidos e não cobrados são desreconhecidos ao fim de 3 meses, conforme disposto na Instrução nº 6/2005 do Banco de Portugal, com excepção dos juros dos créditos sobre ou com garantia das entidades indicadas no nº 15 do Aviso nº3/95.

Recursos de outras instituições de crédito, Recursos de clientes e outros empréstimos, Responsabilidades representadas por títulos e Outros passivos subordinados

Os restantes passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e emissões de dívida não designadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou activos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados e subsequentemente valorizados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica “Juros e encargos similares”.

Justo valor

O justo valor utilizado na valorização de activos e passivos financeiros de negociação, classificados como ao justo valor por contrapartida de resultados e activos financeiros disponíveis para venda é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transacção efectuada ou no valor da última oferta (“bid”) conhecida;
- No caso de activos não transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transacções recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado (“discounted cash flow”, modelos de valorização de opções, etc.).

Os activos de rendimento variável (v.g. acções) e instrumentos derivados que os tenham como subjacente, para os quais não seja possível a obtenção de valorizações fiáveis, são mantidos ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Derivados

Na sua actividade corrente, a Sociedade utiliza alguns instrumentos financeiros derivados quer para satisfazer as necessidades dos seus clientes, quer para gerir as suas próprias posições de risco de taxa de juro ou outros riscos de mercado. Estes instrumentos envolvem graus variáveis de risco de crédito (máxima perda contabilística potencial devida a eventual incumprimento das contrapartes das respectivas obrigações contratuais) e de risco de mercado (máxima perda potencial devida à alteração de valor de um instrumento financeiro em resultado de variações de taxas de juro, câmbio e cotações).

Os montantes nocionais das operações de derivados são utilizados para calcular os fluxos a trocar nos termos contratuais, eventualmente em termos líquidos, e embora constituam a medida de volume mais usual nestes mercados, não correspondem a qualquer quantificação do risco de crédito ou de mercado das respectivas operações. Para derivados de taxa de juro ou de câmbio, o risco de crédito é medido pelo custo de substituição a preços correntes de mercado dos contratos em que se detém uma posição potencial de ganho (valor positivo de mercado) no caso de a contraparte entrar em incumprimento.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é designado no reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*fair value option*).

Os instrumentos derivados utilizados pela Sociedade na sua gestão de exposição a riscos financeiros e de mercado, são contabilizados como derivados de cobertura de acordo com os critérios definidos pela norma IAS 39, caso cumpram os requisitos de elegibilidade previstos pela norma, nomeadamente para o registo de coberturas da exposição à variação do justo valor de elementos cobertos (“Coberturas de justo valor”). Caso contrário, os derivados são considerados pelo seu justo valor como activos ou passivos financeiros de negociação, consoante tenham, respectivamente, justo valor positivo ou negativo.

A Sociedade não efectua, por sistema, *trading short / long* sobre estes instrumentos financeiros. Os instrumentos derivados têm sido utilizados na Sociedade, principalmente, nas seguintes situações:

- 1) Cobertura de passivos com indexação a activos de referência: na prática a Sociedade emite passivos financeiros cuja remuneração e pagamento de capital estão ligados à performance de um activo de referência (ações, crédito e taxa de juro, etc.) e faz a cobertura contratando derivativos OTC para transformar estes passivos em operações indexadas à Euribor. Estes derivados embutidos são valorizados em conjunto com o passivo financeiro (“A opção do justo valor”) , classificados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.
- 2) Cobertura do risco de operações de derivativos com clientes: a Sociedade contrata derivativos OTC (cross currency swap, interest rate swap, equity swap, etc.) com clientes cujo risco é coberto com operações de back-to-back com contrapartes no mercado.
- 3) Cobertura de risco de activos financeiros com derivados embutidos e cuja valorização é efectuada, de uma forma global, ao justo valor por contrapartida de resultados: a Sociedade contrata operações de back-to-back (cross currency swap, interest rate swap, etc.) com contrapartes no mercado de derivativos OTC, para cobertura do risco subjacente a estes activos.
- 4) Operações de swap de taxa de juro relacionadas com as operações de titularização de créditos efectuadas pela Sociedade, encontrando-se os swaps com

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

risco significativo (taxa fixa contra taxa variável) cobertos na íntegra com contrapartes no mercado.

Contudo, nas demonstrações financeiras não se encontram consideradas quaisquer operações de cobertura, dado que todos os instrumentos derivados existentes ou foram classificados como de negociação por não cumprirem os requisitos de contabilidade de cobertura da IAS 39, ou estão associados a passivos designados ao justo valor através de resultados. Consequentemente todos os derivados encontram-se registados em activos e passivos de negociação.

3.7.3 Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

Activos financeiros

Um activo financeiro (ou quando aplicável uma parte de um activo financeiro ou parte de um grupo de activos financeiros) é desreconhecido quando:

- I. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa do activo expirem; ou
- II. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos, ou foi assumida a obrigação de pagar na totalidade os fluxos de caixa a receber, sem demora significativa, a terceiros no âmbito de um acordo “pass-through”; e
- III. Os riscos e benefícios do activo foram substancialmente transferidos, ou os riscos e benefícios não foram transferidos nem retidos, mas foi transferido o controlo sobre o activo.

Quando os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos ou tenha sido celebrado um acordo de “pass-through” e não tenham sido transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios do activo, nem transferido o controlo sobre o mesmo, o activo financeiro é reconhecido na extensão do envolvimento continuado, o qual é mensurado ao menor entre o valor original do activo e o máximo valor de pagamento que pode ser exigido à Sociedade.

Quando o envolvimento continuado toma a forma de opção de compra sobre o activo transferido, a extensão do envolvimento continuado é o montante do activo que pode ser recomprado, excepto no caso de opção de venda mensurável ao justo valor, em que o valor do envolvimento continuado é limitado ao mais baixo entre o justo valor do activo e o preço de exercício da opção.

Passivos financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes dos inicialmente estabelecidos, ou os termos iniciais são substancialmente alterados, esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo e qualquer diferença entre os respectivos valores é reconhecida em resultados do exercício.

Operações de titularização

A Sociedade realizou operações de titularização de crédito hipotecário, através da alienação desses activos a entidades de finalidades especiais (veículos) constituídos para o efeito. As operações de titularização de créditos em curso à data de 31 de Dezembro de 2008, nas quais a Sociedade participou como cedente de créditos, são:

- Atlantes Mortgages N.º1, efectuada em 2003.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

- Atlantes Mortgages N.º2, efectuada em 2008.
- Atlantes Mortgages N.º3, efectuada em 2008

Estas entidades, como forma de financiamento, emitiram instrumentos de dívida com diferentes níveis de subordinação e de remuneração. A Sociedade detém interesses residuais nos activos titularizados através da detenção de títulos de natureza residual.

No quadro da adopção das NCA, a partir de 1/1/2005, aquelas operações de titularização em curso foram analisadas e concluiu-se que as mesmas não cumprem os critérios de desreconhecimento estabelecidos pela IAS 39. Nestes termos, os créditos cedidos ao abrigo daquelas operações de titularização mantêm-se reconhecidos no balanço, na rubrica de “Crédito a clientes”.

3.7.4 Imparidade e correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores

A Sociedade avalia se existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, conforme disposto na Instrução nº 7/2005 do Banco de Portugal. Um activo financeiro encontra-se em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tiver um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos. Perdas esperadas em resultado de eventos futuros, independentemente da sua probabilidade de ocorrência, não são reconhecidas.

As correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores são determinadas de acordo com o disposto nas alíneas e) e f) do nº 2 do art.º 3º do Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, conjugado com o Aviso nº 3/95, com a redacção do Aviso do Banco de Portugal nº 3/2005.

Sempre que num período subsequente, se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuída a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido pelo ajustamento da conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

3.8 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável e o activo esteja disponível para venda imediata no seu estado actual. A operação de venda deverá verificar-se até um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um activo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo da Sociedade e se mantiver o compromisso de venda do activo.

A Sociedade regista nesta rubrica essencialmente imóveis recebidos em dação em pagamento de dívidas referentes a crédito concedido.

Os activos registados nesta categoria são valorizados ao menor do custo de aquisição e do justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de custos a incorrer na venda.

Nos casos em que os activos classificados nesta categoria deixem de reunir as condições de venda imediata, nomeadamente por ter decorrido mais de 1 ano e a Sociedade não ter recebido ofertas razoáveis, estes activos são reclassificados para a rubrica “Outros activos”, mantendo o critério de mensuração, conforme disposto nas IAS 36 – Imparidade de activos – parágrafos 7 a 17.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3.9 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui os imóveis de serviço próprio, veículos e outros equipamentos.

São classificados como imóveis de serviço próprio, os imóveis utilizados pela Sociedade no desenvolvimento das suas actividades no estrangeiro. Os imóveis de serviço próprio são valorizados ao custo histórico, reavaliados de acordo com as disposições legais aplicáveis, deduzidas de subsequentes amortizações.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso, são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com a sua vida útil esperada, que é:

Imóveis	[10 – 50] anos
Veículos	4 anos
Outro equipamento	[2 – 15] anos

Um activo tangível é desreconhecido quando vendido ou quando não é expectável a existência de benefícios económicos futuros pelo seu uso ou venda. Na data do desreconhecimento o ganho ou perda calculado pela diferença entre o valor líquido de venda e o valor líquido contabilístico é reconhecido em resultados na rubrica “Outros Resultados de exploração”.

3.10 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

O período e o método de amortização para activos intangíveis são revistos no final de cada ano. As alterações no prazo de vida útil estimada ou no padrão de consumo dos benefícios económicos futuros são tratados como alterações de estimativas. As amortizações são reconhecidas na respectiva rubrica da demonstração de resultados.

Os activos intangíveis podem incluir valores de despesas internas capitalizadas, nomeadamente com o desenvolvimento interno de software. Para este efeito, as despesas apenas são capitalizadas a partir do momento em que estão reunidas as condições previstas na norma IAS 38, nomeadamente os requisitos inerentes à fase de desenvolvimento.

3.11 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base na taxa de imposto em vigor.

A Sociedade regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, reavaliações de títulos e derivados apenas tributáveis no momento da sua realização, o regime de tributação das responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados e mais-valias não tributadas por reinvestimento.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício, excepto em situações em que os eventos que os originaram tenham sido reflectidos em rubrica específica de capital próprio, nomeadamente, no que respeita à valorização de activos disponíveis para venda e imóveis de serviço próprio. Neste caso, o efeito fiscal associado às valorizações é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

3.12 Benefícios aos empregados

As responsabilidades com benefícios aos empregados são reconhecidas de acordo com as regras definidas pelo IAS 19, e regime transitório estabelecido no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001, alterado pelos Avisos do Banco de Portugal n.º 4/2005, n.º 12/2005 e nº 7/2008. Deste modo, as políticas reflectidas nas contas em 31 de Dezembro de 2008 são as seguintes:

Responsabilidades com pensões

Na sequência do Acordo de Empresa celebrado com os Sindicatos do Sector em 2008, conforme descrito na Nota 41, a Sociedade assume a obrigação com três Planos de Pensões:

- Plano de Pensões I, de benefício definido, ao abrigo do qual a Sociedade financia a sua responsabilidade (i) pelo pagamento de pensões de reforma por invalidez, invalidez presumível e sobrevivência aos empregados abrangidos pelo plano de benefícios definido, em regime de complementaridade da Segurança Social, e (ii) pelo pagamento futuro das contribuições obrigatórias relativas a cuidados médicos pós-emprego para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS, com uma taxa de contribuição de 6,5%) abrangendo todos os seus empregados no activo e os pensionistas do Fundo;
- Plano de Pensões II, de contribuição definida, ao abrigo do qual a Sociedade assume a obrigação de contribuir mensalmente com um montante equivalente a 4,5% da remuneração de incidência e de uma contribuição inicial realizada na data de constituição do Plano;
- Plano de Pensões III, de contribuição definida, ao abrigo do qual a Sociedade assume a obrigação de contribuir mensalmente com um montante equivalente a 1,5% da remuneração de incidência.

A responsabilidade reconhecida relativamente a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor actual das responsabilidades com pensões e o justo valor dos activos dos fundos de pensões, considerando ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais diferidos. O valor das responsabilidades é determinado numa base anual por actuários independentes, utilizando o método “Unit Credit Projected”, e pressupostos actuariais considerados adequados. A actualização das responsabilidades é efectuada com base numa taxa de desconto que reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagáveis as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos de liquidação das responsabilidades com pensões.

Os ganhos e perdas decorrentes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

rendimento do fundo de pensões são diferidos numa rubrica de activo ou passivo (“corredor”), até ao limite de 10% do valor actual das responsabilidades por serviços passados ou do valor do fundo de pensões, dos dois o maior, reportados ao final do ano corrente, ajustado de acordo com o regime transitório estabelecido no n.º 13º-B do Aviso n.º 12/2001. O valor de ganhos e perdas actuariais acumulados, que excedam o corredor são reconhecidos por contrapartida de resultados ao longo do período médio remanescente de serviço dos empregados abrangidos pelo plano.

Na data de transição, a Sociedade adoptou a possibilidade permitida pelo IFRS 1 de não recalculer os ganhos e perdas actuariais diferidos desde o início dos planos (opção normalmente designada de “reset”).

De acordo com o n.º 13º-A do Aviso do Banco de Portugal n.º 12/2001, o reconhecimento, em resultados transitados, do impacte, apurado com referência a 31 de Dezembro de 2004, decorrente da transição para as normas de contabilidade aplicáveis à Sociedade (NCA) pode ser atingido através da aplicação de um plano de amortização de prestações uniformes até 31 de Dezembro de 2009 (5 anos), com excepção da parte referente a responsabilidades relativas a cuidados médicos pós-emprego, para a qual esse plano de amortização pode ir até 7 anos. Estes prazos foram posteriormente alargados em mais 3 anos pelo Aviso do Banco de Portugal n.º 7/2008, ou seja, até 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2014, respectivamente.

Outros benefícios de longo prazo

Para além das pensões, a Sociedade tem ainda outras responsabilidades por benefícios dos empregados, incluindo responsabilidades com prémios de antiguidade, nos termos do ACT.

As responsabilidades com estes benefícios são igualmente determinadas com base em avaliações actuariais, de forma similar às responsabilidades com pensões.

3.13 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

3.14 Dividendos atribuídos pela Sociedade

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de Capital quando são aprovados pelos accionistas. Os dividendos relativos ao exercício aprovados pelo Conselho de Administração após a data de referência das demonstrações financeiras são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras.

3.15 Reconhecimento de proveitos e custos

Em geral os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos na medida em que seja provável que benefícios económicos associados à transacção fluam para a Sociedade e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e para os instrumentos financeiros classificados como “Activos Financeiros disponíveis para venda” os juros são reconhecidos usando o método da taxa efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente o conjunto de recebimentos ou pagamentos de caixa futuros até à maturidade, ou até à próxima data de *repricing*, para o montante líquido actualmente registado do activo ou passivo financeiro. Quando calculada a taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando os termos contratuais e considerados todos os restantes rendimentos ou encargos directamente atribuíveis aos contratos.

3.16 Reconhecimento de dividendos

Os dividendos são reconhecidos quando o direito ao seu recebimento é estabelecido.

3.17 Rendimentos e encargos por serviços e comissões

A Sociedade cobra comissões aos seus clientes pela prestação de um amplo conjunto de serviços. Estas incluem comissões pela prestação de serviços continuados, relativamente aos quais os clientes são usualmente debitados de forma periódica, ou comissões cobradas pela realização de um determinado acto significativo.

As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a realização de um acto significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido acto.

3.18 Garantias Financeiras

No decurso normal das suas actividades bancárias, o Banco presta garantias financeiras, tais como cartas de crédito, garantias bancárias, e créditos documentários.

As garantias financeiras são reconhecidas inicialmente como um passivo, pelo seu justo valor. Subsequentemente, o passivo é escriturado pelo montante da estimativa de gastos futuros para liquidar a obrigação, à data do balanço. As comissões obtidas pela prestação das garantias financeiras são reconhecidas de forma linear em resultados, na rubrica “Rendimentos de serviços e comissões”, durante o período de vigência das mesmas.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

4. RELATO POR SEGMENTOS

No relato por segmentos da Sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2008, o reporting primário é feito por áreas de negócio, as quais incluem Negociação e Vendas, Corretagem, Banca de Retalho, Banca Comercial, Pagamentos e Liquidações, Custódia, Gestão de Activos e outras actividades (rubrica residual).

O reporting secundário é feito por áreas geográficas, nas quais a Sociedade desenvolve a sua actividade.

Segmentos de negócio

	NEGOCIAÇÃO E VENDAS	CORRETAGEM (RETALHO)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	CUSTÓDIA	GESTÃO DE ACTIVOS	OUTROS	TOTAL
ACTIVO									
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de IC	-	-	-	1.342.913	-	-	-	-	1.342.913
Activos Financeiros Detidos para Negociação	16.088	-	-	-	-	-	-	-	16.088
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	59.107	-	-	-	-	-	-	-	59.107
Empréstimos a Clientes (Líquido)	-	-	4.108.320	3.532.904	-	-	-	-	7.641.224
Investimentos Detidos até à Maturidade	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Outros activos (dos quais)	221.852	-	38.805	877	-	-	-	239.780	501.314
Activos Tangíveis	168	-	38.805	877	-	-	-	12.417	52.267
Activos Intangíveis	934	-	0	0	-	-	-	5.719	6.653
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	297.047	-	4.147.125	4.876.694	-	-	-	239.780	9.560.646
PASSIVO									
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	-	-	2.816.170	-	-	-	-	2.816.170
Depósitos de clientes	-	-	5.220.304	419.495	-	-	-	-	5.639.799
Débitos representados por títulos	-	-	44.068	-	-	-	-	-	44.068
Outros Passivos	531.840	-	66.949	-	-	-	-	115.639	714.428
TOTAL do PASSIVO	531.840	-	5.331.322	3.235.665	-	-	-	115.639	9.214.465

	Trading and sales	Corretagem (retalho)	Banca de Retalho	Banca Comercial	Pagamentos e liquidações	Custódia	Gestão de Activos	Outros	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	192.333	-	256.975	246.420	-	-	-	-	695.728
Juros e Encargos Similares	(183.689)	-	(150.260)	(192.348)	-	-	-	-	(526.297)
Margem financeira	8.644	-	106.715	54.072	-	-	-	-	169.431
Rendimento de instrumentos de capital	2.629	-	-	-	-	-	-	-	2.629
Rendimento de serviços e comissões	1.573	1.470	25.157	28.367	712	614	-	-	57.893
Encargos com serviços e comissões	(224)	-	(485)	(38)	(4.340)	-	-	-	(5.087)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor através de resultac	(3.679)	-	-	-	-	-	-	-	(3.679)
Resultados de Activos Financeiros disponíveis para Venda	(594)	-	-	-	-	-	-	-	(594)
Resultados de Reavaliação Cambial	1.080	-	-	-	-	-	-	-	1.080
Resultados de Alienação de Outros Activos	-	-	(1.161)	(1.053)	-	-	-	-	(2.214)
Outros Resultados de Exploração	(501)	1.516	2.899	7.418	8.228	22	-	-	19.582
Produto bancário	8.928	2.986	133.125	88.766	4.600	636	-	-	239.041
Custos com Pessoal	(3.367)	(222)	(61.812)	(20.822)	(696)	(96)	(230)	-	(87.245)
Outros gastos administrativos	(2.754)	(204)	(40.766)	(27.229)	(641)	(88)	(213)	-	(71.895)
Cash Flow de Exploração	2.807	2.560	30.547	40.715	3.264	452	(443)	-	79.901
Depreciações e Amortizações	(659)	(56)	(6.728)	(2.388)	(175)	(24)	(59)	-	(10.089)
Provisões líquidas de anulações	-	-	(2.979)	(2.562)	-	-	-	-	(5.541)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores	-	-	(14.093)	(30.572)	-	-	-	-	(44.665)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(2.122)	-	-	-	-	-	-	-	(2.122)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-	-	(507)	(436)	-	-	-	-	(943)
Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários	26	2.504	6.240	4.757	3.089	428	(502)	-	16.541
Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Correntes	(7)	(259)	(1.627)	(1.253)	(809)	(112)	(266)	-	(4.333)
Diferidos	5	183	1.149	885	572	79	188	-	3.061
Resultado do Exercício	24	2.428	5.762	4.389	2.852	395	-580	-	15.269

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Segmentos geográficos

	PORTUGAL	RESTO DA UNIÃO EUROPEIA	TOTAL
ACTIVO			
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de Instituições de Crédito	1 342 835	78	1 342 913
Activos Financeiros Detidos para Negociação	16 088	-	16 088
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	59 107	-	59 107
Empréstimos a Clientes (Líquido)	7 641 224	-	7 641 224
Investimentos Detidos até à Maturidade	0	-	0
Outros activos (dos quais):	499 980	1 334	501 314
Activos Tangíveis	51 088	1 179	52 267
Activos Intangíveis	6 636	17	6 653
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	9.559.234	1.412	9.560.646
PASSIVO			
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	2 816 170	-	2 816 170
Depósitos de clientes	5 639 799	-	5 639 799
Débitos representados por títulos	44 068	-	44 068
Outros Passivos	710 898	3 530	714 428
TOTAL do PASSIVO	9.210.935	3.530	9.214.465

	PORTUGAL	RESTO DA UNIÃO EUROPEIA	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	695 728	-	695 728
Juros e Encargos Similares	(526 297)	-	(526 297)
Margem Financeira	169.431	-	169.431
Rendimentos de instrumentos de capital	2 629	-	2 629
Rendimentos de Serviços e Comissões	57 893	-	57 893
Encargos com Serviços e Comissões	(5 082)	(5)	(5 087)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(3 679)	-	(3 679)
Resultados de Activos Financeiros Disponíveis para Venda	(594)	-	(594)
Resultados de reavaliação cambial	1 080	-	1 080
Resultados de alienação de outros activos	(2 214)	-	(2 214)
Outros resultados de exploração	19 568	14	19 582
Produto da Actividade	239.032	9	239.041
Custos com pessoal	(85 890)	(1 355)	(87 245)
Gastos gerais administrativos	(71 217)	(678)	(71 895)
Cash Flow de Exploração	81.925	(2.024)	79.901
Amortizações do exercício	(9 994)	(95)	(10 089)
Provisões líquidas de anulações	(5 541)	-	(5 541)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(44 665)	-	(44 665)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(2 122)	-	(2 122)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(943)	-	(943)
Resultados antes de impostos e de Interesses Minoritários	18.660	(2.119)	16.541
Impostos			
Correntes	(4 333)	-	(4 333)
Diferidos	3 061	-	3 061
Resultado do Exercício	17.388	(2.119)	15.269

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Caixa	48.522	43.348
Em Euros	44.778	39.430
Em divisas estrangeiras	3.744	3.918
Dépositos à ordem no Banco de Portugal	237.104	185.251
	<u>285.626</u>	<u>228.599</u>

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal incluem os depósitos que visam satisfazer as exigências legais de constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 7/94 de 19 de Outubro, o coeficiente a aplicar ascende a 2% dos passivos elegíveis. Estes depósitos passaram a ser remunerados a partir de 1 de Janeiro de 1999.

6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Cheques a cobrar	30.204	35.455
No país	30.066	35.365
No estrangeiro	138	90
Déposito à ordem	41.652	24.351
No país	18.664	14.895
No estrangeiro	22.988	9.456
	<u>71.856</u>	<u>59.806</u>

Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no País em 31 de Dezembro de 2008 foram compensados na Câmara de Compensação nos primeiros dias úteis de Janeiro de 2009.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

7. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica é composta por instrumentos financeiros derivados, não enquadrados em operações de cobertura.

Descrição	31-12-2008			31-12-2007	
	Nocional	Justo Valor		Justo Valor	
		Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Contratos sobre taxas de câmbios					
Forwards					
- Compras	98.815	2.109	1.475	45	15
- Vendas	98.206				
Currency Swaps					
- Compras	495.168	12.275	12.501	989	11.868
- Vendas	496.476				
Contratos sobre taxas de juro					
Interest Rate Swaps	1.368.136	1.134	2.398	755	531
Contratos sobre acções / índices					
Equity / Index Swaps	10.000	570	479	2.013	0
Total		16.088	16.853	3.802	12.414

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos no balanço em rubricas separadas do Activo e do Passivo. O justo valor positivo é reconhecido em “Activos financeiros detidos para negociação” e o justo valor negativo em “Passivos financeiros detidos para negociação”.

8. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Dívida pública portuguesa	26.372	27.551
Dívida não subordinada emitida por residentes	29.593	383
Dívida não subordinada emitida por não residentes	-	29.732
Dívida subordinada emitida por não residentes	-	10.190
Instrumentos de capital emitidos por residentes	141.703	5.890
Instrumentos de capital emitidos por não residentes	1.195	8.357
	198.863	82.103

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

Natureza e espécie	Cotação	Quantidade	Valor de Balanço
Insrumentos de dívida			
De dívida pública			
OT JUL 3,95% 2009	100,90%	24.620.000	25.292
OT-MAIO 5,85% 2010	104,39%	1.000.000	1.080
Outros			
Dívida não subordinada			
EMT 2005/2010	100,00%	382.000	383
BANIF LEASING 05/15	100,00%	6.000.000	6.207
BANIF INV TX VR 2016	100,00%	15.000.000	15.003
RENTIPAR 2008/2012	100,00%	8.000.000	8.000
Sub - Total			55.965
Instrumentos de capital			
BRISA	5,35	360	2
EDP	2,70	1.175	3
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	1,40	23.000	32
INAPA - Inv. Part. Gestão	0,34	35.693	12
BANIF IMOPREDIAL	7,12	12.720.059	90.609
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	1,66	1.000.000	1.660
BNF IMOGEST FII-F	36,22	1.311.830	47.519
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	4.065,22	150	610
NEW ENERGY FUND-FEIF	50.251,12	25	1.256
RAIFFEISEN INT BK HL	19,30	1.000	19
EUROPEAN EQUITY FUND	53,71	2.500	134
BRAZILIAN BOND FUND	82,54	7.500	619
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	64,22	5.000	321
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	40,74	2.500	102
Sub - Total			142.898
TOTAL			198.863

O valor do Balanço corresponde ao valor de cotação e aos juros corridos.

Do montante de 26.372 milhares de euros de Obrigações do Tesouro, 25.696 milhares de euros correspondem a "Activos dados em garantia" que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

Conforme requerido na alínea c), nº 2, da Instrução nº 18/2005, do Banco de Portugal, os títulos que se vencem no prazo de um ano são:

Natureza e espécie	Valor de Balanço
OT JUL 3,95% 2009	25.292
	25.292

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

9. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Títulos		
Emitido por residentes	4.607	1.963
Instrumentos de capital	4.607	1.963
Emitido por não residentes	1.013.630	10.150
Instrumentos de dívida	0	10.134
Adquiridos no âmbito de operações de securitização	1.013.557	10.134
Instrumentos de capital	73	16
Títulos apresentados no balanço a deduzir a "Passivos financeiros associados a activos transferidos"	(959.130)	-
	<u>59.107</u>	<u>12.113</u>

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Cotação</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Balanço</u>	<u>Imparidade (Nota 18)</u>
ATLANTES MORTGAGE Nº1	1	6 877.648	9.258	(1 379)
ATLANTES MTG Nº 2 CL A	1	327.767.206	328.176	-
ATLANTES MTG Nº 2 CL B	1	18.400.000	18.427	-
ATLANTES MTG Nº 2 CL C	1	7 500.000	7.513	-
ATLANTES MTG Nº 2 CL D	1	16.125.000	16.190	(678)
ATLANTES MTG Nº 3 CL A	1	558.600.000	563.249	-
ATLANTES MTG Nº 3 CL B	1	41.400 000	41.765	-
ATLANTES MTG Nº 3 CL C	1	23.700.000	28.978	-
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	5	800	4	-
FINANGEST	675	526	355	(180)
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	4	34.479	136	-
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	14	18.923	256	-
VIA LITORAL, SA	699	4.750	3.320	-
BENFICA SAD	2	20	0	-
DIDIER & QUEIROZ, S A.	3	50.000	148	(2)
MOVALOR	14	19.890	281	-
MACEDO & COELHO	0	188	0	-
REAL SEGUROS	47	2.116,00	99	(129)
SC BRAGA SAD	16	20	1	-
PRETÓRIA - VIAGENS E TURISMOS LDA	1	5.736	6	-
GARVAL	1	250	0	-
LISGARANTE	1	250	0	-
NORGARANTE	1	250	0	-
SWIFT Soc Woeldwide Interbank Financial Telecommunica ions,SC	755	13	10	-
VISA EUROPE	0	1	0	-
VISA CLASS C	25	2.533	63	-
NYSE EURONEXT	19	101	2	-
SUB - TOTAL			<u>1.018.237</u>	<u>(2.368)</u>
<u>Títulos apresentados no balanço a deduzir a "Passivos financeiros associados a activos transferidos"</u>				
ATLANTES MTG Nº 2 CL A	1	327.767.206	328.176	-
ATLANTES MTG Nº 2 CL B	1	18.400.000	18.427	-
ATLANTES MTG Nº 2 CL C	1	7 500.000	7.513	-
ATLANTES MTG Nº 3 CL A	1	558.600.000	563.249	-
ATLANTES MTG Nº 3 CL B	1	41.400 000	41.765	-
			<u>959.130</u>	<u>-</u>
TOTAL			<u>59.107</u>	<u>(2 368)</u>

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Os títulos Atlantes MTG N.º2 CL A e Atlantes MTG N.º3 CL A encontram-se a caucionar operações de refinanciamento junto do Eurosistema (operações de cedência de liquidez) junto do Banco Central Europeu.

Os títulos Garval, Lisgarante e Norgarante encontram-se a caucionar os compromissos com a sociedade Garantia Mútua.

O título "Via Litoral, SA" está registado ao justo valor. O justo valor foi estimado com recurso à metodologia dos Discounted Cash Flows (DCF's), procedendo-se à análise do valor intrínseco do negócio, actualizando, à data de 31-12-2008, os cash flows esperados no futuro, a uma taxa de desconto que reflecte o risco dos mesmos, conforme Nota 40.

Não existem títulos a vencer no prazo de um ano.

10. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Mercado monetário interbancário	-	-
Empréstimos		
No país	448.621	394.974
No Estrangeiro	502.180	460.172
Outras Aplicações		
No país	19.752	4.493
No Estrangeiro	14.883	1.521
Perdas de imparidade	(5)	(6)
	<u>985.431</u>	<u>861.154</u>

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

11. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas de Crédito	31-12-2008	31-12-2007
Crédito a Empresas		
Contas Correntes	1.940.156	1.468.699
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	429.901	358.700
Empréstimos	1.620.525	1.183.061
Descobertos	99.043	80.552
Factoring	99.117	73.625
Outros	125.070	66.974
Crédito a Particulares		
Habitação	1.025.391	1.524.923
Consumo	241.247	216.552
Outras finalidades		
Empréstimos	379.911	627.126
Contas Correntes	148.951	233.984
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	25.851	29.259
Descobertos	32.079	39.790
Outros	56.288	41.794
Outros créditos e valores a receber (titulados)	163.969	73.685
Crédito a clientes - Titularizado	1.163.646	259.044
Crédito e juros vencidos	138.615	110.663
Rendimentos a receber	51.013	41.295
Despesas com rendimento diferido	9.967	6.118
Receitas com rendimento diferido	(13.819)	(13.711)
Provisões para crédito vencido e cobrança duvidosa	(95.697)	(83.155)
Total	7.641.224	6.338.978

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica “Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores” apresenta a seguinte evolução a 2008:

Descrição	Saldo em 31-12-2007	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reposições e anulações	Saldo em 31-12-2008
Crédito vencido	68 300	49 604	(473)	(31.631)	(1.294)	84.506
Crédito de Cobrança Duvidosa	14 686	2 566	(19)	-	(6.126)	11.107
Risco País	169	158	-	-	(243)	84
Total	83.155	52 328	(492)	(31.631)	(7.663)	95.697

12. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Categoria de activo	Saldo em 31- 12-2007	Movimento do exercício					Saldo em 31-12-2008	
		Aquisições	Alienações	Transferências para outros activos	Outros movimentos	Perdas de imparidade reconhecidas		Perdas de imparidade revertidas
Imóveis e equipamento	48.799	24.874	(6.742)	(64.584)	531	(323)	550	3.104
Total	48.799	24.874	(6.742)	(64.584)	531	(323)	550	3.104

As “transferências para outros activos” correspondem a reclassificações de activos detidos há mais de 1 ano, para os quais a Sociedade não recebeu ofertas razoáveis, devido à deterioração das condições de mercado. Estas reclassificações foram efectuadas pelas quantias pelos quais estes activos se encontravam escriturados, não existindo impactos no resultado do exercício ou de exercícios anteriores.

No período de referência das demonstrações financeiras foi adquiridos, por meio de execução de garantias, o montante de 24.874 milhares de euros.

13. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Conforme referido na Nota 3.9, os imóveis de serviço próprio são registados pelo justo valor, actualizado de 3 em 3 anos. A última reavaliação foi efectuada com referência a 31/12/2006.

O movimento ocorrido no período foi:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2007		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Abates (líquido)	Valor líquido 31- 12-2008
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)				
Imóveis de serviço próprio	666	64	-	-	-	7	152	443
Obras em imóveis arrendados	24.926	11.414	9.194	-	12.023	2.435	-	32.294
Equipamento	36.141	26.373	5.256	-	472	3.634	58	11.804
Património artístico	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	7.333	4.756	534	-	-	387	30	2.694
Imóveis de serviço próprio - em curso	137	-	109	-	-	-	-	246
Imóveis arrendados - em curso	13.935	-	2.486	-	(12.049)	-	-	4.372
Equipamento - em curso	657	-	204	-	(446)	-	-	415
Total	83.795	42.607	17.783	-	-	6.463	240	52.268

Não ocorreram reavaliações em exercícios anteriores e no exercício e não existem amortizações excepcionais resultantes de medidas de carácter fiscal.

Não existem activos fixos tangíveis em regime de locação financeira ou em regime de locação operacional.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

14. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2007		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Valor líquido 31-12-2008
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)			
Despesas de investigação e desenvolvimento	154	154	-	-	-	-	-
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	29.760	23.236	3.391	-	-	3.626	6.289
Trespases	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de estabelecimento	-	-	-	-	-	-	-
Custos plurianuais	-	-	-	-	-	-	-
Activos intangíveis - em curso	340	-	24	-	-	-	364
Total	30.254	23.390	3.415	-	-	3.626	6.653

No exercício de 2008 não foram registadas perdas por imparidade em activos intangíveis.

15. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Instrumentos de capital		
No país	-	24.933
No estrangeiro	10	12
Imparidade	-	(2.802)
	<u>10</u>	<u>22.143</u>

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

Natureze e espécie	Valor de Balanço antes de imparidade	Imparidade
Instrumentos de capital		
BANIF BRAZIL, LDA	9	-
BANIF FINANCE Ltd	1	-
	<u>10</u>	<u>-</u>

O Banif – Banco Internacional do Funchal, SA alienou no exercício de 2008 a Sociedade Banif (Açores), SGPS, SA pelo montante de 20.735 milhares de euros. Nesta operação foi reconhecido uma menos valia de 1.395 milhares de euros.

A sociedade detém 20% do Banif Brazil, Lda e 100% do capital votante da Banif Finance, Ltd.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

16. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

16.1 Impostos diferidos

DESCRIÇÃO	NO EXERCÍCIO	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO				FINAL DO
	ANTERIOR	REFORÇOS		REALIZAÇÕES / ANULAÇÕES		EXERCÍCIO
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)
Activos por imposto diferido	20.738	(28)	4.279	-	(1.763)	23.226
Provisões/Imparidade não aceites fiscalmente	17.065	-	2.024	-	(1.158)	17.931
Outros riscos e encargos	102	-	0	-	(2)	100
Imparidade de crédito concedido	16.963	-	2.024	-	(1.156)	17.831
Valorizações não aceites para efeitos fiscais	50	(28)	2.209	-	(8)	2.223
Derivados e passivos financeiros ao justo valor através de resultados	22	-	-	-	(8)	14
Activos disponíveis para venda	28	(28)	-	-	-	0
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	2.209	-	-	2.209
Outros	3.623	-	46	-	(597)	3.072
Benefícios de empregados	2.015	-	46	-	(28)	2.033
Comissões	745	-	-	-	(256)	489
Activos Intangíveis	25	-	-	-	(25)	0
Outros	838	-	-	-	(288)	550
Passivos por imposto diferido	(1.933)	(700)	-	1.001	545	(1.087)
Valorizações não aceites para efeitos fiscais	(172)	(645)	-	-	59	(758)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	(172)	-	-	-	59	(113)
Activos disponíveis para venda	-	(645)	-	-	-	(645)
Outros	(1.761)	(55)	-	1.001	486	(329)
Despesas com encargo diferidos - Fundo Pensões	(1.182)	(55)	-	1.001	-	(236)
Fundo pensões	(579)	-	-	-	486	(93)
TOTAL	18.805	(728)	4.279	1.001	(1.218)	22.139

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

16.2 Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO CORRENTE			
	IMPOSTOS CORRENTES		IMPOSTOS DIFERIDOS	
	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA
Gastos com Imposto à Taxa Legal				
Resultado antes de Impostos e Interesses minoritários	16.541	-	-	-
IRC	4.333	-	-	-
Imposto Diferido	(3.061)	-	-	-
Resultado Líquido do exercício	15.269	3.112	-	-
Taxa legal de imposto sobre rendimento	24,3%	-	-	-
Adicionais sobre taxa legal	1,2%	-	-	-
Carga fiscal normal	25,5%	-	-	-
Variações Patrimoniais	(1.935)	(493)	6.633	1.691
A acrescer	221	56	(31)	(8)
A retirar	(2.156)	(550)	6.664	1.699
Despesas não Dedutíveis	16.787	4.279	5.370	1.370
Multas	11	3	-	-
Imposto sobre rendimento	4.333	1.104	-	-
Provisões não dedutíveis	6.050	1.542	3.405	869
Amortizações não dedutíveis	33	8	-	-
Fundo de pensões	1.868	476	1.973	503
Imputação de custos à Sucursal Financeira do Exterior	80	20	-	-
Menos valias contabilísticas	2.388	608,70	-	-
Outros	2.024	516	(8)	(2)
Receitas não Tributáveis	(5.823)	(1.484)	0	0
Mais valias contabilísticas	(123)	(31)	-	-
Menos valias fiscais	(1.920)	(489)	-	-
Dividendos não tributáveis de participadas e dedução por dupla tributação económica	(2.354)	(600)	-	-
Activos intangíveis	(95)	(24)	-	-
Excesso estimativa	(177)	(45)	-	-
Outros	(1.154)	(294)	-	-
Efeitos Fiscais de Benefícios Fiscais	(4.647)	(1.185)	0	0
Rendimentos da Sucursal Financeira Exterior da Madeira	(2.917)	(744)	-	-
Outros	(1.730)	(441)	-	-
Lucro Tributável (Prejuízo fiscal)	16.590	4.229	-	-
Dedução de prejuízos fiscais/ benefícios fiscais	(63)	(16)	-	-
Prejuízo fiscal ACE	(63)	(16)	-	-
Matéria Colectável	16.527	4.213	-	-
Colecta Total	-	4.213	-	-
Total de deduções à colecta	-	(271)	-	-
Imposto sobre pessoas colectivas liquidado	-	3.942	-	-
Retenções na fonte e pagamentos por conta - Activos por impostos correntes	-	(11 030)	-	-
Imposto sobre pessoas colectivas a pagar	-	(7 088)	-	-
Tributação autónoma	-	391	-	-
Total a pagar (recuperar)	-	(6.697)	-	-
Carga Fiscal Total - Passivos por impostos correntes	-	4.333	-	-
Encargos / rendimentos por impostos diferidos	-	-	-	(3.061)
Impostos diferidos reconhecidos no exercício	-	-	-	(3 061)
Taxa Efectiva de Tributação	-	-	-	7,69%

Em “Activos por impostos correntes” está contabilizado 467 milhares de euros de IRC a recuperar.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

17. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Ouro	11	11
Outros metais preciosos, numismática e medalhística	232	272
Outras disponibilidades sobre residentes	1	2
	244	285
Bonificações a receber		
Do Estado	7.457	5.466
	7.457	5.466
Suprimentos	5.015	5.015
Devedores diversos	54.492	16.824
Despesas com encargos diferidos - Fundo Pensões	923	4.565
Fundo Pensões (Nota 40 d))	6.210	8.147
Imóveis	68.468	0
Outros activos	70.522	32.942
	205.630	67.493
Imparidade	(7.670)	(2.615)
	205.661	70.629
	205.661	70.629

Em “Imóveis” o montante de 68.468 milhares de euros respeitam a imóveis reclassificados da rubrica “Activos não correntes detidos para venda”, conforme Nota 3.2 e Nota 16.

As “Despesas com custo diferido – Fundo de Pensões” referem-se ao regime transitório previsto no Aviso 12/2001 do Banco de Portugal.

18. IMPARIDADE DE ACTIVOS

A Imparidade de activos apresenta o seguinte movimento no exercício:

Descrição	Saldo em 31-12-2007	Reforços	Transferências	Utilizações	Reposições e anulações	Saldo em 31-12-2008
Activos Financeiros disponíveis para venda (Nota 9)	392	2.123	-	(147)	-	2.368
Aplicações em OIC (Nota 10)	6	53	-	-	(54)	5
Activos não correntes detidos para venda (Nota 12)	4.813	323	(3 884)	(531)	(551)	170
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	2.802	-	-	(2.802)	-	-
Outros activos (Nota 17)	2.615	1.372	3 884	-	(201)	7.670
Total	10.628	3.871	-	(3.480)	(806)	10.213
	10.628	3.871	-	(3.480)	(806)	10.213

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

19. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Recursos de bancos centrais	647.728	-
	<u>647.728</u>	<u>-</u>

Os “Recursos de Bancos Centrais” correspondem a operações de refinanciamento com o Banco Central Europeu (BCE), no âmbito das operações de cedência de liquidez, garantidas por penhor de activos elegíveis, conforme indicado na Nota 9 relativo a títulos emitidos no âmbito de operações de securitização.

20. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica é composta pela valorização (justo valor negativo) dos instrumentos financeiros derivados, descritos na Nota 7, deste anexo.

21. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Obrigações	22.321	62.742
Encargos financeiros	351	751
	<u>22.672</u>	<u>63.493</u>

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Emissões reembolsadas no exercício findo em 31-12-2008:

- Reembolso de obrigações de Caixa Banif SFE Rendimento dinâmico 2004-2008 no montante de 18 milhões de Dólares americanos.
- Reembolso antecipado de obrigações de Caixa Banif SFE Step Up 2005 – 2010 no montante de 15 milhões de Dólares americanos.
- Reembolso obrigações de Caixa Banif SFE Dólar – Multi Activos 2005 –2008 no montante de 10 milhões de Dólares americanos.

Emissões realizadas em exercícios anteriores:

- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond index), com um valor mínimo de 1%. O Banif, SA readquiriu em 2008 o montante de 4,5 milhões de euros.

- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. – SFE emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond index), com um valor mínimo de 1%.

- Em 01 de Julho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 01 de Julho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data a partir do 2º aniversário da data de subscrição (23 de Maio de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A remuneração é composta por uma percentagem fixa de 1% ao ano acrescida de uma percentagem variável associada ao Índice DJ Eurostoxx 50. O Banif, SA readquiriu em 2008 o montante de 4,1 milhões de euros.

- Em 30 de Março de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 7.500 mil euros por prazo de três anos. Os juros serão pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição em 30 de Março de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 1% p.a.. Na data de maturidade, o investidor terá direito a receber 50% da performance da melhor de 3 estratégias de investimento (três índices).

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

22. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
De Instituições de crédito do país		
Mercado Monetário interbancário	-	20.000
Depósitos	146.300	191.985
Empréstimos	435.545	101.235
Outros	-	3
	<u>581.845</u>	<u>313.223</u>
De Instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos	312.590	206.848
Empréstimos	1.251.026	1.508.546
Outros	5.492	6.125
	<u>1.569.108</u>	<u>1.721.519</u>
Encargos financeiros	17.489	19.072
	<u>2.168.442</u>	<u>2.053.814</u>

23. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Depósitos		
À Vista	925.566	1.008.991
A prazo	4.244.788	3.343.031
Poupança	88.574	113.850
Outros	330.705	105.125
	<u>5.589.633</u>	<u>4.570.997</u>
Outros débitos		
Cheques e ordens a pagar	3.199	7.048
Juros	46.967	23.479
	<u>50.166</u>	<u>30.527</u>
	<u>5.639.799</u>	<u>4.601.524</u>

24. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Certificados de depósito	43.419	66.563
Encargos financeiros	649	926
	<u>44.068</u>	<u>67.489</u>

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

25. PASSIVOS FINANCEIROS ASSOCIADOS A ACTIVOS TRANSFERIDOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Passivos por activos não desreconhecidos em operações de titularização	225.358	260.055
	<u>225.358</u>	<u>260.055</u>

As operações de titularização de crédito em que o Banco participou em conjunto com outras entidades do Banif – Grupo Financeiro, como forma de financiamento da sua actividade corrente, foram as seguintes:

- Atlantes Finance No. 1: emissão concretizada em Novembro 1999, reembolsada em Agosto 2005;
- Atlantes Finance No. 2: emissão concretizada em Maio 2002, reembolsada a Julho 2008.
- Atlantes Mortgage No. 1: emissão concretizada em Fevereiro 2003.
- Atlantes Mortgage No. 2: emissão concretizada em Março de 2008.
- Atlantes Mortgage No. 3: emissão concretizada em Outubro 2008.

As operações de titularização de crédito ao consumo e *leasing* Atlantes Finance No. 1 e Atlantes Finance No. 2, em que o Banco esteve envolvido como originador, juntamente com o Banco Banif e Comercial dos Açores e Banif GO, terminaram em Agosto de 2005 e Julho de 2008 respectivamente, através do exercício das respectivas clean-up calls, opções de reembolso antecipado das obrigações a partir do momento em que a carteira de créditos subjacente atingiu menos de 10% do montante inicial.

A Atlantes Mortgage No. 1, concretizada em Fevereiro de 2003, foi a primeira operação a envolver a cedência de uma carteira de crédito imobiliário originado pelo Banco no valor de 500 milhões de Euros.

Para concretizar esta operação, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Mortgage No.1 Fundo, administrado pela Navegator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., e uma sociedade veículo de direito irlandês, Atlantes Mortgage No.1 plc.

O fundo emitiu unidades de titularização integralmente subscritas pela Atlantes Mortgage No. 1 plc, o que lhe permitiu financiar a aquisição da carteira de créditos cedida pelo Banif bem como a constituição de uma reserva de caixa no valor de 5 milhões de Euros, necessária neste tipo de operações.

A Atlantes Mortgage No. 1 plc por sua vez adquiriu a totalidade das unidades de titularização do Atlantes Mortgage No.1 Fundo, tendo essa aquisição sido financiada pela emissão das obrigações Atlantes Mortgage No. 1 Classes A, B, C, D e E.

Às obrigações classe A, B, C e D, com remuneração trimestral indexada à taxa de juro Euribor a 3 meses, foram atribuídas inicialmente as seguintes notações de risco pelas agências Standard & Poor's, Moody's e FitchRatings:

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

	S&P	Moody's	Fitch	Valor Nominal (€)	%
Atlantes Mortgage No. 1 Class A	AAA	Aaa	AAA	462.500.000,00 €	92,50%
Atlantes Mortgage No. 1 Class B	A	A2	A	22.500.000,00 €	4,50%
Atlantes Mortgage No. 1 Class C	BBB	Baa3	BBB	12.500.000,00 €	2,50%
Atlantes Mortgage No. 1 Class D	BB	Ba2	BB	2.500.000,00 €	0,50%

O desempenho da carteira de créditos subjacente e a amortização progressiva da tranche mais sénior, permitiram que em Novembro de 2008 a Fitch revisse o rating atribuído à classe B para o actual A+.

As Atlantes Mortgage No. 1 Classe E com um valor nominal inicial de 15,4 milhões de Euros, ao contrário das Classes A,B e C, são obrigações de remuneração residual, sem rating.

Em Julho do corrente ano, teve início a Atlantes Mortgage No. 2, uma emissão de obrigações titularizadas, colateralizadas também por uma a carteira de crédito imobiliário originado pelo Banif. No entanto, ao contrário de emissões anteriores que envolveram veículos sediados no estrangeiro, a Atlantes Mortgage No. 2 utilizou uma Sociedade de Titularização de Créditos (STC) e não a um fundo como veículo nacional, e neste caso prescindiu do habitual segundo veículo no estrangeiro, tendo a emissão das obrigações sido efectuada pela própria STC, ao abrigo do actual quadro legislativo.

A sociedade de titularização de créditos utilizada para este efeito foi a Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A., (Gamma) sociedade constituída em Junho de 2006 e detida na totalidade pelo Grupo Banif, com o intuito de facilitar a execução de novas operações de titularização de créditos, originados pelo próprio Grupo ou por terceiros.

Nesta emissão, o Banco cedeu à Gamma uma carteira de crédito imobiliário no valor de 375 milhões de Euros. Esta aquisição, bem como a constituição da necessária reserva de caixa, foram financiadas através da emissão das obrigações titularizada Atlantes Mortgage No. 2 Class A, B, C e D num montante nominal total de 391,1 milhões de Euros.

Às obrigações classe A, B, e C, que pagam uma remuneração trimestral indexada à taxa de juro Euribor a 3 meses, foram atribuídas as seguintes notações de risco pelas agências Standard & Poor's:

	S&P	Valor Nominal (€)	%
Atlantes Mortgage No. 2 Class A	AAA	349.100.000,00 €	93,09%
Atlantes Mortgage No. 2 Class B	A	18.400.000,00 €	4,91%
Atlantes Mortgage No. 2 Class C	BBB	7.500.000,00 €	2,00%

As Atlantes Mortgage No. 2 Classe D com um valor nominal inicial de 16.125.000 Euros, ao contrário das Classes A, B e C, são obrigações de remuneração residual, sem rating.

No final de Outubro do corrente ano foi concretizada uma nova operação, neste caso a Atlantes Mortgage No. 3, uma emissão de obrigações titularizadas, envolvendo uma carteira de crédito imobiliário originado pelo Banco.

A estrutura foi semelhante à Atlantes Mortgage No. 2, ou seja, o Banco cedeu à Gamma uma carteira de crédito imobiliário, cujo valor ascendeu neste caso a 600 milhões de Euros. Esta aquisição, bem como a constituição da necessária reserva de caixa, foram financiadas através da emissão das obrigações titularizada Atlantes Mortgage No. 2 Class A, B e C com um valor nominal agregado de 623.7 milhões de Euros.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

As obrigações Class A e B, pagam uma remuneração trimestral indexada à taxa de juro Euribor a 3 meses. Refira-se que a classe A, com um valor nominal de 558,6 milhões de Euros, obteve da Standard & Poor's uma notação de risco de AAA. As Atlantes Mortgage No. 3 Classe C com um valor nominal inicial de 23,7 milhões de Euros, são obrigações de remuneração residual.

As Atlantes Mortgage No. 1 Class A, B, C e D foram integralmente colocadas nos mercados financeiros internacionais.

Já as obrigações de remuneração residual Atlantes Mortgage No. 1 Class E, bem como a totalidade das emissões Atlantes Mortgage No.2 (Classes A, B, C e D) e Atlantes Mortgage No. 3 (Classes A, B e C), eram a 31/12/2008 detidas na totalidade pela Sociedade. À semelhança do que têm vindo a ser a prática das principais instituições bancárias no território Europeu em 2008, também o Banif recorreu a financiamentos junto do Banco Central Europeu, tendo dado como garantia as Atlantes Mortgage No. 2 Class A e Atlantes Mortgage No. 3 Class A de que é detentor.

Estes títulos, detidos na sua totalidade pelo Banif em 31 de Dezembro de 2008, estão classificados como "Activos financeiros disponíveis para venda", mas no balanço são apresentado deduzidos na rubrica "Passivos financeiros associados a activos transferidos".

Para além do Banif que intervém nestas operações de titularização na dupla qualidade de cedente dos créditos e gestores (*servicers*) dos mesmos por conta e em representação da Navigator SGFTC e Gamma STC, intervêm ainda nestas operações várias entidades como o Deutsche Bank, Credit Suisse, HSBC e ABN na qualidade de entidades adquirentes, agentes pagadores, gestores de liquidez, contrapartes de *swaps* e *trustees*.

Pelo serviço de gestão e cobrança dos créditos objecto das operações de titularização, o Banif recebe trimestralmente, uma comissão (*Servicing Fee*) calculada sobre o valor em dívida da carteira titularizada.

No âmbito das operações de titularização Atlantes Mortgage No.1, Atlantes Mortgage No. 2 e Atlantes Mortgage No. 3, foram contratadas com o Credit Suisse e ABN um total de seis operações de *swap* de taxa de juro, duas para cada uma das operações, bem como duas operações de *cap* de taxa de juro no caso da Atlantes Mortgage No. 2 e Atlantes Mortgage No. 3, tendo como contraparte o HSBC. Estas operações encontram-se registadas em "Activos financeiros detidos para negociação", conforme Nota 7.

Os títulos Atlantes MTG N.º2 CL A e Atlantes MTG N.º3 CL A encontram-se a caucionar operações de refinanciamento do Eurosistema (operações de cedência de liquidez) junto do Banco Central Europeu.

26. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Descrição	Saldo em 31-12-2007	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reposições e anulações	Saldo em 31-12-2008
Riscos Gerais de Crédito	53.292	6.079	4.512	-	(106)	63.777
Processos judiciais	888	175	-	(70)	(605)	388
Contingências fiscais	2.325	-	-	-	-	2.325
Outras provisões	1.260	-	-	(815)	(2)	443
Total	57.765	6.254	4.512	(885)	(713)	66.933

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Atendendo à elevada incerteza quanto ao prazo de pagamento das situações contingentes provisionadas, não foi considerado qualquer desconto temporal.

Apresenta-se a seguir uma descrição mais pormenorizada da natureza das obrigações em causa:

Contingências fiscais: existe a obrigação presente resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos relacionada com impostos sobre os lucros.

Outras provisões e processos judiciais: existe a obrigação presente resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos

As garantias prestadas correspondem aos seguintes valores nominais registados em contas extrapatrimoniais:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Garantias prestadas (das quais:)		
Garantias e avales	1.750.691	505.217
Créditos documentários abertos	28.169	29.696
	1.778.860	534.913

As contingências e outros compromissos assumidos perante terceiros, não reconhecidos nas Demonstrações Financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2008 e 2007, apresentam a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Outros passivos eventuais (dos quais:)		
Activos dados em Garantia	914.380	21.357
Compromissos perante terceiros:		
Compromissos irrevogáveis	368.666	721.406
Compromissos revogáveis	717.518	506.236
	2.000.564	1.248.999

Os “Activos dados em garantia” correspondem a Obrigações do Tesouro, que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores, o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal, Sociedade Garantia Mútua e Banco Central Europeu.

27. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Obrigações e empréstimos subordinados emitidas	278.736	237.960
Obrigações subordinadas readquirias	(8.607)	-
	270.129	237.960

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Emissões realizadas no exercício findo em 31-12-2008:

- Em 30 de Junho de 2008, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA - SFE, contratou um empréstimo subordinado no montante de 15 milhões de euros com vencimento indeterminado, concedido pela Banif Finance. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 28 de Dezembro de 2017 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 3,0362% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 4,0362% por ano.
- Em 18 de Agosto de 2008, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25 milhões euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 18 de Agosto e 18 de Fevereiro de cada ano e foram calculadas para o 1º ano de vida 6,25% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 1%. A partir do 11.º cupão (inclusive) e até à data de maturidade à Euribor a 6 meses é acrescido 1,15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, na data de maturidade, contudo pode ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir do 10.º cupão (inclusive).

Emissões realizadas em anos anteriores:

- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12.500 mil euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo pode ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado. O Banif, SA readquiriu em 2008 o montante de 8,6 milhões de euros.
- Em 30 de Dezembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000 mil euros com prazo de dez anos. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 30 de Dezembro de 2010 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 0,75% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,25% por ano.
- Em 22 de Junho de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu Empréstimo Subordinado no montante de 75.000 mil euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. O Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2014, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2% (incremento de 1% por

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

ano (Step up) sobre a Euribor a 3 meses acrescida de 1% paga até à primeira data de reembolso). A partir de 22 de Dezembro de 2014 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, total ou parcialmente, em qualquer data de pagamento de juros.

- Em 22 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA contratou um empréstimo subordinado no montante de 50.000 mil euros com data de maturidade de 22 de Dezembro de 2016. Os juros serão pagos trimestralmente e postecipadamente a partir da data de desembolso, em 22 de Dezembro, 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro de cada ano. O Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2007, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA - SFE, contratou um empréstimo subordinado no montante de 50.000 mil euros com vencimento indeterminado. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 22 de Dezembro de 2016 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,37% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 2,37% por ano.

28. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Credores e Outros Recursos	38.060	19.257
Outras contas de regularização	69.003	63.393
	<u>107.063</u>	<u>82.650</u>

29. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Capital	290.000	240.000
Prémios de emissão	451	451
Outros instrumentos de capital	-	50.000
Reservas de reavaliação:		
Reservas de reavaliação de títulos	2.530	(108)
Reservas por imposto diferido	(645)	28
Reserva Legal	14.483	11.876
Outras reservas e resultados transitados	24.093	18.203
(Acções próprias)	-	-
Resultado do exercício	15.269	26.073
(Dividendos antecipados)	-	-
Total do Capital	<u>346.181</u>	<u>346.523</u>

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

No decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade distribuiu dividendos no valor de 14.880 milhares de Euros relativos ao exercício de 2007, correspondentes a € 0,31 por acção.

O capital social é constituído por 58.000.000 acções, de valor nominal de €5,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

No 1º Semestre de 2008 foi efectuado um aumento de capital no montante de 50 milhões de euros subscrito pelo Banif Comercial, SGPS, SA por conversão em capital social de prestações acessórias de natureza pecuniária já totalmente realizadas pelo accionista único.

As reservas de reavaliação subiram 2.638 milhares de euros devido à valorização do justo valor da sociedade Via Litoral (+2.643 milhares de euros) e a desvalorização das acções NYSE Euronext (-5 milhares de euros).

A análise sobre capital regulamentar encontra-se apresentada no capítulo III do Relatório de Gestão.

30. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
<u>Juros e rendimentos Similares</u>		
Juros de disponibilidades	5.602	4.768
Juros de aplicações em IC	112.026	91.844
Juros de crédito a clientes	437.425	348.271
Juros de crédito vencido	7.829	5.806
Juros e rendimentos similares de outros activos	125.601	49.056
Comissões recebidas associadas ao custo amortizado	7.245	5.470
	<u>695.728</u>	<u>505.215</u>
<u>Juros e encargos Similares</u>		
Juros de recursos de bancos centrais	6.950	-
Juros de recursos de outras IC	211.231	178.406
Juros de recursos de clientes	191.529	110.276
Juros responsabilidades representadas por títulos sem caracter subordinado	4.710	5.378
Juros e encargos similares de outros passivos financeiros	41.897	13.908
Juros de passivos subordinados	14.959	10.610
Comissões pagas associadas ao custo amortizado	3.539	2.106
Outros	51.482	31.797
	<u>526.297</u>	<u>352.481</u>

31. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Dividendos de activos financeiros disponíveis para venda	551	1.321
Dividendos de investimentos em filiais	2.078	1.908
	<u>2.629</u>	<u>3.229</u>

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

32. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
<u>Rendimentos com comissões</u>		
Garantias prestadas	7.154	7.051
Por outros serviços prestados	22.715	21.211
Outras comissões recebidas	28.024	22.511
	<u>57.893</u>	<u>50.773</u>
 <u>Encargos com comissões</u>		
Por outros serviços recebidos	4.530	4.354
Outras comissões pagas	557	494
	<u>5.087</u>	<u>4.848</u>

33. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
<u>Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados</u>		
Ganhos em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	4.478	3.722
Ganhos em activos e passivos financeiros detidos para negociação	19.232	14.288
Perdas em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	(7.251)	(3.860)
Perdas em activos e passivos financeiros detidos para negociação	(20.138)	(13.732)
	<u>(3.679)</u>	<u>418</u>
 <u>Resultados de activos financeiros disponíveis para venda</u>		
Ganhos em activos financeiros disponíveis para venda	109	15.019
Perdas em activos financeiros disponíveis para venda	(703)	(1.110)
	<u>(594)</u>	<u>13.909</u>
 <u>Resultados de reavaliação cambial</u>		
Ganhos em diferenças cambiais	37.543	5.253
Perdas em diferenças cambiais	(36.463)	(4.177)
	<u>1.080</u>	<u>1.076</u>

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

34. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Resultados de alienação de outros activos tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Perdas na alienação de crédito a clientes	2.214	8.447
	2.214	8.447

Outros resultados de exploração tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Outros proveitos de exploração		
Prestação de Serviços	3.807	4.041
Recuperação de juros e despesas de crédito vencido	7.814	8.386
Ganhos em outras operações financeiras	1.812	3.695
Reembolso de despesas	12.940	9.945
Outros	2.363	3.477
	28.736	29.544
Outros custos de exploração		
Quotizações e donativos	543	452
Perdas em outras operações financeiras	934	3.044
Contribuições para FGD e FGCAM	912	640
Outros impostos	1.423	756
Outros	5.342	4.187
	9.154	9.079

35. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2008	31-12-2007
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	2.459	2.875
Remuneração de empregados:		
Remuneração mensal	50.474	41.400
Subsídio de férias	4.402	3.777
Subsídio de Natal	3.854	3.460
Subsídio de almoço	3.832	3.420
Outros subsídios	321	270
Outras remunerações adicionais	1.624	1.784
	64.507	54.111
Encargos sociais obrigatórios:		
Encargos relativos a remunerações	14.934	13.335
Encargos com pensões (Nota 41 e))	2.964	3.106
Outros encargos sociais	1.210	1.309
Outros encargos sociais	1.171	377
	20.279	18.127
	87.245	75.113

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

36. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Serviços especializados	22.932	19.676
Rendas e alugueres	15.493	13.574
Comunicações	8.187	7.500
Conservação e reparação	2.902	2.117
Publicidade e edição de publicações	11.270	6.989
Água, energia e combustíveis	2.921	2.476
Deslocações, estadas e representação	1.701	1.363
Transportes	1.509	1.073
Material de consumo corrente	1.019	844
Seguros	660	674
Formação de pessoal	1.069	1.000
Outros	2.232	2.293
	<u>71.895</u>	<u>59.579</u>

37. RESULTADOS POR ACÇÃO

Resultados por acção básicos

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Resultado do exercício	15.269	26.073
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	55.534.247	48.000.000
Ganho por acção (€/acção)	<u>0,27</u>	<u>0,54</u>

38. ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL

<u>Outros activos em locação operacional</u>	<u>Pagamentos futuros mínimos em locação operacional não cancelável</u>	<u>Pagamentos mínimos em locação</u>	<u>Rendas contingentes reconhecidas em resultados</u>
Maturidade Residual			
Inferior a 1 Ano	602	1.142	194
Entre 1 e 5 Anos	2.590	749	254
Superior a 5 Anos	-	-	-
Total	<u>3.192</u>	<u>1.891</u>	<u>448</u>

Os activos utilizados em regime de locação operacional correspondem a viaturas de serviço próprio da Sociedade.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

39. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A análise sobre riscos de instrumentos financeiros encontra-se apresentada no capítulo II do Relatório de Gestão.

40. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Instrumentos financeiros ao justo valor

31-12-2008

	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação	
		Análise de mercado	Outras
Activos			
Activos financeiros detidos para negociação	-	16.088	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	169.270	29.593	-
Activos financeiros disponíveis para venda	2	3.320	55.785
Passivos			
Passivos financeiros detidos para negociação	-	16.853	-
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	22.672	-

31-12-2007

	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação	
		Análise de mercado	Outras
Activos			
Activos financeiros detidos para negociação	-	3.802	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	41.799	40.304	-
Activos financeiros disponíveis para venda	6	677	11.430
Passivos			
Passivos financeiros detidos para negociação	-	12.414	-
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	63.493	-

O justo valor segue as políticas definidas na Nota 3.7.2.

Os instrumentos de capital não cotados, reconhecido em Activos financeiros disponíveis para venda ao custo de aquisição, por não ser possível determinar valorizações fiáveis, encontram-se na coluna “outros” (1.360 milhares de euros em 2008 e 1.296 milhares de euros em 2007).

O modelo de valorização para os passivos financeiros ao justo valor através de resultados consiste, na utilização para a componente financeira de técnicas de “discounted cash-flows” com base numa curva de taxa de juro de cupão zero, ajustada pelo spread implícito no passivo na data da respectiva emissão. O valor do derivado embutido é estimado com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes. O justo valor

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

do instrumento é, assim, determinado pela soma das duas componentes, financeira e derivado embutido.

Nos modelos internos de valorização dos instrumentos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados, as taxas de juro de mercado são apuradas com base em informação difundida pela Bloomberg, nomeadamente para os prazos até um ano são referentes às taxas de mercado do mercado monetário interbancário e para prazos superiores através das cotações dos swaps de taxa de juro. A curva de taxa de juro obtida é ainda ajustada contra os valores dos futuros de taxa de juro de curto prazo. As taxas de juro para os prazos específicos são determinadas por métodos de interpolação. As mesmas curvas de taxa de juro são ainda utilizadas na projecção dos fluxos de caixa não determinísticos como por exemplo os indexantes.

As taxas de juro utilizadas para apuramento da curva da taxa de juro com referência a 31 de Dezembro de 2008, para as moedas EUR e USD são as seguintes:

Prazo	Moeda	
	EUR	USD
1 dia	2,05%	0,13%
7 dias	2,25%	0,38%
15 dias	2,32%	0,42%
1 mês	2,53%	0,55%
2 meses	2,78%	1,06%
3 meses	2,83%	1,35%
4 meses	2,89%	1,52%
5 meses	2,96%	1,71%
6 meses	3,03%	1,88%
7 meses	3,03%	1,95%
8 meses	3,03%	2,03%
9 meses	3,03%	2,10%
10 meses	3,00%	1,81%
11 meses	2,98%	1,56%
1 ano	2,95%	1,28%
2 anos	2,68%	1,48%
3 anos	2,96%	1,75%
4 anos	3,10%	1,94%
5 anos	3,25%	2,13%
6 anos	3,36%	2,22%
7 anos	3,48%	2,31%
8 anos	3,57%	2,39%
9 anos	3,65%	2,48%
10 anos	3,74%	2,56%
20 anos	3,88%	2,74%
30 anos	3,57%	2,71%

Variação de justo valor do período dos passivos financeiros ao justo valor foi de 2.859 milhares de euros em 2008 (1.194 milhares de euros em 2007). A variação de justo valor acumulado dos passivos financeiros ao justo valor foi de -158 milhares de euros em 2008 (2.635 milhares de euros em 2007).

Nos modelos de valorização internos dos instrumentos financeiros disponíveis para venda é adoptada a metodologia dos “discounted cash-flows”, procedendo-se à análise do valor intrínseco do negócio, actualizando, à data de referência, os cash-flows previsionais à taxa de desconto que reflecte o risco dos mesmos (Via Litoral – Concessões Rodoviárias da Madeira, SA – TIR accionista = 12%).

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado

31-12-2008

	Valor de balanço	Justo valor
Activos		
Aplicações e Disponibilidades em IC's	1.057.288	1.057.288
Créditos e outros valores a receber	7.641.224	7.641.224
Activos não correntes detidos para venda	3.104	3.104
Passivos		
Recursos de IC's	2.168.442	2.168.442
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.639.799	5.639.799
Responsabilidade representadas por títulos	44.068	44.068

31-12-2007

	Valor de balanço	Justo valor
Activos		
Aplicações e Disponibilidades em IC's	920.960	920.960
Créditos e outros valores a receber	6.338.978	6.338.978
Activos não correntes detidos para venda	48.799	48.799
Passivos		
Recursos de IC's	3.007.242	3.007.242
Recursos de clientes e outros empréstimos	3.648.095	3.648.095
Responsabilidade representadas por títulos	67.489	67.489

Para as disponibilidades, aplicações e créditos inferiores a um ano considerou-se que o valor registado em balanço é uma aproximação fiável do seu justo valor. Para créditos superiores a um ano com taxa indexada, considerou-se igualmente que o valor de balanço é uma aproximação fiável ao justo valor. Atendendo à pouca materialidade do crédito a taxa fixa superior a um ano, considerou-se que o valor de balanço é uma aproximação ao justo valor.

Para os recursos de clientes e responsabilidade representadas por títulos até um ano ou sem maturidade definida, nos quais se incluem depósitos sem taxa de juro associada, considerou-se que o montante reembolsável na data de reporte é uma aproximação fiável ao justo valor.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

41. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO: RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

a) Acordo de Empresa celebrado em 2008 e transformação do Plano de Pensões

Em 2008, o Banif - Banco Internacional do Funchal, SA (Sociedade) celebrou um Acordo de Empresa (AE) com os Sindicatos do Sector, que consagrou importantes alterações relativas à carreira profissional e à Segurança Social.

Em matéria de Segurança Social, todos os trabalhadores do Banif encontram-se integrados no Regime Geral da Segurança Social (RGSS).

O fundo e o respectivo Plano de Pensões, em vigor até à aprovação do referido Acordo de Empresa (AE), davam cumprimento ao conjunto de benefícios estipulados no Acordo Colectivo de Trabalho do Sector Bancário (ACT) em matéria de Segurança Social, designadamente nas cláusulas 136ª e seguintes. Tratava-se de um Plano de Benefício Definido (BD) cujo financiamento era suportado pelo Associado (Sociedade) e pelos Participantes (colaboradores enquadráveis no âmbito da clausula 137ª-A do ACT).

Na sequência da entrada em vigor do AE em 1 de Outubro de 2008, o Fundo foi transformado num fundo misto com três Planos de Pensões, designados Planos de Pensões I, II e III.

O Plano de Pensões I deu continuidade ao anterior Plano de Pensões de BD, integrando não só os reformados – como decorre directamente da legislação aplicável – como também os colaboradores ao serviço activo da Sociedade que, à data de 31 de Dezembro de 2006, se encontravam a 5 ou menos anos da reforma por invalidez presumível (65 anos).

O Plano de Pensões II, de Contribuição Definida (CD), abrangeu todos os colaboradores admitidos ao serviço activo da Sociedade antes de 1 de Janeiro de 2007, que não tivessem falecido, reformado ou rescindido até à data de entrada em vigor do AE. Relativamente a estes, o Associado definiu não só um plano específico de contribuições periódicas mensais em função dos respectivos salários, como também a atribuição de uma contribuição inicial a afectar às respectivas contas individuais, calculada em função (i) das pensões complementares de velhice estimadas na avaliação de responsabilidades efectuada pelo Actuário Responsável do Plano de Pensões em 31 de Dezembro de 2006 e devidamente reportada ao Instituto de Seguros de Portugal e ao Banco de Portugal, e (ii) do valor actual das contribuições futuras.

O Plano de Pensões III, também de Contribuição Definida (CD), abrangeu todos os colaboradores admitidos ao serviço activo da Sociedade após 1 de Janeiro de 2007, que não tivessem falecido, reformado ou rescindido até à data de entrada em vigor do AE. Relativamente a estes, o Associado definiu um plano específico de contribuições periódicas mensais em função dos respectivos salários.

O Plano II e o Plano III iniciaram-se em 1 de Outubro de 2008, assim como as respectivas contribuições regulares do Associado e dos Participantes.

Em consequência da transformação do Plano de Pensões, houve uma redução material no número de empregados no activo abrangidos para efeitos da atribuição de complementos de reforma por invalidez, invalidez presumível e sobrevivência (benefícios prometidos) ao abrigo pelo Plano de Benefício Definido. Para avaliar o impacto deste corte, foram efectuados estudos actuariais com referência a 1 de Outubro de 2008, tendo a Sociedade reconhecido até essa data as responsabilidades com o anterior Plano de Benefício Definido e, após essa data, as responsabilidades com o Plano de Pensões I.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Na data da transformação do Fundo, a Sociedade reconheceu também a totalidade das contribuições iniciais para o Plano de Pensões II (de Contribuição Definida).

b) Descrição geral

Na sequência do Acordo de Empresa celebrado em 2008, conforme descrito no ponto anterior, em 31 de Dezembro de 2008, o Banif - Banco Internacional do Funchal, SA assume a obrigação com três Planos de Pensões:

- Plano de Pensões I, de benefício definido, ao abrigo do qual a Sociedade financia a sua responsabilidade (i) pelo pagamento de pensões de reforma por invalidez, invalidez presumível e sobrevivência aos empregados abrangidos pelo plano de benefícios definido, em regime de complementaridade da Segurança Social, e (ii) pelo pagamento futuro das contribuições obrigatórias relativas a cuidados médicos pós-emprego para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS, com uma taxa de contribuição de 6,5%) abrangendo todos os seus empregados no activo e os pensionistas do Fundo;
- Plano de Pensões II, de contribuição definida, ao abrigo do qual a Sociedade assume a obrigação de contribuir mensalmente com um montante equivalente a 4,5% da remuneração de incidência e de uma contribuição inicial realizada na data de constituição do Plano;
- Plano de Pensões III, de contribuição definida, ao abrigo do qual a Sociedade assume a obrigação de contribuir mensalmente com um montante equivalente a 1,5% da remuneração de incidência.

O Fundo de Pensões Banif é um fundo fechado que tem por objecto financiar as obrigações previstas nos respectivos Planos de Pensões que o integram (Decreto-Lei nº 12/2006, de 20 de Janeiro, que actualmente regula a constituição, gestão e comercialização de Fundos de Pensões). O Fundo foi constituído em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro.

A entidade gestora do Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

Os estudos actuariais do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definidos, efectuados com referência à data do corte e a 31 de Dezembro de 2008 e 2007, são da responsabilidade da actuária Dr^a Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2008, o Plano de Benefício Definido abrangia uma população de 76 Pensionistas (66, em 2007) e 26 Activos (1.741, em 2007).

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

c) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2008		2007
	31/12/08	1/10/08	
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Proj.	Unit Credit Proj.	Unit Credit Proj.
Tábua de Mortalidade:			
- Homens	TV 73/77	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	5,75%	6,00%	5,50%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundc	5,75%	6,00%	5,50%
Taxa de Crescimento dos Salários	4,00%	4,00%	4,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada	Não aplicada

Na determinação da taxa de desconto são utilizadas as taxas de juro das obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada daquela correspondente às responsabilidades a financiar. A maturidade das responsabilidades deverá ser calculada com base na média da esperança de vida ponderada pelos pagamentos efectuados pelo fundo, que no caso do Fundo de Pensões do Banif se situa em cerca de 10 anos.

A taxa global de rendimento esperado para o exercício reflecte as expectativas de retorno dos activos do fundo no termo do exercício anterior, tendo em consideração as características da carteira do fundo e as políticas de investimento.

Não é aplicada qualquer taxa de "turnover" por uma opção de prudência e na medida em que a mesma não é possível determinar com fiabilidade.

d) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço e o impacto do corte eram:

	2008			2007
	31/12/08	1/10/08	Corte	
Valor Actual das Responsabilidades:				
Pensões em pagamento	12.573	12.386	0	11.158
Serviços passados de activos	8.346	8.167	(42.185)	52.413
Encargos com SAMS	5.204	4.982	(4.882)	9.996
Total	26.123	25.535	(47.067)	73.567
Justo valor dos activos do Plano	(25.913)	(28.217)	(39.114)	(71.140)
Deficit	210	(2.682)		2.427
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos				
"Corredor"	(4.235)	(3.246)	(5.984)	(9.327)
Excesso ao "Corredor"	(2.185)	(549)	(1.013)	(1.247)
Total	(6.420)	(3.796)	(6.997)	(10.574)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço	(6.210)	(6.478)		(8.147)
Efeito líquido do "corte" e transformação do Fundo:			956	

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

O efeito líquido do corte e transformação do Fundo de Pensões corresponde a:

- ganho com a redução de responsabilidades, no montante de 47.067 milhares de euros, deduzido da fracção proporcional das responsabilidades não reconhecidas (“corredor” e excesso ao “corredor”) no montante de 6.997 milhares de euros;
- perda pela contribuição inicial efectuada para o Plano de Pensões II (CD), no montante de 39.114 milhares de euros, e que correspondeu a uma redução dos activos afectos ao plano de benefício definido.

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2008, era de 3.051 milhares de euros (57.946 milhares de euros, em 2007).

Das perdas actuarias não reconhecidas, o montante de 4.235 milhares de euros (9.237 milhares de euros, em 2007) está incluído no “corredor” e o excedente, no montante de 2.185 milhares de euros (1.247 milhares de euros, em 2007), será amortizado por 1,8 anos, correspondente à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano.

Em 31 de Dezembro de 2008, o acréscimo, ou redução, de 1% na taxa de contribuição para o SAMS implicaria um acréscimo de responsabilidades de 805 milhares de euros (1.536 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2007), ou a redução de 797 milhares de euros (1.536 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2007) e um acréscimo nos custos do exercício (custo de serviço corrente e custo dos juros) de 24 milhares de euros (92 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2007), ou a redução 25 milhares de euros (79 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2007).

e) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2008 e 2007, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com os planos de pensões:

- Plano de Benefício Definido, apresentando-se separadamente os custos suportados até 1 de Outubro de 2008 e após essa data:

	2008		2007
	31/12/08	1/10/08	
Custo do serviço corrente	245	2.959	3.339
Custo dos juros	383	3.035	3.444
Rendimento esperado	(370)	(2.858)	(3.074)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	10	40	154
Encargos suportados pelos beneficiários	0	(551)	(756)
Total gastos do exercício	268	2.625	3.106

- Planos de Pensões de Contribuição Definida (Planos de Pensões II e III): as contribuições efectuadas para estes planos a partir de 1 de Outubro de 2008 são reconhecidas como custos do exercício e ascenderam a 800 milhares de euros.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

- iii. Efeito líquido do corte e transformação do Fundo de Pensões, conforme descrito na alínea d) da presente Nota, que ascendeu a 956 milhares de euros de redução de encargos.

O custo de serviço corrente do Plano de Benefício Definido relativo a responsabilidades com pensões de Administradores do Grupo é nulo (224 milhares de euros em 2007) na medida em que todos se reformam por invalidez presumível (65 anos) em 2009. A não verificação deste pressuposto não invalida a não afectação de qualquer montante a título de custo de serviço corrente na medida em que a responsabilidade a financiar passa a ser calculado em função dos serviços totais.

O custo com contribuições para os Planos de Pensões II ou III, relativas a Administradores do Grupo, foram 2.160 milhares de euros de contribuição inicial (valor alocado na transformação do fundo de pensões) e 11 milhares de euros de contribuição corrente.

f) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto, incluindo o efeito do corte:

	2008			2007
	31/12/08	Corte	1/10/08	
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	25.535	(47.067)	73.567	72.499
Custo do serviço corrente	245	-	2.959	3.339
Custo dos juros	383	-	3.035	3.444
Perdas (ganhos) actuariais	351	-	(6.287)	(4.888)
Pensões Pagas	(391)	-	(672)	(826)
Valor Actual das Responsabilidades finais	26.123	(47.067)	72.602	73.567

g) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2008			2007
	31/12/08	Corte	1/10/08	
Valor do Fundo no início do ano	28.217	(39.114)	71.140	65.881
Rendimento esperado	370	-	2.858	3.074
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	(2.283)	-	(6.545)	(2.169)
Contribuição entregue ao fundo	0	-	551	5.180
Pensões pagas pelo fundo	(391)	-	(672)	(826)
Valor do Fundo no final do ano	25.913	(39.114)	67.331	71.140

As contribuições realizadas em 2008, no montante de 551 milhares de euros (5.180 milhares de euros, em 2007), foram realizadas em numerário.

Em 2009, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 521 milhares de euros.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

	2008		2007	
	Montante	%	Montante	%
Acções	539	2,1%	5.036	7,1%
Fundos de Investimento	8.240	31,8%	36.732	51,6%
Dívida Pública	0	0,0%	6.139	8,6%
Obrigações diversas	3.275	12,6%	12.025	16,9%
Imóveis	9.332	36,0%	9.347	13,1%
Mercado monetário	4.293	16,6%	2.672	3,8%
Outros	235	0,9%	(811)	-1,1%
Total	25.913	100,0%	71.140	100,0%

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 6.049 milhares de euros (6.049 milhares de euros, em 2007).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2008, 1.875 milhares de euros (2.439 milhares de euros, em 2007) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 3.825 milhares de euros (2.067 milhares de euros, em 2007) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

h) Benefícios garantidos por seguros de vida

Para além do Fundo de Pensões, existem dois contratos de seguro de rendas vitalícias para cobertura da pensão de reforma de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas, que não estão em relação de grupo com a Sociedade. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

i) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício, apresentando separadamente os períodos até 1 de Outubro de 2008 e após essa data, foram:

	2008		2007
	31/12/08	1/10/08	
Taxa de Mortalidade	0,06%	0,06%	0,12%
Taxa de Invalidez	0,35%	0,35%	0,13%
Taxa de Rendimento do Fundo	-11,66%	-4,95%	1,39%
Taxa Crescimento Salários	4,01%	4,43%	6,56%
Taxa Crescimento Pensões	11,87%	11,87%	-0,30%
Taxa de 'turnover'	6,00%	2,97%	2,79%

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo afecto ao plano de benefício definido, nos últimos 5 anos, apresenta-se da seguinte forma:

	2008	2007	2006	2005	2004
Valor Actual das Responsabilidades ^(*)	26 123	73 567	72 499	64 941	48 821
Valor do Fundo	25 913	71 140	65 881	54 426	38 112
(Déficit) Superávit	(210)	(2 427)	(6 618)	(10 516)	(10 709)
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidade:	(351)	4 888	(2 121)	(11 033)	(2 446)
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	(2 283)	(2 169)	828	817	283

42. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

	Empresas do grupo		Elementos chaves de gestão		Outras Entidades	
	31-12-2008	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2007	31-12-2007	31-12-2006
Crédito e aplicações	1.574 923	1.181 534	1.074	1.784	30.306	17.577
Activos Financeiros	982 204	42.135	-	-	-	-
Outros activos	44 055	5.431	-	-	-	-
Passivos Financeiros	205 912	198.228	-	-	-	-
Depósitos	1.563.141	662.876	3.644	4.102	71.343	35.203
Outros Passivos	3 031	1 642	-	-	-	-
Suprimentos	-	-	-	-	-	-
Garantias prestadas	20 541	8 894	-	-	15.603	5.549
Juros e encargos similares	155.761	64 099	81	88	3.101	4.408
Juros e Redimentos similares	149.186	57 288	26	28	455	352
Rendimentos de Serviços e comissões	3 239	5.340	-	-	-	-
Encargos com serviços e comissões	1 062	781	-	-	-	-
Resultados financeiros	(486)	466	-	-	-	-
Gastos gerais administrativos	13 804	11.334	-	-	-	-
Outros resultados	3 634	1.440	-	-	-	-

Para além do referido no quadro acima, a rubrica de crédito e aplicações inclui cerca de 50 milhões de euros relativos a produtos financeiros emitidos por associada que não se encontravam colocados junto de clientes da rede do Grupo em 31 de Dezembro de 2008.

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação da Comissão Executiva.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

Remunerações do pessoal chave de gestão:

	Elementos chave de	
	31-12-2008	31-12-2007
Benefícios de curto prazo	2.410	2.830
Benefícios pós-emprego (benefício definido)	-	224
Benefícios de cessação de emprego	-	540
Pagamentos com base em acções	-	-

As partes relacionadas do Banif - Grupo Financeiro são as seguintes:

Elementos chaves de gestão

Sr. Comendador Horácio da Silva Roque
Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Dr. António Manuel Rocha Moreira
Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz
Dr. José Marques de Almeida
Dr. João Manuel da Silva Machado dos Santos

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Dr. José António Machado de Andrade
Engº Diogo António Rodrigues da Silveira
Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida

Sociedades do Banif – Grupo Financeiro

Banif Comercial, SGPS, S.A.
Banif (Açores) SGPS, S.A.
Banif Finance, Ltd.
Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.
Banif & Comercial Açores, Inc San José
Banif & Comercial Açores, Inc Fall River
Investaço, SGPS, S.A.
Investaço Hotéis S.A.
AçoTur Investimentos Turísticos dos Açores, S.A.
Turotel, Turismo e Hotéis dos Açores, S.A.
Investimentos Turísticos e Similares e Apart-Hotel Pico Lda.
Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Banif Rent - Aluguer Gestão e Comercio de Veículos Automóveis, S.A.
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.
Banif - Investimentos - SGPS, S.A.
Banif - Banco de Investimento, S.A.
Banif Gestão Activos - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliario, S.A.
Banif Açor Pensões - Soc. Gestora Fundos Pensões, S.A.
Banif Capital - Soc. de Capital. de Risco S.A.
Centro Venture - Soc. Capital de Risco S.A.
Gamma - Soc. Titularização de Créditos, S.A.
Numberone SGPS, Lda
Banif International Asset Management Ltd.
Banif Multifund Ltd.
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd
Banif Internacional Holdings, Ltd
Banif Financial Services, Inc
Banif Finance (USA)
Banif Forfaiting Company, Ltd.
Banif Trading, Inc.
FINAB - International Corporate Management Services, Ltd.
Banif Securities, Inc.
Econofinance, S.A
Banif Securities Holding, Ltd
Banif (Brasil), Ltd.
Banif International Bank, Ltd
Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA
Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A.
Banif Nitor Asset Management S.A.
Banif Private Equity, S.A.
Banif - Imobiliária, S.A.
Sociedade Imobiliária Piedade, S.A.
Banifserv-Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação A.C.E.
Banif Bank (Malta) PLC
Banco Caboverdiano de Negócios S.A.
Banif Holding (Malta) PLC

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Outras entidades

Companhia de Seguros Açoreana
Espaço Dez
Banco Pueyo
BankPime
Imobiliária Vegas Altas
MCO2
Rentipar Financeira SGPS
Renticapital - Investimentos Financeiros Sa
SOIL SGPS, AS
Habiprede - Sociedade de Construções SA
Mundiglobo - Habitação e investimento SA
Rentimundi - Investimento Imobiliário SA
Rentipar Industria SGPS, SA
Rentiglobo SGPS, SA
Empresa Madeirense de Tabacos SA
SIET SAVOI, SA
VITECAF- Fabrica Rações da Madeira, SA
RAMA - Rações para Animais, SA
SODIPRAVE - Soc. Dist. De Produtos Avícolas, SA
Genius - Mediação de Seguros, SA
FINPRO SGPS, SA
Rentimedis - Mediação de Seguros, SA
Aviatlântico - Avicultura S.A.
Rentipar Seguros SGPS
Vestiban

43. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Sociedade, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2008, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

Com efeitos a 1 de Janeiro de 2009 foi efectuada a fusão por incorporação do Banco Banif e Comercial dos Açores no Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.

44. NORMAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e adoptadas pela União Europeia, mas que ainda não entraram em vigor e que a Sociedade ainda não aplicou antecipadamente na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem ser analisadas como segue:

IAS 1 (Alterada) - Apresentação das Demonstrações Financeiras

O IASB emitiu em Setembro de 2007, a IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras alterada com data efectiva de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Alterações face ao actual texto da IAS 1:

A apresentação da demonstração da posição financeira (formalmente balanço) é requerida para o período corrente e comparativo. De acordo com a IAS 1 alterada, a demonstração da posição financeira deverá ser também apresentada para o início do período comparativo sempre que uma entidade reexpresse os comparativos decorrente de uma alteração de política contabilística, de uma correcção de um erro, ou a de uma reclassificação de um item nas demonstrações financeiras. Nestes casos, três demonstrações da posição financeira serão apresentadas, comparativamente às outras duas demonstrações requeridas.

Na sequência das alterações impostas por esta norma os utilizadores das demonstrações financeiras poderão mais facilmente distinguir as variações nos capitais próprios do Grupo decorrentes de transacções com accionistas, enquanto accionistas (ex. dividendos, transacções com acções próprias) e transacções com terceiras partes, ficando estas resumidas na demonstração de “*comprehensive income*”.

Face à natureza destas alterações (divulgações) o impacto previsto pela Sociedade será exclusivamente ao nível da apresentação, não tendo no entanto, a 31 de Dezembro de 2008, sido ainda determinado o exacto teor de tais alterações.

IAS 23 (Alterada) - Custos de Empréstimos Obtidos

O *International Accounting Standards Board (IASB)*, emitiu em Março de 2007, a IAS - 23 Custos de Empréstimos Obtidos alterada, com data efectiva de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta norma define que os custos de empréstimos obtidos directamente atribuíveis ao custo de aquisição, construção ou produção de um activo (activo elegível) é parte integrante do seu custo. Assim, a opção de registar tais custos directamente nos resultados é eliminada. A Sociedade não espera qualquer impacto da introdução desta alteração.

IAS 32 (Revista) – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Instrumentos financeiros remíveis e obrigações resultantes de liquidação

O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu em Fevereiro de 2008 a IAS 32 (Revista) – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Instrumentos financeiros com opção de venda (“*puttable instruments*”) e obrigações resultantes de liquidação, que é de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com os requisitos actuais da IAS 32, se puder ser exigido a um emissor o pagamento em dinheiro ou outro activo financeiro em troca pela remissão ou recompra do instrumento financeiro, o instrumento é classificado como um passivo financeiro. Como resultado desta revisão alguns instrumentos financeiros que cumprem actualmente com os requisitos da definição de passivo financeiro serão classificados como instrumentos de capital se (i) representarem um interesse residual nos activos líquidos de uma entidade, (ii) fizerem parte de uma classe de instrumentos subordinados a qualquer outra classe de instrumentos emitidos pela entidade, e (iii) caso todos os instrumentos desta classe tenham os mesmos termos e condições. Foi também efectuada uma alteração à IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras para adicionar um novo requisito de apresentação dos instrumentos financeiros remíveis e das obrigações resultantes da liquidação.

A Sociedade não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta norma.

IFRS 1 (alterada) – Adopção pela primeira das normas internacionais de relato financeiro vez e IAS 27 – Demonstrações Financeiras consolidadas e separadas

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

As alterações ao IFRS 1 Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro e ao IAS 27 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas são efectivas a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Estas alterações vieram permitir que as entidades que estão a adoptar as IFRS pela primeira vez na preparação das suas contas individuais, adoptem como custo contabilístico (deemed cost) dos seus investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, o respectivo justo valor na data da transição para os IFRS ou o valor de balanço determinado com base no referencial contabilístico anterior .

A Sociedade não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta norma.

IFRS 2 (Alterada) - Pagamento em Acções: Condições de aquisição

Esta alteração ao IFRS 2 permitiu clarificar que (i) as condições de aquisição dos direitos inerentes a um plano de pagamentos com base em acções limitam-se a condições de serviço ou de performance e que (ii) qualquer cancelamento de tais programas, quer pela entidade quer por terceiras partes, têm o mesmo tratamento contabilístico.

A Sociedade não espera quaisquer impactos da introdução da alteração desta norma.

IFRS 8 – Segmentos Operacionais

O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu em 30 de Novembro de 2006 a IFRS 8 - Segmentos operacionais, tendo sido aprovada pela Comissão Europeia em 21 de Novembro de 2007. Esta norma é de aplicação obrigatória para exercícios a começar ou a partir de 1 de Janeiro de 2009.

A IFRS 8 - Segmentos Operacionais define a apresentação da informação sobre segmentos operacionais de uma entidade e também sobre serviços e produtos, áreas geográficas onde a entidade opera e os seus maiores clientes. Esta norma especifica como uma entidade deverá reportar a sua informação nas demonstrações financeiras anuais, e como consequência alterará a IAS 34 - Reporte financeiro interino, no que respeita à informação a ser seleccionada para reporte financeiro interino. Uma entidade terá também que fazer uma descrição sobre a informação apresentada por segmento nomeadamente resultados e operações, assim como uma breve descrição de como os segmentos são construídos.

Face à natureza destas alterações (divulgações) o impacto previsto pela Sociedade será exclusivamente ao nível da apresentação, não tendo no entanto, a 31 de Dezembro de 2008, sido ainda determinado o exacto impacto de tais alterações.

IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Julho de 2007, a IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2008, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação aplica-se a programas de fidelização de clientes, onde são adjudicados créditos aos clientes como parte integrante de uma venda ou prestação de serviços e estes poderão trocar esses créditos, no futuro, por serviços ou mercadorias gratuitamente ou com desconto.

Face à natureza dos contratos abrangidos por esta Norma não se estima qualquer impacto ao nível da Sociedade.

IFRIC 14 – O Limite sobre um activo de benefícios definidos, requisitos de financiamento mínimo e respectiva interacção

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Julho de 2007 a IFRIC 14 que clarifica as disposições da Norma Internacional de Contabilidade nº 19 no que respeita à mensuração de um activo de benefícios definidos, no contexto dos planos de benefícios definidos após a passagem para a reforma e para os casos em que existam requisitos de financiamento mínimo. Um activo de benefícios definidos é o excedente do justo valor dos activos do plano face ao valor presente da obrigação de benefícios definidos. A IAS 19 limita a mensuração desses activos ao valor presente de benefícios económicos disponíveis, quer sob a forma de reembolsos do plano quer de reduções em futuras contribuições para o plano, que podem ser afectados por requisitos de financiamento mínimo. A data de efectiva aplicação desta interpretação é 1 de Janeiro de 2009 e a Sociedade não espera impactos significativos na sua aplicação.

Annual Improvement Project

Em Maio de 2008, o IASB publicou o *Annual Improvement Project* o qual alterou certas normas então em vigor. A data de efectividade das alterações varia consoante a norma em causa sendo a maioria de aplicação obrigatória para 2009.

As principais alterações decorrentes do *Annual Improvement Project* apresentam-se em seguida:

Alteração à IFRS 5 Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais em descontinuação, efectiva para exercícios com início a partir de 1 de Julho de 2009. Esta alteração veio esclarecer que a totalidade dos activos e passivos de uma subsidiária devem ser classificados como activos não correntes detidos para venda de acordo com o IFRS 5 se existir um plano de venda parcial da subsidiária tendente à perda de controlo. A Sociedade não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. A alteração clarifica que apenas alguns instrumentos financeiros classificados na categoria de negociação, e não todos, são exemplos de activos e passivos correntes. A Sociedade não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 16 Activos fixos tangíveis, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. A alteração efectuada estabelece regras de classificação (i) das receitas provenientes da alienação de activos detidos para arrendamento subsequentemente vendidos e (ii) destes activos durante o tempo que medeia entre a data da cessão do arrendamento e a data da sua alienação. A Sociedade não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 19 Benefícios dos empregados, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. As alterações efectuadas permitiram clarificar (i) o conceito de custos com serviços passados negativos decorrentes da alteração do plano de benefícios definidos, (ii) a interacção entre o retorno esperado dos activos e os custos de administração do plano, e (iii) a distinção entre benefícios de curto e de médio e longo prazo. A Sociedade não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 20 Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Esta alteração estabelece que o benefício decorrente da obtenção de um empréstimo do governo com taxas inferiores às praticadas no mercado, deve ser mensurado como a diferença entre o justo valor do passivo na data da sua contratação, determinado de acordo com o IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração e o valor recebido. Tal benefício deverá ser subsequentemente registado de acordo com o IAS 20. A Sociedade não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 23 Custos de empréstimos obtidos, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. O conceito de custos de empréstimos obtidos foi alterado de forma a clarificar que os mesmos devem

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

ser determinados de acordo com o método da taxa efectiva preconizado no IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração, eliminando assim a inconsistência existente entre o IAS 23 e o IAS 39. A Sociedade não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 27 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. A alteração efectuada a esta norma determina que nos casos em que um investimento numa subsidiária esteja registado pelo seu justo valor nas contas individuais, de acordo com o IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração, e tal investimento qualifique para classificação como activo não corrente detido para venda de acordo com o IFRS 5 Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais em descontinuação, o mesmo deverá continuar a ser mensurado no âmbito do IAS 39. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade.

Alteração à IAS 28 Investimentos em associadas, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. As alterações introduzidas ao IAS 28 tiveram como objectivo esclarecer (i) que um investimento numa associada deve ser tratado como um activo único para efeitos dos testes de imparidade a efectuar à luz do IAS 36 Imparidade de activos, (ii) que qualquer perda por imparidade a reconhecer não deverá ser alocada a activos específicos nomeadamente ao *goodwill* e (iii) que as reversões de imparidade são registadas como um ajustamento ao valor de balanço da associada desde que, e na medida em que, o valor recuperável do investimento aumente. A Sociedade não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 38 Activos intangíveis, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Esta alteração veio determinar que uma despesa com custo diferido, incorrida no contexto de actividades promocionais ou publicitárias, só pode ser reconhecida em balanço quando tenha sido efectuado um pagamento adiantado em relação a bens ou serviços que serão recebidos numa data futura. O reconhecimento em resultados deverá ocorrer aquando a entidade tenha o direito ao acesso aos bens e os serviços sejam recebidos. Não se espera que esta alteração tenha impactos significativos nas contas da Sociedade.

Alteração à IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Estas alterações consistiram fundamentalmente em (i) esclarecer que é possível efectuar transferências de e para a categoria de justo valor através de resultados relativamente a derivados sempre que os mesmos iniciam ou terminam uma relação de cobertura em modelos de cobertura de fluxos de caixa ou de um investimento líquido numa associada ou subsidiária, (ii) alterar a definição de instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados no que se refere à categoria de negociação, de forma a estabelecer que no caso de carteiras de instrumentos financeiros geridos em conjunto e relativamente aos quais exista evidência de actividades recentes tendentes a realização de ganhos de curto prazo, as mesmas devem ser classificadas como de negociação no seu reconhecimento inicial, (iii) alterar os requisitos de documentação e testes de efectividade nas relações de cobertura estabelecidas ao nível dos segmentos operacionais determinados no âmbito da aplicação do IFRS 8 Segmentos operacionais, e (iv) esclarecer que a mensuração de um passivo financeiro ao custo amortizado, após a interrupção da respectiva cobertura de justo valor, deve ser efectuada com base na nova taxa efectiva calculada na data da interrupção da relação de cobertura. A Sociedade não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.

Alteração à IAS 40 Propriedades de investimento, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Na sequência desta alteração, as propriedades em construção ou desenvolvimento com vista ao seu uso subsequente como propriedades de investimento passam a estar incluídas no âmbito do IAS 40 (antes abrangidas pelo IAS 16 Activos fixos tangíveis). Tais propriedades em construção poderão ser registadas ao justo valor excepto se o mesmo não puder ser medido com fiabilidade, caso em que deverão ser registadas ao custo de aquisição. A Sociedade não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas e ainda não adoptadas pela União Europeia e conseqüentemente que ainda não entraram em vigor podem ser analisadas como segue:

IAS 39 (Alterada) – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração – activos e passivos elegíveis para cobertura

O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu uma alteração ao IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração – activos e passivos elegíveis para cobertura a qual é de aplicação obrigatória a partir de 1 de Julho de 2009.

Esta alteração clarifica a aplicação dos princípios existentes que determinam quais os riscos ou quais os cash flows elegíveis de serem incluídos numa operação de cobertura.

A Sociedade não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta norma.

IFRS 3 (revista) – Concentrações de actividades empresariais e IAS 27 (alterada) Demonstrações financeiras consolidadas e separadas

O *International Accounting Standards Board (IASB)*, emitiu em Janeiro de 2008, a IFRS 3 (Revista) - Concentrações de Actividades empresariais, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Julho de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Os principais impactos das alterações a estas normas correspondem: (i) ao tratamento de aquisições parciais, em que os interesses sem controlo (antes denominados de interesses minoritários) poderão ser mensurados ao justo valor (o que implica também o reconhecimento do *goodwill* atribuível aos interesses sem controlo) ou como parcela atribuível aos interesses sem controlo do justo valor dos activos líquidos adquiridos (tal como actualmente requerido); (ii) aos *step acquisition* em que as novas regras obrigam, aquando do cálculo do *goodwill*, à reavaliação, por contrapartida de resultados, do justo valor de qualquer interesse sem controlo detido previamente à aquisição tendente à obtenção de controlo; (iii) ao registo dos custos directamente relacionados com uma aquisição de uma subsidiária que passam a ser directamente imputados a resultados; (iv) aos preços contingentes cuja alteração de estimativa ao longo do tempo passa a ser registada em resultados e não afecta o *goodwill* e (v) às alterações das percentagens de subsidiárias detidas que não resultam na perda de controlo as quais passam a ser registadas como movimentos de capitais próprios.

Adicionalmente, das alterações ao IAS 27 resulta ainda que as perdas acumuladas numa subsidiária passarão a ser atribuídas aos interesses sem controlo (reconhecimento de interesses sem controlo negativos) e que, aquando da alienação de uma subsidiária, tendente à perda de controlo qualquer interesse sem controlo retido é mensurado ao justo valor determinado na data da alienação.

A Sociedade não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta norma.

IFRIC 15 – Acordos para construção de imóveis

O IFRIC 15 Acordos para construção de imóveis, entra em vigor para exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Esta interpretação contém orientações que permitem determinar se um contracto para a construção de imóveis se encontra no âmbito do IAS 18 Reconhecimento de proveitos ou do IAS 11 Contratos de construção, sendo expectável que a IAS 18 seja aplicável a um número mais abrangente de transacções.

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

IFRIC 16 – Cobertura de um investimento numa operação em moeda estrangeira

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Julho de 2008, a IFRIC 16 – Cobertura de um investimento numa operação em moeda estrangeira, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Outubro de 2008, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação visa clarificar que:

a cobertura de um investimento numa operação em moeda estrangeira poder ser aplicada apenas a diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das subsidiárias na sua moeda funcional para a moeda funcional da casa-mãe e apenas por um montante igual ou inferior ao activo líquido da subsidiária;

o instrumento de cobertura pode ser contratado por qualquer entidade do Grupo, excepto pela entidade que está a ser objecto de cobertura; e

aquando da venda da subsidiária objecto de cobertura, o ganho ou perda acumulado referente à componente efectiva da cobertura é reclassificado para resultados.

Esta interpretação permite que uma entidade que utiliza o método de consolidação em escada, escolha uma política contabilística que permita a determinação do ajustamento de conversão cambial acumulado que é reclassificado para resultados na venda da subsidiária, tal como faria se o método de consolidação adoptado fosse o método directo. Esta interpretação é de aplicação prospectiva.

A Sociedade não espera que esta interpretação tenha um impacto nas suas demonstrações financeiras.

IFRIC 17 – Distribuições em espécie a accionistas

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Novembro de 2008, a IFRIC 17 – Distribuições em espécie a accionistas, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação visa clarificar o tratamento contabilístico das distribuições em espécie a accionistas. Assim, estabelece que as distribuições em espécie devem ser registadas ao justo valor sendo a diferença para o valor de balanço dos activos distribuídos reconhecida em resultados aquando da distribuição.

A Sociedade não espera que esta interpretação tenha um impacto nas suas demonstrações financeiras.

IFRIC 18 – Transferências de activos de clientes

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Novembro de 2008, a IFRIC 18 – Transferências de activos de clientes, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação visa clarificar o tratamento contabilístico de acordos celebrados mediante os quais uma entidade recebe activos de clientes para sua própria utilização e com vista a estabelecer posteriormente uma ligação dos clientes a uma rede ou conceder aos clientes acesso contínuo ao fornecimento de bens ou serviços.

A Interpretação clarifica:

as condições em que um activo se encontra no âmbito desta interpretação;

5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

o reconhecimento do activo e a sua mensuração inicial;
a identificação dos serviços identificáveis (um ou mais serviços em troca do activo transferido);
o reconhecimento de proveitos;
a contabilização da transferência de dinheiro por parte de clientes.

A Sociedade não espera que esta interpretação tenha um impacto nas suas demonstrações financeiras.

VII. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Informação nos termos do art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais

Informação sobre as acções e obrigações previstas no art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais, com referência a 31 de Dezembro de 2008, incluindo o movimento de acções e obrigações realizado durante o respectivo exercício.

Comendador Horácio da Silva Roque

- **Pessoalmente** era titular de 1.090.740 acções da Banif - SGPS, SA.

Detinha ainda 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA, (acções preferenciais e sem direito a voto).

- Era titular de mais de metade do capital social da Rentipar Financeira, SGPS, SA, a qual detinha mais de metade do capital social da Renticapital – Investimentos Financeiros, SA e da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA.:

- A **Rentipar Financeira, SGPS, SA** era titular de 180.543.414 acções da Banif - SGPS, SA.;
- A **Renticapital – Investimentos Financeiros, SA**, era titular de 36.020.093 acções da Banif - SGPS, SA.;
- A **Vestiban – Gestão e Investimentos, SA**, era titular de 12.100.655 acções da Banif - SGPS, SA.

- A **Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda.**, sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, era titular de 223.125 acções da Banif - SGPS, SA.

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)

Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Comendador Horácio da Silva Roque	Compra	25-06-2008	155.820	2,00 €	311.640,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	155.820	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
Rentipar Financeira SGPS,S.A.	Compra	25-01-2008	27.000	3,00 €	80.920,09 €	
	Compra	29-01-2008	57.000	3,21 €	182.970,00 €	
	Compra	30-01-2008	95.000	3,21 €	304.800,00 €	
	Compra	31-01-2008	42.000	3,16 €	132.660,00 €	
	Compra	01-02-2008	120.000	3,28 €	394.058,98 €	
	Compra	04-02-2008	148.000	3,35 €	496.300,00 €	
	Compra	06-02-2008	96.360	3,21 €	309.098,50 €	
	Compra	07-02-2008	74.000	3,22 €	238.084,32 €	
	Compra	20-02-2008	30.000	3,03 €	90.950,00 €	
	Compra	21-02-2008	10.000	3,08 €	30.800,00 €	
	Compra	11-03-2008	25.000	2,87 €	71.750,00 €	
	Compra	12-03-2008	15.543	2,89 €	44.958,41 €	
	Compra	13-03-2008	10.670	2,82 €	30.089,40 €	

Compra	19-03-2008	21.629	2,72 €	58.902,05 €	
Compra	20-03-2008	15.000	2,71 €	40.650,00 €	
Compra	25-03-2008	5.000	2,76 €	13.800,00 €	
Compra	26-03-2008	5.000	2,74 €	13.700,00 €	
Compra	28-03-2008	30.000	2,82 €	84.600,00 €	
Compra	14-04-2008	144.288	3,18 €	459.026,74 €	
Compra	12-05-2008	64.000	3,00 €	192.000,00 €	
Compra	25-06-2008	24.505.402	2,00 €	49.010.804,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
Aquisição	25-06-2008	24.505.402	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
Compra	27-06-2008	5.280.074	2,00 €	10.560.148,00 €	Aum. Capital - Rateio
Compra	30-06-2008	29.000	1,79 €	51.950,00 €	
Compra	01-07-2008	57.000	1,69 €	96.400,00 €	
Compra	02-07-2008	58.500	1,69 €	98.825,00 €	
Compra	03-07-2008	133.602	1,66 €	222.165,13 €	
Compra	04-07-2008	42.610	1,67 €	71.362,20 €	
Compra	07-07-2008	21.672	1,73 €	37.492,56 €	
Compra	08-07-2008	15.034	1,69 €	25.407,80 €	
Compra	09-07-2008	62.184	1,74 €	108.045,90 €	
Compra	10-07-2008	26.202	1,71 €	44.711,38 €	
Compra	11-07-2008	276.757	1,70 €	469.179,33 €	
Compra	14-07-2008	106.000	1,67 €	177.470,00 €	
Compra	15-07-2008	140.200	1,63 €	228.800,00 €	
Compra	16-07-2008	31.606	1,66 €	52.615,96 €	
Compra	17-07-2008	47.547	1,75 €	83.070,63 €	
Compra	18-07-2008	30.015	1,99 €	59.729,85 €	
Compra	24-07-2008	100.000	1,99 €	198.500,00 €	
Compra	25-07-2008	44.471	1,96 €	87.263,16 €	
Compra	28-07-2008	85.000	1,91 €	162.700,00 €	
Compra	29-07-2008	45.000	1,84 €	82.800,00 €	
Compra	31-07-2008	44.809	1,78 €	79.760,02 €	
Compra	01-08-2008	20.000	1,77 €	35.400,00 €	
Compra	07-08-2008	33.529	1,86 €	62.213,94 €	
Compra	12-08-2008	20.000	1,85 €	37.000,00 €	
Compra	13-08-2008	25.095	1,84 €	46.123,85 €	
Compra	14-08-2008	44.652	1,82 €	81.320,12 €	
Compra	18-08-2008	7.335	1,83 €	13.399,70 €	
Compra	19-08-2008	20.000	1,79 €	35.750,00 €	
Compra	20-08-2008	121.333	1,75 €	212.369,42 €	
Compra	21-08-2008	28.667	1,74 €	49.880,58 €	
Compra	27-08-2008	5.000	1,75 €	8.750,00 €	
Compra	28-08-2008	49.248	1,74 €	85.741,52 €	
Compra	02-09-2008	10.000	1,81 €	18.100,00 €	
Compra	03-09-2008	1.724	1,79 €	3.085,96 €	
Compra	04-09-2008	10.072	1,79 €	17.992,96 €	
Compra	05-09-2008	48.204	1,77 €	85.321,08 €	
Compra	16-09-2008	5.752	1,74 €	10.008,48 €	
Compra	18-09-2008	70.357	1,73 €	121.381,71 €	
Compra	23-09-2008	126.220	1,71 €	216.271,07 €	
Compra	24-09-2008	77.915	1,71 €	133.064,31 €	
Compra	25-09-2008	58.000	1,71 €	98.962,46 €	

	Compra	26-09-2008	30.000	1,69 €	50.700,00 €	
	Compra	29-09-2008	58.849	1,66 €	97.400,64 €	
	Compra	30-09-2008	101.470	1,66 €	168.340,50 €	
	Compra	01-10-2008	20.000	1,68 €	33.600,00 €	
	Compra	02-10-2008	59.567	1,69 €	100.672,56 €	
	Compra	03-10-2008	60.698	1,68 €	101.765,66 €	
	Compra	06-10-2008	442.300	1,51 €	667.118,00 €	
	Compra	07-10-2008	224.900	1,44 €	323.594,30 €	
	Compra	08-10-2008	75.235	1,31 €	98.275,94 €	
	Compra	09-10-2008	100.000	1,35 €	134.697,44 €	
	Compra	10-10-2008	210.569	1,14 €	240.815,52 €	
	Compra	13-10-2008	21.000	1,28 €	26.844,80 €	
	Compra	16-10-2008	50.000	1,16 €	58.000,00 €	
	Compra	17-10-2008	5.000	1,13 €	5.650,00 €	
	Compra	24-10-2008	40.000	1,12 €	44.650,00 €	
	Compra	27-10-2008	32.397	1,12 €	36.284,64 €	
	Compra	03-12-2008	3.229	1,12 €	3.616,48 €	
	Compra	04-12-2008	10.000	1,12 €	11.200,00 €	
Renticapital - Inv. Financeiros, S.A.	Compra	25-06-2008	4.992.068	2,00 €	9.984.136,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	4.992.068	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
	Compra	27-06-2008	1.075.617	2,00 €	2.151.234,00 €	Aum. Capital - Rateio
Vestiban – Gestão e Investimentos, SA	Compra	25-06-2008	1.728.665	2,00 €	3.457.330,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	1.728.665	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda	Compra	25-06-2008	31.875	2,00 €	63.750,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	31.875	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

- **Pessoalmente**, era titular de 1.105.000 acções da Banif - SGPS, SA.

Era titular, ainda, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)

Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos	Compra	02-01-2008	2.375	4,04 €	2.379,04 €	
	Compra	02-01-2008	2.500	4,05 €	10.125,00 €	
	Compra	02-01-2008	3.400	4,06 €	13.884,00 €	
	Compra	02-01-2008	3.619	4,07 €	14.729,33 €	
	Compra	02-01-2008	8.886	4,08 €	36.254,88 €	
	Compra	16-01-2008	39.000	3,10 €	120.900,00 €	
	Compra	16-01-2008	11.000	3,12 €	34.320,00 €	
	Compra	25-06-2008	150.000	2,00 €	300.000,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	150.000	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas

Compra	12-08-2008	20.000	1,85 €	37.000,00 €
Compra	13-08-2008	15.000	1,84 €	27.600,00 €
Compra	14-08-2008	20.000	1,85 €	36.400,00 €

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

- **Pessoalmente**, era titular de 120 ações da Banif - SGPS, SA.

Era titular, ainda, de 1 ação do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 ação do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 ação da Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA (ações preferenciais sem direito a voto).

Transações de ações da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)

Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº ações	Preço	Montante	Observações
Dr. Carlos David Duarte de Almeida	Aquisição	25-06-2008	10.200	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
	Venda	21-07-2008	10.000	2,06 €	20.600,00 €	
	Venda	22-07-2008	8.798	2,00 €	17.596,00 €	
	Venda	22-07-2008	1.202	1,99 €	2.391,98 €	
	Venda	30-07-2008	5.000	1,82 €	9.100,00 €	
	Venda	06-08-2008	5.000	1,84 €	9.200,00 €	
	Venda	08-08-2008	10.000	1,86 €	18.600,00 €	
	Venda	18-08-2008	5.000	1,83 €	9.150,00 €	
	Venda	01-09-2008	5.000	1,79 €	8.950,00 €	
	Venda	26-09-2008	10.000	1,70 €	17.000,00 €	

Dr. António Manuel Rocha Moreira

- **Pessoalmente**, era titular de 117.083 ações da Banif - SGPS, SA.

Transações de ações da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)

Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº ações	Preço	Montante	Observações
Dr. António Manuel Rocha Moreira	Compra	03-01-2008	2.634	4,05 €	10.667,70 €	
	Compra	03-01-2008	2.366	4,06 €	9.605,96 €	
	Compra	04-01-2008	2.197	4,00 €	8.788,00 €	
	Compra	04-01-2008	5.000	4,02 €	20.100,00 €	
	Compra	07-01-2008	2.803	4,01 €	11.240,03 €	
	Compra	09-01-2008	48	3,86 €	185,28 €	
	Compra	09-01-2008	4.952	3,87 €	19.164,24 €	
	Compra	11-01-2008	2.000	3,60 €	7.200,00 €	
	Compra	11-01-2008	3.000	3,61 €	10.830,00 €	
	Compra	17-01-2008	5.000	3,24 €	16.200,00 €	
	Compra	25-06-2008	18.037	2,00 €	36.074,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	14.841	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
	Compra	14-10-2008	5.000	1,37 €	6.850,00 €	
	Compra	23-10-2008	5.000	1,16 €	5.800,00 €	

Em 15 de Julho de 2008, subscreveu 37 Obrigações Banif SGPS 2008/2011, pelo valor unitário de € 1.000,00.

Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz

- **Pessoalmente**, era titular de 60.183 acções da Banif - SGPS, SA.

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)						
Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz	Compra	25-06-2008	10.137	2,00 €	20.274,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	8.341	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas

Dr. José Marques de Almeida

- **Pessoalmente** era titular de 814.800 acções da Banif - SGPS, SA.

- A **Rentipar Financeira, SGPS, SA**, sociedade da qual é membro do Conselho de Administração, era titular de 180.543.414 acções da Banif - SGPS, SA.;

- A **Vestiban – Gestão e Investimentos, SA**, sociedade da qual é membro do Conselho de Administração, era titular de 12.100.655 acções da Banif - SGPS, SA.

Detinha ainda 40 acções Banif Finance FLI PERP

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)						
Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
José Marques de Almeida	Compra	22-01-2008	1.442	2,79 €	4.023,18 €	
	Compra	22-01-2008	505	2,80 €	1.414,00 €	
	Compra	22-01-2008	2.688	2,80 €	7.526,40 €	
	Compra	22-01-2008	5.578	2,80 €	15.618,40 €	
	Compra	22-01-2008	2.942	2,80 €	8.237,60 €	
	Compra	25-06-2008	116.400	2,00 €	232.800,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	116.400	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
Rentipar Financeira SGPS,S.A.	Compra	25-01-2008	27.000	3,00 €	80.920,09 €	
	Compra	29-01-2008	57.000	3,21 €	182.970,00 €	
	Compra	30-01-2008	95.000	3,21 €	304.800,00 €	
	Compra	31-01-2008	42.000	3,16 €	132.660,00 €	
	Compra	01-02-2008	120.000	3,28 €	394.058,98 €	
	Compra	04-02-2008	148.000	3,35 €	496.300,00 €	
	Compra	06-02-2008	96.360	3,21 €	309.098,50 €	
	Compra	07-02-2008	74.000	3,22 €	238.084,32 €	
	Compra	20-02-2008	30.000	3,03 €	90.950,00 €	
	Compra	21-02-2008	10.000	3,08 €	30.800,00 €	
	Compra	11-03-2008	25.000	2,87 €	71.750,00 €	
	Compra	12-03-2008	15.543	2,89 €	44.958,41 €	

Compra	13-03-2008	10.670	2,82 €	30.089,40 €	
Compra	19-03-2008	21.629	2,72 €	58.902,05 €	
Compra	20-03-2008	15.000	2,71 €	40.650,00 €	
Compra	25-03-2008	5.000	2,76 €	13.800,00 €	
Compra	26-03-2008	5.000	2,74 €	13.700,00 €	
Compra	28-03-2008	30.000	2,82 €	84.600,00 €	
Compra	14-04-2008	144.288	3,18 €	459.026,74 €	
Compra	12-05-2008	64.000	3,00 €	192.000,00 €	
Compra	25-06-2008	24.505.402	2,00 €	49.010.804,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
Aquisição	25-06-2008	24.505.402	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
Compra	27-06-2008	5.280.074	2,00 €	10.560.148,00 €	Aum. Capital - Rateio
Compra	30-06-2008	29.000	1,79 €	51.950,00 €	
Compra	01-07-2008	57.000	1,69 €	96.400,00 €	
Compra	02-07-2008	58.500	1,69 €	98.825,00 €	
Compra	03-07-2008	133.602	1,66 €	222.165,13 €	
Compra	04-07-2008	42.610	1,67 €	71.362,20 €	
Compra	07-07-2008	21.672	1,73 €	37.492,56 €	
Compra	08-07-2008	15.034	1,69 €	25.407,80 €	
Compra	09-07-2008	62.184	1,74 €	108.045,90 €	
Compra	10-07-2008	26.202	1,71 €	44.711,38 €	
Compra	11-07-2008	276.757	1,70 €	469.179,33 €	
Compra	14-07-2008	106.000	1,67 €	177.470,00 €	
Compra	15-07-2008	140.200	1,63 €	228.800,00 €	
Compra	16-07-2008	31.606	1,66 €	52.615,96 €	
Compra	17-07-2008	47.547	1,75 €	83.070,63 €	
Compra	18-07-2008	30.015	1,99 €	59.729,85 €	
Compra	24-07-2008	100.000	1,99 €	198.500,00 €	
Compra	25-07-2008	44.471	1,96 €	87.263,16 €	
Compra	28-07-2008	85.000	1,91 €	162.700,00 €	
Compra	29-07-2008	45.000	1,84 €	82.800,00 €	
Compra	31-07-2008	44.809	1,78 €	79.760,02 €	
Compra	01-08-2008	20.000	1,77 €	35.400,00 €	
Compra	07-08-2008	33.529	1,86 €	62.213,94 €	
Compra	12-08-2008	20.000	1,85 €	37.000,00 €	
Compra	13-08-2008	25.095	1,84 €	46.123,85 €	
Compra	14-08-2008	44.652	1,82 €	81.320,12 €	
Compra	18-08-2008	7.335	1,83 €	13.399,70 €	
Compra	19-08-2008	20.000	1,79 €	35.750,00 €	
Compra	20-08-2008	121.333	1,75 €	212.369,42 €	
Compra	21-08-2008	28.667	1,74 €	49.880,58 €	
Compra	27-08-2008	5.000	1,75 €	8.750,00 €	
Compra	28-08-2008	49.248	1,74 €	85.741,52 €	
Compra	02-09-2008	10.000	1,81 €	18.100,00 €	
Compra	03-09-2008	1.724	1,79 €	3.085,96 €	
Compra	04-09-2008	10.072	1,79 €	17.992,96 €	
Compra	05-09-2008	48.204	1,77 €	85.321,08 €	
Compra	16-09-2008	5.752	1,74 €	10.008,48 €	
Compra	18-09-2008	70.357	1,73 €	121.381,71 €	
Compra	23-09-2008	126.220	1,71 €	216.271,07 €	
Compra	24-09-2008	77.915	1,71 €	133.064,31 €	

Compra	25-09-2008	58.000	1,71 €	98.962,46 €		
Compra	26-09-2008	30.000	1,69 €	50.700,00 €		
Compra	29-09-2008	58.849	1,66 €	97.400,64 €		
Compra	30-09-2008	101.470	1,66 €	168.340,50 €		
Compra	01-10-2008	20.000	1,68 €	33.600,00 €		
Compra	02-10-2008	59.567	1,69 €	100.672,56 €		
Compra	03-10-2008	60.698	1,68 €	101.765,66 €		
Compra	06-10-2008	442.300	1,51 €	667.118,00 €		
Compra	07-10-2008	224.900	1,44 €	323.594,30 €		
Compra	08-10-2008	75.235	1,31 €	98.275,94 €		
Compra	09-10-2008	100.000	1,35 €	134.697,44 €		
Compra	10-10-2008	210.569	1,14 €	240.815,52 €		
Compra	13-10-2008	21.000	1,28 €	26.844,80 €		
Compra	16-10-2008	50.000	1,16 €	58.000,00 €		
Compra	17-10-2008	5.000	1,13 €	5.650,00 €		
Compra	24-10-2008	40.000	1,12 €	44.650,00 €		
Compra	27-10-2008	32.397	1,12 €	36.284,64 €		
Compra	03-12-2008	3.229	1,12 €	3.616,48 €		
Compra	04-12-2008	10.000	1,12 €	11.200,00 €		
Vestiban – Gestão e Investimentos, SA	Compra	25-06-2008	1.728.665	2,00 €	3.457.330,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	1.728.665	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas

Dr. José António Machado de Andrade

- Não era titular de quaisquer acções da Banif - SGPS, SA.

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)

Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Dr. José António Machado de Andrade	Compra	11-01-2008	2.500	3,61 €	9.025,00 €	
	Compra	17-01-2008	2.500	3,21 €	8.025,00 €	
	Compra	17-01-2008	2.500	3,12 €	7.800,00 €	
	Compra	17-01-2008	1.000	3,17 €	3.170,00 €	
	Compra	22-01-2008	1.500	2,83 €	4.245,00 €	
	Venda	08-02-2008	2.500	3,27 €	8.175,00 €	
	Venda	08-02-2008	2.500	3,25 €	8.125,00 €	
	Venda	08-02-2008	5.000	3,26 €	16.300,00 €	
	Compra	04-03-2008	10.000	2,93 €	29.300,00 €	
	Venda	02-04-2008	3.000	3,05 €	9.150,00 €	
	Venda	02-04-2008	5.592	3,04 €	16.999,68 €	
	Venda	02-04-2008	11.408	3,06 €	34.908,48 €	

Era titular de 100.000 Obrigações Banif CX Sub. 08/18, adquiridas pelo valor unitário de € 1,00 em 18-08-2008.

Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida

- **Pessoalmente** era titular de 18.038 acções da Banif - SGPS, SA.

- A **Vestiban – Gestão e Investimentos, SA**, sociedade da qual é membro do Conselho de Administração, era titular de 12.100.655 acções da Banif - SGPS, SA.

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)

Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida	Compra	25-06-2008	5.538	2,00 €	11.076,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	2.500	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
Vestiban – Gestão e Investimentos, SA	Compra	25-06-2008	1.728.665	2,00 €	3.457.330,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	1.728.665	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas

CONSELHO FISCAL

Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida

- **Pessoalmente** era titular de 186.000 acções da Banif - SGPS, SA.

- A sociedade **Quinta do Sourinho – Agricultura e Turismo, Lda**, integralmente detida pelo próprio e pelas pessoas previstas nas alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, era titular de 183.001 acções da Banif - SGPS, SA.

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)

Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida	Compra	22-02-2008	30.000	3,18 €	9.540,00 €	
	Compra	02-06-2008	10.000	2,63 €	26.300,00 €	
	Compra	25-06-2008	8.000	2,00 €	16.000,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	8.000	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
	Compra	22-07-2008	50.000	1,97 €	98.500,00 €	
	Compra	29-07-2008	10.000	1,90 €	19.000,00 €	
	Compra	31-07-2008	5.000	1,80 €	9.000,00 €	
	Compra	06-08-2008	10.000	1,84 €	18.400,00 €	
	Compra	24-09-2008	30.000	1,70 €	51.000,00 €	
	Compra	06-10-2008	10.000	1,60 €	16.000,00 €	
Quinta do Sourinho – Agricultura e Turismo Lda	Venda	07-02-2008	12.293	3,21 €	39.460,53 €	
	Venda	07-02-2008	17.707	3,20 €	56.662,40 €	
	Compra	25-06-2008	26.143	2,00 €	52.286,00 €	Aum. Capital - Dirt. Preferência
	Aquisição	25-06-2008	26.143	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas

Dr. José Lino Tranquada Gomes

- **Pessoalmente** era titular de 9.000 acções da Banif - SGPS, SA.

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)						
Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Dr. José Lino Tranquada Gomes	Compra	17-03-2008	4.000	2,81 €	11.240,00 €	
	Compra	17-03-2008	5.000	2,82 €	14.100,00 €	
	Aquisição	25-06-2008	1.800	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas
	Venda	18-07-2008	1.800	1,82 €	3.276,00 €	

Detinha ainda as seguintes obrigações/Unidades de Participação: Banif Eurostoxx 2010, € 25.000; Euro Inv FIt Maio 09, € 100.000; Rentipar 2008/2012, € 30.000; Banif Property FEIIF (210 UP's).

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Miguel José Luís de Sousa

- **Pessoalmente** era titular de 618 acções da Banif - SGPS, SA.

Transacções de acções da Banif – SGPS, S.A. em 2008 (art.º 447.º, n.º 5 CSC)						
Entidade Envolvida	Tipo Operação	Data	Nº acções	Preço	Montante	Observações
Dr. Miguel José Luís de Sousa	Aquisição	25-06-2008	103	0,00 €	0,00 €	Aum. Capital - Inc. de Reservas

Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração e pelos membros do Conselho Fiscal, reportados à data de 31 de Dezembro de 2008, são os seguintes:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comendador HORÁCIO DA SILVA ROQUE

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Rentipar Financeira SGPS, SA
- Banif SGPS, SA
- Banif Comercial SGPS, SA
- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA

- Banif - (Açores) - SGPS, SA
- Banif Investimentos, SGPS, SA
- Banif - Banco de Investimento, SA
- Banif International Holdings, Ltd.
- Companhia de Seguros Açoreana, SA
- Renticapital - Investimentos Financeiros, S.A

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- Banif Rent - Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- Banif Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- Banif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- SIP – Sociedade Imobiliária Piedade, SA (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, SA)
- Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, SA

B) Outras entidades

Membro do Conselho de Administração ou Gerência

- Rentipar Indústria SGPS, SA - (Presidente)
- Rentipar Investimentos SGPS, SA (Presidente)
- Rentiglobo SGPS, SA (Presidente)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A - (Presidente)
- Soil, SGPS, SA- (Presidente)
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A - (Presidente)
- Investaço Hoteis, SA - (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Vice-Presidente)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Vice-Presidente)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Vice-Presidente)
- AVIATLÂNTICO – Avicultura, SA – (Vice-Presidente)
- Fomentinvest – SGPS, SA – (Vogal)
- Ronardo - Gestão de Empresas, Lda. – (Gerente)

Membro da Mesa da Assembleia Geral

- Genius – Mediação de Seguros, SA – (Presidente)
- Rentimedis - Mediação de Seguros, S.A – (Presidente)
- Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA – (Presidente)
- Habiprede – Sociedade de Construções, SA – (Presidente)
- MS Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA – (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Presidente)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Presidente)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Presidente)
- Investaço SGPS, SA - Presidente
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A – (Vice-Presidente)
- Rentipar Seguros SGPS, SA (Presidente)

Dr. JOAQUIM FILIPE MARQUES DOS SANTOS

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE.
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd.

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif SGPS, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA
- Banif – Banco de Investimento, (Brasil), SA
- Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif International Holdings, Ltd.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif - Investimentos - SGPS, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Vestiban – Gestão de Investimentos, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Membro da Comissão de Vencimentos

- BCN - Banco Caboverdiano de Negócios, SA

B) Outras entidades

Vogal da Direcção

- Associação Portuguesa de Bancos (em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA)

Conselheiro

- Conselho Económico e Social (CES), em representação da Associação Portuguesa de Bancos

Dr. CARLOS DAVID DUARTE DE ALMEIDA

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Forfaiting Company, Ltd
- Banif Finance (USA) Corp.
- Banif Financial Services, Inc.
- Econofinance, SA
- Banif Trading, Inc.
- Banif Holding (Malta), Ltd

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif SGPS, SA, SA
- Banif - Banco de Investimento, SA
- Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, SA (BANKPYME)
- Banif International Bank, Ltd

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial SGPS, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA
- Banif - Banco de Investimento (Brasil) SA
- Banif - Corretora de Valores e Câmbio, SA
- BBKA - Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif Investimentos - SGPS, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd.
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Holdings, Ltd.
- Banif Bank (Malta)

Dr. ANTÓNIO MANUEL ROCHA MOREIRA

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- BCN – Banco Caboverdiano de Negócios, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banif – SGPS, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd.

B) Outras entidades

Presidente do Conselho Fiscal

- Zon TV Cabo Madeirense, SA, em representação do Banif-Banco Internacional do Funchal, SA

Dr. MANUEL ISIDORO MARTINS VAZ

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif-Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Banif International Bank, Ltd
- Banca Pueyo, SA

Dr. JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banif - SGPS, SA
- Rentipar Financeira SGPS, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif Comercial, SGPS, SA

B) Outras entidades

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Rentipar Investimentos, SGPS, SA

Dr. JOSÉ ANTÓNIO MACHADO DE ANDRADE

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

B) Outras entidades

Vogal do Conselho de Administração

- Zon TV Cabo Madeirense, SA (em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA)

Dr. JOSÉ MANUEL DA SILVA MACHADO DOS SANTOS

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

Presidente da Comissão Executiva

- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif (Açores), S.G.P.S., S.A. (em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA)

B) Outras entidades

Vogal do Conselho de Administração

- SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA (em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA)

Eng.º DIOGO ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVEIRA

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente da Comissão Executiva

- Companhia de Seguros Açoreana, SA

Administrador

- Banif – SGPS, SA
- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif Imobiliária, SA
- Sociedade Imobiliária Piedade, SA
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE.

B) Outras entidades

Conselheiro

- Conselho Consultivo da Reditus SGPS, SA

Vogal da Direcção

- Associação Portuguesa de Seguradores (em representação da Companhia de Seguros Açoreana, SA)

Dr. JOÃO PAULO PEREIRA MARQUES DE ALMEIDA

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

CONSELHO FISCAL

Prof. Doutor FERNANDO MÁRIO TEIXEIRA DE ALMEIDA

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho Fiscal

- Banif SGPS, SA
- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA

B) Outras entidades

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Advancer – Soluções de Gestão, SA

Dr. ANTÓNIO ERNESTO NETO DA SILVA

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho Fiscal

- Banif SGPS, SA

B) Outras entidades

Presidente do Conselho de Administração

- Deimos Engenharia, SA

Director-Geral

- Financetar – Sociedade de Serviços Financeiros, Empresariais e imobiliários, SA

Dr. JOSÉ LINO TRANQUADA GOMES

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho Fiscal

- Banif - SGPS, SA

B) Outras entidades

Gerente

- Tranquada Gomes & Coito Pita – Sociedade de Advogados;
- Imolapeira – Imobiliária da Madeira, Lda
- Freitas, Sales & Gomes – Empreendimentos Imobiliários, Lda
- Netanarium – Consultadoria e Gestão, Unipessoal, Lda

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Edifícios Park – Empreendimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.

Vice- Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Cooperativa Agrícola do Funchal

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Banif - Grupo Financeiro transaccionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

(Valores em Euros, excepto quando indicada outra moeda)

Banif - SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS			POSIÇÃO 31/12/08		
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif - Investimentos, SGPS, SA					1.998.000	9.968.963,20
Acções Banif Comercial, SGPS, SA					47.488.000	239.324.646,71
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					3.849.569	35.335.345,00
Acções Banif - Imobiliária, SA					150.000	985.375,25
Acções Banco Caboverdiano de Negócios, SA	Compra	27/11/08	35.000	730.055,00		
Acções Banco Caboverdiano de Negócios, SA	Aumento Capital Social	27/11/08		925.038,00		
Acções Banco Caboverdiano de Negócios, SA	Subscrição	19/12/08	6.182	565.140,90	465.182	5.129.647,00
Banif Bank Malta PLC	Capital Subscrito	24/01/08	1.800.000	1.800.000	17.999.999	10.800.000,00
Banif Holding (Malta) PLC					1.998	1.998,00
Acções Finibanco Holding SGPS	Compra	04/06/08	1.008.921	4.040.920,25	11.119.874	26.131.703,90
Banca Pueyo, SA					49.980	49.363.497,59
Acções Bankpime					25.169.037	35.397.652,20
Acções Inmobiliária Vegas Altas					669	2.499.632,58
Acções Zon TV Cabo Madeirense	Compra	14/11/08	7.739	859.880,00	97.147	14.086.315,00
Acções Zon TV Cabo Açoreana, SA	Compra	Dez./08	66.000	5.946.600,00	66.000	5.946.600,00

**Banif Comercial, SGPS,
SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/08	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Go					20.000.000	19.651.707,22
Acções BCA - Banco Comercial dos Açores					10.378.473	70.887.516,58
Acções Banif – Banco Internacional do Funchal					68.000.000	290.451.057,67
Acções Banif (Açores) SGPS, SA					4.016.983	20.735.497,00
Acções Banif Rent					60.000	500.000,00
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA	Aumento do Capital Social	31/07/08	62.890.620		166.644.921	29.460.945,23
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA	Aumento do Capital Social	31/07/08	11.247.761		29.803.599	5.277.543,61
Acções Banif International Bank, Ltd					25.000	25.000.000,00
Acção Banif Bank Malta PLC					1	1,00

**Banif – Banco Internacional do Funchal,
SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/08	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Papel Comercial Banif Go 38 Emissão					15.900.000	15.786.035,59
Acções Banif Finance, Ltd					1.000	718,55
Acções Banif (Brasil), Ltda.					30.000	9.248,98
Obrigações Banif Leasing					6.000.000	6.207.240
Obrigações Inv. TX VR 2016					15.000.000	15.003.260
Obrigações Rentipar 2008/2012					8.000.000	8.000.000

**Banco Banif e Comercial dos Açores,
SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/08	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Investaçor, SA					1.183.900	
Acções Banif Açor Pensões, SA					40.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					1610.897	
Acções Comercial Açores Inc. - São José Califórnia					100	

Acções Comercial Açores Inc. - Fall River				100.000	
---	--	--	--	---------	--

Banif (Açores), SGPS, SA

VALORES		MOVIMENTOS			POSIÇÃO 31/12/08	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Habiprede					5.000	1.250.000,00
Obrigações Açoreana TX VR DEZ17					950.000	901.075,00
Fundo de Investimento Banif Property					1.226.000	1.226.000,00
Obrigações EUR INV BAF BR DEZ09					75.000	73.725,00
Obrigações Banif 08/18 Caixa Sub.					471.000	466.290,00
Obrigações TRADE INV FLT2007/10					6.364.000	6.300.360,00

CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES		MOVIMENTOS			POSIÇÃO 31/12/08	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações Banif BI 07/49 TV 28/05/2049 CALL 2017					200.000,00	200.000,00
Obrigações BCA 06/16 TV 23/10//2016 CALL 2011					1.800.000,00	1.800.000,00
Obrigações Rentipar SGPS 08/12 TF/TV 6,25% 30/12/2012	Compra	29/12/08	15.000.000,00	15.000.000,00	15.000.000,00	15.000.000,00
Participações Financeiras Banif Açor Pensões SGFP					108.000,00	984.909,71
Acções Preferenciais BANIF BI 07/49 TV 28/05/2049 CALL 2017					25.000.000,00	25.000.000,00
BANIF ACÇÕES PORTUGAL	Compra	23/09/08	124.827,00	649.999,15		
BANIF ACÇÕES PORTUGAL	Compra	17/10/08	99.487,00	399.997,43	224.314,00	1.049.996,58
BANIF EURO ACÇÕES	Compra	23/09/08	146.517,00	349.999,81		
BANIF EURO ACÇÕES	Compra	17/10/08	147.249,00	249.999,35	388.797,00	746.570,56
BANIF EURO OBRIGAÇÕES TAXA FIXA	Venda	19/11/08	800,00	5.021,92		
BANIF EURO OBRIGAÇÕES TAXA FIXA	Venda	19/11/08	15.926,00	99.973,86	47.338,00	286.958,22
BANIF IMOGEST					257.879,00	8.961.527,34
BANIF IMOPREDIAL	Compra	15/10/08	710.116,00	4.999.997,77		
BANIF IMOPREDIAL	Venda	22/12/08	704.612,00	4.999.997,21	5.504,00	38.754,21

Banif Investimentos, SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS			POSIÇÃO 31/12/08	
---------	------------	--	--	------------------	--

MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Quota Espaço Dez					1	1.358,39
Acções Banif – Banco de Investimento, SA					8.000.000	41.878.624,84
Acções Banif Comercial, SGPS					8.512.000	50.220.800,00
Acções Banif(Cayman), Ltd					26.000.000	18.854.925,63
Banif Brasil, Ltda					120.000	36.995,93
Acções Banif Securities Holding					2.108	1.416.972,05
Acções Banif International Bank, Ltd					24.975.000	24.975.000,00
Acções Banif - Bano de Investimento (Brasil), SA					129.272.629	8.637.524,32

Banif Açor Pensões, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2008
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2006					250.000,00

Banif International Asset Management

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2008
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Multifund, Ltd					100 USD

Number One, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2008
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif International Asset Management, Ltd					50.000 USD

Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/08	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções FINAB					21.000	
Acções Banif International Holdings					10.315.077	
Acções Banif Holding (Malta)					2	
Obrigações BANIF FIN FLT Ago.09	Compra	03/06/08	279.530,42	280.508,78	21.739.000,00	
	Compra	29/09/08	524.000,00	517.450,00		
	Venda	06/10/08	500.000,00	495.000,00		

Obrigações BANIF FIN FLT Dez.14	Compra	31/01/08	2.000.000,00	1.963.400,00			
	Venda	29/02/08	48.000,00	47.121,60			
	Venda	11/03/08	55.000,00	53.993,50			
	Venda	12/03/08	35.000,00	34.359,50			
	Venda	19/03/08	50.000,00	40.085,00			
	Venda	26/03/08	93.000,00	91.298,10			
	Venda	02/04/08	79.000,00	77.554,30			
	Venda	04/04/08	293.000,00	287.638,10			
	Venda	21/04/08	245.000,00	240.590,00			
	Venda	28/04/08	565.000,00	554.660,50			
	Venda	30/04/08	50.000,00	49.085,00			
	Venda	07/05/08	378.000,00	371.082,60			
	Compra	13/05/08	735.000,00	721.623,00			
	Compra	27/05/08	25.000,00	24.562,50			
	Venda	17/06/08	100.000,00	98.180,00			
	Venda	06/08/08	130.000,00	127.634,00			
	Venda	08/08/08	190.000,00	186.542,00			
	Venda	12/09/08	25.000,00	24.607,50			
	Venda	29/09/08	10.000,00	9.817,00			
	Venda	28/11/08	34.000,00	33.660,00			
Compra	26/12/08	55.000,00	54.230,00	435.000,00			
Obrigações BANIF FIN FLT DEZ49 XS0208508845	Venda	08/01/08	518.000,00	518.000,00			
	Compra	29/01/08	390.000,00	378.300,00			
	Compra	29/01/08	100.000,00	97.000,00			
	Venda	29/01/08	729.000,00	723.313,00			
	Compra	14/02/08	34.000,00	33.286,00			
	Compra	25/02/08	100.00,00	91.600,00			
	Compra	27/02/08	20.000,00	18.320,00			
	Venda	29/02/08	154.000,00	143.220,00			
	Compra	27/05/08	20.000,00	18.300,00			
	Compra	25/06/08	1.000.000,00	1.000.000,00			
	Venda	26/06/08	30.000,00	30.000,00			
	Venda	27/06/08	300.000,00	300.000,00			
	Venda	30/06/08	626.000,00	626.000,00			
	Venda	02/07/08	35.000,00	35.000,00			
	Compra	19/08/08	75.000,00	66.187,50			
	Compra	29/09/08	135.000,00	121.500,00	239.000,00		
	Obrigações BANIF FIN FLT DEZ2015 XS0239804445	Compra	27/05/08	25.000,00	24.150,00		
		Venda	12/09/09	25.000,00	24.187,50		
Venda		26/09/08	60.000,00	58.320,00	590.000,00		
Obrigações BANIF FIN FLT NOV10 XS0273479914	Compra	18/01/08	5.000.000,00	4.862.500,00			
	Venda	22/02/08	32.000,00	31.136,00			

Compra	06/03/08	4.300.000,00	4.115.960,00	
Venda	05/03/08	24.000,00	22.972,80	
Compra	04/04/08	200.000,00	191.440,00	
Compra	18/06/08	474.000,00	467.269,20	
Compra	02/07/08	3.000.000,00	2.905.500,00	28.018.000,00

Banif International Bank, Ltd (Bahamas)

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/08	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações BANIF SFE 2006/2009					5.826	

Banif Holding (Malta) PLC

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/08	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Ações Banif Investimento, SGPS, PREF.S/VOTO					2.000	

Banif - Banco de Investimento, SA

VALORES IMOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor nominal em 31/12/08
	Tipo de Transacção	Data	Quantidade	Valor	
ACÇÕES BANIF GESTÃO DE ACTIVOS, SA					EUR 400.000
ACÇÕES BANIF AÇOR PENSÕES, SA					EUR 189.000
ACÇÕES BANIF CAPITAL, SA	Compra	06-02-2008	7.500	EUR 46.888	EUR 120.000
ACÇÕES CENTRO VENTURE					EUR 382.500
ACÇÕES GAMMA STC, SA					EUR 250.000
ACÇÕES NUMBER ONE SGPS, LDA					EUR 2
ACÇÕES BANIF SGPS, SA	Venda	02-01-2008	100	EUR 409	
ACÇÕES BANIF SGPS, SA	Compra	09-01-2008	100	EUR 375	
ACÇÕES BANIF SGPS, SA	Compra	09-01-2008	100	EUR 380	

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-01-2008	100	EUR 385
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-01-2008	200	EUR 780
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	1.500	EUR 5.235
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	7.100	EUR 24.850
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	1.000	EUR 3.530
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	2.100	EUR 7.455
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	1.500	EUR 5.340
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	4.500	EUR 16.110
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	1.100	EUR 3.960
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	1.000	EUR 3.680
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	100	EUR 370
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	1.000	EUR 3.730
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-01-2008	100	EUR 374
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	100	EUR 345
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	11.000	EUR 38.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	971	EUR 3.408
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	6.000	EUR 21.240
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	6.000	EUR 21.300
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	7.500	EUR 26.700
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	2.000	EUR 7.140
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-01-2008	6.500	EUR 23.335
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	20.000	EUR 67.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	8.000	EUR 27.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	6.474	EUR 22.141
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	1.000	EUR 3.430
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	2.000	EUR 6.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	20.026	EUR 69.090
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	1.100	EUR 3.817
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	3.000	EUR 10.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	1.000	EUR 3.520
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	500	EUR 1.770
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	1.300	EUR 4.641
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-01-2008	100	EUR 359
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	15-01-2008	100	EUR 360

SA					
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	1.000	EUR 3.090	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	1.000	EUR 3.100	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	2.000	EUR 6.300	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	4.000	EUR 12.640	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	1.000	EUR 3.170	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	3.914	EUR 12.407	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	1.000	EUR 3.180	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	86	EUR 273	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	1.000	EUR 3.190	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	2.000	EUR 6.440	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	2.000	EUR 6.460	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	2.000	EUR 6.500	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	1.500	EUR 4.890	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	1.000	EUR 3.270	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-01-2008	500	EUR 1.650	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-01-2008	100	EUR 312	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-01-2008	500	EUR 1.570	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-01-2008	3.000	EUR 9.450	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-01-2008	500	EUR 1.595	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-01-2008	500	EUR 1.600	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-01-2008	100	EUR 322	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	18-01-2008	500	EUR 1.475	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	18-01-2008	1.000	EUR 2.970	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	18-01-2008	1.000	EUR 2.990	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	18-01-2008	2.000	EUR 6.000	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	18-01-2008	1.000	EUR 3.050	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-01-2008	453	EUR 1.223	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-01-2008	1.000	EUR 2.710	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-01-2008	1.000	EUR 2.750	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-01-2008	1.000	EUR 2.780	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	23-01-2008	1.000	EUR 2.750	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	23-01-2008	1.500	EUR 4.275	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	23-01-2008	38.175	EUR 106.890	

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	23-01-2008	1.500	EUR 4.365
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-01-2008	1.000	EUR 2.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-01-2008	500	EUR 1.490
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-01-2008	3.000	EUR 9.210
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-01-2008	1.795	EUR 5.511
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	5.000	EUR 14.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	500	EUR 1.490
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	5.000	EUR 15.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	5.000	EUR 15.450
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	1.795	EUR 5.547
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	667	EUR 2.094
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	1.590	EUR 5.009
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	5.000	EUR 15.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	5.582	EUR 17.695
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	6.000	EUR 19.080
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-01-2008	2.000	EUR 6.380
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	28-01-2008	100	EUR 308
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-01-2008	14.400	EUR 43.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-01-2008	1.000	EUR 3.010
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-01-2008	1.000	EUR 3.030
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-01-2008	100	EUR 308
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-01-2008	2.603	EUR 8.069
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-01-2008	1.000	EUR 3.150
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-01-2008	1.000	EUR 3.160
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-01-2008	8.421	EUR 26.947
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-01-2008	579	EUR 1.859
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-01-2008	2.000	EUR 6.460
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-01-2008	3.000	EUR 9.720
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	30-01-2008	325	EUR 1.069
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	31-01-2008	190	EUR 589
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	31-01-2008	2.975	EUR 9.342
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-01-2008	200	EUR 628
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-01-2008	1.000	EUR 3.160
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-01-2008	6.000	EUR 19.200

SA				
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-02-2008	1.000	EUR 3.360
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-02-2008	5.000	EUR 16.850
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-02-2008	1.000	EUR 3.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-02-2008	1.000	EUR 3.230
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-02-2008	2.000	EUR 6.480
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-02-2008	1.000	EUR 3.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	05-02-2008	2.000	EUR 6.720
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	05-02-2008	3.000	EUR 10.110
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	05-02-2008	3.500	EUR 11.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-02-2008	2.300	EUR 7.314
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-02-2008	3.000	EUR 9.570
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-02-2008	8.616	EUR 27.571
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-02-2008	1.384	EUR 4.443
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-02-2008	1.000	EUR 3.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-02-2008	1.000	EUR 3.260
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-02-2008	1.000	EUR 3.270
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-02-2008	1.000	EUR 3.280
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	08-02-2008	900	EUR 2.979
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-02-2008	100	EUR 318
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	11-02-2008	32.169	EUR 104.871
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	12-02-2008	600	EUR 1.974
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	13-02-2008	1.000	EUR 3.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	13-02-2008	1.000	EUR 3.210
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-02-2008	5.000	EUR 15.300
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-02-2008	10.000	EUR 30.700
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-02-2008	5.000	EUR 15.400
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-02-2008	10.000	EUR 31.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-02-2008	8.000	EUR 24.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-02-2008	3.860	EUR 12.043
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	18-02-2008	100	EUR 315
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	18-02-2008	8.984	EUR 28.749
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	18-02-2008	1.000	EUR 3.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	19-02-2008	1.000	EUR 3.090

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	19-02-2008	1.000	EUR 3.100
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	19-02-2008	100	EUR 315
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	20-02-2008	10.000	EUR 30.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	21-02-2008	15.000	EUR 46.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	21-02-2008	31.419	EUR 98.341
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-02-2008	10.000	EUR 30.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-02-2008	31.419	EUR 97.399
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-02-2008	5.000	EUR 15.550
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-02-2008	10.000	EUR 31.300
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-02-2008	8.000	EUR 24.960
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	27-02-2008	5.000	EUR 15.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	27-02-2008	5.000	EUR 16.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-02-2008	62.000	EUR 186.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-02-2008	3.000	EUR 9.030
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-02-2008	10.000	EUR 31.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-03-2008	20.000	EUR 58.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-03-2008	10.000	EUR 29.100
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-03-2008	5.000	EUR 14.650
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-03-2008	15.000	EUR 44.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-03-2008	2.500	EUR 7.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-03-2008	10.000	EUR 29.100
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-03-2008	100	EUR 290
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-03-2008	5.000	EUR 14.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-03-2008	1.000	EUR 2.910
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-03-2008	1.000	EUR 2.970
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-03-2008	1.000	EUR 2.980
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-03-2008	100	EUR 285
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	13-03-2008	100	EUR 285
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-03-2008	500	EUR 1.415
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-03-2008	100	EUR 270
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-03-2008	100	EUR 275
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-03-2008	100	EUR 280
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	19-03-2008	100	EUR 275
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	20-03-2008	5.000	EUR 13.600

SA				
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	20-03-2008	5.000	EUR 13.550
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-03-2008	100	EUR 279
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-03-2008	1.000	EUR 2.780
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-03-2008	5.024	EUR 14.067
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-03-2008	6.000	EUR 16.860
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-03-2008	1.000	EUR 2.830
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-03-2008	5.000	EUR 14.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	26-03-2008	500	EUR 1.375
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	26-03-2008	7.000	EUR 19.460
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	26-03-2008	6.000	EUR 16.740
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	26-03-2008	4.000	EUR 11.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	27-03-2008	6.000	EUR 16.920
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	27-03-2008	2.600	EUR 7.358
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-03-2008	45.000	EUR 126.450
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-03-2008	47.625	EUR 134.303
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-03-2008	1.000	EUR 2.830
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-03-2008	1.000	EUR 2.850
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-03-2008	28.000	EUR 78.960
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-03-2008	9.000	EUR 25.470
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-03-2008	500	EUR 1.415
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-03-2008	20.489	EUR 58.189
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-03-2008	5.032	EUR 14.341
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-04-2008	1.000	EUR 2.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-04-2008	1.000	EUR 2.890
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-04-2008	1.000	EUR 2.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-04-2008	1.000	EUR 2.940
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-04-2008	2.000	EUR 6.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-04-2008	1.000	EUR 3.010
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-04-2008	1.000	EUR 3.030
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-04-2008	1.000	EUR 3.050
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-04-2008	1.000	EUR 3.060
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-04-2008	3.000	EUR 9.240
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-04-2008	1.000	EUR 3.100

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-04-2008	10.000	EUR 31.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	03-04-2008	1.000	EUR 3.120
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	03-04-2008	1.500	EUR 4.695
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	03-04-2008	1.000	EUR 3.150
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-04-2008	4.936	EUR 15.450
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-04-2008	5.000	EUR 15.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-04-2008	500	EUR 1.580
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-04-2008	2.500	EUR 7.925
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-04-2008	1.500	EUR 4.770
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-04-2008	1.000	EUR 3.190
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-04-2008	1.000	EUR 3.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-04-2008	500	EUR 1.615
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	08-04-2008	1.500	EUR 4.695
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	08-04-2008	1.500	EUR 4.785
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	14-04-2008	2.000	EUR 6.420
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-04-2008	4.000	EUR 12.160
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	15-04-2008	4.000	EUR 12.400
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-04-2008	4.000	EUR 12.440
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	16-04-2008	4.000	EUR 12.520
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	23-04-2008	4.000	EUR 12.080
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	23-04-2008	1.000	EUR 3.050
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	23-04-2008	2.000	EUR 6.120
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	21-05-2008	4.000	EUR 11.280
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	21-05-2008	46	EUR 132
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-05-2008	4.000	EUR 10.960
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-05-2008	1.023	EUR 2.834
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	23-05-2008	4.000	EUR 10.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	26-05-2008	4.000	EUR 10.960
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-06-2008	4.000	EUR 10.320
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	03-06-2008	4.000	EUR 10.440
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-06-2008	3.896	EUR 8.610
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-06-2008	4.839	EUR 10.743
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-06-2008	6.174	EUR 13.768
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	8.000	EUR 17.600

SA				
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	4.000	EUR 8.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	1.000	EUR 2.230
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	5.000	EUR 11.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	3.161	EUR 7.365
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	1.457	EUR 3.409
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	1.264	EUR 2.970
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-06-2008	292	EUR 689
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-06-2008	4.000	EUR 8.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-06-2008	4.000	EUR 8.480
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-06-2008	4.000	EUR 8.600
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	12-06-2008	5.000	EUR 9.850
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	12-06-2008	5.000	EUR 9.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	12-06-2008	5.000	EUR 9.950
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	13-06-2008	5.000	EUR 9.700
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	13-06-2008	5.000	EUR 9.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-06-2008	5.500	EUR 11.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	16-06-2008	5.500	EUR 11.110
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-06-2008	10.000	EUR 20.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-06-2008	3.222	EUR 6.605
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-06-2008	3.222	EUR 6.573
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	19-06-2008	5.000	EUR 10.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	20-06-2008	3.408	EUR 6.748
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	20-06-2008	251	EUR 515
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	23-06-2008	5.945	EUR 11.712
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-06-2008	3.000	EUR 5.670
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-06-2008	5.500	EUR 10.505
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	24-06-2008	3.000	EUR 5.700
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-06-2008	5.500	EUR 10.285
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-06-2008	5.500	EUR 10.340
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-06-2008	5.500	EUR 10.450
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	26-06-2008	5.500	EUR 10.010
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	26-06-2008	1.009	EUR 1.887
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	27-06-2008	6.000	EUR 10.440

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	27-06-2008	6.000	EUR 10.620
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	27-06-2008	18.000	EUR 33.660
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	30-06-2008	6.000	EUR 10.560
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	01-07-2008	6.000	EUR 9.960
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	01-07-2008	6.000	EUR 10.020
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	01-07-2008	3.813	EUR 6.444
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	01-07-2008	2.187	EUR 3.740
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-07-2008	6.000	EUR 10.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-07-2008	6.000	EUR 10.380
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-07-2008	2.715	EUR 4.588
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-07-2008	3.285	EUR 5.617
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-07-2008	6.500	EUR 10.790
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-07-2008	6.500	EUR 11.050
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Aumento Capital	27-12-2008	1.853	EUR 3.706
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Aumento Capital	27-12-2008	645	EUR 1.290
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-07-2008	533	EUR 906
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-07-2008	33	EUR 57
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	11-07-2008	6.500	EUR 11.050
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-07-2008	6.500	EUR 10.595
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	15-07-2008	6.500	EUR 10.725
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-07-2008	100.000	EUR 165.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	16-07-2008	100.000	EUR 165.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-07-2008	32.069	EUR 57.083
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-07-2008	1.250	EUR 2.238
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-07-2008	33.857	EUR 60.943
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	26.800	EUR 45.292
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	5.000	EUR 8.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	19.090	EUR 32.644
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	6.500	EUR 11.180
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	5.000	EUR 8.700
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	6.500	EUR 11.375
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	5.000	EUR 8.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	2.000	EUR 3.560
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	6.000	EUR 10.740

SA				
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	1.250	EUR 2.238
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	34.000	EUR 61.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	1.000	EUR 1.810
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	2.000	EUR 3.640
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	17-07-2008	6.500	EUR 11.895
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	18-07-2008	645	EUR 1.174
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	18-07-2008	6.000	EUR 11.220
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	21-07-2008	32.000	EUR 65.920
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-07-2008	6.000	EUR 12.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-07-2008	14.000	EUR 28.980
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-07-2008	6.000	EUR 12.480
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-07-2008	5.000	EUR 9.650
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-07-2008	5.000	EUR 9.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-07-2008	5.000	EUR 9.900
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-07-2008	2.000	EUR 4.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-07-2008	3.900	EUR 8.034
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-07-2008	5.000	EUR 10.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-07-2008	15.000	EUR 30.450
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-07-2008	900	EUR 1.854
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-07-2008	5.100	EUR 10.149
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	24-07-2008	5.100	EUR 10.353
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-07-2008	5.500	EUR 10.835
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	25-07-2008	5.500	EUR 11.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	28-07-2008	5.500	EUR 10.505
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	29-07-2008	6.000	EUR 10.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	29-07-2008	5.500	EUR 10.120
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	29-07-2008	1.000	EUR 1.860
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	29-07-2008	1.000	EUR 1.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-07-2008	5.500	EUR 10.175
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-07-2008	1.000	EUR 1.880
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-07-2008	1.000	EUR 1.910
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	30-07-2008	6.000	EUR 10.920
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	30-07-2008	6.000	EUR 11.040

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-08-2008	5.600	EUR 10.248
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-08-2008	6.336	EUR 11.532
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-08-2008	6.000	EUR 11.280
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-08-2008	1.680	EUR 3.192
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-08-2008	6.000	EUR 11.040
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	08-08-2008	6.000	EUR 11.340
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-08-2008	2.116	EUR 3.936
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	14-08-2008	6.000	EUR 11.160
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	19-08-2008	864	EUR 1.529
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	19-08-2008	864	EUR 1.547
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-08-2008	6.000	EUR 10.680
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-08-2008	6.000	EUR 10.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	28-08-2008	6.000	EUR 10.440
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-08-2008	6.000	EUR 10.620
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	02-09-2008	5.150	EUR 9.425
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	02-09-2008	5.150	EUR 9.476
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-09-2008	6.000	EUR 10.560
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	05-09-2008	6.000	EUR 10.680
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	15-09-2008	6.000	EUR 10.860
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-09-2008	2.000	EUR 3.480
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-09-2008	6.000	EUR 10.560
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-09-2008	2.000	EUR 3.540
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	18-09-2008	6.089	EUR 10.473
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	18-09-2008	6.000	EUR 10.440
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	19-09-2008	933	EUR 1.661
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	19-09-2008	6.000	EUR 10.740
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	19-09-2008	5.067	EUR 9.121
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	19-09-2008	4.089	EUR 7.442
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-09-2008	2.896	EUR 5.097
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-09-2008	2.896	EUR 5.126
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	23-09-2008	6.000	EUR 10.320
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	23-09-2008	6.000	EUR 10.380
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-09-2008	6.000	EUR 10.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	24-09-2008	5.588	EUR 9.611

SA					
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-09-2008	6.000	EUR 10.200	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	25-09-2008	5.588	EUR 9.611	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	29-09-2008	6.000	EUR 9.960	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-09-2008	6.000	EUR 10.320	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	30-09-2008	1.000	EUR 1.540	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	30-09-2008	10.000	EUR 15.800	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	30-09-2008	1.005	EUR 1.618	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	30-09-2008	12.000	EUR 19.680	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	30-09-2008	6.000	EUR 9.960	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	01-10-2008	6.005	EUR 10.148	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-10-2008	27	EUR 39	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-10-2008	10.227	EUR 15.341	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-10-2008	4.667	EUR 7.327	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-10-2008	7.000	EUR 10.500	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-10-2008	1.000	EUR 1.530	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.200	EUR 1.596	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	9.067	EUR 12.694	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	5.800	EUR 8.178	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	7.500	EUR 10.650	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.079	EUR 1.554	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-10-2008	6.343	EUR 9.070	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-10-2008	1.567	EUR 2.256	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-10-2008	2.620	EUR 3.799	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	07-10-2008	8.036	EUR 11.813	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	7.500	EUR 9.900	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	10.000	EUR 11.700	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	13-10-2008	5.815	EUR 7.152	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	13-10-2008	4.000	EUR 5.120	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	13-10-2008	1.017	EUR 1.261	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	13-10-2008	6.188	EUR 7.859	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	13-10-2008	900	EUR 1.152	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	13-10-2008	2.795	EUR 3.606	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	13-10-2008	3.100	EUR 3.999	

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-10-2008	8.000	EUR 10.240
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	14-10-2008	4.485	EUR 5.920
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	14-10-2008	3.015	EUR 4.040
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	14-10-2008	4.840	EUR 6.679
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	14-10-2008	2.660	EUR 3.697
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	15-10-2008	7.000	EUR 9.030
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	15-10-2008	1.000	EUR 1.320
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	3.100	EUR 3.565
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	5.584	EUR 6.477
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	500	EUR 590
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	16-10-2008	500	EUR 580
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	16-10-2008	5.562	EUR 6.563
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	16-10-2008	3.122	EUR 3.778
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-10-2008	3.684	EUR 4.163
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	17-10-2008	5.000	EUR 5.850
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-10-2008	10.000	EUR 11.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	22-10-2008	7.953	EUR 9.305
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	22-10-2008	7.953	EUR 9.464
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	23-10-2008	10.000	EUR 11.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-10-2008	5.000	EUR 5.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-10-2008	5.000	EUR 5.550
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	27-10-2008	6.000	EUR 6.600
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	27-10-2008	4.416	EUR 4.902
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	27-10-2008	2.910	EUR 3.288
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	28-10-2008	10.000	EUR 11.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	29-10-2008	50	EUR 58
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	29-10-2008	10.000	EUR 11.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	31-10-2008	350	EUR 410
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	03-11-2008	8.374	EUR 9.965
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-11-2008	16.500	EUR 21.285
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-11-2008	8.500	EUR 10.540
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-11-2008	8.000	EUR 10.320
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-11-2008	9.000	EUR 11.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	05-11-2008	4.528	EUR 5.796

SA					
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	06-11-2008	5.251	EUR 6.511	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-11-2008	4.442	EUR 5.641	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	06-11-2008	30	EUR 38	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	10-11-2008	4.251	EUR 5.399	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	10-11-2008	1.000	EUR 1.280	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	14-11-2008	8.500	EUR 10.540	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	19-11-2008	8.500	EUR 10.455	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	20-11-2008	8.500	EUR 9.860	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	20-11-2008	8.500	EUR 10.200	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	20-11-2008	9.000	EUR 10.530	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	21-11-2008	1.580	EUR 1.833	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	21-11-2008	17.200	EUR 20.124	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-11-2008	8.500	EUR 9.945	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	21-11-2008	8.500	EUR 10.115	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-11-2008	5.690	EUR 6.544	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	24-11-2008	3.000	EUR 3.540	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	02-12-2008	530	EUR 610	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-12-2008	9.000	EUR 10.080	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-12-2008	5.920	EUR 6.690	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	03-12-2008	1.716	EUR 1.956	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	03-12-2008	5.920	EUR 6.749	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	04-12-2008	4.419	EUR 4.993	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	04-12-2008	9.000	EUR 10.260	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	05-12-2008	9.000	EUR 10.170	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	08-12-2008	2.324	EUR 2.673	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	08-12-2008	7.685	EUR 8.991	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	10-12-2008	8.600	EUR 10.062	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	18-12-2008	8.500	EUR 10.115	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Venda	19-12-2008	8.300	EUR 10.043	EUR 14.374
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	02-01-2008	40.000	EUR 40.000	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	02-01-2008	82.800	EUR 82.883	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	03-01-2008	70.000	EUR 70.000	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	07-01-2008	163.700	EUR 162.063	

BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	08-01-2008	20.000	EUR 20.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	08-01-2008	22.000	EUR 22.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	08-01-2008	101.000	EUR 101.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	09-01-2008	50.000	EUR 49.500
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	11-01-2008	5.000	EUR 4.950
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	11-01-2008	33.000	EUR 33.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	11-01-2008	12.000	EUR 12.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	11-01-2008	15.000	EUR 15.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	15-01-2008	1.000	EUR 1.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	15-01-2008	12.000	EUR 12.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	15-01-2008	5.700	EUR 5.700
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	18-01-2008	14.000	EUR 14.014
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	18-01-2008	8.000	EUR 8.008
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	18-01-2008	5.000	EUR 5.005
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	24-01-2008	40.800	EUR 40.841
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	29-01-2008	6.000	EUR 6.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	01-02-2008	15.000	EUR 15.045
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	22-02-2008	10.000	EUR 9.935
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	28-02-2008	10.000	EUR 9.940
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	07-03-2008	5.000	EUR 4.970
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	11-03-2008	2.400	EUR 2.386
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	04-04-2008	14.000	EUR 13.916
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	07-04-2008	34.400	EUR 34.469
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	07-04-2008	3.000	EUR 3.012
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	08-04-2008	5.000	EUR 4.970
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	09-04-2008	15.000	EUR 14.903
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	09-04-2008	5.000	EUR 5.010
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	09-04-2008	20.000	EUR 20.070
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	16-04-2008	2.000	EUR 1.987
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	16-04-2008	1.300	EUR 1.292
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	18-04-2008	3.000	EUR 2.981
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	02-05-2008	2.500	EUR 2.484
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	02-05-2008	2.500	EUR 2.484
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	05-05-2008	5.000	EUR 4.953
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	14-05-2008	15.000	EUR 14.903
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	16-05-2008	15.000	EUR 14.895
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	16-05-2008	34.000	EUR 34.102
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	20-05-2008	28.000	EUR 27.804
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	04-06-2008	100.000	EUR 99.000
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	17-06-2008	7.500	EUR 7.436
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	03-07-2008	70.000	EUR 69.405
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	09-07-2008	18.000	EUR 17.910
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	09-07-2008	20.000	EUR 19.900
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	21-07-2008	10.000	EUR 9.950
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	21-07-2008	90.000	EUR 89.550
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	25-07-2008	5.000	EUR 4.975
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	28-07-2008	40.000	EUR 39.800
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	12-09-2008	73.000	EUR 72.964

BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	23-09-2008	1.000	EUR 995	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	24-09-2008	96.000	EUR 95.952	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Venda	24-09-2008	23.000	EUR 22.989	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	06-10-2008	30.000	EUR 29.835	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	04-11-2008	5.000	EUR 4.948	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	10-11-2008	6.800	EUR 6.729	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	17-11-2008	43.000	EUR 42.721	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Compra	18-11-2008	10.000	EUR 9.900	
BANIF SGPS 2003 - 2008	Reembolso	15-12-2008	304.600	EUR 304.600	EUR 0
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	03-06-2008	283.000	EUR 279.389	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	03-06-2008	283.000	EUR 279.530	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	09-07-2008	635.000	EUR 626.618	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	09-07-2008	635.000	EUR 626.618	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	09-07-2008	635.000	EUR 626.618	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	24-07-2008	150.000	EUR 148.455	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	24-07-2008	150.000	EUR 148.440	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	24-09-2008	91.000	EUR 90.199	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	24-09-2008	91.000	EUR 90.591	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	24-09-2008	20.000	EUR 19.824	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	24-09-2008	20.000	EUR 19.910	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	24-09-2008	91.000	EUR 90.199	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	24-09-2008	20.000	EUR 19.824	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	29-09-2008	524.000	EUR 517.083	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	29-09-2008	524.000	EUR 517.450	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	29-09-2008	524.000	EUR 517.083	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	06-10-2008	500.000	EUR 495.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	06-10-2008	500.000	EUR 495.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	06-10-2008	500.000	EUR 497.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	06-10-2008	500.000	EUR 495.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	17-12-2008	500.000	EUR 495.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Compra	30-12-2008	100.000	EUR 100.001	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2009	Venda	30-12-2008	100.000	EUR 99.799	EUR 500.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	31-01-2008	2.000.000	EUR 1.963.400	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	31-01-2008	2.000.000	EUR 1.963.400	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	26-02-2008	8.000	EUR 7.936	

BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	26-02-2008	8.000	EUR 7.980
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	26-02-2008	8.000	EUR 7.936
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	28-02-2008	40.000	EUR 39.680
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	28-02-2008	40.000	EUR 39.900
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	28-02-2008	40.000	EUR 39.680
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	29-02-2008	48.000	EUR 47.122
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	11-03-2008	55.000	EUR 53.994
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	11-03-2008	55.000	EUR 54.560
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	11-03-2008	55.000	EUR 54.560
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	11-03-2008	55.000	EUR 54.863
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	12-03-2008	35.000	EUR 34.720
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	12-03-2008	35.000	EUR 34.360
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	12-03-2008	35.000	EUR 34.720
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	12-03-2008	35.000	EUR 34.913
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	17-03-2008	50.000	EUR 49.600
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	17-03-2008	50.000	EUR 49.600
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	17-03-2008	50.000	EUR 49.875
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	19-03-2008	50.000	EUR 49.085
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	20-03-2008	66.000	EUR 65.472
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	20-03-2008	66.000	EUR 65.472
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	20-03-2008	66.000	EUR 65.835
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	26-03-2008	93.000	EUR 91.298
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	26-03-2008	27.000	EUR 26.784
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	26-03-2008	27.000	EUR 26.933
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	26-03-2008	27.000	EUR 26.784
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	28-03-2008	79.000	EUR 78.368
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	28-03-2008	79.000	EUR 78.368
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	31-03-2008	79.000	EUR 77.554
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	02-04-2008	293.000	EUR 290.656
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	02-04-2008	293.000	EUR 293.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	02-04-2008	293.000	EUR 290.656
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	04-04-2008	293.000	EUR 287.638
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	17-04-2008	50.000	EUR 50.000
BANIF FINANCE CAYMAN	Compra	21-04-2008	245.000	EUR 240.590

2004-2014					
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	21-04-2008	245.000	EUR 243.040	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	21-04-2008	274.000	EUR 274.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	21-04-2008	245.000	EUR 243.040	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	22-04-2008	50.000	EUR 49.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	22-04-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	22-04-2008	50.000	EUR 49.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	22-04-2008	50.000	EUR 50.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	23-04-2008	15.000	EUR 14.880	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	23-04-2008	500.000	EUR 496.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	23-04-2008	15.000	EUR 14.880	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	23-04-2008	500.000	EUR 500.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	23-04-2008	500.000	EUR 496.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	28-04-2008	565.000	EUR 554.661	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	30-04-2008	50.000	EUR 49.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	30-04-2008	50.000	EUR 49.085	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	30-04-2008	50.000	EUR 49.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	30-04-2008	50.000	EUR 50.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	02-05-2008	8.000	EUR 7.936	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	02-05-2008	370.000	EUR 367.040	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	02-05-2008	8.000	EUR 8.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	02-05-2008	8.000	EUR 7.936	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	02-05-2008	41.000	EUR 41.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	02-05-2008	370.000	EUR 367.040	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	02-05-2008	329.000	EUR 329.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	07-05-2008	378.000	EUR 371.083	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	08-05-2008	800.000	EUR 773.040	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	08-05-2008	800.000	EUR 785.440	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	08-05-2008	800.000	EUR 785.440	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	13-05-2008	735.000	EUR 721.623	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	13-05-2008	65.000	EUR 65.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	20-05-2008	25.000	EUR 24.548	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	27-05-2008	25.000	EUR 24.563	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	17-06-2008	100.000	EUR 98.180	

BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	17-06-2008	100.000	EUR 100.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	06-08-2008	130.000	EUR 127.634	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	06-08-2008	130.000	EUR 127.959	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	06-08-2008	130.000	EUR 127.959	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	06-08-2008	130.000	EUR 129.220	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	08-08-2008	190.000	EUR 186.542	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	08-08-2008	190.000	EUR 187.017	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	08-08-2008	190.000	EUR 189.050	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	08-08-2008	190.000	EUR 187.017	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	08-09-2008	25.000	EUR 24.608	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	08-09-2008	25.000	EUR 24.800	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	08-09-2008	25.000	EUR 24.608	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	12-09-2008	25.000	EUR 24.608	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	29-09-2008	10.000	EUR 9.817	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	29-09-2008	10.000	EUR 9.843	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	29-09-2008	10.000	EUR 9.950	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	29-09-2008	10.000	EUR 9.843	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	17-10-2008	16.000	EUR 15.424	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	20-10-2008	16.000	EUR 15.424	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	20-10-2008	16.000	EUR 15.424	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	25-11-2008	50.000	EUR 49.800	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	25-11-2008	50.000	EUR 49.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	25-11-2008	50.000	EUR 49.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	28-11-2008	34.000	EUR 33.660	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Compra	26-12-2008	55.000	EUR 54.065	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2014	Venda	26-12-2008	55.000	EUR 54.230	EUR 0
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	08-01-2008	518.000	EUR 518.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	08-01-2008	518.000	EUR 518.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	29-01-2008	100.000	EUR 97.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	29-01-2008	1.000.000	EUR 995.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	29-01-2008	729.000	EUR 723.314	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	29-01-2008	100.000	EUR 97.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	29-01-2008	390.000	EUR 378.300	

BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	29-01-2008	390.000	EUR 378.300	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	31-01-2008	120.000	EUR 114.480	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	01-02-2008	85.000	EUR 82.450	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	14-02-2008	100.000	EUR 97.900	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	14-02-2008	34.000	EUR 33.286	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	25-02-2008	100.000	EUR 91.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	25-02-2008	100.000	EUR 91.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	27-02-2008	20.000	EUR 18.320	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	27-02-2008	20.000	EUR 18.320	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	29-02-2008	154.000	EUR 143.220	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	29-02-2008	154.000	EUR 146.300	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	29-02-2008	154.000	EUR 146.300	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	13-03-2008	75.000	EUR 75.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	28-03-2008	79.000	EUR 79.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	20-05-2008	20.000	EUR 18.280	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	27-05-2008	20.000	EUR 18.300	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	25-06-2008	1.000.000	EUR 1.000.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	25-06-2008	1.000.000	EUR 1.000.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	26-06-2008	30.000	EUR 30.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	26-06-2008	30.000	EUR 30.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	27-06-2008	300.000	EUR 300.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	27-06-2008	300.000	EUR 301.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	30-06-2008	626.000	EUR 629.130	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	30-06-2008	626.000	EUR 626.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	02-07-2008	35.000	EUR 35.175	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	02-07-2008	35.000	EUR 35.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	12-08-2008	75.000	EUR 66.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	19-08-2008	75.000	EUR 66.188	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	19-08-2008	135.000	EUR 121.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	29-09-2008	135.000	EUR 121.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Venda	30-10-2008	23.000	EUR 20.528	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	30-10-2008	23.000	EUR 20.470	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	30-10-2008	23.000	EUR 20.528	
BANIF FINANCE CAYMAN 2004-2049	Compra	22-12-2008	92.000	EUR 85.652	EUR 115.000

2004-2049					
BANIF PRIMUS 2004-2014	Compra	19-05-2008	300.000	EUR 315.000	
BANIF PRIMUS 2004-2014	Venda	20-05-2008	300.000	EUR 315.000	EUR 0
BANIF 2005-2010 EUR MULTIATIVOS	Compra	14-02-2008	500.000	EUR 520.000	
BANIF 2005-2010 EUR MULTIATIVOS	Compra	20-02-2008	10.000	EUR 10.400	
BANIF 2005-2010 EUR MULTIATIVOS	Venda	02-06-2008	40.000	EUR 41.080	
BANIF 2005-2010 EUR MULTIATIVOS	Compra	12-12-2008	9.000	EUR 8.460	EUR 1.762.000
BANIF SFE OB.CX 2004-2008 REND. DINAMICO - USD	Venda	11-01-2008	110.000	EUR 110.385	
BANIF SFE OB.CX 2004-2008 REND. DINAMICO - USD	Venda	24-01-2008	73.000	EUR 73.000	EUR 0
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Compra	02-01-2008	1.000	EUR 1.000	
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Compra	06-03-2008	100.000	EUR 99.700	
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Venda	26-03-2008	7.000	EUR 7.049	
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Venda	26-03-2008	167.000	EUR 168.169	
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Compra	21-04-2008	25.000	EUR 25.200	
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Venda	07-05-2008	10.000	EUR 10.180	
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Compra	02-06-2008	10.000	EUR 10.180	
BANIF SFE 2005 -2010 (USD STEP UP)	Reembolso	17-06-2008	25.000	EUR 25.000	EUR 0
BANIF FINANCE 2005-2008	Compra	29-09-2008	750.000	EUR 749.100	
BANIF FINANCE 2005-2008	Venda	29-09-2008	750.000	EUR 749.100	EUR 0
BANIF SA 2005-2010	Compra	20-05-2008	25.000	EUR 24.138	
BANIF SA 2005-2010	Venda	27-05-2008	25.000	EUR 24.150	
BANIF SA 2005-2010	Venda	08-09-2008	25.000	EUR 24.450	
BANIF SA 2005-2010	Venda	09-09-2008	25.000	EUR 24.300	
BANIF SA 2005-2010	Compra	09-09-2008	25.000	EUR 24.300	
BANIF SA 2005-2010	Compra	12-09-2008	25.000	EUR 24.188	
BANIF SA 2005-2010	Venda	18-09-2008	60.000	EUR 58.680	
BANIF SA 2005-2010	Venda	19-09-2008	60.000	EUR 58.320	
BANIF SA 2005-2010	Compra	19-09-2008	60.000	EUR 58.320	
BANIF SA 2005-2010	Compra	26-09-2008	60.000	EUR 58.320	EUR 0
BANIF SFE 2005 -2010 (USD MULTIATIVOS)	Venda	26-05-2008	103.000	EUR 106.090	EUR 0
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	18-01-2008	5.000.000	EUR 4.862.500	

BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	18-01-2008	5.000.000	EUR 4.862.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	20-02-2008	32.000	EUR 31.440	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	20-02-2008	32.000	EUR 31.440	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	20-02-2008	32.000	EUR 31.616	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	22-02-2008	32.000	EUR 31.136	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	05-03-2008	24.000	EUR 22.973	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	05-03-2008	24.000	EUR 23.712	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	05-03-2008	24.000	EUR 23.712	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	05-03-2008	24.000	EUR 23.712	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	06-03-2008	4.300.000	EUR 4.115.960	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	06-03-2008	4.300.000	EUR 4.115.960	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	01-04-2008	200.000	EUR 196.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	01-04-2008	200.000	EUR 196.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	01-04-2008	200.000	EUR 197.600	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	04-04-2008	200.000	EUR 191.440	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	28-05-2008	300.000	EUR 297.750	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	28-05-2008	300.000	EUR 297.780	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	18-06-2008	474.000	EUR 467.269	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	18-06-2008	474.000	EUR 467.269	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	02-07-2008	3.000.000	EUR 2.898.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	02-07-2008	3.000.000	EUR 2.905.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	24-07-2008	250.000	EUR 243.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	24-07-2008	250.000	EUR 243.125	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	24-11-2008	15.000	EUR 13.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Venda	30-12-2008	100.000	EUR 98.401	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2010	Compra	30-12-2008	100.000	EUR 98.599	EUR 15.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	29-01-2008	1.000.000	EUR 1.000.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	29-01-2008	1.000.000	EUR 1.000.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	25-02-2008	110.000	EUR 98.450	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	25-02-2008	110.000	EUR 98.450	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	27-02-2008	20.000	EUR 17.900	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	27-02-2008	20.000	EUR 17.900	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	17-03-2008	10.000	EUR 9.580	

BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	17-03-2008	10.000	EUR 9.550
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	17-03-2008	10.000	EUR 9.580
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	18-03-2008	519.000	EUR 519.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	18-03-2008	519.000	EUR 519.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	18-03-2008	519.000	EUR 521.595
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	19-03-2008	509.000	EUR 509.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	08-05-2008	50.000	EUR 43.445
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	08-05-2008	20.000	EUR 16.292
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	08-05-2008	30.000	EUR 27.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	13-05-2008	584.000	EUR 584.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	13-05-2008	359.000	EUR 362.590
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	13-05-2008	225.000	EUR 227.250
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	13-05-2008	584.000	EUR 584.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	15-05-2008	584.000	EUR 584.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	20-05-2008	35.000	EUR 30.800
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	27-05-2008	35.000	EUR 30.800
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	02-07-2008	100.000	EUR 86.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	02-07-2008	100.000	EUR 86.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	10-07-2008	50.000	EUR 42.735
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	10-07-2008	50.000	EUR 42.760
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	06-08-2008	2.500.000	EUR 2.100.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	19-08-2008	593.000	EUR 552.973
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	20-08-2008	325.000	EUR 295.750
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	20-08-2008	268.000	EUR 225.120
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	20-08-2008	325.000	EUR 288.438
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	20-08-2008	268.000	EUR 238.520
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	20-08-2008	325.000	EUR 295.750
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	20-08-2008	268.000	EUR 238.520
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	20-08-2008	268.000	EUR 225.120
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	29-09-2008	2.232.000	EUR 1.874.880
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	03-10-2008	2.232.000	EUR 1.874.880
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	27-11-2008	2.900.000	EUR 1.885.000
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	28-11-2008	5.132.000	EUR 3.760.216
BANIF FINANCE CAYMAN	Venda	28-11-2008	5.132.000	EUR 3.760.216

2006-2049					
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	03-12-2008	500.000	EUR 310.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	04-12-2008	3.700.000	EUR 2.405.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	05-12-2008	1.969.000	EUR 1.358.610	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	10-12-2008	3.400.000	EUR 2.210.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	12-12-2008	1.500.000	EUR 1.035.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	22-12-2008	50.000	EUR 31.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	23-12-2008	7.200.000	EUR 4.824.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	23-12-2008	1.300.000	EUR 858.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	23-12-2008	2.000.000	EUR 1.320.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	29-12-2008	25.000.000	EUR 16.770.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	29-12-2008	25.000.000	EUR 17.062.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	29-12-2008	25.000.000	EUR 16.770.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	29-12-2008	25.000.000	EUR 25.000.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	29-12-2008	25.000.000	EUR 25.000.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	31-12-2008	1.751.000	EUR 1.195.058	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Compra	31-12-2008	1.751.000	EUR 1.174.571	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2049	Venda	31-12-2008	1.751.000	EUR 1.174.571	EUR 0
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	25-02-2008	1.000.000	EUR 948.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	25-02-2008	1.000.000	EUR 948.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	26-03-2008	1.200.000	EUR 1.137.840	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	26-03-2008	1.200.000	EUR 1.131.840	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	14-05-2008	5.000	EUR 4.850	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	14-05-2008	5.000	EUR 4.900	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	14-05-2008	5.000	EUR 4.850	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	15-05-2008	5.000	EUR 4.725	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	27-05-2008	5.000	EUR 4.850	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	27-05-2008	5.000	EUR 4.745	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	27-05-2008	5.000	EUR 4.850	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	27-05-2008	5.000	EUR 4.918	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	09-07-2008	500.000	EUR 467.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	09-07-2008	500.000	EUR 467.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	09-07-2008	500.000	EUR 467.150	

BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	29-09-2008	500.000	EUR 467.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	29-09-2008	500.000	EUR 467.500	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	29-09-2008	500.000	EUR 467.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	03-10-2008	523.000	EUR 492.928	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	03-10-2008	523.000	EUR 491.620	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	03-10-2008	523.000	EUR 492.928	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	03-10-2008	157.000	EUR 149.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	03-10-2008	157.000	EUR 149.150	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	03-10-2008	209.000	EUR 198.550	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Venda	30-12-2008	100.000	EUR 99.000	
BANIF FINANCE CAYMAN 2006-2012	Compra	30-12-2008	100.000	EUR 99.200	EUR 0
BCA - OB. CX 2006-2011	Compra	25-02-2008	21.000	EUR 20.223	
BCA - OB. CX 2006-2011	Compra	04-04-2008	10.000	EUR 9.640	
BCA - OB. CX 2006-2011	Compra	19-05-2008	50.000	EUR 48.000	
BCA - OB. CX 2006-2011	Compra	22-10-2008	10.000	EUR 9.350	
BCA - OB. CX 2006-2011	Compra	18-11-2008	5.000	EUR 4.800	EUR 210.000
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2006- 2016	Venda	07-01-2008	13.000	EUR 12.675	
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2006- 2016	Compra	12-11-2008	114.750	EUR 109.931	
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2006- 2016	Compra	26-12-2008	64.000	EUR 61.696	
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2006- 2016	Venda	29-12-2008	178.750	EUR 172.047	EUR 0
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2007- 2017	Venda	07-01-2008	10.000	EUR 9.700	
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2007- 2017	Compra	18-11-2008	50.000	EUR 47.250	
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2007- 2017	Compra	26-12-2008	114.000	EUR 108.414	
BCA - OB. CX SUBORDINADAS 2007- 2017	Venda	29-12-2008	164.000	EUR 155.800	EUR 0
BANIF CAYMAN - USD CREDITOS BRAZIL 2008- 2010	Compra	27-03-2008	10.000.000	EUR 10.000.000	
BANIF CAYMAN - USD CREDITOS BRAZIL 2008- 2010	Venda	28-03-2008	5.000	EUR 5.000	
BANIF CAYMAN - USD CREDITOS BRAZIL 2008- 2010	Venda	28-03-2008	3.037.000	EUR 3.037.000	

BANIF CAYMAN - USD CREDITOS BRAZIL 2008-2010	Venda	28-03-2008	6.958.000	EUR 6.958.000	
BANIF CAYMAN - USD CREDITOS BRAZIL 2008-2010	Compra	03-11-2008	100.000	EUR 96.700	EUR 100.000
BANIF CAYMAN - ACÇÕES SECTOR FINANCEIRO 2008-2010	Venda	24-04-2008	70.000	EUR 70.000	
BANIF CAYMAN - ACÇÕES SECTOR FINANCEIRO 2008-2010	Venda	24-04-2008	20.000	EUR 20.000	
BANIF CAYMAN - ACÇÕES SECTOR FINANCEIRO 2008-2010	Venda	24-04-2008	1.460.000	EUR 1.460.000	
BANIF CAYMAN - ACÇÕES SECTOR FINANCEIRO 2008-2010	Compra	24-04-2008	2.000.000	EUR 2.000.000	
BANIF CAYMAN - ACÇÕES SECTOR FINANCEIRO 2008-2010	Venda	24-04-2008	360.000	EUR 360.000	
BANIF CAYMAN - ACÇÕES SECTOR FINANCEIRO 2008-2010	Venda	28-04-2008	70.000	EUR 70.000	EUR 20.000
BANIF SA 2008-2011	Compra	15-07-2008	7.000	EUR 7.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	3.000	EUR 3.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	3.000	EUR 3.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	3.000	EUR 3.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	3.000	EUR 3.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	14.000	EUR 14.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	15-07-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	40.000	EUR 40.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	73.000	EUR 73.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	15-07-2008	37.000	EUR 37.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	15-07-2008	26.000	EUR 26.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	1.000	EUR 1.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	1.000	EUR 1.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	1.000	EUR 1.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	3.000	EUR 3.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	15-07-2008	17.000	EUR 17.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	15-07-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	15-07-2008	59.000	EUR 59.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	15-07-2008	1.000	EUR 1.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	04-08-2008	1.000	EUR 997	
BANIF SA 2008-2011	Compra	06-08-2008	148.000	EUR 147.527	
BANIF SA 2008-2011	Venda	12-08-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	12-08-2008	25.000	EUR 25.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	18-08-2008	50.000	EUR 50.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	19-08-2008	13.000	EUR 13.000	
BANIF SA 2008-2011	Venda	20-08-2008	46.000	EUR 46.000	
BANIF SA 2008-2011	Compra	26-08-2008	2.000	EUR 1.972	

BANIF SA 2008-2011	Venda	02-10-2008	2.000	EUR 1.990	
BANIF SA 2008-2011	Compra	13-10-2008	74.000	EUR 72.890	
BANIF SA 2008-2011	Compra	17-10-2008	30.000	EUR 28.800	
BANIF SA 2008-2011	Compra	20-10-2008	242.000	EUR 239.580	
BANIF SA 2008-2011	Venda	21-10-2008	19.000	EUR 18.810	
BANIF SA 2008-2011	Compra	03-11-2008	6.000	EUR 5.760	
BANIF SA 2008-2011	Compra	06-11-2008	68.000	EUR 66.300	
BANIF SA 2008-2011	Compra	11-11-2008	4.000	EUR 3.880	
BANIF SA 2008-2011	Compra	14-11-2008	16.000	EUR 15.504	
BANIF SA 2008-2011	Compra	28-11-2008	2.000	EUR 1.942	
BANIF SA 2008-2011	Compra	03-12-2008	1.000	EUR 970	
BANIF SA 2008-2011	Compra	16-12-2008	7.000	EUR 6.797	
BANIF SA 2008-2011	Compra	18-12-2008	1.000	EUR 971	
BANIF SA 2008-2011	Compra	23-12-2008	1.000	EUR 971	EUR 433.000
BANIF SA 2008-2018	Compra	18-08-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	18-08-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	20-08-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	20-08-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	21-08-2008	20.000	EUR 20.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	21-08-2008	20.000	EUR 20.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	22-08-2008	15.000	EUR 15.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	22-08-2008	115.000	EUR 115.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	22-08-2008	100.000	EUR 100.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	22-08-2008	16.000	EUR 16.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	22-08-2008	16.000	EUR 16.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	27-08-2008	10.000	EUR 10.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	27-08-2008	10.000	EUR 10.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	27-08-2008	5.000	EUR 5.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	27-08-2008	5.000	EUR 5.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	01-09-2008	10.000	EUR 10.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	01-09-2008	10.000	EUR 10.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	10-09-2008	125.000	EUR 125.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	10-09-2008	125.000	EUR 125.000	
BANIF SA 2008-2018	Venda	18-09-2008	5.000	EUR 5.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	18-09-2008	5.000	EUR 4.950	
BANIF SA 2008-2018	Compra	01-10-2008	2.000	EUR 1.980	
BANIF SA 2008-2018	Compra	01-10-2008	3.000	EUR 2.970	
BANIF SA 2008-2018	Venda	01-10-2008	5.000	EUR 5.000	
BANIF SA 2008-2018	Compra	06-11-2008	3.000	EUR 2.820	
BANIF SA 2008-2018	Compra	11-12-2008	1.000	EUR 939	
BANIF SA 2008-2018	Venda	11-12-2008	4.000	EUR 4.000	EUR 0
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	02-01-2008	5.000	EUR 5.000	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	02-01-2008	4.000	EUR 4.000	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	02-01-2008	5.000	EUR 5.000	

BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	03-01-2008	3.561.000	EUR 3.561.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	08-01-2008	1.364.000	EUR 1.364.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	08-01-2008	880.000	EUR 879.837
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	08-01-2008	245.000	EUR 245.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	08-01-2008	200.000	EUR 200.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	08-01-2008	100.000	EUR 100.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	09-01-2008	6.000	EUR 5.994
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	11-01-2008	75.000	EUR 75.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	11-01-2008	2.000	EUR 2.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	11-01-2008	10.000	EUR 10.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	11-01-2008	75.000	EUR 75.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	15-01-2008	5.000	EUR 5.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	15-01-2008	59.000	EUR 59.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	16-01-2008	26.000	EUR 26.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	16-01-2008	19.000	EUR 19.000
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	14-02-2008	35.000	EUR 35.035
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	17-03-2008	10.000	EUR 10.150
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	28-03-2008	474.000	EUR 474.474
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	28-03-2008	5.000	EUR 5.025
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	01-04-2008	3.000	EUR 3.045
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	01-04-2008	2.000	EUR 2.030
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	02-04-2008	50.000	EUR 50.250
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	03-04-2008	11.000	EUR 11.165
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	09-04-2008	15.000	EUR 15.225
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	11-04-2008	12.000	EUR 12.180
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	11-04-2008	12.000	EUR 12.180
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	16-04-2008	5.000	EUR 5.025
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	17-04-2008	3.000	EUR 3.030
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	05-05-2008	1.000	EUR 1.005
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	13-05-2008	50.000	EUR 50.250
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	28-05-2008	15.000	EUR 15.225
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	06-06-2008	8.000	EUR 8.040
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	20-06-2008	5.000	EUR 5.025
BANIF FINANCE PREF.	Venda	24-06-2008	45.000	EUR 45.675

2007-2017					
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	25-06-2008	2.000	EUR 2.000	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	30-06-2008	18.000	EUR 18.000	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	01-07-2008	83.000	EUR 83.000	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	01-07-2008	100.000	EUR 100.000	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	04-07-2008	3.000	EUR 2.985	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	22-07-2008	6.000	EUR 5.940	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	24-07-2008	55.000	EUR 55.083	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	28-07-2008	163.000	EUR 163.408	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	01-08-2008	2.000	EUR 1.980	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	18-08-2008	10.000	EUR 9.900	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	28-08-2008	1.000	EUR 980	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Venda	08-09-2008	13.000	EUR 12.805	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	29-10-2008	20.000	EUR 16.000	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	18-11-2008	1.000	EUR 870	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	21-11-2008	33.000	EUR 28.710	
BANIF FINANCE PREF. 2007-2017	Compra	28-11-2008	2.000	EUR 1.737	EUR 56.000
BANIF FINANCE 2008-2018	Venda	29-12-2008	25.000.000	EUR 25.000.000	
BANIF FINANCE 2008-2018	Compra	29-12-2008	25.000.000	EUR 25.000.000	EUR 0
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	327	EUR 445	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.137	EUR 1.546	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.400	EUR 1.904	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.193	EUR 2.982	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.807	EUR 3.818	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	3.000	EUR 4.110	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	4.990	EUR 6.886	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	990	EUR 1.366	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	10	EUR 14	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	10	EUR 14	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	9.810	EUR 13.538	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	190	EUR 262	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.380	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.030	EUR 2.842	

SA				
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	5.000	EUR 7.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.400
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.970	EUR 4.158
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.000	EUR 2.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	5.000	EUR 7.050
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.000	EUR 2.820
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	20.000	EUR 28.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	7.500	EUR 10.575
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.000	EUR 2.820
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.500	EUR 3.550
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.500	EUR 3.550
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	10.000	EUR 14.200
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	3.957	EUR 5.619
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.000	EUR 2.840
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.000	EUR 2.860
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.500	EUR 3.575
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.000	EUR 2.860
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	543	EUR 776
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	4.800	EUR 6.864
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	200	EUR 286
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.430
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.500	EUR 3.575
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	500	EUR 715
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	55	EUR 79
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	9.968	EUR 14.354
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	10.918	EUR 15.722
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	9.145	EUR 13.169
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	937	EUR 1.349
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.567	EUR 2.256
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	510	EUR 734
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	490	EUR 706
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	950	EUR 1.368
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	50	EUR 72

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	950	EUR 1.368
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	50	EUR 72
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.440
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.400	EUR 2.016
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.440
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	913	EUR 1.324
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	32	EUR 46
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	32	EUR 46
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	3.000	EUR 4.350
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	33	EUR 48
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.450
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	288	EUR 418
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.200	EUR 1.740
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	2.500	EUR 3.625
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	10.000	EUR 14.500
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	40.000	EUR 58.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.460
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	300	EUR 438
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	913	EUR 1.333
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	87	EUR 127
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	5.500	EUR 8.085
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.470
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.470
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	500	EUR 740
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	312	EUR 462
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.900	EUR 2.831
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.490
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	1.000	EUR 1.490
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	100	EUR 150
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	07-10-2008	100	EUR 150
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	2.000	EUR 2.760
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	285	EUR 399
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	5.000	EUR 7.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	1.500	EUR 2.100

SA				
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	5.000	EUR 7.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	3.215	EUR 4.501
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	2.000	EUR 2.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	5.000	EUR 7.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	1.250	EUR 1.750
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	10.000	EUR 14.000
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	66.750	EUR 93.450
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	1.080	EUR 1.555
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	400	EUR 576
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	3.500	EUR 5.040
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	20	EUR 29
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	09-10-2008	2.820	EUR 4.061
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	3.500	EUR 3.850
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	6.500	EUR 7.150
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	8.200	EUR 9.020
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.800	EUR 2.016
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	654	EUR 739
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.000	EUR 2.260
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	634	EUR 716
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.712	EUR 1.935
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	8.470	EUR 9.571
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.000	EUR 2.280
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.530	EUR 1.744
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	7.000	EUR 7.980
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.132	EUR 1.302
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	5.000	EUR 5.750
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	4.581	EUR 5.268
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.482	EUR 2.854
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.937	EUR 3.378
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.046	EUR 2.353
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	7.954	EUR 9.147
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	384	EUR 442
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	5.000	EUR 5.800

ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.832	EUR 2.125
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	7.036	EUR 8.162
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	971	EUR 1.126
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	5	EUR 6
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.024	EUR 1.188
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	3.000	EUR 3.480
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	616	EUR 715
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	28.900	EUR 33.524
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.500	EUR 1.740
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	600	EUR 696
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	5.000	EUR 5.800
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	4.000	EUR 4.640
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	3.000	EUR 3.510
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.000	EUR 1.170
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	704	EUR 838
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.100	EUR 2.499
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	35	EUR 42
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.161	EUR 2.572
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.096	EUR 1.326
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.500	EUR 1.815
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	2.105	EUR 2.547
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	3.688	EUR 4.462
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.300	EUR 1.573
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	1.000	EUR 1.250
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	10-10-2008	311	EUR 392
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	3.835	EUR 4.449
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	8.982	EUR 10.419
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	187	EUR 217
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	20.996	EUR 24.355
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	985	EUR 1.143
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160

SA					
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	15	EUR 17	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	985	EUR 1.143	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	15	EUR 17	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	5.000	EUR 5.800	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	985	EUR 1.143	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	16-10-2008	1.000	EUR 1.160	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-10-2008	6.624	EUR 7.419	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-10-2008	22.958	EUR 25.713	
ACÇÕES BANIF SGPS , SA	Compra	24-10-2008	3.500	EUR 3.920	EUR 571.951

3. Informação nos termos do Art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Banif Comercial, SGPS, SA era titular da totalidade do Capital Social da Sociedade.

4. Acções Próprias e Participações Sociais Qualificadas

A totalidade das 58 milhões de acções do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, representativas de 100% do respectivo Capital Social, é detida pela sociedade Banif Comercial SGPS, SA., pelo que não se verifica a existência de acções próprias ou de outras participações qualificadas.

VIII. RECOMENDAÇÕES DO FSF E DO CEBS RELATIVAS À TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO E À VALORIZAÇÃO DE ACTIVOS

A informação que segue, relativa à transparência da informação e à valorização dos activos, consubstancia o cumprimento do disposto na Carta-Circular nº 46/08/DSBDR, de 15/7/2008, e Carta-Circular nº 97/2008/DSB, 3/12/2008, ambas do Banco de Portugal, sobre a “Adopção das recomendações do FSF e do CEBS relativas à transparência da informação e à valorização de activos”.

I. Modelo de Negócio

1. ***Descrição do modelo de negócio (i.e., razões para o desenvolvimento das actividades/negócios e respectiva contribuição para o processo de criação de valor) e, se aplicável, das alterações efectuadas (por exemplo, em resultado do período de turbulência).***

O modelo de negócio do Banco encontra-se pormenorizadamente descrito na parte “II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. EM 2008” do Relatório de Gestão.

2. ***Descrição das estratégias e objectivos (incluindo as estratégias e objectivos especificamente relacionados com a realização de operações de titularização e com produtos estruturados).***

As estratégias e objectivos especificamente relacionados com a realização de operações de titularização e com produtos estruturados encontram-se descritos nas notas “25. PASSIVOS FINANCEIROS ASSOCIADOS A ACTIVOS TRANSFERIDOS” e “21. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS”, respectivamente, do ponto “5. Anexo às Demonstrações Financeiras”, da parte “VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS”.

3. ***Descrição da importância das actividades desenvolvidas e respectiva contribuição para o negócio (incluindo uma abordagem em termos quantitativos).***

As actividades desenvolvidas pelo Banco e respectiva contribuição para o negócio encontram-se pormenorizadamente descritas na parte “II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. EM 2008” do Relatório de Gestão.

- 4. Descrição do tipo de actividades desenvolvidas, incluindo a descrição dos instrumentos utilizados, o seu funcionamento e critérios de qualificação que os produtos/investimentos devem cumprir.**

O tipo de actividades desenvolvidas, instrumentos e produtos/investimentos encontram-se pormenorizadamente descritos na parte “II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. EM 2008” do Relatório de Gestão.

- 5. Descrição do objectivo e da amplitude do envolvimento da instituição (i.e. compromissos e obrigações assumidos), relativamente a cada actividade desenvolvida.**

Os objectivos e envolvimento do Banco relativamente a cada actividade desenvolvida encontram-se descritos na parte “II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. EM 2008” do Relatório de Gestão.

II. Riscos e Gestão dos Riscos

- 6. Descrição da natureza e amplitude dos riscos incorridos em relação a actividades desenvolvidas e instrumentos utilizados.**

A natureza e amplitude dos riscos incorridos nas diversas actividades desenvolvidas e instrumentos utilizados pelo Banco encontram-se pormenorizadamente descritos no ponto “9. Controlo dos Riscos de Actividade” da parte “II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. EM 2008” do Relatório de Gestão.

- 7. Descrição das práticas de gestão de risco (incluindo, em particular, na actual conjuntura, o risco de liquidez) relevantes para as actividades, descrição de quaisquer fragilidades/fraquezas identificadas e das medidas correctivas adoptadas.**

As práticas de gestão de risco encontram-se pormenorizadamente descritas no ponto “9. Controlo dos Riscos de Actividade” da parte “II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. EM 2008” do Relatório de Gestão.

III. Impacto do período de turbulência financeira nos resultados

- 8. Descrição qualitativa e quantitativa dos resultados, com ênfase nas perdas (quando aplicável) e impacto dos “write-downs” nos resultados.**

Não aplicável.

- 9. Decomposição dos “write-downs”/perdas por tipos de produtos e instrumentos afectados pelo período de turbulência, designadamente, dos seguintes: commercial mortgage-backed securities (CMBS), residential mortgage-backed securities (RMBS), colateralised debt obligations (CDO), asset-backed securities (ABS).**

Não aplicável.

- 10. Descrição dos motivos e factores responsáveis pelo impacto sofrido.**

Não aplicável.

- 11. Comparação de i) impactos entre períodos (relevantes) e de ii) demonstrações financeiras antes e depois do impacto do período de turbulência.**

Não aplicável.

- 12. Decomposição dos “write-downs” entre montantes realizados e não realizados.**

Não aplicável.

- 13. Descrição da influência da turbulência financeira na cotação das acções da entidade.**

Não aplicável.

- 14. Divulgação do risco de perda máxima e descrição de como a situação da instituição poderá ser afectada pelo prolongamento ou agravamento do período de turbulência ou pela recuperação do mercado.**

Não aplicável.

- 15. Divulgação do impacto que a evolução dos “spreads” associados às responsabilidades da própria instituição teve em resultados, bem como dos métodos utilizados para determinar este impacto.**

Não aplicável.

IV. Níveis e tipos das exposições afectadas pelo período de turbulência

- 16. Valor nominal (ou custo amortizado) e justo valor das exposições “vivas”.**

Não aplicável.

17. Informação sobre mitigantes do risco de crédito (e.g. através de credit default swaps) e o respectivo efeito nas exposições existentes.

Não aplicável.

18. Divulgação detalhada sobre as exposições, com decomposição por:

- *Nível de senioridade das exposições/tranches detidas;*
- *Nível da qualidade de crédito (e.g. ratings, vintages);*
- *Áreas geográficas de origem;*
- *Sector de actividade;*
- *Origem das exposições (emitidas, retidas ou adquiridas);*
- *Características do produto: e.g. ratings, peso/parcela de activos sub-prime associados, taxas de desconto, spreads, financiamento;*
- *Características dos activos subjacentes: e.g. vintages, rácio “loan-to-value”, privilégios creditórios; vida média ponderada do activo subjacente, pressupostos de evolução das situações de pré-pagamento, perdas esperadas.*

Não aplicável.

19. Movimentos ocorridos nas exposições entre períodos relevantes de reporte e as razões subjacentes a essas variações (vendas, “write-downs”, compras, etc.).

Não aplicável.

20. Explicações acerca das exposições (incluindo “veículos” e, neste caso, as respectivas actividades) que não tenham sido consolidadas (ou que tenham sido reconhecidas durante a crise) e as razões associadas.

Não aplicável.

21. Exposição a seguradoras de tipo “monoline” e qualidade dos activos segurados:

- *Valor nominal (ou custo amortizado) das exposições seguradas bem como o montante de protecção de crédito adquirido;*
- *Justo valor das exposições “vivas”, bem como a respectiva protecção de crédito;*
- *Valor dos “write-downs” e das perdas, diferenciado entre montantes realizados e não realizados;*
- *Decomposição das exposições por rating ou contraparte.*

O Banco não detém exposições desta natureza.

V. Políticas contabilísticas e métodos de valorização

22. *Classificação das transacções e dos produtos estruturados para efeitos contabilísticos e o respectivo tratamento contabilístico.*

A política de classificação de instrumentos financeiros está descrita na nota “3.7 Instrumentos financeiros” do ponto “5. Anexo às Demonstrações Financeiras”, da parte “VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS”.

23. *Consolidação das Special Purpose Entities (SPE) e de outros “veículos” e reconciliação destes com os produtos estruturados afectados pelo período de turbulência.*

Os SPE e outros “veículos” utilizados pelo Banco são relativos a operações de securitização, conforme descrito na nota “25. PASSIVOS FINANCEIROS ASSOCIADOS A ACTIVOS TRANSFERIDOS” do ponto “5. Anexo às Demonstrações Financeiras”, da parte “VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS”, que são integrados nas contas consolidadas da casa-mãe, a Banif-SGPS, S.A.. Não existe qualquer relação destes veículos com produtos estruturados afectados pelo período de turbulência.

24. *Divulgação detalhada do justo valor dos instrumentos financeiros:*

- *Instrumentos financeiros aos quais é aplicado o justo valor;*
- *Hierarquia do justo valor (decomposição de todas as exposições mensuradas ao justo valor na hierarquia do justo valor e decomposição entre disponibilidades e instrumentos derivados bem como divulgação acerca da migração entre níveis da hierarquia);*
- *Tratamento dos “day 1 profits” (incluindo informação quantitativa);*
- *Utilização da opção do justo valor (incluindo as condições para a sua utilização) e respectivos montantes (com adequada decomposição).*

Os critérios de determinação do justo valor de instrumentos financeiros e restante informação solicitada estão descritos na nota “3.7 instrumentos financeiros” e na nota “40. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS” do ponto “5. Anexo às Demonstrações Financeiras”, da parte “VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS”.

25. *Descrição das técnicas de modelização utilizadas para a valorização dos instrumentos financeiros, incluindo informação sobre:*

- *Técnicas de modelização e dos instrumentos a que são aplicadas;*

- *Processos de valorização (incluindo em particular os pressupostos e os inputs nos quais se baseiam os modelos);*
- *Tipos de ajustamento aplicados para reflectir o risco de modelização e outras incertezas na valorização;*
- *Sensibilidade do justo valor (nomeadamente a variações em pressupostos e inputs chave);*
- *Stress scenarios.*

Informação incluída no ponto anterior.

VI. Outros aspectos relevantes na divulgação

26. *Descrição das políticas de divulgação e dos princípios que são utilizados no reporte das divulgações e do reporte financeiro.*

As políticas, princípios e procedimentos de divulgação de informação financeira estão subordinados às orientações da casa-mãe, a Banif-SGPS, S.A., e encontram-se descritos no ponto “III.12. Referência à existência de um Gabinete de Apoio ao Investidor ou a outro serviço similar” da parte “VII RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE”, do “RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2008 da Banif - SGPS, S.A. e Banif - Grupo Financeiro Consolidado”, divulgado no site institucional do Grupo (www.grupobanif.pt) e CMVM.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

1. Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o exercício de 2008, emitindo o seu parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pela Administração de BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA.
2. Tem o Conselho Fiscal continuado a privilegiar, no exercício das suas funções, como em anos anteriores, o acompanhamento directo e permanente das actividades do Banco, através de contactos frequentes com a Administração e com os Serviços.
3. O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade do Banco durante o exercício de 2008.
4. O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e a Certificação Legal das mesmas, com que declara concordar, para os efeitos do disposto no nº 2 do Art.º 452º do Código das Sociedades Comerciais.
5. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
 - a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008;
 - b) Aprove as Contas relativas a esse exercício;
 - c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra de acordo com a norma legal aplicável (Artº 97º, nº 1, do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras);
 - d) Nos termos do Artº 455º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização do Banco; e

- e) Manifeste o seu apreço aos empregados do Banco, pela colaboração dada aos Órgãos Sociais no exercício das respectivas funções.

Lisboa, 13 de Março de 2009

Dr. FERNANDO MÁRIO TEIXEIRA DE ALMEIDA – Presidente _____

Dr. ANTÓNIO ERNESTO NETO DA SILVA _____

Dr. JOSÉ LINO TRANQUADA GOMES _____

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do BANIF - Banco Internacional do Funchal, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 9.560.646 milhares de Euros e um total de capital próprio de 346.181 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido de 15.269 milhares de Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Variações em Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do BANIF - Banco Internacional do Funchal, S.A., em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas, tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005.

Lisboa, 13 de Março de 2009

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)